

Bem-Vindo à Família!
Vivendo na comunidade de Jesus



IGREJA BATISTA JARDIM FLORESTA

Em células e com propósitos

Prefácio

Várias ilustrações têm sido usadas para enfatizar a importância do crente ser parte de uma igreja local. Dois dos mais conhecidos são: “Uma brasa fora do braseiro apaga rapidamente” e “Um tijolo sozinho não faz casa” – na verdade, atrapalha e alguém pode tropeçar nele. Lugar de tijolo é na parede (1Pedro 2.5), no templo espiritual em que Deus é adorado. Com a vantagem de ser cercado de outros tijolos. Quantos? Seis! Dois em baixo, nos quais ele se apoia, dois em cima, que ele apoia, e um em cada lado, com os quais a relação é de amizade.

A figura mais rica em aplicações usada na Bíblia é a do corpo (1Coríntios 12.12-31): cada membro de um corpo é importante, e complementa os outros ao exercer sua função. Já pensou se o esôfago fizesse greve? “Estou de mal com o estômago, hoje não vou deixar passar nada!” Como só há uma Cabeça no comando, isso não existe. A não ser que algum membro esteja doente e aí é preciso chamar o Médico. Doenças que o apóstolo Paulo menciona são o complexo de superioridade (a mão dizendo ao antebraço: “Não preciso de você” – já pensou?) e o de inferioridade (“Eu queria ser olho...” – Já pensou um olho de 75 kg, rolando pela rua?). Fato é que todos os membros do corpo são importantes e precisam estar ligados entre si. Quando não estão ligados não temos um corpo, mas um açougue.

Houve um período em minha vida em que me decepcionei com a igreja, e quis parar de frequentá-la. Então caiu em minhas mãos um artigo em que o autor perguntava: “Como pode o peixe nadar sem água? Como pode o pássaro voar sem ar?” (Como pode um cristão viver sem comunhão?). O artigo terminava com um singelo desafio, que quero deixar para você: se você tem a impressão de que está longe de Jesus, de que ele está em silêncio e você está desanimado, vá aonde dois ou três estão reunidos, porque lá Jesus está com certeza (Mateus18.20).

Uma palavra sobre este material

Você está iniciando o módulo que chamamos "Igreja". Esperamos que você cresça a cada etapa em sua formação cristã e seja desafiado a prosseguir em seus estudos para conhecer profundamente a vontade de Deus e, assim, poder discernir e viver o propósito que Ele tem que para sua vida.

Este material deverá ser desenvolvido em treze a dezesseis semanas. É composto por temas semanais que estão distribuídos em cinco lições diárias, de forma a facilitar seu aprendizado dos princípios que queremos imprimir em sua vida.

Estes princípios são: conhecer, amar e fazer juntos. Quando conhecemos os valores inegociáveis da fé cristã podemos desenvolver atitudes de amar a Deus e ao próximo, aprendendo a fazer junto a missão cristã. Todos nós somos chamados por Deus para conhecer, amar e fazer.

Sugerimos que você faça uma leitura por dia, um dia de cada vez, em seu momento de oração diário e pessoal, a fim de manter um devocional diário e desenvolver disciplina no estudo da Palavra de Deus.

Leia, reflita, faça anotações, interaja com este material em espírito de oração e meditação, buscando compreender a direção do Senhor para sua vida e igreja. Reflita sobre as percepções que o Espírito Santo iluminar. Obedeça às orientações que Deus lhe der. Ajuste sua vida à maneira de Jesus. Sirva o Senhor com alegria e coerência cristã e compartilhe suas dúvidas, suas aflições e necessidades com seu discipulador / professor, pois ele estará acompanhando você nesta jornada de crescimento espiritual.

Sua responsabilidade é separar um tempo para estudo a cada dia na semana, preparando-se para os encontros de ensino, nos quais os temas serão desenvolvidos e suas dúvidas poderão ser respondidas.

Uma palavra ao professor / discipulador

Como igreja, nosso propósito é levar as pessoas a um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo, e fazer Jesus conhecido de todos os povos no poder do Espírito Santo.

Este material faz parte do currículo de ensino da igreja e serve de apoio e orientação para quem está no CFM - Integração e Crescimento. É o segundo módulo de formação espiritual para os frequentadores e membros da igreja e também está interligado ao processo de filiação na igreja local. Isso significa que pessoas que pertenciam a outras igrejas evangélicas sérias, incluindo as batistas, deverão fazer este módulo para tornarem-se membros da Igreja Batista Jardim Floresta. Representa um tempo de acolhimento desses irmãos, orientação doutrinária do que cremos e encorajamento ministerial para um funcionamento dinâmico de nossa igreja. Ainda assim, qualquer interessado em crescimento espiritual pode acessar este caderno e curso.

O módulo Igreja é a segunda etapa na formação do novo convertido, daquele que começou a trilhar nos passos de Jesus, junto à nossa igreja e denominação. Portanto, o discipulador, professor ou facilitador deverá estar preparado para fornecer mais do que conhecimentos bíblicos, mas a aplicabilidade desse conhecimento na vida do discípulo. Tudo isso numa esfera de muito amor e humildade.

Se o discipulador / professor precisar de qualquer outro tipo de suporte, por favor, entre em contato com a área ministerial de Educação Cristã.

Usando o Bem-Vindo a Família

Para o melhor aproveitamento de cada tema semanal, você encontrará um assunto básico a ser tratado, subdividido em outras cinco lições diárias. Com certeza, há muito que estudar dentro de cada assunto. Porém, registramos aqui as proposições essenciais para seu aprendizado. Por isso, você deverá se dedicar todos os dias, em espírito de oração.

O material está fundamentado na Bíblia Sagrada. Cremos que ela é a Palavra de Deus para a humanidade, para nós. É o texto bíblico que deve reger suas convicções, pois é a fonte de revelação da vontade de Deus. Sempre confira os textos bíblicos propostos como base para as afirmações. Para aproveitar melhor o material, tenha a Bíblia junto com você durante o tempo de estudo e oração.

O Caderno Igreja foi desenvolvido para seu crescimento espiritual e para gerar um maior comprometimento com Deus, com sua Palavra, com o

Corpo de Cristo e com a missão cristã no mundo. Para ajudá-lo nesse projeto especial, apresentamos leituras complementares, perguntas de checagem e exercícios para aprofundar sua amizade com Deus e seu envolvimento com seu Corpo.

Em todo o processo de crescimento neste módulo você será desafiado a viver integralmente os valores bíblicos, exercitando a fé em Jesus em seu cotidiano.

Procure revisar a lição estudada em oração, falando diretamente com Deus sobre suas percepções, dúvidas e sentimentos. Aproveite ao máximo este material e seu tempo com seu discipulador / professor.

Que Deus lhe dê sabedoria, perseverança e alegria ao se envolver com Deus por meio deste caderno que o remeterá às Santas Escrituras.

A área de ensino na IBJF

A educação é um processo de permanente aprendizagem. Por isso, a Área ministerial de Educação Cristã da Igreja Batista Jardim Floresta tem o propósito de criar oportunidades para o fortalecimento da igreja, desafiando seus membros e frequentadores a se comprometerem com Jesus Cristo, com a Palavra de Deus, com seu povo — o Corpo de Cristo — e com a missão de serem exemplos vivos do amor do Senhor neste tempo.

Trabalhamos e oramos para que, por meio das oportunidades de crescimento espiritual, você seja um agente de transformação onde estiver. Estas oportunidades são desenvolvidas para toda igreja e contextualizadas para as diversas faixas etárias.

A área ministerial de Educação Cristã segue um programa especialmente desenvolvido para a IBJF e trabalha com uma visão integrada. Por isso, desenvolvemos a 'Linha de Ensino', que pretende fortalecer o conhecimento bíblico, desafiando cada um a tornar sua vida e obra coerente com a vida e obra do Senhor Jesus Cristo, tornando-se um cristão maduro, um líder segundo o padrão de Deus, de acordo com os dons que Deus lhe deu.

A Linha de Ensino é de caráter obrigatório a todos aqueles que desejam tornar-se membros de nossa igreja e dedicada àqueles que labutam no privilégio da liderança cristã. Fazem parte da Linha de Ensino desenvolvida na Escola

Bíblica: Linha Básica, Linha Avançada, Linha da Família, Fundamentação Bíblica, Encontros Doutrinários, cursos de capacitação e aprofundamento em parceria com as áreas ministeriais e seminários de formação.

Nossa visão como Igreja é levar pessoas a buscar um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo, e fazer Jesus conhecido de todos os povos no poder do Espírito Santo. Para alcançar esse sonho queremos ser um ministério que prepara continuamente as pessoas, em amor, para o exercício da sua missão cristã até a volta do Senhor Jesus. Portanto, nossa missão é sermos instrumentos do Espírito Santo, gerando sede e fome de Deus nas pessoas, por meio do ensino das Escrituras Sagradas, de forma contextualizada e fiel, para que elas se tornem verdadeiros discípulos de Jesus.

ABRACE - Integração e Crescimento

O Ministério de Integração tem a importante missão de acolher os visitantes, contribuindo com o retorno dos mesmos para um encontro com Deus e posterior integração ao Corpo de Cristo e, especificamente, à igreja local. Além de acolher os visitantes, é objetivo deste ministério: conhecer, identificar e integrar todo aquele frequentador assíduo que por algum motivo ainda não é membro da igreja e aos que já são membros, tem como prioridade ajudá-los a se integrarem em alguma célula, estudo bíblico, e/ou ministério segundo o dom recebido pelo Senhor.

Cada pessoa que chega aqui na IBJF tem uma história, e pensando nisso o Ministério de Integração preparou um processo especial que se aplica a todas elas. Existem quatro tipos de processos, veja em qual você se encaixa:

➤ **Batismo:** Para quem está iniciando agora sua caminhada com Cristo e deseja assumir um compromisso com o Senhor, batizando-se por imersão.

Processo: Módulo I “Nova Caminhada → Discipulado de batismo ⇒ Entrevista ⇒ Profissão de Fé ⇒ Batismo ⇒ Festa de Integração ⇒ Assembleia Administrativa.

Discipulado para batismo: Domingo às 17:30h

➤ **Aclamação:** para quem está vindo de outra denominação e já é batizado(a) nas águas por imersão em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Processo: Módulo I Nova Caminhada -> Módulo II Igreja ⇒ Entrevista ⇒ Festa de Integração ⇒ Assembleia Administrativa.

➤ **Transferência:** para quem está vindo de outra igreja batista participante da Convenção Batista Brasileira.

Processo: Módulo Igreja ⇒ Entrevista ⇒ Festa de Integração ⇒ Assembleia Administrativa

Aulas do Módulo Nova Caminhada e Módulo Igreja: Domingo às 17:30h.

Antes da Assembleia Administrativa, os novos membros serão convidados a participar da 'Festa de Integração': o momento de festejar sua chegada à igreja. A Festa de Integração é agendada de acordo com a data da Assembleia Administrativa.

Reconciliação: *para quem um dia conheceu o Senhor Jesus e por algum motivo deixou os seus caminhos, mas que agora quer novamente retomar sua vida com Ele firmemente.*

Processo: *Marque um horário na secretaria da igreja para que o pastor possa conversar com você e lhe orientar em seu processo.*

Batismo de Juniores

No caso do batismo de juniores é necessária, primeiramente, uma entrevista no Ministério Infantil. A inscrição é feita no dia de sua escolha com o discipulador.

Os módulos são cíclicos, portanto você pode iniciar quando desejar.

Retiro Vida Vitoriosa

Após a Assembleia Administrativa, todos os que foram recebidos como membros são convidados a participar do 'Retiro Vida Vitoriosa'. Um retiro que proporcionará uma revisão da sua vida, auxiliando-o no seu desenvolvimento espiritual.

Mais informações: No Balcão de informações ou nas mesas específicas do Ministério Abrace.

CFL (centro de formação de líderes) - Escola de Líderes

Escola de Líderes é a segunda etapa de crescimento formal dentro da

IBJF. A primeira, como você viu anteriormente, é a filiação na igreja local, através do Módulo Discipulado ou Nova Caminhada e do Módulo Igreja. Seguindo a sua filiação, a pessoa é direcionada para o CFI - Escola de Líderes.

A Escola de Líderes tem a missão de despertar, desenvolver e aplicar seu dom espiritual na dinâmica da vida eclesial. Todo cristão genuinamente salvo por Cristo possui um dom espiritual que deve ser exercitado no serviço em nome de Jesus. Por isso, todo cristão verdadeiro é um líder espiritual.

Para concretizar sua missão a Escola de Líderes é composta por duas disciplinas. Juntas, essas duas disciplinas, contribuirão para a formação de uma liderança bíblica, consistente e atuante na dinâmica de nossa comunidade de fé.

A primeira disciplina é chamada de Liderança e Vida em Células, onde o foco é compartilhar a organização da vida da igreja através de células. O objetivo desta disciplina é, não somente envolver todos os alunos na dinâmica de vida em células da igreja, mas também prepara-los para liderar estas células. A segunda disciplina intitula-se Caráter e Carisma, afinal de contas a Bíblia prima por líderes de caráter apurado somado ao desenvolvimento dos carismas isto é, dos dons espirituais. O objetivo da segunda disciplina é trabalhar o caráter do líder cristão à luz das Escrituras e ajudá-lo em como desenvolver seus dons, aplicando-os no discipulado e crescimento espiritual de outras pessoas. Ambas disciplinas totalizam 12 encontros de 1h30min.

Horários: Domingo das 17:30h às 19:00h

O aluno CFM - Escola de Líderes deve ser uma pessoa convertida, membro da IBJF, que manifesta o fruto de Espírito Santo em sua vida, reconhecido e aprovado por sua célula e que deseja ser preparado continuamente para a obra de Deus no poder do Espírito Santo.

Queremos uma transformação genuína na vida e no caráter cristão e a restauração de valores cristãos essenciais para o ministério. Desejamos instrumentar as pessoas através de aulas, retiros, mentoria e atividades práticas para realizarem seus ministérios com excelência. Os professores do CFM são cristãos experientes que inspiram os alunos e os guiam em direção à excelência no desempenho da vivência e proclamação do Evangelho de Jesus Cristo.

CFM - Escola Bíblica (Classe contínua)

“Tendo acabado de falar, disse a Simão: ‘Vá para onde as águas são mais

fundas' e a todos: 'Lancem as redes para a pesca'" (Lucas 5.4).

Ao ouvir o Mestre, Pedro decide obedecer. A pesca, que até então, estava sem sucesso, tornou--se uma das melhores experiências de sua vida. Da mesma forma o Senhor convida seus filhos a irem cada vez mais fundo num relacionamento íntimo e verdadeiro com Ele.

Inspirados nEle e por Ele, o Ministério de Educação Cristã criou oportunidades para o fortalecimento da igreja, através da Escola Bíblica. Desafiando os membros e frequentadores da IBJF também a irem mais fundo no relacionamento com a Palavra de Deus, com o propósito de serem exemplos vivos do amor dEle, em nossa sociedade.

Mesmo que você ainda não tenha feito o CFM - Escola de Líderes , pode participar das classes da Escola Bíblica.

1	CENTRO DE FORMAÇÃO MINISTERIAL Modulo I Nova Caminhada Modulo II - Bem-vindo à Família (Igreja)	
2	MEMBRESIA Batismo - Aclamação - Transferência	
3	ENCONTROS Vida Vitoriosa - Restaurados - Veredas	
4	CENTRO DE FORMAÇÃO MINISTERIAL Modulo III: Firmando os Passos	
5	CENTRO DE FORMAÇÃO MINISTERIAL Classe de Crescimento Rede de Discipuladores: Ministrando aos corações	
6	ESCOLA DE LÍDERES Módulo I - Manual do Líder Módulo II - Caráter/Carisma	
7	LIDERANÇA AVANÇADA	
8	LINHA DA FAMÍLIA UDF e Outros!	

Semana 1

Bases Bíblicas da Igreja

“Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum.”

Atos 2.44

O poder oculto dos antigos cristãos disponíveis para você!

Dia 1

A vida em comunidade é tema central na Palavra de Deus. O discipulado de Jesus encontra realização em pessoas. O discípulo que nasceu de novo, ou seja, foi regenerado pelo Espírito Santo, não tem como evitar a realidade da vida em comunidade.

Viver na e entre a comunidade de Jesus é consequência natural da redenção em Cristo. Fomos criados por Deus e para Deus e em todo o processo de descoberta de Deus estamos acompanhados por pessoas.

Desde que nascemos estamos inseridos numa comunidade. O primeiro nascimento, o natural ou biológico, nos insere na sociedade em que vivemos. O segundo nascimento, o nascimento no Espírito, que vem da aceitação de Jesus Cristo, nos insere na comunidade de Jesus, o povo de Deus.

O evangelho de Jesus só pode ser totalmente experimentado quando vivemos em comunidade. Você perceberá ao longo de nossa caminhada, por meio deste material e dos encontros de ensino do módulo Igreja, que ressaltamos a máxima: pessoas precisam de Deus, mas também precisam de pessoas. Em outras palavras, a igreja do Senhor Jesus Cristo é muito importante para nossa vida.

O que você acha desta frase: “Pessoas precisam de Deus, mas também precisam de pessoas”? Que sentido que ela tem para você?

Viver em comunidade é muito importante para nossa experiência com Deus. A comunidade de Jesus, naturalmente, possui características distintas da outra comunidade, a comunidade dos não regenerados.

“É muito difícil visualizarmos o cristianismo primitivo. Com toda certeza, era

muito diferente do cristianismo de hoje. Não havia prédios imponentes, nem hierarquia, nem seminários teológicos, nem faculdades cristãs, nem escola dominical, nem corais. Existiam apenas pequenos grupos de crentes [...], pequenas comunidades. No início, não havia nem mesmo o Novo Testamento. O Novo Testamento não era a causa dessas comunidades, mas o resultado delas. Dessa forma, os primeiros livros do Novo Testamento foram cartas escritas para essas pequenas comunidades, por causa de suas dificuldades, perigos e tentações. Tudo o que tinham era a comunhão, nada mais. Não tinham posição, nem prestígio, nem honra. Os cristãos primitivos eram pessoas que não tinham posição, mas havia um poder secreto entre eles, e esse poder secreto era o resultado do modo pelo qual eram membros uns dos outros.” (TRUEBLOOD, 1958, p. 25, 26)

Há muitas diferenças entre a comunidade cristã nos primórdios e a igreja dos dias de hoje. Porém, há algo que deve ser o mesmo: o poder da comunhão. Havia entre eles um sentimento de pertencimento. Primeiro, a Jesus Cristo. Depois, uns aos outros.

A boa notícia é que é possível experimentar o poder que eles tinham para viver e fazer a diferença. Viver em comunidade é uma bênção. Por que ao mesmo tempo em que abençoamos, somos abençoados.

Quais elementos diferenciam nossa comunidade de fé hoje da comunidade cristã inicial?

Leia Atos 2.42-47 e procure identificar quais os valores vividos por eles que em sua visão são essenciais na igreja hoje:

A comunhão dos primeiros cristãos era fundamentada no **ensino** dos apóstolos,

em um tipo de **comunhão** onde todos eram membros uns dos outros, havia um **compartilhar** de tudo que tinham e, principalmente, uma dedicação comunitária à **oração**.

Como consequência desse estilo de vida, os cristãos experimentaram o poder de Deus, isto é, uma vida sob os cuidados amorosos e, por vezes, sobrenaturais de Deus. É assim que deve acontecer conosco atualmente: sermos parte uns dos outros.

O que você acha que pode impedi-lo de fazer parte do Corpo do Cristo?

Quais os recursos que Deus disponibilizou à Igreja para que tivéssemos poder espiritual para cumprir nossa missão? Você pode basear sua resposta em Atos 2.42-47.

Como você pode praticar esses valores?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Atos 2.44 em sua Bíblia e escreva aqui:

O que é Igreja: seu diferencial

Dia 02

“Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.” IPedro 2.10

“Vocês são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” IPedro 2.9

Deus chama, convoca. Seu chamado é eficiente para produzir a ação determinada. Podemos ver Deus chamando pessoas claramente na Bíblia. Esse chamado é para um relacionamento de amor entre você e Deus.

Um exemplo de chamado na Bíblia é o de Abraão. Em Gênesis 12.1 lemos: **“O Senhor disse a Abrão: ‘Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.’** Abraão, que na época se chamava Abrão, fez como Deus lhe falou e foi muito abençoado por causa disso.

O apóstolo Pedro compreendeu isso muito bem e ressaltou que a Igreja é um povo chamado por Deus das trevas para a Sua maravilhosa luz.

Deus chama, fala, convoca. E as pessoas que são convocadas são reconhecidas como seu povo, alvos da misericórdia divina. Deus chama pessoas para si para que, por meio desse povo e dos valores divinos implantados nele, o Reino de Deus seja anunciado a todos os povos.

“Anos mais tarde, para cumprir a promessa que havia feito a Abraão, Deus chamou o povo que estava escravizado no Egito. À semelhança do chamado de Deus ao povo hebreu no Êxodo: “Como Deus chamou seu antigo povo para fora do Egito e o conduziu para a terra prometida, ele chama pessoas ‘para fora do mundo’ [...] para caminhar para ‘o alvo, a fim de ganhar o prêmio da chamada celestial de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.14)”. (MULHOLLAND, 2004, p.24)

Como você começou a participar de uma igreja?

Que importância tem a igreja em sua vida?

“A ekklesia [Igreja] não é para ser vista apenas como uma comunhão humana, resultado de uma fé e experiência religiosa comuns. É isso; porém, é mais do que isso, é a criação de Deus através do Espírito Santo. Por esta razão, só pode haver, na realidade, uma ekklesia [Igreja].” (LADD, 1985, p.327)

Igreja é a comunidade convocada por Deus para manifestar sua presença no mundo. A Igreja na Bíblia não está relacionada com templos ou prédios, nem mesmo aglomerações ou denominações religiosas.

Em outras palavras, a Igreja que o Novo Testamento apresenta é formada por pessoas cheias do Espírito Santo de Deus, que pertencem a Cristo e, por causa disso, pertencem umas às outras.

A Igreja que vemos na Bíblia se reunia em casas. Este fato é bem importante para nossa compreensão do que é Igreja.

A Igreja do Novo Testamento era caracterizada pelo que havia de mais importante para ela: a presença de Jesus no meio deles.

A Igreja ou igrejas que vemos nas páginas da Bíblia era(m) composta(s) por pessoas que se identificavam com Cristo, em sua morte e ressurreição, assumindo uma nova vida.

“O fato de que os pequenos grupos reunidos em casas individuais se chamam ekklesia (Fm 2,1Co 16.19, Rm 16.15) indica que nem a significância da cidade, nem o tamanho numérico da assembleia determina o emprego do termo. O que conta é a presença de Cristo entre aquelas pessoas (Gl 3.1) e a fé que Ele alimenta nelas. Quando possível, havia várias igrejas/casas no mesmo lugar. (COENEN, 2000, p.403)

Leia Mateus 18.20 e responda: qual é o diferencial da Igreja cristã de qualquer outra comunidade, seja religiosa ou meramente civil?

Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles.

Mateus 18.20

A presença de Jesus, certamente, é o diferencial de uma Igreja. Como você reconhece a presença de Jesus em sua vida e igreja?

É bom ficar claro que Igreja é um organismo espiritual, formado por pessoas que estão vinculadas com Jesus Cristo.

Compartilhe o que você alistou como sinais da presença de Jesus na sua vida e na vida de sua igreja com alguém significativo para você, como um testemunho da diferença que Ele faz em sua vida.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Atos 2.44 e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Dia 3

Igreja: etimologia e origem

Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e lhes disse: “Estas são as coisas que o Senhor os mandou fazer [...].

Êxodo 35.1

O Senhor me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o Senhor proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembleia.

Deuteronômio 9.10

Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril, não poderá entrar na assembleia do Senhor. Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembleia do Senhor, como também os seus descendentes, até a décima geração. Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembleia do Senhor.

Deuteronômio 23.1-3

O termo igreja vem do Novo Testamento. No Antigo Testamento, a palavra é desconhecida. Contudo, apesar de não conter claramente a palavra igreja, o seu conceito está presente no primeiro testamento da Bíblia, ainda que não plenamente desenvolvido. A palavra usada para salientar o conceito de “assembleia” é “kahal”.

A palavra kahal vem do hebraico bíblico e identifica as assembleias solenes dos hebreus. A kahal dos israelitas já evidenciava a assembleia do povo de Deus pre-figurando o povo do Senhor que viria no Novo Testamento.

Outra palavra hebraica, "edá", tem o significado de uma reunião com propósitos essencialmente religiosos do povo do Antigo Testamento. Era o termo usado para descrever alguém que pertencia à religião dos hebreus desde o nascimento, mais tarde o judaísmo.

A importância de *kahal* e *edá* consiste em destacar que Deus escolhe, chama e abençoa seu povo. Mostra que Deus deseja um relacionamento pessoal conosco.

Portanto, não é correto falar em “igreja” no Antigo Testamento. Porém, o conceito de povo de Deus é significativo para o ensino que Jesus trouxe e seus discípulos aplicaram.

Naquele dia o livro de Moisés foi lido em voz alta diante do povo, e ali achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia ser admitido no povo de Deus.

Neemias 13.1

O adversário saqueia todos os seus tesouros; ela viu nações pagãs entrarem em seu santuário, sendo que tu as tinhas proibido de participar das tuas assembleias.

Lamentações 1.10

Eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.

Mateus 16.18

O Novo Testamento usa o termo "ekklesia", em grego, que significa literalmente "chamado para fora de". Primeiramente, num sentido popular comum às instituições do tempo do Novo Testamento, o termo *ekklesia* designa as assembleias populares e públicas com a finalidade de deliberar algum assunto comum a uma cidade. Os textos com esta conotação são: Atos 7.38; 19.32, 39, 40; Hebreus 2.12.

A ideia de *ekklesia* como o povo de Deus do Novo Testamento, como a comunidade de Jesus, foi usada primeiramente pelo próprio Jesus. Mateus 16.18: ***"Eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la."***

Quem foi a primeira pessoa na Bíblia a usar o termo *ekklesia* como a Igreja de Jesus?

Quando Jesus diz que as portas do Hades, ou Inferno, não poderão prevalecer sobre sua Igreja, entendemos que existe algum tipo de oposição à comunidade de Jesus. Que tipo de oposição é essa?

Os apóstolos de Jesus explicaram em suas cartas que a Igreja é a comunidade das pessoas que foram chamadas para fora do mundo, isto é, do sistema de valores corrompidos por Satanás e pelo pecado, que estão em constante oposição à obra de Deus.

Você consegue identificar esses valores mundanos e a oposição satânica contra a Igreja? Como estas influências podem atacar sua própria vida?

Em Mateus 16.13-20 encontramos uma verdade fundamental para o entendimento da origem da Igreja. Leia esse texto com atenção, pausadamente. **Escreva o que você entendeu ao ler este texto.**

Quem revelou a Pedro que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo?

Marque dentre as alternativas abaixo que “pedra” é esta sobre a qual Jesus edificaria sua Igreja:

- O próprio Pedro que falava.
- O colegiado dos apóstolos, na representatividade de Pedro.
- Jesus Cristo falava de si mesmo como a pedra fundamental da Igreja.

Jesus afirma no versículo 17 que a Igreja existe por iniciativa divina, não por qualquer influência humana. Deus toma a iniciativa de revelar quem é Jesus Cristo. A origem da Igreja está vinculada à revelação da identidade de Jesus de Nazaré. Em outras palavras, “Quem sou eu?” é a pergunta de Jesus aos discípulos no contexto dos versículos 13 a 15.

A sociedade tinha sua opinião e elevou Jesus ao status de grandes profetas. A opinião dos discípulos é emitida pela representatividade do apóstolo Pedro: Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Porém, Jesus não falava de Pedro como pedra (assim alegam os católicos romanos que acreditam que Pedro foi o primeiro Papa). Jesus falava de si mesmo. “Esta” pedra à qual Jesus se refere no versículo 18 é o próprio Cristo, Filho do Deus vivo, a quem Pedro identificou no Nazareno.

O próprio Pedro afirmou que Jesus é a pedra viva, angular, preciosa em I Pedro 2.4-8. Paulo também O identificou como pedra angular, sobre a qual nós (a Igreja) somos edificados.

Jesus é a origem da Igreja. Uma vez que Igreja tem início em Jesus, a existência dela, a viabilidade de sustento e destino dessa comunidade de discípulos depende da presença dinâmica de Cristo, como fonte de vida, sustento e direção. **Você acha que podemos reconhecer a presença de Jesus na comunidade de discípulos?**

Liste alguns obstáculos que podem nos impedir de, como igreja, experimentar a presença dinâmica de Jesus em nosso meio:

Dentre estes obstáculos, existe algum específico em sua vida? Ou algum outro obstáculo que impeça que Cristo atue livremente em sua vida e em sua comunidade de fé? Faça dessa resposta uma oração de confissão a Deus. Se precisar, procure seu discipulador ou professor para conversar a respeito.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

em os que unidos criam comum. Todos e tudo At 2.44 mantinham-se tinham

Dia 04

Por que existe Igreja? Para quê ela existe?

Por que existe Igreja? A Igreja existe porque Deus quer reconciliar consigo o mundo rebelde e sujeito à morte em suas várias dimensões: física, espiritual, social, existencial, cósmica e eterna. A Igreja existe porque Deus nos ama e quer nos restaurar para si.

Leia os textos bíblicos abaixo em Espírito de Oração e peça para que Deus fale com você. Se preciso, leia diversas vezes estes versículos:

Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.
[Romanos 8:18-23](#)

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; [Romanos 3:23](#)

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.
[Romanos 6:23](#)

De tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; [Efésios 1:10](#)

E cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz. [Colossenses 2:14,15](#)

Ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus. [2 Coríntios 5:19-21](#)

Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós. Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo; pelo contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

[1 João 4:7-21](#)

Após a leitura destes textos, escreva aqui o que você entende por restauração:

Afinal, do que Deus deseja nos restaurar? O que isso representa em sua vida? Deus pretende restaurar você do quê?

Quais são os meios de Deus para restaurar pessoas? Ou seria um único meio?

Restauração significa “fazer de novo”. Deus quer nos restaurar do pecado. O entendimento bíblico de pecado nos permite identificá-lo como algo além de atitudes erradas, como um estado da alma em constante rebeldia contra Deus. As atitudes pecaminosas são como frutos podres de uma árvore com raiz sem vitalidade. A raiz do pecado chamada “pecado original”, é igual em todas as pessoas. Mas as obras da carne, isto é, os frutos que brotam dessa árvore de raiz doente, se manifestam em maior ou menor grau de pessoa para pessoa. Deus quer nos restaurar de tudo isso.

Por que é necessária uma restauração? Porque os nossos pecados nos separam de Deus. O “pecado” e nossos pecados nos impedem de viver em constante relacionamento com Deus, que é o motivo pelo qual Ele nos criou.

O meio que Deus usou para nos resgatar do pecado e, com sua infinita graça, nos reconciliar com Ele, foi enviando Jesus Cristo para morrer e ressuscitar por nós. Daí derivam os três pilares básicos do cristianismo: encarnação, crucificação e ressurreição.

Leia novamente o texto de 2Coríntios 5.19-21, em oração. Em seguida, escreva o que esse texto ensina para sua vida, em particular.

Para que existe Igreja? Ou seja, quais são os objetivos de Deus em formar um povo para si e reuni-los em torno de seu Filho Jesus? Como dissemos o Senhor quer restaurar pessoas. Inclusive você. Ele faz isso proporcionando-nos o novo nascimento. Deus, em Cristo, pela obra do Espírito Santo, forma em nós um novo homem, que a Bíblia reconhece como uma nova criação.

Leia os textos bíblicos ao lado com atenção e em oração a Deus. Em seguida, vamos retomar cada um deles para maior aprofundamento na Palavra.

Jesus nos ensinou em Marcos 1.15 que para entrar no Reino de Deus é preciso ter duas atitudes.

Quais são? _____ e _____.

Arrependimento e fé no evangelho de Cristo são as atitudes fundamentais do discípulo de Cristo. Por meio do arrependimento e da fé testificamos sobre a obra do Espírito Santo em nosso coração e podemos perceber a chegada do Reino de Deus. Podemos receber o Reino de Deus em nós. O Reino de Deus é Jesus. Em outras palavras, percebemos a Cristo e podemos nos relacionar com Ele, à medida que nos arrependemos e cremos.

Arrependimento e fé são lados da mesma moeda. Ambos estão sempre associados e em perfeita unidade no Novo Testamento. Nossa vida com Cristo começa com a salvação. Em seguida, em nosso cotidiano, dependemos da salvação para uma vida de constante arrependimento e fé em Cristo.

Arrependemo-nos e cremos no evangelho quando fomos a Cristo pela primeira vez. Por causa da obra de Jesus, os efeitos eternos do nosso pecado original são anulados por Deus. Porém, ser Igreja de Jesus também significa viver arrependimento e fé todos os dias, pois estamos sendo restaurados dos pecados

que ainda brotam em nossa vida.

Através de arrependimento e fé em Cristo, Deus nos faz participantes da natureza divina. Ele habita em nós por meio do Espírito Santo. É como se houvesse um enxerto de ramos de oliveira boa numa oliveira que dava frutos ruins. Ou ainda, o enxerto do ramo de laranja num limoeiro bravo, para que os frutos sejam coerentes com o propósito para o qual a árvore existe.

Deus infundiu em você o Espírito para que haja restauração em sua vida. A restauração do pecado original. E a restauração dos pecados da carne. Em 1Pedro 2.9 a Bíblia nos diz que somos geração eleita, nação santa e povo exclusivo de Deus. Afirma ainda que nós (representados por geração, nação e povo - note: sempre no coletivo) fomos salvos (Pedro usa sinônimos: eleitos, santos ou separados e exclusivos) com uma finalidade bem clara que é definida pelo verbo “anunciar”. Como povo de Deus, temos o propósito de anunciar as grandezas de Deus; que Ele salva, santifica e nos glorificara. Deus efetua Sua salvação baseado em seu caráter misericordioso.

Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.
João 1.12,13

Podemos dizer que o propósito pelo qual Deus criou a Igreja é sinalizar sua presença no mundo, por meio dessa comunidade diferenciada pela presença de Cristo. A Igreja demonstra a possibilidade de redenção ao mundo pecador, distante de Deus.

**Qual o sentido de conversão para você?
Baseie sua resposta em Marcos 1.15.**

Qual a diferença entre aqueles que nasceram da carne ou da vontade humana, daqueles que nasceram do Espírito ou da vontade de Deus? Baseie sua resposta em João 1.12, 13 e João 3.5, 6, 31.

Quais são as marcas de similaridade que sua vida tem com a de Jesus? No que você é parecido com Jesus? Quais são as marcas que Você observa como evidentes, como as marcas do próprio Jesus?

Como Deus tem restaurado você diariamente?

Procure os textos bíblicos abaixo com a seguinte pergunta em mente: como nossa comunidade cristã local pode ser um sinal da presença de Deus em nossa cidade?

João 1.12,13

Respondeu Jesus: Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. João 3.5,6

João 3.5,6,31

Romanos 5.12-21

Romanos 12.1

1Coríntios 12.12,13

2Coríntios 5.17

Efésios 2.11-22

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize-o:

Todos os que _____ mantinham-se _____ e
_____ tudo em _____. At 2.

A vida na igreja local

Dia 4

Neste dia vamos pensar sobre as dimensões e a dinâmica da vida da igreja local.

As dimensões da igreja

Quando falamos sobre as dimensões da igreja, estamos nos perguntando a respeito da diferença entre Igreja universal e igreja local. Para desenvolvermos bem essa lição, temos que ter claro o que a Igreja não é:

- Templo ou edifício físico;
- Confissão de fé religiosa ou denominação.

A Igreja é o Corpo de Cristo e, em sua esfera terrena e local, é formada pela congregação de discípulos de Jesus que foram regenerados e batizados.

A Igreja existe por causa do relacionamento com Deus. Deus escolheu, chamou e buscou. O ser humano que recebeu a graça divina respondeu afirmativamente. Além disso, como seres humanos fomos criados como seres sociáveis, precisamos de outras pessoas. A Igreja em relação a Deus pode ser descrita como universal, isto é, a totalidade dos salvos por Cristo em toda a história. A Igreja, em relação a pessoas é a igreja local - a expressão local e histórica da Igreja universal.

Igreja universal não é uma denominação ou seita cristã, como você poderia pensar. É a Igreja de Deus, de todos os tempos, locais e gerações. É essa Igreja que é edificada sobre Cristo, a pedra fundamental, em Mateus 16.18.

O livro de Efésios também enfatiza a Igreja universal. Na primeira metade do livro de Efésios, nos capítulos 1 a 3, Paulo fala do plano eterno de Deus em redimir a humanidade. Em seguida, nos capítulos 4 a 6, Paulo apresenta as consequências práticas da resposta humana à ação redentora de Deus.

John Stott, exímio estudioso das Escrituras, em seu comentário sobre Efésios, diz que nesse trecho bíblico Deus revela seu plano eterno de resgatar a humanidade em Cristo, formando uma nova geração. Esta sociedade da qual Stott fala é a Igreja.

“Em Cristo, uma nova sociedade caracterizada pela vida em lugar da morte, pela união e reconciliação em lugar da divisão e da alienação, pelos padrões sadios da justiça em lugar da corrupção e da iniquidade, pelo amor e pela paz em lugar do ódio e da contenda, e pelo conflito sem trégua com o mal em lugar da convivência pacífica com ele.” (STOTT, 1981, p.2)

A Bíblia fala constantemente da Igreja de Cristo. Estes são textos que caracterizam a Igreja universal. A Igreja está debaixo de Cristo que é sua cabeça. Ela está sujeita a ele. Ele a ela, como um marido deveria cuidar de sua esposa. Ser filhote de Deus significa estar debaixo da autoridade de Cristo, estar sujeito a Ele e ser amado por Ele. Jesus ama toda sua Igreja.

“A congregação local é a igreja; a totalidade de todos os crentes é a igreja. Isso leva à conclusão de que a igreja não é concebida numericamente, mas organicamente. A igreja universal não é tida como a totalidade de todas as igrejas locais; pelo contrário, cada comunidade, embora pequena, representa a comunidade total, a igreja.” (LADD, 1985, p.498)

A igreja local possui um conceito diferente. Se a Igreja universal é a comunidade de Jesus de todos os tempos e lugares, a igreja local é a representatividade da Igreja em determinado lugar e época da história. A comunidade local não é apenas parte da dimensão universal da Igreja, mas sua expressão histórica e geográfica.

Encontramos as igrejas locais no Novo Testamento tanto no relato dos apóstolos em suas cartas quanto ao fato das cartas serem destinadas a igrejas locais específicas. Algumas dessas igrejas foram claramente fundadas por Paulo.

As cartas de Paulo são claramente dirigidas às igrejas locais. As chamadas

cartas gerais, de Tiago, Pedro e João são mais genéricas que as de Paulo, mas também se dirigem às igrejas das regiões que eles se dirigem, principalmente a região da Ásia Menor.

Nem sempre nessas saudações você encontrará o termo “igreja”, mas termos sinônimos para caracterizar os crentes congregados em Tessalônica, na Galácia, em Corinto, ou seja qual for o destino da epístola. Exemplos: à igreja dos tessalonicenses, às igrejas da Galácia (aqui Paulo se dirigia a uma comunidade de igrejas), à igreja de Deus que está em Corinto, aos amados e chamados para serem santos (em Roma), aos peregrinos dispersos (no caso de Pedro). Estas igrejas do Novo Testamento estavam em uma localidade definida, num determinado tempo da história e, no caso de Paulo, as pessoas da igreja eram conhecidas e chamadas pelo nome.

Em Romanos 16 temos vários nomes de irmãos que Paulo conhecia. Abra sua Bíblia neste texto de Romanos e liste alguns nomes de pessoas que Paulo cita.

Podemos destacar que tanto a Igreja universal quanto a local possuem alguns atributos dignos de nota.

Unidade

Dia 5

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Por que não sou mão, não pertenço ao

corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: “Por que não sou olho, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você!” Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês!” Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim,

*Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. **1Coríntios 1.1-3***

A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos:** A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. **Romanos 1.7

*Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no **Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia. 1Pedro 1.1***

que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dom de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. São todos milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam? Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons. Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.

ICoríntios 12.12-31

apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar

➤ **Santidade**

Se algum de vocês tem queixa contra outro irmão, como ousa apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios, em vez de levá-la aos santos? Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo? Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância? **ICoríntios 6.1,2**

➤ **Catolicidade ou universalidade**

[...] e eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra”. **Apocalipse 5.9,10**

Baseado no que você estudou até agora, reflita e dedique um tempo em oração. Ore perguntando a Deus qual é a sua parte neste ambiente espiritual chamado Igreja.

Qual a diferença entre Igreja universal e igreja local?

O que significa para você pertencer à Igreja universal de Cristo?

O que significa para você pertencer a uma igreja local de Cristo?

➤ ***A dinâmica da vida da igreja local***

Agora que sabemos a diferença entre a Igreja universal e a igreja local, vamos responder à pergunta “como funciona a igreja local?”. O texto de 1Coríntios 12.13-27 nos guiará à resposta.

Nesse texto, Paulo estabelece alguns paralelos entre o funcionamento do corpo humano e a vida do Corpo de Cristo, a Igreja. Paulo, portanto, apresenta três princípios sobre a dinâmica da vida de uma igreja:

- Unidade;
- Diversidade;
- Mutualidade.

Além desses três princípios apontados por Paulo, podemos acrescentar que a dinâmica de funcionamento de uma igreja local encontra sentido também em sua missão:

Testemunhar

Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. **1Coríntios 12.13-27**

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. **Atos 1.8**

Fazer discípulos

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos. **Mateus 28.19,20**

Anunciar todo o evangelho

E disse-lhes: 'Vão pelo mundo todo e puguem o evangelho a todas as pessoas'. **Marcos 16.15**

Pregar e ensinar a Bíblia

Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por amor de Jesus. **2Coríntios 4.5**

Curar os enfermos e libertar os cativos pelo inimigo

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com

o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele. **Atos 10.38**

Algum Outro? _____

Por que você acha que a igreja local na Bíblia é comparada em seu funcionamento a um corpo humano?

Como você pode viver os três princípios estabelecidos na Bíblia para a vida em comunidade: unidade, diversidade e mutualidade?

Creio que posso viver unidade quando...

Creio que posso viver diversidade quando...

Creio que posso viver mutualidade quando...

O que você acha que pode acontecer com uma igreja local se ela não estiver com o foco em cumprir sua missão?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 2
Igreja: A Comunidade de Jesus Cristo

***“Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome,
ali eu estou no meio deles.”Mateus 18.20***

A composição da igreja local

Dia 1

Quem faz parte da igreja local? Pode ser qualquer pessoa? O texto de Atos 2.36-47 nos ajudará nesta tarefa. Leia o texto com atenção e, numa segunda leitura, tente sublinhar quais as características das pessoas que fizeram parte da igreja local daqueles dias.

A igreja local é composta por pessoas que se arrependeram de seus pecados e aceitaram o evangelho do Senhor Jesus.

O versículo 38 deixa isso claro ao mostrar a recomendação de Pedro aos irmãos que ouviram a mensagem do evangelho anteriormente exposto por ele: **Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados.**

Outros textos confirmam a necessidade de arrependimento e fé para fazer parte da Igreja e da igreja local, como o de Marcos 1.15; João 3.16; e 1Timóteo 4.10.

A igreja local é composta por pessoas que receberam o dom do Espírito Santo e o perdão de Jesus

O versículo 38 afirma que a finalidade de arrependimento e fé é nos levar ao perdão dos pecados e ao recebimento do dom do Espírito Santo. Tanto o perdão divino do pecado original quanto o dom do Espírito são lados da mesma moeda. São experiências iniciais da salvação em Cristo que acontecem simultaneamente. Até poderíamos dizer que a igreja local é composta por pessoas salvas ou regeneradas.

O livro de Romanos nos fornece uma base sólida para ampliarmos esse

conceito de salvação. Leia os versículos ao lado e na próxima página e anote nas linhas em branco o que você entende sobre salvação.

Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.

Romanos 8.1

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,[...].

Romanos 5.1

O termo que Paulo usa para descrever os aspectos iniciais da salvação é a justificação. Era um termo comum na época, vinculado às instituições forenses. Era declarado justo aquele que não tinha culpa. Imagine quando uma pessoa é declarada inocente num

juízo, que alegria! Nós, porém, fomos declarados justos no julgamento eterno de Deus mesmo sendo passíveis de condenação. Pois, mediante a salvação que Jesus efetuou na cruz, fomos declarados livres por Deus. Essa justificação só é possível por causa do sacrifício de Cristo em nosso lugar.

Uma vez justificados, não há condenação para nós. Fomos libertos do

A igreja local é composta por pessoas que se submetem ao batismo nas águas.

pecado e da morte. Como Deus é bom! Pare neste momento e agradeça a Deus por sua libertação do pecado e da morte e ter dado tão grande salvação gratuitamente.

Pedro exorta seus ouvintes a se arrependem e demonstrarem sua fé em Jesus por meio do batismo (At 2.38). É provável que, nos primeiros dias do cristianismo, eles batizassem pessoas usando a fórmula “em nome de Jesus”. Devido à proximidade que existia entre o judaísmo e o cristianismo incipiente, a única coisa que deveria ser acrescentado na vida dos judeus que criam em Jesus era o batismo. Porém, poucos anos mais tarde, a Igreja reconheceu a fórmula baptismal em nome da Trindade divina, que é a que vemos em Mateus 28.19.

Creemos que o batismo não salva - salvação é dádiva divina ao que crê - mas ele é parte natural das nossas decisões ao lado de Cristo, para expressar simbolicamente o que cremos de fato.

É isso que afirma o versículo 42 do capítulo 2 de Atos. Esta é uma afirmação surpreendente. Talvez até estranha para alguns.

A igreja local é composta por pessoas que perseveram na doutrina dos apóstolos.

John Stott a leva em grande conta dizendo que “a igreja viva é uma igreja que está aprendendo, uma comunidade que estuda” (STOTT, 2005, p.8).

Stott compara que no Pentecostes o Espírito abriu uma escola para seu povo. Os mestres eram os apóstolos, a quem Jesus tinha treinado pessoalmente. Os estudantes eram cerca de 3000 salvos. Na verdade, espiritualmente falando, eram o jardim de infância. Estavam no começo da jornada de aprendizado da fé cristã.

Estamos longe de dizer que o cristianismo se limita ao intelectualismo. Ao contrário, uma igreja local cheia do Espírito é incompatível com intelectualismo, mas também não se satisfaz apenas com as experiências estáticas que acontecem vez ou outra na caminhada com Cristo. Nisso, devemos buscar crescer sempre: uma vez salvo, haverá em você uma vontade diferenciada em aprender a doutrina bíblica, que é a revelação de Deus.

Joshua Harris (2011, p.29) diz algo interessante sobre a ideia de que você deve se aprofundar nos estudos das Escrituras:

“Sei que a ideia de estudar sobre Deus afeta as pessoas de modo errado. Parece fria e retórica, como se Deus fosse um cadáver de um sapo a ser dissecado em um laboratório ou um conjunto de ideias que memorizamos como provas de matemática. No entanto, o estudo de Deus não deve ter essa conotação. Você pode estudá-lo como estuda um pôr-do-sol que o deixa sem palavras. Pode estudá-lo como um homem estuda a pessoa que ele ama apaixonadamente.” (HARRIS, 2011, p.29)

Portanto, podemos afirmar que:

A igreja local é composta por pessoas que se reúnem para adorar a Deus e celebrar o evangelho.

Nosso texto, nos versículos 42, 46 e 47, deixa claro que a adoração e o louvor eram parte integrante do cotidiano da igreja local. Assim deve ser com você e com todos nós que formamos a igreja local de Cristo. O livro de Salmos possui uma série de convites para o povo de Deus celebrar ao Senhor, pois ele é digno de toda honra, glória e louvor! Os profetas de Deus também nos convidam a celebrar o Senhor da glória.

A adoração a Deus pode ser formal ou informal. Podemos adorar tanto nas casas quanto no lugar de cultos. Cada tipo de adoração tem seu lugar próprio e espaço no Corpo de Cristo.

Leia Atos 2.44,45 com atenção: **“Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuía-mos a cada um conforme a sua necessidade”.**

A igreja local é composta por pessoas que assumem publicamente compromissos com outros cristãos, formando relacionamentos e vínculos mútuos.

Os vínculos fraternais que a igreja local de Jerusalém tinha são descritos no grego bíblico pela palavra koinonia. Koinonia quer dizer “aquilo que temos em comum” e compartilhamos juntos como discípulos de Jesus. Primeiro, compartilhamos a graça de Deus. Segundo, compartilhamos o que temos; normalmente, tais ofertas são generosas. Terceiro, compartilhamos o amor por meio do serviço abnegado ao próximo.

A igreja local é composta por pessoas que realizam uma evangelização contínua.

Já estudamos que o propósito da igreja é anunciar as maravilhas de Deus. Isso é evangelizar. Alguns pensam que para evangelizar é preciso ter curso formal de teologia. Nada disso! Todos que foram salvos podem e devem evangelizar.

Lucas, o escritor do livro de Atos, nos informa que o **Senhor Ihes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos**. Aqui podemos aprender algumas lições sobre a evangelização, que devem ser características de todo membro da igreja local:

- O Senhor Jesus é quem salva e incorpora os novos membros na Igreja.
- Jesus delega aos ministros da igreja local a tarefa de admitir crentes pelo batismo.
- O testemunho cotidiano e o amor incessante são os meios de Deus alcançar pessoas.

Poderíamos resumir os requisitos para compor uma igreja local da seguinte forma:

“Um coração regenerado, uma confissão de fé verossímil, o batismo voluntário em obediência a Cristo e uma vida cristã exemplar.” (HAYES, 2002, p.126)

Vamos revisar as afirmativas que nos ajudam a entender quem faz parte da igreja local.

A igreja local é composta por pessoas que se _____ de seus pecados e _____ o evangelho do Senhor Jesus.

A igreja local é composta por pessoas que receberam o _____ Espírito Santo e o _____ de Jesus.

A igreja local é composta por pessoas que se submetem ao _____ nas águas.

A igreja local é composta por pessoas que perseveram na _____ dos apóstolos.

A igreja local é composta por pessoas que se reúnem para _____ a Deus e _____ o evangelho.

A igreja local é composta por pessoas que assumem publicamente _____ com outros cristãos, formando _____ e vínculos mútuos.

A igreja local é composta por pessoas que realizam uma _____ contínua.

Quem pode fazer parte da igreja local?

Como você tem vivido e obedecido a esse “pertencer” a uma igreja local de Jesus Cristo?

Quais dos requisitos acima ainda faltam em sua jornada de fé? O que você deve fazer para efetivar esses valores em sua vida? Existem obstáculos para que isso aconteça? Quais?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Mateus 18.20 em sua Bíblia e escreva aqui:

Ordenanças de Jesus à Igreja: o batismo nas águas

Dia 02

São duas ordenanças de Jesus à Igreja: o batismo nas águas e a ceia enquanto memorial. Elas são os únicos rituais simbólicos deixados por Jesus, por isso as chamamos ordenanças.

Ordenança é diferente de sacramento, pois o sacramento denota um ato de graça divina ou o poder de conferir bênçãos ao cristão. No entanto, não existe qualquer poder místico nessas celebrações.

Alguns grupos de cristãos entendem sacramento com outro sentido daquele dado pelos católicos romanos. Compreendem sacramento como “um sinal exterior e visível de uma graça interior invisível”. Por isso, é preferível o termo ordenança do Senhor à Igreja.

É necessário saber o que significa cada uma das ordenanças, sua razão e propósitos ao estudar a doutrina bíblica da igreja porque tanto o batismo nas águas quanto a ceia memorial são atos de culto a Deus. Se forem praticados com ignorância e desconhecimento de seus sentidos mais nobres, não existirá comprometimento dos que os praticam com o Senhor que os ordenou.

Embora esses gratiosos atos de obediência reflitam a graça interna de Deus em operação, eles não conferem graça tal qual um farmacêutico ministra uma medicação. (HAYES, 2002, p.126)

*Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. **1Coríntios 11.29,30***

Por vezes, o próprio Deus expõe esse tipo de pessoa, por causa de sua atitude infame, ao juízo, e até em juízo severo, como nos ensina 1Coríntios 11.29,30.

O batismo nas águas

O batismo nas águas deve ser um ato voluntário e realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É a primeira ordenança de Jesus à Igreja. Os textos bíblicos que mostram o batismo de Jesus estão nos Evangelhos Sinóticos. Compare: Mateus 3.1-17; Marcos 1.1-11; Lucas 3.1-22.

Mateus nos diz que Jesus colocou o batismo nas águas em nome da Trindade como parte da grande comissão. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28.19).

O ensino a respeito do batismo foi aprofundado pelos apóstolos nas cartas no Novo Testamento. Alguns comentaristas chegam a afirmar que o próprio apóstolo João registrou implicitamente a questão do batismo no quarto evangelho.

<i>O batismo nos Evangelhos:</i>	<i>O batismo em João:</i>	<i>O batismo em Paulo:</i>	<i>O batismo em Pedro:</i>
<i>Mt 3. 1-7</i>	<i>Jo1. 15-18</i>	<i>Rm6. 1-12</i>	<i>1Pe 3. 18-22</i>
<i>MC 1. 1-11</i>	<i>Jo1. 19-36</i>	<i>Gl3. 27</i>	
<i>LC 3. 1-22</i>	<i>Jo. 3. 5</i>	<i>Cl 2. 12</i>	
		<i>1Co 12. 12,13</i>	

Ser batizado nas águas significa testemunhar publicamente seu arrependimento e fé em Cristo. Ou seja, sua conversão e mudança de vida devido ao encontro com Cristo. O batismo demonstra publicamente que sua postura e pensamentos diante da vida mudaram. Essa era a intenção dos escritores bíblicos ao relatar os batismos no Novo Testamento: mostrar que os batizados tiveram uma mudança de vida e pensamento frente ao judaísmo, o império romano e, principalmente, ao pecado.

Com o batismo, os antigos cristãos demonstravam que não eram mais súditos da religiosidade e nem mesmo do imperador: tornaram-se súditos de

Jesus. Deve ser assim nos dias de hoje. Eles demonstravam publicamente que não estavam mais à mercê da carne, do mundo e do Diabo, mas eram participantes da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Neste momento, agradeça a Deus pela libertação que ele proporcionou a você, salvando da carne, do mundo e do Diabo. Escreva uma oração a Deus como resposta de gratidão.

Como uma maneira simbólica de louvar ao Senhor que tanto abençoou sua vida, escreva quais eram suas antigas lealdades, antes de conhecer a Cristo. **Porém, se houver alguma outra lealdade em seu viver, entregue a Cristo exatamente agora. Depois, converse com seu discipulador ou professor sobre isso.**

Quem é batizado deve assim fazer por convicção pessoal de sua entrada no Reino de Deus. Você a tem? E também de obediência a Jesus por meio de seu testemunho público. É assim que você pensa? Pois é através do batismo nas águas que você afirma que pertence somente a Cristo e ao Deus único e verdadeiro. É através do batismo que você submete sua vida a um compromisso de serviço a Deus, negando-se a si mesmo, tomando sua cruz e seguindo Jesus onde e como ele quiser.

O batismo é o rito de ingresso do discípulo na comunidade de Jesus. Mas não significa um ritual vazio de significado. Ao contrário, quando você é batizado, há uma simbologia presente que possui vários fundamentos bíblicos e lições para a vida cristã. Vejamos quais são eles:

1. A sua imersão no Reino de Deus, também chamado de novo nascimento.

Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo. **Tito 3.5**

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. **João 3.5**

2. A nova vida em Cristo que você recebe ao morrer para o pecado e nascer para Deus, dedicando sua vida exclusivamente para o Senhor.

Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. **Gálatas 3.27**

3. Ele simboliza o sepultamento da sua velha natureza.

Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos; Sabendo que, tendo sido Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos certamente mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. **Romanos 6.1-11**

Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de

Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. **Colossenses 2.12**

4. O batismo simboliza o selo do Espírito Santo.

Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória. **Efébios 1.13,14**

5. Representa a habitação do Espírito Santo em você.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

Romanos 8.9

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? **1Coríntios 3.16**

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. **1Coríntios 6.19,20**

A habitação do Espírito acontece não apenas com o cristão individual, mas ele habita em todos os cristãos como se fossem um só.

6. O batismo é o ritual simbólico do batismo no Espírito.

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. **1Coríntios 12.12,13**

A Bíblia ensina que quando somos batizados no Espírito Santo somos simultaneamente imersos no Corpo de Cristo. O batismo no Espírito Santo não é uma experiência posterior à conversão. É a própria conversão, **pois se alguém não tem o Espírito de Cristo esse tal não é dele** (Romanos 8.9).

Por que batizamos por imersão? Essa é uma pergunta importante a ser respondida de modo direto nesta altura de nosso estudo.

- ✓ Primeiro, por causa do significado da palavra batismo no grego bíblico, que é baptizo e quer dizer literalmente “mergulhar”.
- ✓ Em segundo lugar, pela força do significado do batismo: sepultamento da velha natureza, imersão (em Deus e na comunidade de Cristo, a Igreja) e renascimento espiritual.
- ✓ Em terceiro lugar, porque Mateus 3.16 diz que Jesus “saiu” da água. Marcos 1.10 também corrobora essa afirmação. Queremos seguir o exemplo do Mestre.

Aplicando o estudo de hoje: em que situação você está?

- Ainda não fui batizado por imersão em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- Fui batizado quando ainda era criança, mas compreendi que o batismo deve ser por imersão e isso é necessário para filiação à igreja local.
- Estou-me reconciliando com Deus e desejo me tornar membro desta igreja local.
- Já fui batizado por imersão dentro dos padrões aqui estabelecidos e estou-me filiando a esta igreja.

Em qualquer uma delas, por favor, procure seu discipulador e/ou professor para continuar caminhando dentro da vontade de Deus.

Louvido seja Deus por sua vida!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure Mateus 18.20 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Ordenanças de Jesus à Igreja: a ceia memorial

Dia 3

Ontem estudamos que o batismo é muito importante na vida cristã, pois simboliza sua entrada no Reino de Deus. O batismo expressa:

1. Sua união com Cristo, como explica Gálatas 2.19-20.
2. A união de todos os salvos com Jesus, como demonstra 1Coríntios 12.13.
3. Representa toda a dinâmica da salvação, conforme 1Pedro 3.21.

Portanto, o batismo marca o início de sua vida espiritual e caminhada com Cristo. O batismo é seu testemunho público de compromisso com a comunidade de Jesus, sua igreja local. Hoje vamos estudar a segunda ordenança de Jesus à Igreja, a ceia.

A ceia é o ritual de continuidade da sua vida espiritual, enquanto o batismo é o de ingresso na vida espiritual.

O batismo sugere o novo nascimento do Espírito que Jesus explicou a Nicodemos em João 3.3-5. A ceia sugere a alimentação diária de que aquele que nasceu de Deus precisa, através da intimidade com Jesus, que disse em João 6 ser o pão da vida que desceu do céu.

Se o batismo sugere união com Cristo, a ceia indica a permanência em Cristo. O batismo é realizado apenas uma vez: é o marco de início e entrada no Reino de Deus. A ceia é realizada habitualmente: ela dramatiza a necessidade constante de alimentação espiritual.

Se para o batismo ser eficaz, é preciso arrependimento e fé, isto é, a conversão a Cristo, para que a ceia seja eficaz é necessário a reflexão pessoal da comunhão diária com Cristo. A comunhão diária com Cristo pode ser descrita igualmente com arrependimento e fé constantes.

Como está sua alimentação espiritual na jornada cristã? Pare um pouco sua leitura e reflita em espírito de oração nesta pergunta. Você tem fome de quê? Você tem sede de quê? Depois de orar, escreva nas linhas abaixo um resumo

do que falou com Deus.

Os elementos da ceia do Senhor são o pão e o vinho

➤ **Por que o pão?**

Porque tal como o pão é o alimento físico básico, Jesus deve fazer parte da nossa vida, sendo nosso alimento espiritual diário. Certamente, o discípulo de Cristo que não se alimentar diariamente dEle morrerá de inanição espiritual. Quem sabe, até adoecerá fisicamente e morrerá, visto que a Bíblia mostra que alguns que “não discerniram” o Corpo de Cristo encontravam-se “fracos e doentes e muitos já morreram” (1Coríntios 11.29,30).

E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.
Lucas 22.19,20

➤ **Por que o vinho?**

Porque o vinho representa o sangue de Cristo vertido na cruz do Calvário. O sangue de Cristo foi o preço pago para pagar por nossos pecados. É o sinal da nova aliança com Deus: o sacrifício vicário de Cristo. Vicário quer dizer que o sacrifício de Jesus foi substitutivo, isto é, em nosso lugar. É o que ele próprio ensina em Lucas 22.19,20.

A ceia cristã é reconhecida com um **memorial** da obra de Jesus. Grave bem esta palavra para referir-se à ceia: memorial. Por quê? Algumas linhas do cristianismo entendem a ceia de outra forma.

Você já conhece as diferentes visões sobre a ceia?

1. A primeira visão é a **transubstanciação**: quer dizer que os elementos se transformam no corpo e sangue de Cristo para conceder graça e bênçãos ao participante. Nesse caso, a ceia assume um papel de mediação que somente Jesus Cristo faz. Essa visão é particular no catolicismo, em que se enfatiza o poder dos elementos independentemente da fé do participante, afirma-se que o sacrifício de Jesus não foi único e insubstituível e, por fim, atribui-se um caráter mágico e miraculoso, como uma superstição, aos elementos.

2. A segunda visão é a da **consubstanciação**: é como se os elementos estivessem sendo cobertos pela presença mística de Cristo no momento da comunhão. Trata-se de uma visão particular do luteranismo que, embora advogue a salvação pela graça mediante a fé, compreende o batismo como um sacramento, de forma diferente do catolicismo, mas que na prática lhe atribui um caráter que Jesus não intencionou ao instituir a ceia do Senhor.

Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.

1Timóteo 2.5

Em primeiro lugar, é importante deixar claro que Bíblia condena claramente qualquer mediador ou representante entre Deus e os seres humanos (1Timóteo 2.5). Portanto, nem a ceia ou o batismo podem assumir um papel

sacerdotal para o povo de Deus. Cristo é nosso intercessor e ora por nós continuamente junto ao Pai celestial.

Em segundo lugar, a ceia pede uma consciência da vida espiritual muito maior do que a presença espiritual do corpo e sangue de Jesus nos elementos. O pão continua sendo pão e o cálice continua sendo um cálice com vinho ou suco de uva. O significado do pão, do vinho e o ato de comer e beber é que devem remeter o participante à fé em Cristo e a seu relacionamento pessoal com Deus

por intermédio de Jesus Cristo.

O comer e o beber envolvem mais do que a memória de um evento passado; pois também representam a participação do corpo e do sangue de Cristo e, portanto, a participação em seu corpo.

(LADD, 2003, p.731)

Em terceiro lugar, não podemos confundir a ceia como uma mera refeição. Paulo insiste aos coríntios que “discernissem”, ou seja, entendessem a ceia como um culto a Deus. Os coríntios a quem Paulo orienta, no capítulo 11 de sua primeira epístola, distorceram o

entendimento dessa ordenança do Senhor por causa de partidarismo, egoísmo, desconsideração e ignorância. Alguns vinham para a ceia somente para comer e se embriagar. A ceia é um culto a Deus, cuja participação deve ser responsiva ao ensinamento bíblico. Uma participação irresponsável e leviana pode ter consequências catastróficas para a vida da pessoa.

A ceia é um convite à participação em um relacionamento pessoal, diário e progressivo com Cristo. A ceia é um memorial, como um ritual dramático, para manter viva a lembrança do sacrifício de Jesus, bem como a esperança da sua volta. Jesus instituiu esse memorial a fim de que seus discípulos transmitissem para as gerações futuras a mensagem da cruz. É o que Paulo faz e somos exortados a fazer em 1Coríntios 11.24.

Vamos revisar a lição de hoje? Procure em sua Bíblia e leia com atenção o texto de **1Coríntios 11.17-34**. Leia-o repetidas vezes, preferencialmente. **Após ler o texto áureo sobre a ceia do Senhor, complete as lacunas das frases:**

A ceia possui dois elementos simbólicos: o

_____ e o _____.

A ceia não pode ser motivo de _____ entre os irmãos [v.18].

A ceia, enquanto dramatização da mensagem de cruz, deve ser transmitida às _____ até a volta do Senhor [v.23].

O pão representa o _____ de Cristo, partido por nós [v.23,24].

O vinho representa o _____ de Jesus, vertido na cruz **[v.25]**.

A ceia representa uma pregação dramatizada e devemos celebrá-la até _____ **[v.26]**.

A ceia não pode ser ingerida de forma _____, pois o Senhor condenará quem o fizer **[v.27]**.

Ao participar da ceia devemos nos _____ e então comer e beber da ceia **[v.28]**.

Aqueles que participaram da ceia sem discernir seu significado ficaram _____ e alguns deles _____ **[v.29-32]**.

A ceia deve ser realizada de forma _____ **[v.33]**.

O pão e o vinho são elementos simbólicos do corpo e sangue de Jesus. Eles aludem ao dilacerar o corpo de Cristo e ao derramar de seu sangue. Na ceia, lembramos que através da morte de Jesus, Deus reconciliou consigo o mundo, a fim de criar um povo em particular que representasse a novidade de vida proporcionada por Deus a quem crer em Jesus.

O pão e o vinho também assumem um sentido prático no dia-a-dia da igreja.

O pão simboliza o seu alimento espiritual (Jesus Cristo, a palavra encarnada), sua unidade (somos um só corpo em Cristo) e sua diversidade (temos porções diferentes da graça, representadas por cada pãozinho cortado ou distribuído). O vinho alude ao perdão dos nossos pecados e à nova aliança com Deus, cumprida, realizada e experimentada em Cristo.

“É na ceia do Senhor que reafirmamos nosso compromisso de viver para Deus, uma vez que sem nos alimentarmos de Cristo, nossa vida não subsistirá. Na ceia, anunciamos a iminência da sua segunda vinda. Em seu aspecto dramático, ela mostra para aqueles ainda não entraram no reino de Deus a distinção que existe entre aqueles que são servidos da vida de Cristo (os que creem) e aqueles que ainda não se serviram do pão da vida e não participam dessa comunhão eterna. A ceia aponta para a urgência da obra missionária dos cristãos: Deus está convocando a humanidade para um banquete, mas quem fará parte dele?”

O que quer dizer a expressão “comer o corpo de Cristo” em João 6.25-59? Como você “come” o corpo de Cristo em seu dia-a-dia?

Quem pode participar da ceia do Senhor? E qual a maneira em que se deve fazê-lo?

Como a sua participação na ceia do Senhor pode servir para o seu crescimento espiritual e o de sua igreja local?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje. Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

eu dois nome, se reunirem ou em ali no Mateus Pois 18.20 onde deles. estou meio três meu

Os oficiais da igreja

Dia 4

Quando falamos sobre “oficiais” da igreja local, estamos nos referindo àqueles que ministram sobre e junto ao povo de Deus. Os “oficiais” da igreja local são os líderes instituídos por Deus e autorizados pela igreja para ter autoridade espiritual e de liderança junto ao povo de Deus. Em nossa igreja e denominação nós chamamos esses oficiais de pastores e diáconos.

É importante dizer que cada cristão possui no mínimo um dom espiritual (1Pedro 4.10). Todos somos ministros de Deus. O Senhor Jesus nos salvou para o servirmos. Servimos a Deus servindo pessoas. Ele ama todas as pessoas e nos capacita com dons e talentos para darmos seguimento à missão que ele começou. Somos cooperadores de Deus, todos nós que nascemos de novo.

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.

1 Pedro 4.10

Entretanto, assim como em qualquer organização, a igreja local necessita de administração, ainda que ela seja primeiramente espiritual. Por isso, Deus estabeleceu que em cada igreja local houvesse aquelas pessoas que ocupariam cargos de confiança, chamados por Deus e reconhecidos publicamente pela comunidade para que assumissem a responsabilidade de dirigir, servir e administrar a igreja local em suas demandas. Esses servos de Deus devem levar a igreja local a cumprir o propósito de Deus.

A Bíblia, nossa regra de fé e prática, relata que a igreja nos primórdios possuía uma administração muito simples. Os termos para liderança oficial da igreja variam, mas normalmente, quando não são usados como sinônimos, se restringem em pastores e diáconos. Esses são os líderes a quem Paulo e Timóteo saúdam quando se dirigem à igreja de Filipos.

➤ **Os pastores**

Os pastores têm a função de apascentar o rebanho. A imagem do pastor é uma metáfora do Antigo Testamento vinculada ao trabalho pastoril e aplicada aos líderes da nação de Israel. No Novo Testamento, os pastores são os líderes representativos da igreja do Senhor Jesus, ainda que cada cristão possa assumir uma posição de liderança e influência.

O Novo Testamento emprega os termos gregos **presbyteros** (ancião) e **episkopos**(bispo) como sinônimos de **poimen** (pastor/apascentador). O pastor é quem cuida do rebanho, deve ensinar a sã doutrina, refutar as heresias, ensinar a Palavra de Deus, dirigir a igreja local com os preceitos bíblicos, morais e espirituais.

- ✓ **Os pastores devem ser respeitados pela igreja local.** Paulo afirma isso em 1 Tessalonicenses 5.12,13.
- ✓ **Os pastores devem ser obedecidos;** não ingenuamente, mas é dever dos membros submeter-se à sua liderança em amor. A razão dessa submissão é o próprio bem da membresia, que terá pastores satisfeitos e úteis. Hebreus 13.17 esclarece isso.
- ✓ **Os pastores devem ser honrados e abençoados pela igreja.** Principalmente os que trabalham bem. Paulo ensina isso a Timóteo (1 Timóteo 5.17), que estava organizando a igreja local, provavelmente em Éfeso.
- ✓ **Os pastores são dignos de credibilidade,** a menos que haja testemunhas confiáveis que possam acusá-los de seus erros (1 Timóteo 5.19).

Refleta por um momento sobre como sua igreja local trata seus pastores. Leia os textos bíblicos acima atentamente e ore por seus líderes espirituais oficiais. Você os conhece bem? Sabe de suas dificuldades? Apoia-os em seus trabalhos eclesiásticos?

Vamos revisar como os membros das igrejas locais devem se dirigir aos seus oficiais.

Em primeiro lugar, baseado em 1 Tessalonicenses 5.12,13, devemos ter _____ para com os pastores; tendo-os na mais _____ e com _____.

Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpeganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); Não neófito, para que, ensobrecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

1 Timóteo 3.1-7

Em segundo lugar, baseado em Hebreus 13.17, _____ é _____ uma _____ bênção _____ os pastores e _____ a eles; pois, obedecer-lhes e submeter-se a eles é _____ para a igreja.

Em terceiro lugar, os pastores devem ser _____ de _____ duplicada _____ porque lideram bem a igreja do Senhor.

Em quarto lugar, se alguém falar com maldade de um pastor, tal afirmação deve ser levada em conta somente se houver algum respaldo de testemunhas que provem seus erros. Mas em princípio, não aceite _____

_____ contra seu pastor.

Além das atitudes da igreja local para com seus pastores, os membros das igrejas têm de seguir o modelo bíblico para a escolha dos seus oficiais. Em 1 Timóteo

3.1-7, Paulo deixa bem claro quais devem ser as credenciais de um pastor. Os pastores que seguirem essas orientações bíblicas e permitirem ser moldados por tais valores, certamente terão um ministério abençoado e respeitável, que honra ao Senhor.

Leia o texto bíblico de 1Timóteo 3.1-7 ao lado e sublinhe aquilo que você acha que compõe as características bíblicas de um pastor.

Que o Senhor nos abençoe com pastores assim; pastores que seguem Atos 20.28 como lema de seu trabalho para o Senhor: **Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.** Pastores que vivem exatamente o que 1Timóteo 3.1-7 ordena.

➤ **Os diáconos**

O ministério diaconal tem início em Atos 6.1-7, quando a igreja de Jerusalém experimentou crescimento numérico e precisava atender às demandas e necessidades das pessoas, auxiliando os apóstolos a focarem seu trabalho no ensino e pregação. O significado da palavra **diácono** é literalmente **servo**.

De modo geral, a palavra diácono designa qualquer pessoa que serve ao Senhor. Cristo é tido como modelo de servo, ou **diakonos**, em Romanos 15.8: **Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas [...].** Você é um diácono, um servo do Senhor!

Porém, a palavra também assume um sentido específico, vinculado àquelas pessoas escolhidas para servir na igreja local em áreas ministeriais de relevância para toda a igreja, sem estarem ligados diretamente ao ministério pastoral. São auxiliares dos pastores na condução do rebanho de Deus.

Para ser diácono é preciso estar dentro das qualificações estipuladas pela Bíblia. Você já as conhece? Leia os versículos ao lado.

Qual a diferença entre o diácono-servo e o diácono oficial?

Como você tem servido a Deus em sua igreja local?

Quais são as oportunidades de serviço de sua igreja, para que você se envolva o quanto antes? Ou, em qual área de serviço você já está envolvido? Comente um pouco sobre esse serviço, se você já atua.

➤ ***O Sumo Pastor da Igreja***

Importa salientar que Jesus é o Bom Pastor, o Supremo Pastor, o Líder e Cabeça da Igreja. O Pastor Jesus Cristo deve servir de modelo para os pastores e diáconos que lideram debaixo de sua autoridade.

Procure em sua Bíblia e leia João 10, todo o capítulo, e descreva as características de Jesus, o bom pastor, que podem ser aplicadas ao ministério dos pastores e diáconos. Encontre pelo menos 10 características.

1. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
2. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
3. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
4. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
5. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
6. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
7. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
8. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
9. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.
10. O bom pastor é _____, portanto, os pastores devem ser _____.

O poder que Jesus outorga aos oficiais da sua Igreja é para amar, servir e dirigir o seu povo; sempre em parceria e intimidade com Deus. Pedro esclarece bem isso. O poder eclesiástico é para servir e não para escravizar, dominar ou manipular as

peças. O profeta Jeremias sentenciou: **Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor** (Jeremias 23.1).

O líder oficial da igreja local deve sair de um perfil abusador para um perfil de motivador, cuidador e inspirador das pessoas sob seu cuidado e orientação. Então se cumprirá a profecia de Jeremias e a Igreja será abençoada: **Então eu lhes darei pastores conforme a minha vontade, que os dirigirão com sabedoria e com entendimento** (Jeremias 3.15).

Como você se sentiria se estivesse debaixo de uma liderança espiritual arrogante, maldosa e opressora?

Quais os parâmetros que a Bíblia tem para a escolha e outorga de autoridade a oficiais da igreja local?

Como você pode honrar os pastores e diáconos de sua igreja?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Pois onde se _____ dois ou _____ em meu
_____, ali eu _____ no
_____ deles. Mt _____ .20

Os propósitos da Igreja

Dia 5

Deus chamou um povo para si das trevas para a sua maravilhosa luz, por meio da vida e obra do Senhor Jesus Cristo. Nisto consiste a origem da Igreja: Deus congregou um povo junto ao seu Filho, dando a esse povo a forma de Corpo, como extensão da vida de seu Filho - o Cabeça do Corpo. Essa Igreja de Cristo tem uma expressão histórica, temporal e geográfica nas igrejas locais.

Cada igreja local possui propósitos vinculados à missão de Jesus, pois a Igreja foi escolhida por Deus para dar sequência à missão que Jesus iniciou quando esteve na terra. O Espírito Santo é quem capacita a igreja local a dar conta dessa missão e encontrar sucesso em seus propósitos, para que Jesus seja conhecido em todo o mundo.

Quando você vive o cristianismo com inteireza de coração e autenticidade, Deus usa você para aproximar pessoas de Cristo.

A vida da igreja local, que representa a totalidade da Igreja Universal de Cristo, consiste em permanecer fiel à sua identidade; e esta deve ser coerente com a identidade de Jesus, o nazareno. Nossa missão pode ser identificada com o viver-testemunhar de Cristo. As palavras “viver” e “testemunhar” estão unidas por um hífen, porque entendemos que se trata dos dois lados da mesma moeda: enquanto vivemos plenamente o evangelho, estamos anunciando a mensagem de Cristo. Isso mesmo!

Qual é a missão da igreja?

Qual a sua missão, como parte do Corpo de Cristo?

Os estudiosos da Bíblia estão certos ao dizer que a missão da igreja é complexa, ou seja, não se fundamenta apenas em uma ou outra ação, mas numa complexidade e interligação de ações do povo de Deus para glorificar a Deus.

Podemos dizer que Deus é o maior interessado no avanço do evangelho, quer dizer, da boa notícia cristã; Ele almeja que seu nome seja conhecido em todas as etnias. Sim, preste atenção no detalhe da palavra que ressaltamos: etnia.

John Piper tem ensinado que o propósito último da Igreja é glorificar a Deus, mas Deus é glorificado quando outras pessoas também o glorificam, que é a missão cristã. E a notícia maravilhosa que a Bíblia nos dá é que, apesar das lutas para atingir seu propósito, a Igreja será vitoriosa.

Se o evangelho chegou a sua vida, você é um vitorioso porque Deus lhe deu vitória. Agora, cabe a você levar essa boa notícia a todas as pessoas que puder.

Você será um veículo da graça de Deus para o cumprimento da missão cristã quando colocar à disposição de Deus os seus dons, talentos, paixão e habilidades.

Deus nos salvou para servir. Pedro coloca o serviço como expressão do uso dos dons espirituais em cena.

A missão da igreja vai além da correta administração das ordenanças e da disciplina bíblica, ainda que isso seja evidentemente claro que deva acontecer na igreja. Mas a missão da igreja envolve a sua vida. Será que Deus encontra em você a disposição necessária para servi-lo? **Pense sobre isso num instante, ore a Deus e escreva o que conversou com Deus nas linhas abaixo.**

Agora, responda às questões abaixo com sinceridade em seu coração:

- Você realmente acredita no evangelho de Cristo?
- Você confia no poder do evangelho de Cristo?

*Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém! **1Pedro 4.10,11***

- Você acredita que é seu dever proclamar o evangelho?
- Você acredita que é seu dever proclamar o evangelho corretamente, baseado nas Escrituras e com teologia saudável?
- Será que você está atrapalhando o avanço do evangelho ou a aproximação de alguma pessoa que você conheça ao Senhor?

Aproveite para tirar um tempo de oração neste momento. Coloque sua vida diante de Deus, dentro dos assuntos conversados até aqui. Abra seu coração para Deus em oração. **Se tomou alguma decisão, anote-a aqui:**

➤ ***Aspectos importantes da missão da igreja***

Um estudioso de eclesiologia, isto é, da doutrina bíblica sobre a Igreja, concluiu que a missão cristã é complexa de ser definida, mas ela pode ser fracionada em aspectos elementares da missão em múltiplas direções. A primeira direção é para o alto (a igreja em relação a Deus), a segunda direção é para dentro (a igreja em relação a si mesma) e a terceira direção é para fora (a igreja em relação ao mundo não crente). A partir dessas direções da missão cristã, podemos ressaltar alguns aspectos importantes que a igreja local deve cumprir:

- ✓ Adoração;
- ✓ Comunhão;
- ✓ Ministérios;
- ✓ Testemunho e proclamação;
- ✓ Serviço ao mundo.

1. Para João Calvino, a **adoração** deve ser o interesse primordial de um cristão. O próprio Antigo Testamento tem como entorno e pano de fundo das relações pessoais o culto a Deus. O Novo Testamento possui claros indicativos de que a igreja vivia em constante adoração ao Senhor. A adoração pode ser realizada em:

- Cultos públicos;
- Ofertas a Deus;
- A exposição correta da Palavra de Deus;
- Vida de oração disciplinada e fervorosa;
- Louvor comunitário;
- Conhecimento constante e transformados das Escrituras, mediante estudo bíblico diligente;
- Celebração do Senhor Jesus Cristo, a centralidade do culto.

2. A **comunhão** cristã é altamente desejável por Deus. Porque a unidade da igreja glorifica a Deus e potencializa a força de seu testemunho. A *koinonia*, termo que quer dizer “comunhão”, significa que os discípulos de Cristo participam juntos de algo. Deus instituiu a Igreja para que nenhum de seus filhos estivesse solitário. A Igreja é uma comunidade de amor fraternal, uma congregação de pessoas que têm algo em comum. Alguém já brincou com o nome “comunhão”, dizendo que a igreja deve subsistir em comum-união. Alguns exemplos da experiência de comunhão no Corpo:

- Demonstração prática de amor, através do serviço cristão;
- Compartilhar do pão, não somente na ceia, mas diante das dificuldades da vida;
- A ajuda mútua entre cristãos nos mais variados segmentos da vida;
- O aconselhamento;
- A formação de líderes espirituais na igreja;
- A edificação dos membros do Corpo em conhecimento e graça do Senhor;
- O discipulado que proporciona a integração e a realização da missão pelo novo membro.

3. A igreja também existe para ser uma comunidade que exerce **ministérios** em nome do Senhor Jesus. Isso é muito sério! O cristão que não exerce algum ministério no Corpo de Cristo, seja ele qual for, está em pecado, porque está enterrando os dons e talentos que Deus lhe emprestou para que usasse em prol do Corpo. Provavelmente Se você não está engajado em algum ministério, é possível que alguém esteja carente da bênção de Deus que só pode chegar a ele por meio

de você. Os dons espirituais que Deus repartiu entre seu povo estão concentrados na realização de ministérios. O ministério cristão está intimamente vinculado com sua vocação cristã. Você já descobriu seu papel e lugar na igreja local?

- Ministério pastoral;
- Ministério de visitação;
- Ministério de oração e intercessão;
- Ministério de missões e evangelização;
- Ministério de louvor e adoração;
- Ministério esportivo;
- Ministério com pessoas dependentes de tóxicos; as faixas etárias;
- Ministério com presidiários;
- Ministério com famílias e com todas
- Ministério de ensino;
- Ministério de aconselhamento;
- Etc.

Responda:

Qual é o seu ministério?

Quais são os seus dons espirituais?

Qual é sua paixão ministerial?

Qual sua vocação cristã?

4. A tarefa que Jesus entregou à Igreja também consiste em **testemunhar e proclamar o evangelho** para todas as pessoas. A base para tal afirmação encontra-se em Atos 1.8.

Interessante a posição de Milne (2005, p.236), ao atestar que muitos acreditam que testemunhar de Cristo restringe-se apenas a falar sobre sua conversão. Testemunhar é isso, “mas a essência do testemunho está em levar as pessoas a Cristo, buscando confortá-las com sua obra de salvação”. O **nosso**

testemunho é muito importante para a propagação do evangelho. Mas não podemos esquecer-nos do **testemunho de Deus** para o mundo. O testemunho de Deus, normalmente, é perceptível na pregação da Palavra. O que é testemunhar?

- Relatar seu testemunho pessoal;
- Contar aos outros sua experiência cotidiana da presença de Deus;
- Apresentar o evangelho sem clichês para quem você puder;
- A pregação expositiva das verdades de Deus reveladas na Bíblia;
- Eventos e programações evangelísticas;
- Envolvimento de cristãos em pequenos grupos na cidade, nas empresas;
- A evangelização pessoal por relacionamentos.

E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.
Gálatas 6.9,10

5. Segundo Franklin Ferreira (2007, p.979), “a base do **serviço cristão** é a doutrina do sacerdócio de todos os cristãos”. Seguindo Martinho Lutero, reformador do século 16, podemos resumir essa doutrina em seis tópicos:

- Todo cristão é sacerdote de alguém; sendo assim, a igreja é uma comunidade de sacerdotes, em que uns estimulam os outros a buscar e viver Deus;
- Esse sacerdócio deriva diretamente de Jesus Cristo, nosso Sumo-Sacerdote;
- Cada sacerdote tem um ofício sagrado, como pregar a Palavra, levar pessoas a Deus, orar pelas pessoas, conhecer a doutrina, refutar as heresias, desenvolver amizades sadias e abençoadoras;

- É uma responsabilidade, mas também privilégio: podemos ir ao trono de Deus, mas não podemos deixar de anunciar as maravilhas de seu poder;
- Não é possível ser sacerdote sozinho, é necessária uma comunidade de intercessores, amigos que se ajudam mutuamente, onde um abençoa e outro é abençoado, e vice-versa;
- Nem todos podem ser pastores e mestres ou diáconos, mas todos têm funções no Corpo de Cristo.

Somo exortados por Paulo a cuidar da família da fé: **“Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gálatas 6.10). E devemos saber que é responsabilidade dos membros da igreja local se envolver com a ação social, “minorando as desigualdades e sofrimentos também fora da igreja” (FERREIRA, 2007, p.980). Como podemos fazer isso?**

- Criando organizações não governamentais para agir na esfera social;
- Compartilhando bens materiais, principalmente aquilo que é urgente para a manutenção da vida das pessoas;
- Lutando pela justiça social, atuando como voz profética contra a corrupção e a má administração política nacional;
- Tendo a ação social como companheira da evangelização;
- Atendendo as minoridades: órfãos, viúvas, moradores de rua etc;
- Diminuindo o sofrimento humano e as desigualdades sociais;
- Exercendo o ministério de compaixão, solidariedade e misericórdia.

Em resumo, esses são os aspectos da missão da Igreja que merecem maior destaque:

- Adoração;
- Comunhão;
- Ministérios;
- Proclamação; e
- Serviço.

Faça uma revisão, lembrando o estudo desta semana, preparando-se para sua aula/encontro:

A composição da igreja local: Quem compõe a igreja local?

O batismo nas águas. Quem pode ser batizado e qual a forma de batismo?

A ceia memorial. Qual o significado da ceia e quem pode participar dela?

Quem são os oficiais da igreja local?

Quais são os propósitos da igreja?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Semana 3
Cristianismo Total da Igreja

“Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”

1João 4.20

A missão da igreja local

Dia1

Você deve abraçar a missão da sua igreja local como sua missão também. De alguma forma, sua missão pessoal deve estar envolvida com a missão da igreja local que você faz parte. Hoje vamos aprender mais sobre a o cristianismo total da igreja local, no nosso caso, IBJF.

Por certo, o imperativo bíblico à Igreja é **missão!** Este imperativo já faz parte de sua vida? Em outras palavras, a Igreja de Cristo, representada pelas igrejas locais, são caracterizadas sobremaneira pela sua missão e sua atuação no meio onde está inserida.

Para pensar:

- Como você acha que pode fazer a diferença para as pessoas que estão ao seu redor?
- Qual o sentido da palavra “santidade” para você?
- Quais são as áreas da sua vida em que é preciso maior santificação?
- Qual são as maneiras de uma igreja local fazer a diferença em sua sociedade?
- ***Você tem uma missão!***

Sua missão começa com a sua vocação cristã: ser separado do mundo para glorificar a Deus.

A salvação de Deus é pela graça dele e tem um propósito bem definido. Deus nos salvou para o servirmos. Não fomos salvos para ficar de pernas para o ar, esperando a caravana celestial passar e nos levar para o céu. Deus tem um propósito para as vidas que ele alcança com sua maravilhosa graça e presença.

O tema essencial de toda a Bíblia, desde o começo ao fim, é que o propósito histórico de Deus é chamar um povo para si mesmo; que este povo é um povo ‘santo’, separado do mundo para lhe pertencer e obedecer; e que a sua vocação é permanecer fiel a sua identidade, isto é, ser ‘santo’ ou ‘diferente’ em todo seu pensamento e em todo seu comportamento.

(STOTT, 1981, p.2)

A salvação no livro do Êxodo é paradigmática em toda a Bíblia. O livramento que Deus realizou com os hebreus – seu povo escolhido, separado, isto é, “santo” – levando-os à terra prometida, é um modelo de salvação que se repete até hoje, passando pelo sacrifício de Cristo – salvação eficiente – e aplicando-se a cada pessoa que ouve o chamado do Senhor e crê nele.

Assim como Deus libertou seu povo no Egito, em Cristo Deus libertou você para constituir um povo. Por certo, a experiência da salvação é individual, mas a vivência da salvação, ou seja, a santificação, é um processo coletivo. 1Pedro 1.13-16 deixa isso claro para nós.

Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

1Pedro 1.13-16

Precisamos considerar o sentido da palavra missão no contexto da igreja local. Em primeiro lugar, vamos considerar o chamado de Abraão, em Gênesis 12.1-3.

Deus ordenou que Abraão saísse de seu país e sua parentela para um lugar e futuro desconhecidos. Porém, o Senhor prometeu abençoá-lo e abençoar o mundo por meio desse servo fiel. Podemos aprender que a missão da Igreja, que começa em Abraão, faz eco em nossa vida quando estamos dispostos a ouvir Deus.

Em segundo lugar, Deus levou José ao Egito, em sua soberania e propósitos maiores que os aparentes desencontros e infortúnios ocorridos na história desse homem de Deus e sua família. Em Gênesis 45.4-8, Deus preservou um remanescente piedoso na terra, durante a fome, para cumprir seu propósito de ser conhecido entre todos os povos.

Na história da missão de Deus, devemos ter confiança nas Suas intenções para conosco, pois seus propósitos, ainda que nos pareçam estranhos e silenciosos, são sempre maiores que nós mesmos.

Depois, Deus libertou seu povo oprimido das mãos do faraó do Egito. Êxodo 3.10 deixa isso claro: “Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”. Após o estabelecimento do povo na terra

prometida veio uma sucessão de profetas ensinando, advertindo e exortando o povo de Deus. Mesmo quando o povo se recusou a ser fiel a Deus, o Senhor continuou se importando com eles, assim como o faz conosco. Jeremias 7.25,26 mostra essa obstinação do coração dos israelitas que ouviam falsos profetas e recusavam-se a ouvir o próprio Senhor.

O ponto principal da história da atuação de Deus a nosso favor foi quando ele enviou seu Filho Jesus Cristo. Paulo descreve a chegada de Jesus encarnado como plenitude dos tempos, em Gálatas 4.4,5. Deus enviou seu Filho para que por meio dele fôssemos salvos, resgatados e restaurados para Deus. Jesus, portanto, é o centro da missão de Deus. A partir da missão de Cristo, a Igreja é comissionada para prosseguir sua missão na terra até sua segunda vinda. A Bíblia deixa isso claro no evangelho de João 20.21. Chamamos esse trabalho de dar seguimento à missão de Jesus, em seu nome, de “a grande comissão”.

Se o propósito da vinda do Filho de Deus ao mundo foi singular, o propósito da missão da Igreja também o é. O pacto de Lausanne nos ajuda a entender a continuidade da missão de Cristo através da sua Igreja ao declarar que “nós afirmamos que Cristo envia seu povo redimido ao mundo como o Pai o enviou e isso conclama para um envolvimento profundo e dispendioso com o mundo” (parágrafo 6, do Pacto). Em outras palavras, quando se diz que a Igreja tem uma missão, diz-se que as pessoas que compõe as igrejas locais têm uma missão. A missão da igreja (comunidade) é a sua missão também (indivíduo)!

Você é alvo da missão de Deus, mas também é instrumento dessa missão!

Leia com atenção e em oração estes textos bíblicos que, claramente, falam da missão cristã, ou seja, da sua missão!

- Mateus 28.18-20;
- Marcos 16.15;
- Lucas 24.47;
- Atos 1.8.

Pare por um momento e, mais uma vez, ore ao Senhor e pergunte: “Qual a minha missão na terra até que o Senhor volte?”. Dedique um tempo de oração em silêncio, esperando Deus falar com você. Em seguida, escreva nas linhas abaixo o que Deus falou e suas impressões de qual é sua missão.

Como você pode realizar a missão cristã por meio de sua profissão?

De que maneira você pode se envolver com a sociedade, com a finalidade de gerar transformações de valores?

Você acha válida a participação de cristãos fiéis nos conselhos de administração pública dos municípios e estados da nação? Por quê?

Como a sociedade civil composta por cristãos, de modo geral, pode contribuir para o avanço do evangelho?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1João 4.20 em sua Bíblia e escreva aqui:

Compreendendo a visão local

Dia 2

Entendemos igreja local como um grupo de cristãos que se reúnem em certa localidade no mundo e representam o Corpo de Cristo espalhado em toda a terra. Paulo escrevia suas cartas a igrejas locais: escreveu à igreja em Corinto, em Roma, em Éfeso e assim por diante. Por vezes, Paulo se dirige aos cristãos universalmente falando, mas deixa pistas claras que também se dirigia a pessoas e lugares específicos, como nesta vez que escreveu aos crentes de Roma, consulte o texto de Romanos 16.1-24.

Os cristãos são descritos na Bíblia como **irmãos, crentes, santos, eleitos, discípulos, cristãos e os do caminho**. Cada termo se refere a uma característica em especial que deve acompanhar a vida do cristão em sua igreja local: fraternidade, fidelidade, santidade, responsabilidade, aprendizado, qualidades e direção espiritual. Por isso, cada igreja local escolhe maneiras adequadas ao seu contexto e às necessidades de sua localidade de imprimir os valores cristãos e a realização de sua missão.

Chamamos esse jeito especial característico de uma localidade em especial de visão. Cada igreja local possui uma **visão**. Essa visão não pode ser limitada demais, a ponto de desconsiderar várias possibilidades de alcance evangelístico, mas também não pode ser ampla demais a ponto de perder suas características próprias. A visão de uma igreja local é o mesmo que o tipo de igreja local que ela idealiza ser. A visão de uma igreja local pretende responder à pergunta: **Que igreja queremos ser?**

Em nossa igreja local, a Igreja Batista Jardim Floresta, temos uma visão bem definida e é provável que você já tenha ouvido ou lido tal declaração:

Levar as pessoas a buscar um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo e fazer Jesus conhecido em todos os povos, no poder do Espírito Santo.

Esta declaração de visão possui quatro partes importantes para

compreendermos as diretrizes que orientam as ações do que entendemos ser Igreja Batista Jardim Floresta

A primeira parte refere-se a seu relacionamento com Deus, descrito como: Levar _____. **Que tipo de relacionamento com Deus procuramos viver, segundo essa frase?** _____.

A segunda parte tem a ver com seu relacionamento com as pessoas que pertencem a essa igreja local, descrito como:

O que permeia a relação entre os cristãos da mesma igreja local, denominação e cristandade em geral? O _____ e o _____ ao próximo.

Qual a sua impressão da frase: “O verdadeiro amor é expresso por meio do serviço ao próximo”?

A terceira parte olha para fora dos limites eclesiais e denominacionais, olha para o mundo sem Cristo e os que não frequentam a igreja local, ou nenhuma igreja local evangélica saudável. A frase demanda que o serviço cristão para fora da igreja local é

Em outras palavras, “todos os povos” é o campo missionário desta igreja local.

Como você pode fazer Jesus conhecido para as pessoas que estão ao seu redor?

A quarta e última parte percebe um eixo transversal que perpassa os demais valores que almejamos viver, que é a influência, controle e poder do Espírito Santo. Jesus outorgou o Espírito Santo à sua Igreja para que pudesse dar continuidade à sua missão na terra, enquanto ele intercede por nós junto ao Pai celestial. O Espírito Santo é quem nos dá a certeza da salvação e desenvolve o fruto espiritual do caráter de Cristo em nós. Você tem certeza de sua salvação? **O que lhe dá essa certeza?**

A visão que define o tipo de igreja que queremos ser, nosso ideal de igreja local aqui em Boa Vista é baseado em valores bíblicos e princípios essenciais do cristianismo. Em primeiro lugar, em nosso relacionamento com Deus, adoramos a Deus conforme ele se revela nas Escrituras Sagradas, a Bíblia. Deus é Trindade. Adoramos ao Deus triuno. Em segundo lugar, na dimensão comunitária, procedemos de modo a viver o discipulado de Jesus, a edificação pela Palavra para o exercício dos dons espirituais e a comunhão entre os santos. É por meio da obediência aos mandamentos recíprocos de Cristo que realizamos a “manutenção” da vida espiritual entre os crentes, através de uma rede de relacionamentos intencionais e abençoadores. Em terceiro lugar, atrelados ao poder do Espírito Santo - porque a obra de Deus se faz pela graça de Deus - queremos cumprir a missão de anunciar Jesus e dar continuidade à missão que Ele começou até que Ele volte. Anote nas linhas abaixo quais são os seus sonhos pessoais, como indivíduo: _____

Como esses sonhos podem se relacionar com o sonho de sua igreja local?

<i>Sonhos de fé</i>	<i>Relaciona-se com a visão local</i>	<i>Como adequar estes sonhos à vontade de Deus?</i>
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Relacionamento com Deus. <input type="checkbox"/> Relacionamento com o próximo. <input type="checkbox"/> Evangelização e missões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Relacionamento com Deus. <input type="checkbox"/> Relacionamento com o próximo. <input type="checkbox"/> Evangelização e missões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Relacionamento com Deus. <input type="checkbox"/> Relacionamento com o próximo. <input type="checkbox"/> Evangelização e missões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Relacionamento com Deus. <input type="checkbox"/> Relacionamento com o próximo. <input type="checkbox"/> Evangelização e missões. 	
	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Relacionamento com Deus. <input type="checkbox"/> Relacionamento com o próximo. <input type="checkbox"/> Evangelização e missões. 	

Para responder a essa pergunta, escolha 5 sonhos dos listados no exercício anterior e escreva-os na primeira coluna da tabela abaixo. Em seguida, ore ao Senhor e peça que ele o ajude a completar as demais colunas.

Que esse exercício lhe mostre que você faz parte da igreja local, portanto, seus sonhos podem ser compartilhados com a visão de sua comunidade de fé e vice-versa. Sonhe os sonhos de sua congregação.

Levar as pessoas a buscar um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo e fazer Jesus conhecido em todos os povos, no poder do Espírito Santo.

A nossa visão como igreja local do Senhor compreende três direções do crescimento completo, um tipo de crescimento que está relacionado vimos anteriormente. A missão da Igreja de Cristo é complexa e pode ser descrita de forma a ser uma missão tríplice: para com Deus, com a igreja em si e com o mundo. A partir disso desejamos viver os seguintes valores que nos ajudam a sonhar (visão) e alcançar nossos objetivos (missão):

1. **Crescer para o alto:** a igreja deve crescer para o alto em direção a Deus, num compromisso sério com Ele. São características de quem cresce para o alto: buscar a Deus, considerar que as intenções de Deus são boas para consigo, estudar a palavra de Deus, ter uma vida de oração intensa, disciplinada e intercessora.
2. **Crescer para dentro:** é quando olhamos para a qualidade dos relacionamentos de nossa comunidade local e desejamos ser uma igreja local acolhedora, com alto espírito de comunhão e edificação de pessoas. São características de quem cresce para dentro: *koinonia*/comunhão, discipulado, ensino da Palavra, acolhimento, amizade, células ou grupos pequenos, desenvolvimento dos dons espirituais em ministérios abençoados e abençoadores.
3. **Crescer para fora:** esse tipo de crescimento ou dimensão da missão cristã que nossa igreja leva a sério considera os que estão morrendo sem entregar sua vida a Cristo, que não conhecem a Jesus ou desprezam sua palavra, seja por ignorância ou rebeldia explícita.

Crescemos para fora alicerçados na promessa de Jesus de que as portas do inferno não prevalecerão contra sua Igreja e que fomos comissionados pelo próprio Deus a sermos cooperadores do avanço do Reino de Deus. São qualidades de quem cresce para fora: o amor pelas almas perdidas, o desejo de fazer diferença em todo tempo e em qualquer lugar, a participação em ações evangelísticas e viagens missionárias, a paixão pela obra missionária, o desenvolvimento de sua liderança e a multiplicação de discípulos de Cristo.

Vamos adorar/conviver/crescer juntos?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure 1João 4.20 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Compromisso com o crescimento da Igreja e do reino de Deus

Dia 3

Ontem estudamos as direções do crescimento de uma igreja local, especialmente as direções que nossa igreja quer atingir ao servir a Deus. Queremos crescer para o alto, para dentro e para fora. Sobretudo, queremos ser uma igreja que cresce! Isso porque o desenvolvimento, crescimento e aperfeiçoamento na vida fazem parte da natureza humana. Como povo de Deus, isso também deve acontecer!

Com relação ao crescimento da igreja local, o apóstolo Paulo foi bastante feliz em acentuar que a igreja assemelha-se a uma plantação. Ele disse: “Vocês são lavoura de Deus” (1Coríntios 3.9). A igreja é a plantação de Deus na terra, para dar frutos, e muitos frutos. E com esses frutos abençoar todas as pessoas da terra no nome de Jesus.

Mas assim como pode ocorrer em uma plantação uma infestação de ervas daninhas e outros perigos que podem destruir o plantio ou, no mínimo, impedir o crescimento saudável de tal planta ou lavoura, acontece também quando uma igreja é plantada e vai se desenvolvendo. Existem perigos potenciais a que a igreja local pode ficar exposta e, possivelmente, ser destruída. Infelizmente, existem igrejas na Europa e em outros lugares do mundo que foram morrendo por não tomarem cuidados com esses perigos descritos nesta lição.

Perigos que rondam a igreja:

1. Falta de compromisso com a oração;
2. Fuga ao confronto da Palavra de Deus;
3. Impessoalidade nos relacionamentos;
4. Comunhão sem missão: *koinonite*;
5. Nominalismo e legalismo;

6. Desinteresse nos valores da família;
7. Alienação da sociedade;
8. Fofoca e pecados da língua;
9. Abuso de poder;
10. Má administração dos recursos do Reino.

Quais desses perigos em potencial você percebe que surgem em sua vida e ministério?

Como você pode se livrar dessas tendências e tentações em sua vida? Faça um plano de ação prático e mostre a seu discipulador e/ou professor como prestação de contas de sua vida e santificação.

Como você pode ajudar uma pessoa na igreja local que está correndo o risco de cair em um ou mais destes perigos? Qual deve ser sua atitude junto a tal irmão ou irmã?

A tese é a seguinte: assim como o organismo de um ser humano pode sucumbir a doenças, uma igreja como organismo está vulnerável a passar por enfermidades ao longo de sua existência. É lógico que, quando alguém percebe que está ficando doente, não espera até que sua doença se torne terminal para começar o tratamento. O melhor remédio é a prevenção de doenças. Isso requer exames preventivos periódicos. Será que você consegue fazer tal exame em sua vida, ministério e igreja?

(VIOLA, 2011, p.233-245)

➤ **Doenças da Igreja**

Tudo isso que alistamos pode ser aprofundado pelo que Frank Viola estabeleceu como as doenças de uma igreja orgânica em seu livro *Vivenciando uma igreja orgânica* (2011). O tema já foi tratado por Peter Wagner em suas antigas publicações sobre crescimento de igrejas, porém foi atualizado, em termos de linguagem, por Viola.

➤ **Koinonite**

A primeira doença que destacamos é a *koinonite*. *Koinonia* é um termo grego que significa geralmente “comunhão”. Sua experiência profunda e saudável é essencial para o crescimento de uma igreja. Porém, a *koinonia* pode vir a ser patológica e destrutiva para o corpo de Cristo. É o exagero doentio da comunhão, que “transforma a igreja em uma comunidade ilhada e só cresce para dentro de si, egocêntrica” (VIOLA, 2011, p.235).

Sintomas da koinonite:

- A comunidade se transforma em gueto cristão;
- A igreja possui uma mentalidade limitadora quanto a seu crescimento numérico;
- Ela existe somente para seus membros, sem qualquer alcance para os de fora;
- No longo prazo, seu crescimento numérico é inexpressivo, chegando a perder membros;
- Para os de fora, o sentimento que esta igreja passa é o de facção;
- Tal igreja não tem impacto na cultura em que se encontra;
- Não há uma sincera preocupação com os que saem da comunidade;
- Não se presta atenção no que o Senhor está fazendo em outras igrejas ou no mundo.

Miopia espiritual

A miopia que nos acomete não nos permite enxergar longe. Se você é míope, sabe como isso acontece: você só enxerga o que está mais próximo de você. Ao fundo, a impressão que se tem é de um borrão. A miopia espiritual é diagnosticada quando uma igreja não consegue ter uma visão global da realidade que a cerca. O resultado dessa doença é uma igreja fora de perspectiva e sem direção. Temos quatro sintomas que ajudam a diagnosticar se nossa igreja é míope:

A visão global a ser restaurada por Cristo numa igreja que sofre de miopia espiritual é seu propósito eterno: a ***missio Dei***. Isto é, a missão de Deus.

Sintomas da igreja com miopia espiritual:

- Os encontros da igreja giram somente em torno da doutrina ou alguma prática particular;
- Os visitantes e incrédulos se sentem à vontade quanto à linguagem do grupo;
- Os que se aproximam da igreja são muito diferentes dos demais ou até bem parecidos em doutrina, prática e linguagem;
- A igreja parece petulante e arrogante.

➤ Nanismo espiritual

Nanismo espiritual é o crescimento atrasado de uma igreja local. O pior sintoma é a inércia espiritual. Como diagnosticar essa doença terrível?

Sintomas de nanismo espiritual:

- Muitos são espectadores passivos, enquanto poucos trabalham para dar certo;
- As conversas são sobre coisas, dificilmente sobre um relacionamento

vivo com o Senhor;

- Há poucas demonstrações de evangelização fora do âmbito eclesial pelos membros;
- A desnutrição afetiva é causada pela desnutrição espiritual vinda do púlpito e das classes, fazendo atuais as palavras do profeta Amós: **“Estão chegando os dias”, declara o SENHOR, o Soberano, “em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do SENHOR”**(Amós 8.11).

Hiperpneumonia

Temos aqui uma palavra composta para denotar uma quarta doença da igreja. Híper, que significa “muito”; somada à palavra **pneuma**, que significa “espírito”. É a concentração doentia, exagerada e praticamente esquizofrênica, obsessiva, nos fenômenos espirituais e demonstrações do sobrenatural. Certamente o Espírito Santo faz milagres. Não temos dúvidas de que existem momentos de intensa manifestação do Espírito em nossos cultos, classes e devoções. Porém, a vida cristã não pode estar alicerçada em experiências, quando muitas delas são alterações de nossas emoções. O que nos dá convicção e firmeza, a ética correta para nossas práticas e alegria para as situações do cotidiano, é a palavra de Deus ouvida, lida e obedecida. As experiências milagrosas não podem ser nossa regra de fé, senão sofreremos de hiperpneumonia.

Sintomas de hiperpneumonia:

- Sua leitura da Bíblia é principalmente alegórica e espiritualista;
- Você busca resolver seus problemas unicamente por meios sobrenaturais;
- Você está dependente de revelações, profecias, orações “fortes” para crescer;
- Quando não há algo “a mais” (em termos de experiências, seja no

culto ou em orações privadas), você sente que algo pode estar errado;

- Como tratar dessa doença que começa atacando um membro do Corpo e depois contamina muita gente? Comece explorando a verdadeira vida cristã! E se tal doença se tornar terminal? Comece tudo de novo! Ponha seus conceitos errados aos pés da cruz e volte a aprender a fé como uma criancinha espiritual.

Como desenvolver um plano para prevenção?

É mais fácil se prevenir de uma doença do que combatê-la depois de contraí-la. Aí vai um regime de longo prazo para que o corpo de Cristo fique saudável e se torne imune a tais doenças. Se você já precisou de uma dieta básica para retomar sua saúde, vai entender bem a comparação:

Coma a comida certa, nutritiva e aos poucos! Em outras palavras, a melhor dieta para as doenças na igreja é uma alimentação firme, regrada e saudável das Escrituras Sagradas. Faça exercícios físicos regularmente! Nutrir-se não é o bastante, você deve compartilhar sua “energia” por meio do uso de seus dons em ministérios. Tenha um médico para recorrer se sentir que algo está errado ou somente para avaliações de rotina. Assim como um excelente cirurgião, Paulo ensinava Timóteo como um residente a ministrar segundo a vontade de Deus na igreja de seu tempo e local. Sem dúvida, a mentoria espiritual, seja em que nível for, é uma bênção para indivíduos e comunidades inteiras.

Qual deve ser sua atitude para continuar a crescer saudavelmente no corpo de Cristo?

Há algum tipo de sintoma, destes alistados nesta lição, que fazem parte de sua vida e de sua igreja? Quais?

Como você acha que pode ser um agente de saúde e restauração para uma parte do Corpo que esteja sendo afetada por algum vírus mortal?

Na tentativa de salvar uma lavoura atacada por gafanhotos, ou seja, uma igreja atacada pelo pecado e pelo inimigo, o que você não deve e o que você deve fazer para estabelecer a paz?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor.

Efésios 2.19-21

Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” E eu respondi: “Eis-me aqui. Envia-me!”

Isaías 6.8

Respondeu Jesus: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento.

E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

Mateus 22.37-40

À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serensacerdócio santo, oferecendosacrifícios espirituais aceitáveis aDeus, por meio de Jesus Cristo.

1Pedro 2.4,5

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

irmão, a Deus, 4.20 alguém quem mas seu pois não ama seu irmão, a a Deus”, é mentiroso, a quem não vê. 1João afirmar: pode Se “Eu amo quem vê, não amar odiar

Princípios poderosos para nosso serviço e missão Dia 4

Waren e David Wiersbe escreveram um livro intitulado “Os dez princípios poderosos para o ministério cristão”. Pelo nome parece um daqueles “enlatados” de autoajuda que prometem soluções rápidas para problemas complexos. Wiersbe, porém, é um pastor experimentado e um escritor renomado.

Neste livro ele nos ajuda a basear o ministério e o serviço não pelos métodos, mas por princípios. Os métodos devem ser flexíveis e aplicados de acordo com o contexto. Os princípios devem ser rígidos e por serem

imutáveis podem ser aplicados em qualquer contexto.

Todos os cristãos são salvos para servir. O serviço abnegado em nome de Jesus é o que Deus espera à medida que crescemos espiritualmente. Além de ler e meditar nos textos bíblicos ao lado, escreva nas linhas em branco suas impressões a respeito do assunto.

O fundamento do serviço cristão é o caráter cristão (Efésios 2.19-21).

A natureza do serviço cristão é o serviço abnegado (Isaías 6.8).

A motivação do serviço cristão é o amor a Deus e ao próximo (Mateus 22.37-40).

A medida do serviço cristão é o sacrifício (1Pedro 2.4,5).

A autoridade do serviço cristão é a submissão (1Pedro 5.5,6)

O propósito do serviço cristão é a glória de Deus (Habacuque 2.14).

As ferramentas do serviço cristão são: oração e Palavra de Deus (Bíblia)(1 Tessalonicenses 5.17 e 2 Timóteo 2.15).

O privilégio do serviço cristão é o crescimento quantitativo precedido pelo crescimento qualitativo ou maturidade cristã (Mateus 13.31, 32).

O poder do serviço cristão provém do Espírito Santo (Zacarias 4.6).

O maior modelo de serviço cristão é Jesus Cristo (João 13.15).

À luz destes princípios e textos bíblicos, reflita: como está o seu serviço cristão? Mas, aja: faça estratégias e procure oportunidades para você servir o Senhor com alegria e inteireza de corpo e alma!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Se alguém _____: "Eu amo a _____",
mas _____, é _____, pois quem não
_____ seu irmão, a _____, não pode
amar a _____, a quem
_____. 1João 4.20

A missão da igreja local

Dia 5

É difícil definir a totalidade da missão da Igreja. Trata-se de uma tarefa complexa. Muitos estudiosos já enunciaram seus posicionamentos, nem sempre em concordância e, por vezes, com redundâncias entre si. Por causa dessa complexidade, entendemos que, pelo menos, existe uma tríplice missão da Igreja. Ou seja, uma só missão que pode ser compreendida de três maneiras: missão para com Deus, missão para consigo mesma e missão para com os outros.

A ideia da missão tríplice da Igreja está em total acordo com o mandamento de Jesus a todas as pessoas, em Mateus 22.36-40: **Amar a Deus, amar ao próximo e amar a si mesmo**. Um amor direcionado ao alto, um amor direcionado para fora e outro para dentro. Assim podemos abordar o estado tríplice da missão da igreja (consulte a lição do dia 2 da semana 4).

Para experimentar essa missão tríplice, nossa comunidade local almeja o crescimento nestas três direções: para o alto, para fora e para dentro. Crescimento do tipo integral. Para isso, nossa missão deve abranger algumas dimensões e qualidades inerentes ao crescimento que Deus proporciona à Igreja e às igrejas locais.

Dimensões do crescimento da igreja em prol da missão

- 1. Dimensão numérica:** É a dimensão do crescimento relativo à evangelização, ou seja, a nossa capacidade de fazer discípulos novos e multiplicar nossa fé.
- 2. Dimensão orgânica:** É a dimensão que zela pela saúde espiritual e relacional entre os membros do corpo de Cristo; isso pode ser feito por meio do cuidado pastoral mútuo, da *koinonia* ou comunhão, e pela observância do perdão e aceitação comuns.
- 3. Dimensão conceitual:** É a dimensão que nos leva a perguntar se temos compreendido a fé que professamos e transmitido com a mesma coerência com a qual ela nos alcança; é a dimensão que enfatiza a importância do discipulado e do ensino para não dissociarmos nenhuma prática da fundamentação bíblica

pertinente a ela e vice-versa.

4. Dimensão diaconal: Essa dimensão do crescimento integral da igreja aprofunda a ideia de que cada membro do corpo de Cristo é um ministro de Deus, um sacerdote espiritual. Portanto, cada membro da igreja local deve reconhecer seu chamado para servir a Deus, por meio da utilização de seus dons, talentos, experiências e paixões.

5. Dimensão litúrgica: A dimensão litúrgica nos lembra da finalidade da vida: glorificar a Deus e alegrar-se nele para sempre. Através dos cultos que celebram a presença ativa do Espírito Santo entre nós expressamos gratidão e louvor ao Senhor, o único que é digno de ser adorado e exaltado.

Como você se sente diante do desafio local de crescimento?

Como está seu crescimento espiritual pessoal atualmente?

De que forma e em que áreas da sua vida as dimensões do crescimento integral se relacionam com seu viver?

Qualidade do crescimento da igreja em prol da missão

O que você entende por qualidade? Para saber se algo é de qualidade ou não é necessário que haja um padrão de qualidade. Normalmente, as empresas fixam um padrão de qualidade para saber se estão adequadas ao mercado e às expectativas de seus clientes. No que diz respeito a nós, a Bíblia estipula padrões

de qualidade para o crescimento espiritual dos servos de Deus e da Igreja.

As qualidades do crescimento integral da Igreja foram desenvolvidas pelo estudioso Orlando Costas (2007), que nos ajuda a resumir o que podemos estabelecer como padrão de qualidade da vida da igreja local. São esses os padrões de espiritualidade, encarnação e fidelidade.

As qualidades inerentes ao crescimento podem ser analisadas nas dimensões da igreja local que acabamos de estudar. Em sua vida pessoal, também é possível fazer essa avaliação. Será que a igreja local está crescendo de forma saudável? Será que as pessoas que compõem esta congregação estão apenas aderindo a um movimento ou estão verdadeiramente crescendo na vida com Deus?

A espiritualidade tem a ver com a presença e operação dinâmica do Espírito Santo no crescimento da igreja: se o crescimento responde à inspiração e motivação do Espírito e reflete seus frutos. Por encarnação se entende o enraizar histórico de Jesus Cristo na dor e nas aflições da humanidade e seu impacto no processo de crescimento da igreja. Em outras palavras, até que ponto a igreja está experimentando um crescimento que reflete a compreensão, o compromisso e a presença de Cristo entre as multidões desamparadas e dispersas? Por último, a fidelidade tem a ver com a coerência entre a ação da igreja e os propósitos de Deus para seu povo. Posto de outra forma, em que medida responde o crescimento que está experimentando a igreja às ações de Deus na Bíblia e seus desígnios na história?

(COSTAS apud CALDAS, 2007, p.68)

Como você acha que pode desenvolver espiritualidade, encarnação e fidelidade em sua vida?

Espiritualidade:

Encarnação:

Fidelidade:

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 4
Disciplina na Igreja

O que é disciplina bíblica?

Dia 1

A igreja local que pratica a disciplina o faz para viver de acordo com os princípios estabelecidos por Jesus e seus apóstolos, conforme nos traz o registro do Novo Testamento. Para alguns, trata-se de assunto bastante polêmico, pois envolve dois extremos: de um lado o exagerado rigor de igrejas com os membros que cometem pecados escandalosos e, de outro, a indiferença e tolerância para com essa prática, deixando cada membro responsável por si, dentro e fora do contexto eclesiástico.

Paulo escreveu sua primeira carta aos irmãos de Corinto, no primeiro século, disciplinando-os, pois eram imaturos e ignorantes na fé; ele os chama de “**criancinhas em Cristo**” em 1Coríntios 3.1. Diante disso, perguntamo-nos:

- Quem deve ser disciplinado, uma vez que todos somos pecadores?
- O que significa cortar um membro do rol da igreja e quando isso deve acontecer?
- Como levaremos o evangelho aos perdidos se vivemos no pecado constantemente?
- Quais os objetivos da disciplina bíblica?

Nosso estimado Dr. Russell Shedd, escrevendo sobre o assunto, citou Leonard Tuggy, que conceitua assim o que é a disciplina bíblica:

Tipos de disciplina na igreja

Os batistas acatam três tipos de disciplina na igreja local: **formativa**, **corretiva** e **cirúrgica**. A disciplina formativa é o mesmo que “**preventiva**”. Acontece quase que informalmente, mas intencionalmente, através do processo educacional da igreja. O segundo tipo, a disciplina corretiva,

Todos os meios e medidas pelas quais a igreja busca a santificação e boa ordem necessária para sua edificação espiritual e eliminação de tudo que ameaça seu bem-estar.

(SHEDD, 2002, p. 10, 11)

acontece quando ajudamos os irmãos num processo crescente de restauração, muitas vezes na presença de uma ou mais pessoas maduras espiritualmente. A disciplina cirúrgica é a tentativa mais drástica de recuperar algum irmão vacilante: é quando alguém é retirado do rol de membros e, mais do que isso, é publicamente desligado da comunhão da comunidade de modo solene, tanto para ser corrigido em última instância de sua rebeldia, quanto para servir de exemplo para os demais membros da igreja.

Retomando: quais os tipos de disciplina bíblica exercidos pela igreja batista?

A disciplina _____.

A disciplina _____.

A disciplina _____.

Tanto a disciplina dita corretiva quanto a cirúrgica visam o arrependimento, restauração e reinclusão do pecador ao corpo de Cristo. A disciplina preventiva ou formativa pretende potencializar a edificação crescente do povo de Deus e eliminar as ameaças à santidade do rebanho, principalmente sua unidade espiritual. Por isso, a prática de uma disciplina bíblica sadia deve favorecer o crescimento da igreja, pois, segundo Shedd, **“cria o clima e prepara o solo de tal maneira que o crescimento surge espontaneamente”** (2002, p.11). Mark Dever, inclusive, aborda o tema a disciplina bíblica como um dos princípios favoráveis para o crescimento qualitativo e quantitativo da igreja (2007).

➤ ***Termos chaves para disciplina no Novo Testamento***

O Dr. Shedd (2002 p.13-35) estabelece oito palavras importantes que nos ajudam a conceitualizar o que é disciplina bíblica e sua função no corpo de Cristo. Apresentamos aqui um resumo dessas palavras.

1. Disciplina

O discípulo é a pessoa que está disposta a ser moldada em seu pensamento e ações pelo ensino e exemplo de seu mestre. Em primeiro lugar, nos tornamos discípulos por meio de uma entrega incondicional a Cristo. Depois,

começamos a receber o ensino necessário para observar o que Jesus nos ordena, a fim de vivermos em conformidade com seu caráter. Esse processo de disciplina preventiva é descrito por Paulo em Romanos 13.14 e Romanos 15.14. A finalidade é que todos nós nos tornemos discipuladores de outros novos crentes, segundo a ordem de Jesus em Mateus 28.19,20.

2. Ensino

Como esperaremos obediência aos mandamentos de Jesus de alguém que não os conhece? Os instrumentos mais poderosos na disciplina preventiva, ou discipulado, são: a leitura da Palavra, o estudo e meditação da Bíblia, a escola bíblica, os cultos onde a exortação e a instrução bíblica têm a primazia, a leitura de livros cristãos de qualidade e bem recomendados por pessoas espiritualmente maduras na fé. Você tem trabalhado esses instrumentos de edificação em sua vida? Mateus 28.20 ainda nos estimula ao aprendizado das palavras de Jesus. O apóstolo Paulo sempre fez grande incentivo ao estudo e aprendizado das Escrituras: “Refleta no que estou dizendo, pois o Senhor lhe dará entendimento em tudo” (1Timóteo 2.7).

3. Exortação

O ministério da exortação é semelhante ao ministério que o próprio Espírito Santo realiza no mundo: encorajar, consolar, advogar, estar junto de, ajudar, dar fôlego de vida ao desanimado. Disciplina bíblica também é viver sob a exortação do Espírito Santo, ou seja, que ele atuará junto de nós provendo meios de formar o caráter de Cristo em nosso caráter. A palavra que Paulo utilizou para estimular os irmãos da igreja em Roma à santidade foi a mesma derivada de “exortação”, no grego bíblico. “Rogo-lhes”, é assim que ele conclama o povo de Deus à disciplina para viver a vontade do Pai.

Quando nos envolvemos no ministério da exortação mútua, seja como quem exorta, seja como quem é exortado, Deus atua em nós por meio da oração, produzindo restauração e edificação. A exortação tem a finalidade de, aos poucos, nos “consertar” de nossas falhas e limitações para uma vida íntegra e alegre. Se você é um cristão maduro, pode exercer influência sobre alguém que é novo na fé, através do ministério do encorajamento. Se você for novo na fé, poderá se submeter ao encorajamento ou aconselhamento para crescer nas

diversas áreas de sua vida, até estar pronto para encorajar outros que chegam à comunidade.

4. Educação

Hebreus 12.1-11 é o texto bíblico que mais fala de “educação”. A palavra educação normalmente é traduzida nesse texto por disciplina. Aprendemos que é nosso Pai celestial quem nos disciplina. A educação de um filho de Deus inclui certos tipos de disciplina física, emocional e espiritual. Quando somos disciplinados por Deus, isso ressalta que somos filhos amados e convém que nesse processo tenhamos uma atitude positiva, de submissão e de reverência a Deus.

Neste tópico, o Dr. Shedd salienta que “filhos genuínos que não aceitam a transformação suave suscitada pelas palavras de Deus devem aguardar meios mais desagradáveis” (SHEDD, 2002). E já que a disciplina física não está permitida na Igreja, somente Deus pode usar seus meios de disciplinar fisicamente o irmão vacilante e de coração endurecido.

5. Admoestação ou advertência

Às vezes usamos a palavra “exortação” no sentido bíblico de admoestação. Quando alguém é mais “duro” ou “severo” em corrigir o outro, dizemos geralmente que ele está exortando o irmão. Exortar, porém, tem outro sentido que “admoestar”. Na verdade, muito do que chamamos exortar é, na verdade, no sentido bíblico, admoestar ou advertir. **Admoestar é o mesmo que advertir drasticamente. É sinalizar o possível erro ou o erro já cometido e reincidente.** As advertências bíblicas sinalizam para nós o que devemos e o que não devemos fazer, isto é, nossos limites de pensamento e comportamento. Aquele que transpassa esses limites é passível de advertência. Paulo usa essa palavra em 1Coríntios 4.14, afirmando que a razão dele escrever àqueles irmãos carnis era adverti-los dos erros reincidentes: **“Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados”.**

6. Repreensão

Admoestar e repreender têm conotação de disciplina corretiva. A repreensão visa o arrependimento explícito do pecador. Pressupõe que o irmão tem um pecado a ser abandonado, mas que ainda não o fez. Jesus usou essa expressão ao cunhar o modelo de disciplina mais conhecido, em Mateus 18.15: **“Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão”**. A expressão nos ensina que não podemos encobrir nossos pecados e tampouco fazer pouco caso de pecados explícitos de

irmãos vacilantes. Leia em espírito de oração e com cautela o texto na página seguinte, que são palavras de Jesus:

Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois.

Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão. Mas, se não ouvir, leve com você uma ou duas pessoas, para fazer o que mandam as Escrituras Sagradas. Elas dizem: "Qualquer acusação precisa ser confirmada pela palavra de pelo menos duas testemunhas." Mas, se a pessoa que pecou não ouvir essas pessoas, então conte tudo à igreja. E, se ela não ouvir a igreja, trate-a como um pagão ou como um cobrador de impostos. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: o que vocês proibirem na terra será proibido no céu, e o que permitirem na terra será permitido no céu. E afirmo a vocês que isto também é verdade: todas as vezes que dois de vocês que estão na terra pedirem a mesma coisa em oração, isso será feito pelo meu Pai, que está no céu. Porque, onde dois ou três estão juntos em meu nome, eu estou ali com eles.

Leia Mateus 18.15-20 com atenção.

Esse texto de Mateus é chamado pela tradição do segundo e terceiro séculos da era cristã de “degraus de admoestação”, em latim *gradusadmonitionis*.

Agora, você deve escrever esse texto com suas próprias palavras, nas linhas abaixo.

A escala de repreensão é estipulada por Jesus com a finalidade de preservar os relacionamentos entre irmãos e facilitar o processo de disciplina na igreja:

1. Se o irmão for pego em pecado (mesmo contra você), fale com ele diretamente, sem intermediários e testemunhas; deve ser algo entre você e ele. Você se torna responsável pelo cuidado desse irmão naquela área da vida ou pecado em especial.

2. Se o tal irmão não ouvir, insista mais uma vez, porém dessa vez leve consigo um ou dois irmãos maduros (se for uma mulher, deve ser repreendida por mulher também, e você deve levar consigo outra(s) mulher(es), se for um casal, talvez seja apropriado levar outro casal maduro e experiente - respeitando o princípio que temos de homem discipular homem e mulher discipular mulher).

3. Se esse irmão em foco insistir em não ouvir e se arrepender, ele deverá ser levado à comunidade como um todo. Tradicionalmente entre os batistas um assunto dessa magnitude é levado ao colegiado de pastores ou diáconos da igreja. E ainda há mais uma instância, pois, se o pecador não ouvir os pastores e diáconos, o assunto deve ser levado à assembleia ordinária da igreja, a fim de que a própria igreja decida o que fazer. Geralmente, se ainda não houver arrependimento - dificilmente haverá arrependimento de alguém que chega nessa instância - o membro é desligado do rol de membros e solenemente entregue a Satanás.

Quando o irmão que está em pecado é confrontado por seu discipulador, ele pode arrepender-se e mudar sua atitude de uma vez por todas ou justificar-se do seu erro, fazendo uma autodefesa. É preferível que sempre que sejamos confrontados por algum pecado nosso (isso não é improvável que aconteça), nossa atitude seja de quem recebe positivamente a repreensão, arrepende-se e modifica completa e positivamente a conduta. Muitas vezes, alguns erros reincidentes precisam de mais que uma conversa para que sejam solucionados. Talvez devamos ser humildes e aceitar um tempo de aconselhamento e mentoria na área da vida que ainda se encontra sob o domínio da carne. Isso é disciplina! E é bênção para nós e para a vida da comunidade como um todo!

Em outras palavras, se você tem algo contra algum irmão, isto é, se ele falhou com você nalgum ponto da Palavra, você deve dirigir-se primeiramente a ele antes de falar do assunto a qualquer pessoa que seja. Se o assunto correr,

passa a ser fofoca, causando mal-entendidos sobre aquilo que deve ser resolvido entre você e seu irmão.

Conhecemos histórias muito tristes de pessoas que poderiam ter resolvido pequenos problemas num diálogo e oração entre si, mas que, pela imaturidade e resistência do próprio irmão ofendido, acabaram ultrajando e humilhando aquele que tinha feito a primeira ofensa por levar a conversa a terceiros, quartos e outros irmãos sucessivamente. Naturalmente, se você agir corretamente numa situação como esta (elas não são incomuns na igreja), as chances de restauração e perdão são enormes!

Correção

A palavra correção ilumina ainda mais nossa explicação pelo sentido da disciplina bíblica na igreja. Corrigir relaciona-se com lançar luz sobre aquilo que estava em trevas. Paulo insistia com o seu discípulo Timóteo que expusesse a Palavra de Deus com a finalidade de esclarecer a vontade de Deus às pessoas que fazem parte da comunidade (2Timóteo 3.16,17). A correção bíblica visa que as obras da carne sejam convertidas no fruto do Espírito, como Paulo ensina em Gálatas 5.19-23.

Sobre a disciplina na igreja, o Dr. Shedd ilustra que a igreja local deve ser mais do que um hospital onde os membros doentes são amputados, mas um lar amoroso de um médico onde se ensina aos filhos os segredos da medicina preventiva.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Romanos 13.14 em sua Bíblia e escreva aqui:

Vivendo a disciplina na igreja local

Dia 2

A disciplina na igreja vai além da correção de irmãos, é uma característica de uma igreja que deseja viver em santidade.

Responda com sinceridade as seguintes questões a respeito de você mesmo:

- Você é espiritual?
- É emocionalmente maduro? Está em processo de amadurecimento?
- Está desempenhando seus dons espirituais?
- O fruto do Espírito Santo é crescente em sua vida?
- Sabe conviver com pessoas diferentes de você?
- Compreende a diferença entre viver no **mundo** e no **Reino de Deus**?
- Sua vida tem sido abençoada por Deus? De que forma?
- Você é membro da igreja (ou está em processo de filiação) por conveniência ou para servir ao Senhor, porque compreende que é vontade de Deus que você seja parte deste Corpo em especial?

A disciplina na igreja não é opcional, mas obrigatória. Trata-se de algo imprescindível

Essas perguntas, em certo sentido, nos ajudam a viver a disciplina bíblica. Geralmente, o confronto de nossos pecados não acontece apenas quando algum de nossos erros e tendências é levado a público. Somos confrontados em vários momentos informais ou formais em que a Palavra de Deus é pregada, ensinada e lida.

É importante pensar em cada uma das perguntas acima antes de prosseguir em algum ministério ou em filiar-se a uma igreja local. Elas remetem à sua motivação espiritual e a capacidade de submissão a Deus e às normas bíblicas que definem os relacionamentos numa igreja genuinamente cristã.

➤ **O propósito da disciplina na igreja:**

O propósito da disciplina, seja preventiva ou corretiva, é restaurar cada um de nós. A disciplina nunca tem por finalidade a “desforra”, o “castigo” e a “exclusão” da pessoa. Ela nem sempre será punitiva; geralmente acontece para proteger o rebanho e a própria pessoa de cair cada vez mais fundo.

Sem dúvida, o maior desafio para as igrejas que exercem disciplina é encontrar um equilíbrio entre o amor e a justiça de Deus para aplicá-la. A

disciplina bíblica corretiva quando bem aplicada nunca termina apenas no ato de confrontação. Principalmente, se a resposta de quem é confrontado é positiva e de arrependimento. Independente do **escândalo** do pecado, para Deus, não há **pecadinho** ou **pecadão**, como dizemos popularmente. Todo pecado é contra Deus. O rei Davi (2Samuel 12.13), quando confrontado sobre seu

“Se mostrarmos uma dessas coisas sem a outra, não manifestamos o caráter, mas uma caricatura de Deus. [...] Se enfatizarmos o amor de Deus, sem sua santidade, isso não passará de transigência. Mas enfatizar a santidade de Deus sem o amor dele, é algo frio e sem atrativo.” (SCHAEFFER, 1971, p.63)

pecado pelo profeta Natã, disse ao profeta: **“Pequei contra o Senhor!”**. E orou em seu salmo de confissão: **“Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovais”** (Salmos 51.4). O que existe são consequências maiores e menores, na esfera humana.

Porém, essas consequências Deus deseja restaurar. Deve ser desejo da igreja também. O papel da igreja é exercido de acordo com o caráter de Jesus quando há conciliação e restauração num processo de disciplina. Não basta retirar o nome da pessoa do rol de membros. É imprescindível que se planeje e aplique estratégias de restauração do pecador.

O pecado tem consequências terríveis na vida de alguém. Talvez você já tenha experimentado isso (inclusive, requer-se que sim - pois senão é improvável que tenha experimentado um genuíno arrependimento). Geralmente quando pecamos deixamos algo de bom nosso para trás, mesmo que esse **algo bom** seja

simplesmente a intenção que Deus tinha para nós. Ficam para trás relacionamentos, sentimentos, sonhos e intenções. Por isso, disciplinar um irmão é mais do que confrontá-lo e, se necessário, retirá-lo da comunhão da organização e do organismo da igreja.

Em ICoríntios 5.11 o apóstolo Paulo aponta seis pecados que exigem disciplina corretiva. Se você reconhecer algum desses pecados em sua vida, tome muito cuidado, pois a constante prática dos mesmos não apenas corromperá seu coração, mas exigirá uma postura de disciplina corretiva pública da parte de sua igreja local em prol da sua santidade e da do rebanho todo.

Leia o texto ao lado com cautela e, em seguida, sublinhe os seis pecados que Paulo está atacando veementemente aqui.

Agora transcreva com suas próprias palavras os seis pecados alistados:

Se você não souber o significado de alguma dessas palavras, você pode perguntar ao seu discipulador ou professor da escola bíblica ou até mesmo procurar em algum dicionário bíblico à sua disposição.

Além da restauração, que é um dos principais propósitos da disciplina cristã, podemos acrescentar que ela visa a obediência dos membros a Deus, uma vida com pureza, e desencorajar os outros membros de pecar.

Em resumo, **a disciplina bíblica visa:**

- Restaurar o pecador (Mateus 18.15; 1Coríntios 5.5; 2Coríntios 2.8; Gálatas 6.1);
- Honrar Cristo (Mateus 28.19,20; 2Tessalonicenses 3.15);
- Manter a pureza do indivíduo e de todo o corpo (1Coríntios 5.6-8);

- Desencorajar a prática do pecado (1Timóteo 5.20; 1 João 5.16-18).

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure Romanos 13.14 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Administração ou governo eclesiástico

Dia 3

A igreja local é um organismo. Mas também é uma instituição humana, uma organização. Naturalmente, queremos que a primeira característica se sobreponha à segunda. Mas elas coexistem, pelo menos enquanto Jesus não voltar para levar-nos ao paraíso.

Organização ou organismo? É a pergunta que o professor Lourenço Stelio Rega propõe em sua *Anatomia da Igreja*. Segundo ele, as ideias não são contraditórias ou excludentes, mas complementares, pois cada uma apresenta aspectos diferentes da mesma verdade.

Quando falamos de igreja como organização, estamos nos referindo ao seu aspecto administrativo, estrutural e operacional. Quando falamos da igreja como organismo, estamos nos referindo à igreja como composta de membros interdependentes e coparticipantes de uma mesma experiência salvadora e vivencial, sob uma mesma fonte de vida - Cristo.

(REGA, retirado da internet)

Para experimentarmos a dinâmica do organismo e do corpo de Cristo aqui e agora precisamos de estruturas funcionais. As estruturas são necessárias para atender ao desenvolvimento e cumprimento das metas do reino de Deus e dos princípios bíblicos estabelecidos nas Escrituras Sagradas. Precisamos de métodos adequados que tornam a missão da Igreja sensível às necessidades e culturas locais. Sim, precisamos de uma organização básica que nos ajude a cumprir nossa missão!

Como é, então, a administração de uma igreja local? Como se desenvolve a operacionalização de seus ministérios e funções? Vamos começar estudando os tipos de governos eclesiásticos que existem e, em seguida, observar o modelo que mais combina com o que compreendemos ser mais próximo do que a Bíblia nos ensina, dentro de nossa tradição batista.

Tipo de governo	Características
Sem-governo	Representados pelo grupo chamado qualquer, não possuem qualquer administração eclesiástica.
Monárquico	Geralmente possuem um fundador bem específico, ou pelo menos, uma centralização do governo bem definido, como, por exemplo, a Igreja Católica Romana.
Episcopal	Gerencia as comunidades locais a partir do trabalho de bispos, que atuam como supervisores das igrejas e aqueles que direcionam a administração eclesiástica.
Presbiteriano	Possui um presbitério como órgão administrativo, ou seja, uma espécie de conselho que toma as decisões e gerencia a dinâmica eclesiástica.
Congregacional	Possui uma assembleia local, composta por todos aqueles que possuem direitos de voto outorgados por um estatuto a fim de deliberar as decisões da comunidade.
Modelos mistos	Aqueles que têm optado por quebrar alguns paradigmas para serem sensíveis às necessidades e possibilidades diante da realidade presente, remodelando seus sistemas administrativos, gerenciais e institucionais.
Liderança colegiada	Não necessariamente é um órgão administrativo, no entanto, é composta pelos pastores e líderes espirituais do rebanho que normalmente tem poder de influência e direção na vida da igreja.

Pensando:

- Você sabe qual é o modelo adotado pela sua igreja local?
- Por que ela adota esse sistema?
- Como esse sistema influencia a dinâmica da vida do corpo de Cristo que congrega neste local?

Pare por um instante e reflita nessas perguntas e procure achar algumas respostas para elas. **Escreva abaixo o que vem à sua mente referente à administração eclesiástica:**

A Bíblia pouco fala acerca das estruturas funcionais e dos padrões organizacionais estabelecidos nos primórdios da Igreja. Certamente, eles eram diferentes dos que temos à disposição no nosso século. Podemos, porém, visualizar princípios básicos que delineavam a organização eclesiástica no Novo Testamento.

Gene Getz (2007, p.229-247) relaciona esses princípios, os quais resumimos aqui:

- Encarar a realidade dos problemas;
- Desenvolver uma perspectiva adequada dos problemas;
- Estabelecer prioridades;
- Delegar responsabilidades a pessoas qualificadas;
- Manter o devido equilíbrio entre fatores divinos e humanos;
- Procurar uma maneira de solucionar os problemas e tomar decisões;

- Levar em conta atitudes e sentimentos das pessoas que estão envolvidas;
- Solucionar cada problema sob liderança do Espírito Santo.

Getz ainda nos aconselha, como organização, a construir estruturas funcionais, simples, flexíveis e que satisfaçam necessidades. Criar organizações somente para copiar modelos geralmente não edifica o corpo de Cristo. Devemos nos estruturar organizacionalmente de tal maneira que possamos experimentar os princípios bíblicos do Novo Testamento dirigidos ao tipo de vida em comunidade que Deus intenciona para nós.

Nosso objetivo é fazer a vontade de Deus. Nossa missão nos direciona para Deus, o próximo e o mundo perdido. Nossas estruturas devem nos ajudar a cumprir essa missão.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

satisfazer 13.14 as natureza desejos qualidades tenham que o tem e Romanos não Senhor os Jesus da Cristo humana de vocês. Mas maus procurem

Como alguém se torna membro da igreja local?

Dia 4

Ser membro de uma igreja local significa aceitar que a Igreja universal e invisível de Cristo se manifesta de forma local e visível na terra. Algumas pessoas que dizem serem crentes professos insistem em dizer que é suficiente ser membro da Igreja **espiritual** de Deus e não há necessidade de qualquer compromisso com uma igreja local.

No entanto, ser membro de uma igreja local, além de evidenciar algo espiritual, é vital para **assegurar a pureza da fé e a disciplina** (HEYES, 2002, p.143). É importante ressaltar que a conversão é essencial para alguém se tornar membro de uma igreja local. Talvez seja esse o preço que muitos não estão dispostos a pagar atualmente. Concordamos com DeYoung e Kluck (2010) quando afirmam que é impossível um cristianismo sem igreja.

É possível se tornar membro da igreja local a partir de quatro meios estabelecidos: batismo, transferência, aclamação e reconciliação. O que significa cada um desses meios? A resposta nós veremos na lição deste dia.

Como alguém se filia a igreja local?

- Através do batismo nas águas em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo - quando o interessado é o novo convertido;
- Através da carta de transferência - quando o interessado já é membro de uma igreja batista da mesma fé e ordem;
- Através da aclamação - quando o interessado é originário de outra igreja evangélica apenas, sendo que, em alguns casos, os candidatos podem e/ou devem submeter-se ao batismo nas águas, como o caso de presbiterianos e alguns metodistas, por exemplo;

- Através da reconciliação - quando o interessado esteve desligado por disciplina cirúrgica e foi recebido novamente após período de disciplina e orientações eclesiais, mentoria e avaliação da igreja.

O que significa para você fazer parte de uma igreja local?

Qual o seu caso específico? Batismo nas águas? Carta de transferência? Aclamação? Reconciliação?

Por que você escolheu nossa igreja local para vivenciar sua fé em Jesus Cristo?

Você já passou pela entrevista, isto é, uma conversa de boas-vindas e direcionamento com um dos pastores desta igreja? Se não, quando pretende fazê-lo?

Como alguém é desligado da igreja local?

- Por desligamento devido disciplina eclesial cirúrgica (exclusão do nome no rol de membros);

- Por morte;
- Por carta de transferência (no caso de sair de uma igreja batista para outra de mesma fé e ordem; exemplo: batistas independentes ou nacionais não são da mesma fé e ordem que a IBJF. A IBJF faz parte da Convenção Batista Brasileira);
- Por pedido pessoal de desligamento, também chamado de carta demissória (derivado do princípio da liberdade de consciência incorporado nas igrejas batistas ao longo da história).

Você conhece algum caso de disciplina cirúrgica? Lembra o motivo que levou a igreja local a tomar esta decisão?

O que fazer quando o irmão, cujo nome está no rol de membros da igreja local, é percebido em pecado intencional e deliberado?

Como podemos contextualizar a mensagem do texto de 1 Coríntios 5.113? Explique suas ideias sobre o texto e a aplicação dele para a atualidade.

Como acontece o processo de integração e crescimento espiritual em nossa igreja?

A **IBJF** possui a seguinte compreensão em relação à integração e o crescimento espiritual do membro. O membro integrado e em constante crescimento transita em três ambientes: cultos ou celebrações, ministérios e células. É mister que o candidato a se tornar membro da IBJF esteja engajado numa classe de escola bíblica ou em algum outro projeto de ensino intencional e comunitário.

1. **Cultos.** Os cultos são os momentos em que celebramos a Deus, adoramos o Senhor, lembramos do que ele fez e faz por nós. É um tempo de Deus falar com a igreja como um todo. Faz parte o encorajamento comunitário e individual durante o culto.

2. **Ministérios.** Os ministérios da IBJF são ambientes onde o serviço cristão acontece. Os diversos meios e frentes de serviço local expressam o amor cristão de forma concreta. Cada ministério está interligado com o todo, mas também, de certa forma, atende demandas específicas no meio de toda a igreja do Senhor.

3. **Células.** As células são o jeito de viver desta igreja. É um método de engajar pessoas na evangelização e aplicação da Bíblia em suas vidas. Na dinâmica de uma igreja com muitos membros, as células providenciam um ambiente de comunhão, integração, amizade, edificação e sobremaneira, de evangelização pessoal por meio de amizades.

4. **Ensino.** O ensino na IBJF acontece em quatro momentos. O primeiro quando a pessoa está se filiando na igreja local, com as classes de integração e crescimento. Em segundo lugar, existe a Escola de Líderes, onde o novo membro começa a se preparar para servir nos ministérios e nas células da igreja. Em terceiro lugar, encontra-se o CFM - Liderança e Missões, um programa de ensino amplo e avançado para formação continuada dos membros da igreja. Em quarto lugar, sem menos importância, temos a Escola Bíblica, com uma variedade de classes e temas para o crescimento bíblico e ministerial dos participantes.

Como você chegou até nossa igreja local?

O que mais lhe chama a atenção na IBJF? O que você acredita que esta igreja tem a lhe oferecer?

Agora, o que você tem a oferecer para nossa igreja local, ao tornar-se membro dela?

Questionário de checagem de vida espiritual

Cada comunidade local pode estabelecer seus meios de filiação e desfiliação. Apresentamos anteriormente o modelo que acreditamos ser o mais próximo da eclesiologia saudável.

Cada igreja local precisa assegurar-se da disciplina de seus membros. Para Heyes (2002, p.127), qualquer igreja deve tolerar uma membresia de duas espécies, de regenerados e de não regenerados pois, apesar de ser Deus quem faz distinção entre o trigo e o joio e seja o único que sonda perfeitamente o coração das pessoas, existe algum tipo de **discernimento** para assegurar-se da

pureza da igreja e do testemunho verossímil de cada um de seus membros.

Uma das maneiras de auxiliar a igreja local no processo de integração de seus membros e frequentadores é a realização de um questionário básico - que pode ser realizado por líderes maduros e autorizados pelos oficiais da igreja de modo informal, como uma conversação, no momento em que a pessoa está pedindo filiação à igreja - a fim de checar a vida espiritual e a tradição religiosa de seu candidato à filiação. Existem vários modelos de questionário, cada comunidade pode realizar o seu. Aqui, porém, colocamos aquele que achamos adequado e utilizamos em nossa comunidade.

Por que você quer se tornar membro de nossa igreja?

Como aconteceu a sua conversão a Jesus Cristo?

O que é a Bíblia para você? Qual o papel das Escrituras na sua vida espiritual?

Você ora? Como e com qual frequência você ora e conversa com Deus? Você tem sido ouvido ou atendido em suas orações?

Você tem certeza de sua salvação?

Quais são seus dons espirituais?

Você é santo? Explique.

Você acha importante assiduidade nas celebrações da igreja? Por quê?

Uma igreja cristã, em sua opinião, é formada por quem?

O batismo nas águas e a participação da ceia do Senhor trazem bênçãos inerentes aos elementos?

Você é dizimista? Se sim, é dizimista fiel? Se não, por que não?

Qual a diferença entre dízimos e ofertas para você?

Você acha importante ser submisso as autoridades eclesiásticas e ao sistema da igreja local a quem pede filiação? Por quê?

Você tem algum vício específico? O que tem feito para se libertar do mesmo?

Você é casado? Se sim, você está casado civilmente ou em “união estável” ou em algum outro tipo de estado civil?

Existe alguma questão em sua vida atual que envolve o tema de sexualidade que não está dentro dos padrões bíblicos? (exemplo: poligamia, adultério, fornicação, homossexualidade, pornografia etc.)

Você tem algum tipo de envolvimento com maçonaria, seitas secretas,

satanismo, umbanda ou qualquer tipo de religião espiritualista?

Há algo que você acredita que existe em suas convicções religiosas, sentimentos e práticas diversas que impeça você de ser membro de nossa igreja?

Quais devem ser seus próximos passos de crescimento quando o Caderno Igreja ou ensino dentro deste tema encerrar?

Você acredita que realmente nasceu de novo, ou seja, passou pelo nascimento espiritual narrado em João 3? Se sim, quais as evidências de sua nova vida que podem ser alistadas aqui?

Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.
João 8.36

Apresente estas suas respostas na entrevista com o pastor ou diácono. Compartilhe suas dificuldades pessoais com seus líderes. Busque ajuda se estiver precisando, tanto nestes quanto em outros temas.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Guardando a palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Mas tenham as _____ que o
_____ tem e não procurem
_____ os maus desejos da
_____ humana de vocês. _____ 13.14

Um plano de ação para a disciplina na igreja

DIA5

Estamos estudando esta semana sobre disciplina na igreja. Alguns aspectos de administração eclesiástica também foram abordados. Hoje vamos aprofundar o assunto de como podemos agir, quando necessário, para corrigir um irmão ou até mesmo em como se submeter positivamente a disciplina eclesiástica.

O texto que nos mostra como elaborar um plano de ação para a disciplina na igreja é o de Mateus 18.15-20, que já citamos anteriormente. É um texto muito importante tanto para conhecimento bíblico quanto para lidar com as dificuldades práticas de relacionamentos em nosso cotidiano. Vejamos os passos de disciplina que este texto nos ensina.

1. Primeiro Passo - Considere o assunto de alta prioridade, pois envolve a família de Deus:

“Se o seu irmão...” Disciplina é um assunto de família, como diz Don Baker (1986, p.34), e pressupõe relacionamento. Tanto é que, quando há fofoca no meio do povo Deus, normalmente, a pessoa da qual se fala, se pergunta por qual motivo aquele que levou a conversa adiante não foi diretamente a ele para tirar qualquer dúvida. Sente-se tratado como um objeto e não como um irmão. Temos um compromisso uns com os outros no corpo de Cristo. Somos irmãos. Se este seu irmão pecar, fale com ele, diretamente, sem intermediários.

2. Segundo Passo - Admita a possibilidade do outro falhar:

“Se o seu irmão pecar...” O pecado faz parte da alma de todos os seres humanos. Como você imaginou que justamente aquela pessoa que você tanto confiou e amava jamais o decepcionaria? É claro que um dia todos vamos decepcionar alguém! É ingênuo pensar que alguém está livre de pecar contra alguém, cometer erros que magoem e viver sem nunca pecar. Relacionamentos são difíceis de desenvolver, principalmente, quando estamos iludidos pela aparente “perfeição” do outro. Quando você pecar, você estará prejudicando

alguém, consciente disso ou não. Por isso, todos somos pecadores e pecamos. Isso acontece com as pessoas mais próximas de nós. Admita que seu irmão irá falhar com você e o aceite como pecador. Com isso em mente, já é mais fácil haver uma reconciliação.

3. Terceiro Passo - Confronte seu irmão pecador de seu erro evidente contra você:

“Se o seu irmão pecar contra você, vã...” Uma das dificuldades que temos ao viver disciplina na igreja é ir falar com quem nos magoou. A mágoa, de certa forma, é um sentimento que pretende nos proteger de continuar a ser ferido, o que faz com que o caminho entre o ofendido e o ofensor seja muito grande, mesmo que na verdade sejam apenas alguns passos de distância. O confronto é difícil demais para muitos de nós. Mas ele deve existir. Se não há o confronto - isso pode acontecer num diálogo de coração aberto - ou haverá uma profunda raiz de amargura no coração de quem se sentiu machucado e injustiçado, ou haverá fofoca! Nenhuma dessas opções serve para uma igreja que busca santidade!

Confrontar é mais do que chamar a atenção, como se você fosse o dono da razão. É mais do que simplesmente chamar a pessoa e apontar as provas evidentes dos erros. Muito mais do que uma fria acusação a alguém que erra e pode errar, mas que infelizmente errou com você desta vez. Você deve confrontar seu irmão se preparando com muita oração, com planejamento, com equilíbrio emocional e, principalmente, num ambiente de privacidade entre vocês. O confronto não pode ser feito de maneira impulsiva, movido por ira ou medo. Cautela nunca é demais neste momento.

Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais

Além de ser ofendido por alguém, também pode ser que em algum momento você seja o ofensor.

“Uma de minhas primeiras experiências bem-sucedidas de confronto ocorreu quando fui eu o ofensor. Isso aconteceu no começo de meu ministério. Quatro diáconos ouviram minhas críticas a outro membro da equipe e se ofenderam. Eles pediram para falar comigo, à noite, na privacidade de meu escritório. O porta-voz deles começou a falar com a gentileza de um pai amoroso: ‘Pastor Don, ouvimos suas críticas ao pastor fulano de tal, os ataques que fez à liderança dele e ficamos todos preocupados. Achemos que isso não está certo, que você está inibindo a eficácia de seu ministério, e que tal coisa não deve continuar.’ Senti como se tivesse levado um tapa com luva de pelica. [...] Tudo que pude fazer foi lamentar: ‘Vocês têm razão; critiquei mesmo e errei. O que querem que eu faça – que peça demissão?’ ‘De modo algum’, respondeu o presidente. ‘Essa é a última coisa que desejamos. Só queremos que deixe de criticar seu colega.’ E foi assim que o encontro terminou. Oramos, cada irmão me abraçou, assegurou-me de seu amor e se foi.”

(BAKER, 1986, p. 35, 36)

A sinceridade do pastor Don Baker é inspiradora:

A repreensão bíblica, em Mateus 18, normalmente traduzida por **arguir**, é o mesmo que repreender em amor. É o que Paulo ensina em Gálatas 6.1. O pecador é nosso irmão, não nosso inimigo. Devemos tratá-lo na mais alta estima.

4. Quarto Passo - Privacidade na confrontação e diálogo:

“Se o teu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele...” Quer algo mais claro que isto? “A sós com ele”? O primeiro momento de confrontação é privativo, particular, a sós entre a parte ofendida e o ofensor. Sem alarde! Sem notícias ou tribunas pela igreja! Já basta o pecado escandalizar os céus! Muitos desanimam no processo de restauração em saber que seu pecado vai de boca em boca entre sua comunidade! Um verdadeiro desfavor ao cuidado amoroso e restaurador que se deve a quem errou. Principalmente, quando são questões que podem ser resolvidas entre as partes, sem qualquer envolvimento de terceiros. É uma pena que muitos ficam aparentemente felizes em saborear o erro do outro. Manter segredo é importante nesse processo. Quanto menos pessoas souberem, melhor!

5. Quinto Passo - Sua confrontação deve almejar a restauração:

“Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou o seu irmão.” Ganhar o irmão é o objetivo da confrontação e da repreensão em amor. Relacionamentos são reatados, mágoas destruídas, a santidade e unidade na igreja prevalecem e aprendemos a conviver em paz entre irmãos, quando agimos do modo certo diante dos erros que cometem contra nós e que nós cometemos contra os outros.

6. Sexto Passo - Alternativas se não houver sucesso na primeira confrontação:

“Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou o seu irmão. Mas se ele não o ouvir “. É dese esperar que na primeira confrontação haja arrependimento e restauração. Que haja inclusive combinação de como seguir o relacionamento em frente. Porém, é possível que você não tenha sucesso na primeira confissão. A alma humana pode endurecer-se e rejeitar a repreensão em amor devido à sua natureza pecaminosa. Pode ser que a pessoa fique racionalizando, justificando-se e até mesmo rejeite o que você diz. Nesse caso, você pode utilizar as alternativas que Jesus ensinou em nosso texto básico de hoje.

É evidente que Deus deseja a restauração dos relacionamentos de sua família na terra. Esse deve ser o desejo que permeia os irmãos dessa família também. Deus é longânimo em irar-se, nós devemos ser assim também. Algumas de nossas imperfeições exigem encorajamento mútuo. Todos nós, em certas medidas, devemos ser corrigidos ao longo da vida cristã. Na igreja deve haver espaço para opiniões divergentes, e com isso, espaço para crescimento. Mesmo que isso não venha facilmente. O que não podemos é dar espaço para heresias e para o pecado.

Se alguém discorda ou se ofende com a divergência do irmão, deve seguir esses passos alistados acima. Se alguém se sentiu ferido, devido a alguma atitude, proposital ou não (nem todas as atitudes contra nós são propositas), fale diretamente com essa pessoa antes de levar o assunto adiante seja para quem for. E não importa a posição hierárquica que tal pessoa ocupe na comunidade. Inclusive, se você se ofendeu com algum dos líderes oficiais da igreja, é mais do que prioritário você conversar com ele e cuidar para não fazer

fofoca ou expor um ministro de Deus. Se esse líder for espiritual, certamente ouvirá você e será uma bênção seu tempo de restauração da amizade! Todos os crentes estão sujeitos à disciplina.

Tire qualquer tipo de animosidade entre irmãos quando alguém pecar contra você. Entregue seus sentimentos de mágoa e injustiça a Deus. Trate a relação com o irmão ofensor com equilíbrio e perdão. Experimente perdão e restauração da fraternidade e até mesmo da amizade. Perdoar é um mandamento divino, como afirma Efésios 4.32: **“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo”**. É certo que perdoar não garante a capacidade de esquecer o que houve; então elabore um plano pessoal para abrir seu coração e permitir que o Senhor cure a dor que permaneceu, mesmo depois do momento de perdão.

7. Sétimo Passo - Obediência aos seus líderes espirituais:

Se você foi o ofensor e o assunto foi levado a público - bíblicamente falando - por favor, seja submisso a seus pastores e líderes, permitindo que eles lhe prestem auxílio. O autor de Hebreus é claro ao afirmar a importância da obediência que se deve aos pastores da comunidade cristã local: **“Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé”** (Hebreus 13.7).

8. O padrão que deve ser adotado em todos os momentos: o perdão.

O texto de Mateus 18.15-20 não se encerra apenas nas palavras de Jesus. A narrativa se move mostrando o questionamento de Pedro no versículo 21.

“Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?’”. Pedro percebeu que todos pecam e geralmente pecam com certa constância. Qual seria a medida padrão para não ser injusto com ninguém, visto que todos somos pecadores? O padrão e medida é um perdão longânimo e amoroso, segundo as palavras de Jesus. **“Jesus respondeu: ‘Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete’”** (v.22).

Se Deus nos perdoou e perdoa, por que não podemos agir com paciência e amor para com os irmãos que falham constantemente? No entanto, quando

não há arrependimento e o pecado persiste, as medidas disciplinares já enunciadas devem ser desejadas e praticadas. Perdoar não significa acatar o pecado alheio, nem tolerar o erro. A disciplina eclesiástica sempre visa a restauração do irmão vacilante.

Que na Igreja de Deus, em sua igreja local, você encontre paz. Mas, principalmente, seja você um promotor da paz!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor.

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Anexo: A confissão do pecado

Transcrevemos aqui, neste anexo da semana 5 sobre Disciplina na Igreja, três sugestões de plano de confissão de pecados. Esses planos foram desenvolvidos por Richard Owen Roberts e publicados no seu livro **Arrependimento: a primeira palavra do evangelho**, publicado no Brasil pela Shedd Publicações, edição junho de 2011, p.190-193. A leitura deste livro é altamente recomendada.

O pecado afeta no mínimo três dimensões de nossa vida, portanto, temos três dimensões da confissão de nossos pecados. A dimensão pessoal particular, pessoal pública e comunitária pública. Veja as sugestões do pastor Roberts:

Confissão particular de pecado pessoal

Considerando que todo pecado é contra Deus, toda confissão de pecado pessoal deve ser dirigida a ele. É o perdão de Deus que em primeiro lugar é necessário.

1. A confissão de pecado precisa acontecer sem motivo oculto. Ela não foi ordenada por Deus como um meio de evitar as consequências do pecado e obter uma vantagem egoísta.
2. A confissão de pecado precisa ser espontânea, sendo induzida pelo Espírito de Deus e o desejo do coração de sermos justos tanto com Deus quanto com o ser humano. Confissão que é coagida por outras pessoas ou influenciada por pressões externas não tem eficácia.
3. A confissão de pecado exige uma disposição de assumir a vergonha por causa do mal feito; ela não pode ser invalidada por culpar os outros por seu pecado pessoal.
4. A confissão de pecado precisa ser definida e não pode degenerar-se em divagações como: “Se eu lhe fiz algum mal, por favor, perdoe-me”. Você praticou o mal! Admita sinceramente que errou.
5. A confissão de pecado precisa ser particular. Pecados são cometidos um por um e precisam ser confessados da mesma forma.
6. A confissão de pecado precisa ser plena e completa. Os olhos de Deus que

tudo vê perceberam cada um dos seus pecados. Não o ofenda por confessar somente alguns deles.

7. A confissão de pecado precisa incluir reconhecimento de todos os agravantes que pioraram seus pecados. Pecados podem se tornar hediondos pelas circunstâncias sob as quais eles ocorrem. Por exemplo, um pecado que é cometido por alguém que conhece melhor a verdade é mais grave que um pecado de ignorância; o pecado semelhante ao de um fariseu vestido com trajes religiosos é um pecado por demais grave.

8. A confissão de pecado precisa expor as raízes e não meramente podar os ramos.

9. A confissão de pecado precisa ser sem desculpas, autojustificação ou explicações.

10. A confissão de pecado precisa ser acompanhada por sentimentos apropriados às circunstâncias: vergonha, remorso ou lágrimas, por exemplo.

11. A confissão de pecado precisa incluir uma determinação de abandonar completamente e para sempre esse pecado e não demonstrar através da confissão ser um pecador reincidente.

12. A confissão de pecado precisa ser feita pelo próprio pecador. Nenhum de nós tem o poder de confessar os pecados de outras pessoas no lugar delas. Nenhuma mãe pode efetivamente confessar os pecados de seus filhos por eles. Nenhuma esposa pode confessar os pecados de seu marido. Nenhum pastor pode confessar os pecados de suas ovelhas no lugar delas. Cada pessoa precisa confessar seus próprios pecados.

➤ **Confissão pública de pecados pessoais**

Normalmente, a amplitude da confissão de pecado é determinada pela regra geralmente aceita: **“Um pecado deve ser confessado tão amplamente quanto a extensão de seus efeitos”**. Uma vez que todo pecado é contra Deus, precisa em primeiro lugar ser confessado a ele. Mas muitos pecados afetam diretamente as

“Como cada homem é obrigado a fazer a Deus confissão particular de seus pecados, pedindo-lhe o perdão deles, e abandonando-os, achará misericórdia; assim também aquele que escandaliza a seu irmão ou à igreja de Cristo deve estar pronto, por meio de uma confissão particular ou pública de seu pecado e do pesar que por ele sente, a declarar o seu arrependimento aos que estão ofendidos; isto feito, estes devem reconciliar-se com o penitente e recebê-lo em amor!”

outras pessoas e assim, mesmo pecados pessoais, frequentemente exigem confissão pública. A questão é sucintamente declarada na Confissão de Fé de Westminster:

Como ilustração: uma pessoa que faz fofoca na igreja precisa fazer confissão pública deste pecado. Conta-se a história de uma súdita que fez fofoca a respeito de sua rainha. A fofoqueira foi convocada a comparecer ao palácio e levada à torre. Lá a rainha rasgou a capa de um travesseiro de penas, as sacudiu e assistiu serem carregadas pela brisa em várias direções. Ordenou, então, à bisbilhoteira que saísse e juntasse todas as penas. Chorando profusamente, ela proclamou a impossibilidade de realizar a tarefa. Sem dúvida alguma, foi convencida a sentir o terrível mal que sua fofoca havia espalhado mais amplamente que as penas carregadas pelo vento.

O apóstolo Tiago recomendou: **“Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados”** (Tiago 5.16). Sem dúvida, ele estava especificamente se referindo à cura física, mas a cura espiritual também está em foco. Há muitos em nossas igrejas que parecem estar presos ao pecado. Há momentos em que a confissão pública desses pecados pessoais ajudará enormemente o pecador a superá-los e, assim, ser curado.

Contudo, cuidado especial precisa ser tomado em termos de pecados sexuais. Durante os momentos de confissão pública é sábio ter um líder maduro e piedoso a quem a confissão é primeiramente confiada. Ele, então, determina a conveniência ou inconveniência de permitir uma declaração pública. Neste último caso, o líder pode escolher três homens e três mulheres idôneos e de confiança para escutarem a confissão. Permita-me fazer algumas sugestões específicas:

1. A confissão pública precisa ser feita cuidadosamente para não levar outros a pecar.
2. A confissão pública precisa ser feita prudentemente para que não envergonhe alguém que possa ser afetado pelo pecado. Imagine a catástrofe emocional de uma esposa se ela soubesse em um culto público da infidelidade de seu marido.

3. A confissão pública precisa ser cuidadosa e honesta para que a pessoa que confesse não atribua sua culpa a outras pessoas.
4. A confissão pública precisa ser feita com sinceridade e não pode ser maliciosamente usada como um meio de vingança ou demonstração de ira.
5. A confissão pública precisa ser feita com pudor, mostrando verdadeiro remorso e arrependimento.
6. A confissão pública precisa ser feita de forma adequada para não deixar dúvida no que concerne ao que se está confessando ou que será feito a respeito.
7. A confissão pública precisa ser feita com justiça para que não acuse outras pessoas, mas abertamente se reconheça o próprio pecado.
8. A confissão pública precisa ser feita com humildade, sem rancor ou conversação maliciosa.
9. A confissão pública precisa ser feita com cuidado para que não se diga mais do que o necessário e se demonstre que há sinceridade mediante um arrependimento contínuo.
10. A confissão pública precisa ser feita com sinceridade para que não ofenda a Deus por tornar o mal algo trivial ou comprometer a convicção de pecado de outras pessoas.

Confissão pública de pecado comunitário

Assim como todos os pecados individuais, o mesmo se aplica à entidade comunitária. E exatamente como todo pecador precisa se arrepender e confessar seu pecado, toda entidade comunitária precisa fazer o mesmo.

1. A confissão pública de pecado comunitário é muito significativa também para ser feita de modo apressado e descuidado privando-a, assim, de seu grande significado e importância.
2. É preciso que toda entidade comunitária, através da oração, participe da elaboração de uma lista de pecados que precisam ser confessados.
3. Embora uma pessoa possa presidir a reunião, é necessário que todos concordem sobre a confissão desses pecados.
4. Tome bastante cuidado para que não ocorra zelo excessivo por parte de alguém ou de um pequeno grupo dentro da comunidade e se apressem a realizar confissão comunitária de pecados antes que a comunidade como um todo esteja preparada a fazer isso sinceramente. Em nenhuma circunstância pessoas impenitentes devem ser forçadas a confessarem seus pecados.
5. A confissão comunitária de pecado é um assunto de tal magnitude que não deve ser feita em um curto espaço de tempo. Esse tipo de confissão merece atenção prolongada.
6. Empenhe-se ao máximo para dar um caráter solene à ocasião mediante jejum, oração e a sensibilidade que devem preceder o momento da confissão comunitária.
7. De Deus não se zomba. A confissão comunitária de pecado não pode ser feita com frieza e atitudes de indiferença. Deus falou claramente sobre essa questão em Isaías 1.10-20 e 58.1-14. Lembre-se de que crianças e adolescentes são pecadores também e, assim, sua presença e participação é necessária. Se necessário, traga outras pessoas para cuidar das crianças para que as mães e outros membros da família possam participar.
8. Não seja leviano na confissão comunitária. Se for necessário seu envolvimento, faça-o com grande seriedade.

9. Edifique fundamentos sólidos de fé e completa obediência a Jesus Cristo nas pessoas que pastoreia em oração com a esperança de que não será necessário convocar toda a igreja para fazer confissão comunitária de pecado regularmente.
10. Não se furte à restituição quando essa postura for bíblicamente exigida.

Semana 5
Por que Somos Batistas?

“Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêem que se aproxima o Dia

Origem dos batistas

Dia 1

Vamos conhecer um pouco sobre a história da nossa denominação batista. Qual a diferença, relação e implicações entre a história de Cristo e a nossa história, como tradição de cunho evangélico batista?

A história de uma denominação não necessariamente representa algum modelo bíblico. Isto é, não vemos na Bíblia nenhuma “denominação” cristã. O cristianismo não está restrito a uma “placa” denominacional. A denominação, porém, nos ajuda a ter um norte de compreensão do que é e como viver o cristianismo baseado nas Escrituras. É assim que vieram a existir os batistas: na tentativa de ser um grupo cristão mais fiel às Escrituras que os seus predecessores anglicanos e católicos romanos.

A nossa história denominacional, é bom que se diga, está subjacente à história da revelação de Jesus nas Escrituras Sagradas. Bom seria que cada denominação cristã pudesse sempre buscar viver de acordo com os princípios estabelecidos por Jesus nos escritos do Novo Testamento. A aplicação de uma cosmovisão bíblica à vida, em determinado lugar e geografia, por determinado grupo que se identifica com Cristo, dá origem a uma denominação. Isso significa que os princípios denominacionais não devem se sobrepor aos princípios do Novo Testamento e da teologia cristã genuinamente bíblica.

Toda vez que os princípios e ensinamentos de uma denominação se sobrepoem aos ensinamentos de Cristo ou são inferiores àquilo que o Senhor exige, enfrentamos os perigos do legalismo e do liberalismo, respectivamente, e temos tristes exemplos desses desvios na história da igreja e na igreja contemporânea.

A denominação batista é fruto de uma história de fé, em busca de um cristianismo genuíno que marca nossa tradição.

Existem três teorias que procuram explicar a origem dos batistas. Cada teoria defende uma origem diferenciada, cada uma delas com prós e contras quando analisadas de modo desapaixonado por qualquer um de seus defensores.

A primeira teoria chama-se JJJ, que quer dizer literalmente: Jerusalém, João e Jordão. É um ponto de vista que supõe que os batistas surgiram de uma linhagem ininterrupta dos tempos de João, o batizador, precursor de Cristo no Novo Testamento. Teriam os batistas nascido em Jerusalém, por João batizador, às margens do rio Jordão?

A segunda teoria supõe uma relação entre os batistas e os anabatistas. Os batistas seriam parentes espirituais destes religiosos cristãos do século XVI. O nome, ao menos, é bastante parecido. Os anabatistas eram dissidentes radicais diretamente ligados à reforma protestante, principalmente formados por dissidentes alemães, ingleses e suíços. Tais cristãos pretendiam restaurar ainda mais alguns aspectos do cristianismo que não foram realizados na primeira reforma. Qual o tipo de relação entre os batistas e os anabatistas? Seria apenas o nome e a prática de batizar as pessoas pela segunda vez?

A terceira teoria defende que os batistas surgiram dos separatistas ingleses do século XVII. Esta é a opinião mais aceita pela historiografia e estudiosos da história do cristianismo. Estes grupos separatistas eram, em sua maioria, congregacionais no modo de governo da igreja e insistiam na necessidade de batismo às pessoas regeneradas por Cristo e convictas de sua fé. Logo, não praticavam o batismo de crianças. Outra ênfase destes separatistas ingleses era quanto à completa separação entre Igreja e Estado, principalmente naquele contexto do Anglicanismo que apenas “revestiu” o antigo catolicismo romano que imperava na época, abrindo margens para novas reformas internas na nova religião.

Qual é a teoria mais aceita entre os batistas sobre seu surgimento?

O que você acha sobre estas teorias? Tem alguma opinião sobre pontos positivos e negativos?

Quais as principais diferenças entre a denominação batista e as demais denominações que você conhece atualmente?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Hebreus 10:25 em sua Bíblia e escreva aqui:

Os princípios batistas

Dia 2

A história dos batistas é maior do que o simples relato do início de uma instituição. Na verdade, nossa história como batistas é também a história de uma evolução de princípios bíblicos que foram sendo cunhados, defendidos e colecionados no decorrer do tempo.

Quem é batista?

Quando pensamos no que significa ser batista, temos que separar o que é cultural - geralmente secundário - do que representa um princípio distintivo e permanente. Imagine se os primeiros batistas nos visitassem hoje e não encontrassem os mesmos usos e costumes que os da sua época, como seria? Com certeza, eles poderiam perguntar se de fato somos batistas. Mas o que daria certeza a eles de que somos batistas, apenas as diferenças de usos e costumes? O que afirmaria nossa identidade batista seriam os princípios bíblicos que advogamos como nossa herança tradicional.

Ainda hoje, se você visitar uma igreja batista em outro estado ou país, irá observar que a liturgia, administração e aparatos de fé são diferentes dos que utilizamos aqui em nossa comunidade de fé. Dependendo do contexto, certamente nos perguntaremos se tal igreja que visitamos é realmente batista. Por isso, é importante você ter em mente que ser batista não significa adotar certos costumes litúrgicos. Não espere posições monolíticas entre os batistas. Desde suas origens, os batistas não foram um povo homogêneo em sua vivência cristã, mas vieram a existir pela sua unidade em meio à diversidade. Os princípios distintivos dos batistas é que lhes dão unidade e coesão.

A característica inequívoca de nossa denominação não é a forma, mas a essência: princípios bíblicos somados a uma intensa cooperação entre as igrejas locais e seus órgãos denominacionais. Os órgãos denominacionais trabalham ativamente em prol da expansão missionária.

Os princípios bíblicos que distinguem os batistas são:

1. A Bíblia como única regra de fé e prática;
2. A igreja composta por pessoas regeneradas e batizadas voluntariamente por imersão em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;
3. Autonomia e democracia da igreja local;
4. Competência da alma, isto é, a liberdade de consciência religiosa;
5. Completa separação entre Igreja e Estado;
6. Sacerdócio universal dos cristãos;
7. Ativa cooperação entre as igrejas de mesma fé e ordem.

O portal eletrônico da Convenção Batista Brasileira faz a seguinte afirmação a respeito deste último princípio e característica dos batistas; que nos caracterizamos:

[...] pela intensa e ativa cooperação entre suas igrejas. Não havendo nenhum poder que possa constranger a igreja local, a não ser a vontade de Deus, manifestada através de seu Santo Espírito, os batistas, baseados nesse princípio da cooperação voluntária das igrejas, realizam uma obra geral de missões, em que foram pioneiros entre os evangélicos nos tempos modernos; de evangelização, de educação teológica, religiosa e secular; de ação social e de beneficência. Para a execução desses fins, organizam associações regionais e convenções estaduais e nacionais, não tendo estas, no entanto, autoridade sobre as igrejas; devendo suas resoluções ser entendidas como sugestões ou apelos.

Estes princípios são valores para você?

Algum desses princípios é complicado ou de difícil aceitação por sua parte? Por quê?

Se você está pedindo filiação em nossa igreja batista, mas tem origem em outra denominação, você consegue explicar por que deseja se tornar um batista?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Hebreus 10.25 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

As doutrinas batistas: sua confissão de fé

Dia 3

Você sabe o que é uma **confissão de fé**? E qual a diferença entre uma confissão de fé e um **dogma**? Os batistas têm dogmas ou confissões de fé? Pense um pouco nessas perguntas. Para ajudá-lo, vamos ver de perto o que é uma confissão de fé e o que é um dogma.

Confissão de fé é uma declaração dos principais tópicos doutrinários e éticos que uma denominação crê e escreve em forma de postulado. A confissão de fé pode e deve ser atualizada ao longo das demandas que a Igreja Cristã enfrenta na cultura em que está inserida. A cada momento em que as circunstâncias requerem um posicionamento, as confissões de fé são revistas e atualizadas. Assim, os batistas esclarecem seus pontos de vistas doutrinários através de confissões de fé.

Uma das confissões de fé batistas mais famosas é a que fora cunhada em Londres em 1689. Uma das razões pelas quais esta confissão de fé batista foi escrita tinha a ver com a perseguição que a igreja estatal estava realizando contra aqueles grupos que batizavam pessoas por imersão.

C. H. Spurgeon, também chamado de príncipe dos pregadores, disse anos depois a respeito dessa confissão de fé:

“Às vezes penso que gosto da piscina batismal porque tem sido manchada de sangue, e agora está proibida por lei no continente europeu. Amo-a porque vejo nela o sangue de homens e mulheres que foram martirizados porque amavam a verdade de Deus. Acaso não defenderão o estandarte da verdade, depois que tão ilustre linhagem de guerreiros o tem sustentado em suas mãos?”

Spurgeon foi um dos que reeditou esta confissão de fé famosa para auxiliar no doutrinamento de sua igreja local. Sobre esta confissão ele escreveu em 1855 que a confissão de fé:

“Não é emitido como uma regra autoritativa, ou código de fé, pelo que vocês devem ser constrangidos, mas como uma ajuda para vocês em controvérsia, uma afirmação de fé, e um meio de edificação na justiça. Aqui os membros mais jovens de nossa igreja terão um Corpo de Teologia, que servirá como uma pequena bússola, e por meio de provas bíblicas, estarão prontos para dar razão da esperança que está neles. Não se envergonhem de sua fé; lembrem-se que este é o antigo Evangelho dos mártires, confessores, reformadores e santos. Acima de tudo, é a verdade de Deus, contra o qual todas as portas do inferno não prevalecerão. Deixem suas vidas adornarem a sua fé, deixem o seu exemplo enfeitar o seu credo. Acima de tudo, vivam em Cristo Jesus, e andem nele, não crendo em nenhum ensinamento, senão no que é manifestamente aprovado por ele, e de propriedade do Espírito Santo. Apeguem-se fortemente à Palavra de Deus que está aqui mapeada para vocês.”

Spurgeon sinaliza muito bem o que é a confissão de fé e para que ela serve. Não é uma regra autoritativa acima da Santa Palavra de Deus. Serve para “mapear” as doutrinas da Bíblia com vistas a proclamação e defesa da fé verdadeira, evangelical.

Portanto, a diferença reside em que os batistas não creem que se devem estabelecer normas inflexíveis e que não devem ser discutidas ao longo das gerações, mas que os principais pontos teológicos das Escrituras podem e devem ser explanados a cada novo código de linguagem, como uma declaração daquilo em que cremos.

O dogma é diferente da confissão de fé. O dogma é algo solidificado e que não pode ser alterado e, por vezes, nem discutido. Essa é a opinião da Igreja Católica Romana a respeito de suas doutrinas: não devem ser discutidas, já estão postuladas.

Portanto, nós batistas acreditamos que o melhor a desempenhar em questões doutrinárias é estabelecer uma confissão de fé que norteie e direcione os principais assuntos teológicos sob o ponto de vista bíblico. A declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira atualmente conta com 19 artigos. Aqui, apenas para fins didáticos, ressaltamos mais alguns, totalizando 29 tópicos, mas que são equivalentes aos descritos pela nossa Convenção nacional. Consulte ao final desta semana um descritivo completo do que cremos, as doutrinas batistas.

1. **Escrituras Sagradas:** 2Timóteo 3.16,17
2. **Deus:** Deuteronômio 6.4
3. **Trindade:** Mateus 28.19,20
4. **Jesus:** Filipenses 2.5-11
5. **Espírito Santo:** Gênesis 1.2
6. **Pecado:** Romanos 3.23
7. **Ser humano:** Gênesis 1.27
8. **Salvação:** Efésios 2.8-10
9. **Regeneração:** 2Coríntios 5.17
10. **Justificação:** Romanos 5.1
11. **Santificação:** 1Tessalonicenses 5.23
12. **Glorificação:** Romanos 8.28-30
13. **Eleição:** 1Tessalonicenses 1.4
14. **Reino de Deus:** Mateus 4.17
15. **Igreja:** Efésios 1.22,23
16. **Batismo nas águas:** Romanos 6.3-5
17. **Ceia memorial:** 1Coríntios 11.20-30
18. **Domingo, o dia do Senhor:** Apocalipse 1.10
19. **Ministério da Palavra:** 1Timóteo 3.1
20. **Oficiais da igreja:** Filipenses 1.1
20. **Mordomia:** 2Coríntios 9.6,7
21. **Evangelização e missões:** Atos 1.8
22. **Educação cristã:** 1Pedro 3.15
23. **Liberdade religiosa:** Tiago 4.12
24. **Justiça social:** Mateus 5.13-16
25. **Morte:** Romanos 5.12
26. **Vida após a morte:** Apocalipse 22.7
27. **Família:** Malaquias 2.10
28. **Homossexualismo:** Gênesis 1.27,28

Sobre quais destes tópicos da confissão de fé ou doutrinas batistas você tem alguma dúvida ou, quem sabe, até uma discordância? Anote o assunto e leve para seu professor de classe ou discipulador:

Em qual doutrina você tem maior dificuldade de crer e receber? Por quê?

Como é sua relação com o estudo da Palavra de Deus?

Dica: acesse o portal da Convenção Batista Brasileira www.batistas.org.br para fazer *download* da declaração doutrinária, dos princípios batistas e da filosofia da CBB, e para conhecer algumas das organizações e juntas executivas que deliberam sobre ações entre as igrejas batistas e para o reino de Deus. Escreva aqui suas impressões sobre os Princípios e Doutrinas Batistas.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

chegando. reuniões. alguns Não animemos como estão o costume de às nossas assistir Pelo uns aos Hebreus 10.25 outros e ainda mais agora que que o dia está abandonemos, fazendo, contrário, vocês vêm

O protestantismo e os batistas no Brasil

Dia 4

O protestantismo é uma ramificação da religião cristã caracterizada por considerar a relevância da presença de Deus na vida do ser humano e a Bíblia como única regra de fé e conduta. Por trás do protestantismo existe um “princípio reformador” da Igreja.

O princípio reformador ocorreu e ocorre, principalmente, em momentos de desvio doutrinário e opressão institucional da Igreja. A Igreja sempre terá a necessidade de reforma, principalmente quando estiver fora dos princípios e valores revelados nas Escrituras Sagradas.

Um fato bem conhecido na história é o da Reforma Protestante, que aconteceu no século 16, antes da história dos batistas que conhecemos. O ícone desta reforma é o Martinho Lutero, reformador alemão. Lutero foi conhecido por fixar as 95 teses contra as indulgências na porta do Castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517.

Porém, antes mesmo desta reforma que eclodiu na Alemanha, já existiam pessoas insatisfeitas com o modo de vida, pregação, confissão e práticas da Igreja dominante. Tais reformadores nem sempre são tão lembrados quanto Lutero, Calvino e Zwinglio. Precisamos conhecer, também, as histórias de John Huss, John Wycliffe, John Foxe, William Tyndale, só para citar alguns.

Depois dessa primeira ou segunda geração de reformadores, o princípio reformador ficou evidente nos grupos separatistas ingleses e radicais. Com o termo *radicais* queremos dizer mais radicais que os primeiros reformadores ingleses diante da Igreja Anglicana. Em cada região do mundo afetada pela Reforma (este movimento foi amplo na Europa) houve grupos radicais, piedosos e desejosos de viver o evangelho de modo mais intenso, vivo e profundo do que tinham aprendido ou estavam acostumados.

Houve um profundo sentimento de renovação espiritual diante dos aparatos da religião institucionalizada e, por vezes, opressora. A Reforma Protestante na Alemanha foi o divisor de águas de uma história que já estava sendo escrita por personagens anônimos, mas que protagonizaram a história de Jesus na nossa história.

Por causa de muita gente cheia de arrependimento, fé e coragem, nós podemos viver princípios que traduzem nossa tradição e fé. Sem dúvida alguma, nós podemos declarar nossa confissão de fé após o sangue derramado de muitos mártires que lutaram pela verdade.

Como perceber a necessidade do surgimento de novas reformas na nossa vida e na vida de nossa igreja?

Como você pode ser um agente reformador em sua comunidade de fé?

➤ ***Os batistas***

A trajetória dos batistas tem início na Europa, pelo menos até onde sabemos por meio dos documentos históricos. Os batistas surgiram na Inglaterra, por volta de 1610. O crescimento dos batistas na Inglaterra é corroborado pelo trabalho e surgimento das associações que tornavam as igrejas batistas cooperadoras umas com as outras, visando à expansão do evangelho de Cristo.

Anos depois, em busca de liberdade religiosa, a tradição batista segue com Roger Willians para os Estados Unidos da América, em meados de 1683. A Europa, mais uma vez, foi vítima do desfavor religioso e fanático dos contra-reformadores. A liberdade religiosa que vinha sendo pregada ainda não era uma realidade dos cristãos europeus. Roger Willians não foi apenas um dos nomes batistas nos Estados Unidos, mas também um ativista político que lutou pela liberdade religiosa nesse país.

Ao final de um dos maiores dramas do povo norte-americano (1867) - a guerra civil entre os estados abolicionistas do norte e os estados agrícolas e escravagistas do sul - um bom grupo de americanos desembarcou no Brasil. Estes antigos irmãos estavam em busca de oportunidades, sendo ainda favoráveis ao trabalho escravo, dos quais muitos eram batistas. Os batistas chegaram, assim, ao solo brasileiro.

No princípio, estes colonos batistas queriam erguer-se da derrota que sofreram na guerra civil americana e fixaram residência em Santa Barbara d'Oeste, no interior de São Paulo. Estes batistas sentiram, com o tempo, a necessidade de ampliar os horizontes missionários, educacionais e de interesse social e conseguiram que a Junta de Richmond, da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, prestasse atenção ao evangelho no Brasil. Há um documento brasileiro datado de 1870 e chamado de **manifesto para evangelização do Brasil** que foi assinado por um batista.

O Brasil colônia era uma terra promissora para mercadores, mas também um país cheio de necessidades. Alguns anos mais tarde, em resposta às cartas enviadas pelos irmãos de Santa Barbara d'Oeste, a Junta de Richmond enviou em 1881 o missionário William Buck Bagby e sua esposa Ana, para dar início à história oficial dos batistas no Brasil. O casal Bagby migrou para Salvador, na Bahia em 1882, de onde o trabalho batista começou a expandir. A partir daí, o evangelho e os batistas foram Brasil adentro, crescendo nas principais cidades do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. E depois no Paraná, em Paranaguá, por volta de 1902, quando Samuel Pires de Melo desembarcou na cidade.

Você conhecia toda essa história? Quanta informação maravilhosa! Agora, agradeça a Deus porque ele pensou em você antes mesmo de você nascer. Agradeça pelas vidas de homens e mulheres que pagaram um preço altíssimo, em alguns casos até a morte, para disseminar valores e princípios que hoje são "normais" ou até mesmo "imperceptíveis" para muitos de nós, como o da liberdade religiosa ou a separação entre Igreja e Estado. Ore para que Deus não permita que sua Igreja pare de experimentar o princípio reformador, que impede que ela seja enganada por erros às vezes bem sutis.

Nas linhas abaixo, escreva uma frase que represente o tempo com Deus que

você teve.

Refleta e escreva: Qual a importância para a vida cristã de estudar a história dos batistas para os dias atuais?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Não _____, como alguns estão fazendo, o _____ de assistir às nossas. _____.

Pelo _____, animemos uns aos outros _____ e ainda mais agora que vocês _____ que o dia está _____.

Hebreus 10.25

Semana 6
Doutrinas Batistas

“Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês”

O caráter de Deus e sua Palavra

Dia 1

Nesta semana começamos a estudar sobre as doutrinas batistas. Mas, o que é uma doutrina? É importante ter doutrina? Existe alguma relação entre doutrina e usos e costumes? O que é uma “confissão de fé”? Qual a diferença entre uma confissão de fé e um “dogma”? Os batistas têm dogmas ou confissões de fé? Quais as doutrinas e confissão de fé dos batistas?

A doutrina é a declaração de um ensino ou princípio bíblico e teológico consistente com a unidade das Escrituras e com a revelação de Jesus Cristo. Quando a doutrina bíblica é declarada, ela se torna uma confissão de fé. Há pessoas que confundem doutrinas com usos e costumes de uma igreja ou denominação. Cada igreja tem liberdade para estabelecer seus costumes, ainda que muitas delas apresentem diferentes posições quanto a esta matéria.

Espera-se que toda igreja saudável possua um corpo doutrinário bíblico que lhe dê identidade, norteie suas convicções e forneça a base para a vida cristã.

A confissão de fé é uma declaração dos principais tópicos doutrinários e éticos que uma denominação/igreja crê e registra em forma de postulado, podendo ser atualizada ao longo das demandas que a Igreja Cristã enfrenta na cultura na qual está inserida. A cada momento em que as circunstâncias requerem um posicionamento, as confissões de fé são revistas e atualizadas.

Em contraposição, o dogma é algo solidificado e, portanto, não pode ser alterado e, por vezes, nem discutido. Essa é a opinião da Igreja Católica Romana a respeito de suas doutrinas: não devem ser discutidas, já estão postuladas. Trata-se de um sistema colonialista de conferir identidade religiosa a um grupo.

Os batistas não abrem mão das doutrinas essenciais que caracterizam um cristão. No entanto, por conta das constantes mudanças da sociedade, faz-se necessário esclarecer aspectos doutrinários importantes para a consistência da vida cristã. Consequentemente, os batistas creem que os principais pontos teológicos das Escrituras devem ser explicitados de forma a serem compreendidos no contexto social no qual a igreja está inserida, como uma declaração

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

2Timóteo 3.16,17

Ouçã, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor.

Deuterônimo 6.4

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos.

Mateus 28.19,20

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Filipenses 2.5-11

vas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

Gênesis 1.2

daquilo em que cremos.

No entanto, em algumas poucas doutrinas não há consenso, como a da eleição ou a do milênio. Mas são estabelecidos acordos mínimos e necessários para manter a unidade em meio à diversidade. Seguramente, os batistas possuem doutrinas, não dogmas. E sua declaração doutrinária é a confissão de fé.

Nós, batistas, acreditamos é importante estabelecer uma confissão de fé que norteie e direcione os principais assuntos teológicos sob o ponto de vista bíblico. A declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira atualmente conta com 19 artigos e pode ser acessada por qualquer pessoa no Portal Batista (acesse: www.batistas.com). Aqui, apenas para fins didáticos, ressaltamos mais alguns, que são equivalentes aos apresentados por nossa Convenção nacional.

➤ **Quem é Deus?**

Certamente a questão mais importante que a Bíblia responde é sobre a pessoa e o caráter de Deus. Deus inspirou as Escrituras Sagradas para que pudéssemos conhecer quem ele é e nos relacionarmos com ele da forma que ele planejou que fizéssemos.

1. Escrituras Sagradas: 2Timóteo 3.16,17. cremos que a Bíblia é nossa única regra de fé e prática. A Bíblia revela em linguagem humana o

que podemos e devemos saber sobre Deus e sua vontade. A Bíblia nos revela Deus completamente na pessoa de Jesus Cristo. O que as Escrituras dizem é o que Deus disse. À medida que alguém busca a verdade bíblica de coração, o próprio autor da Bíblia, isto é, o Espírito Santo, se coloca ao lado da pessoa para ajudá-la a entender e interpretar as verdades sagradas.

2. Deus: Deuteronômio 6.4. Cremos que há um único Deus pessoal, criador e sustentador do universo. Deus é espírito e por isso devemos adorá-lo em espírito e em verdade. A Bíblia destaca a onipotência, a onisciência e a onipresença de Deus entrelaçados com seu perfeito amor, bondade, santidade e justiça.

3. Trindade: Mateus 28.19,20. Cremos que Deus é Pai, Filho e Espírito Santo, como nos foi revelado nas Escrituras. Deus único, mas existente em três pessoas. Cada pessoa da Trindade é singular, tecnicamente: distintas e co-iguais. Um mistério, mas revelado a nós. É um privilégio conhecer Deus como ele é. Não cremos que a Trindade se trata de três deuses ou que seriam poderes emanados de uma divindade superior. Cremos no Deus triúno.

4. Jesus: Filipenses 2.5-11. Cremos que Jesus Cristo é Filho de Deus, é Deus encarnado, a segunda pessoa da Trindade divina e que efetuou de uma vez por todas na cruz do Calvário a salvação eterna de todos que se achegam a ele por meio do arrependimento e da fé. Jesus ressuscitou dentre os mortos corporalmente, mas glorificado. Ele ascendeu aos céus, e é o único e suficiente mediador entre Deus e os homens. Cremos que ele voltará um dia, em grande glória, para julgar os vivos e os mortos e executar cabalmente o plano de redenção de Deus para a humanidade.

5. Espírito Santo: Gênesis 1.2. Cremos que o Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade divina é Deus, é consolador, é doador de dons aos salvos e opera a salvação da cruz no pecador arrependido para que ele viva para a glória de Deus em santificação e crescimento espiritual.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1Pedro 3.15 em sua Bíblia e escreva aqui:

Criação e queda

Dia 2

O ser humano convive com uma série de cosmovisões que determinam a maneira pela qual as pessoas enxergam o mundo e seus desafios. Há várias cosmovisões, por exemplo, o ateísmo. Essa perspectiva de ver o mundo desconsidera que Deus existe, portanto, o ser humano se torna a medida última de avaliação de todas as coisas. Cosmovisão é a interpretação do que fazemos com a realidade que nos cerca. Portanto, se você é um cristão, sua cosmovisão deve ser a cristã! Se a cosmovisão é a interpretação do universo e dos fatos, qual é a cosmovisão cristã? Pergunta-se, sobremaneira:

- Por que existe algo ao invés de nada?
- Por que eu existo?
- Qual é a base da dignidade humana?
- Por que eu sou assim como sou?
- Qual a função do raciocínio como parte da vida?
- Por que existe o mal?
- Para onde vou depois que morrer?
- A vida tem algum sentido?

Em outras palavras, as doutrinas bíblicas que estamos estudando essa semana são os pressupostos que devem influenciar nossa leitura de mundo. Os estudiosos cristãos têm escolhido três ou quatro aspectos centrais do que entende ser uma cosmovisão cristã. Eles são: criação, queda, redenção e consumação. Essa é a base que inspira a organização de estudos desta semana. Por exemplo: ontem você estudou sobre o caráter de Deus, quem Ele é e como Ele fala conosco. Hoje vamos focar no estudo da criação e queda. Isso inclui os elementos centrais de criação-queda, como por exemplo, o estudo dos anjos, que são criação de Deus, assim como os seres humanos.

*No princípio Deus criou os céus
e a terra.*
Gênesis 1.1

6. Criação: Gênesis 1.1. Cremos que o Universo e tudo o que nele há foi criado por Deus a partir do nada. Deus criou todas as coisas com sua Palavra poderosa. Ele falou e as coisas vieram a existir. Rejeitamos o pressuposto teórico que a vida veio a existir a partir da evolução. Comprendemos sobriamente a partir da Bíblia que há um Criador pessoal, moral e amoroso. Tudo que Deus criou tem um propósito na Criação.

*Criou Deus o homem à sua
imagem, à imagem de Deus o
criou; homem e mulher os criou.*
Gênesis 1.27

7. Ser humano: Gênesis 1.27. Cremos que o ser humano foi criado por Deus em perfeição, mas rebelou-se contra Deus e é carente da graça, da misericórdia e da salvação de Jesus Cristo. Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus e somente no encontro com Cristo podemos ser totalmente restaurados do pecado, da carne e do diabo.

*[...] pois todos pecaram e
estão destituídos da glória de
Deus, [...]*
Romanos 3.23

8. Pecado: Romanos 3.23. Cremos que o pecado original foi passado para toda a humanidade. O pecado nos separa totalmente de Deus. Por causa do pecado, todos os seres humanos são merecedores da ira e justiça punitiva de Deus. Pode-se definir pecado como uma inconformidade à lei e vontade de Deus. Todo ser humano, portanto, é um pecador por natureza. A evidência da raiz do pecado em nosso coração se dá pela manifestação dos pecados cometidos. O único antídoto para o

pecado é o sangue de Cristo.

9. Anjos e anjos caídos ou demônios: Hebreus 1.14. Os anjos são mencionados ao longo de toda a Bíblia. Antigo e Novo Testamentos testemunham a presença desses seres espirituais que atuam como mensageiros de Deus. Os anjos são seres espirituais criados por Deus com o propósito de servir o Senhor. Existem anjos bons e maus. Cremos que os anjos bons estão a serviço de Deus, contudo, os anjos maus são seres caídos que atuam em favor de Satanás a fim de frustrar os planos de Deus.

10. Satanás: Apocalipse 12.9. Cremos que o diabo foi criado por Deus em perfeição. No entanto, ele se rebelou contra Deus e tornou-se o chefe dos anjos maus. Trata-se de um ser poderoso que não deve ser subestimado. O diabo atua tramando contra os servos de Deus. Sua principal arma de ataque é a tentação. Mas ele pode usar outras táticas para oprimir pessoas. Tanto o diabo quanto os demônios são seres desenganados, sem esperança e qualquer possibilidade de salvação. O crente deve usar armas espirituais para lutar as batalhas contra o diabo e seus demônios.

11. Morte: Romanos 5.12. Cremos que a morte é uma separação. Existem três tipos de morte: a física, a espiritual e a eterna. A morte física é a separação da alma do corpo; a morte espiritual é a separação de Deus; a morte eterna será a separação eterna de Deus, daquele que é morto espiritualmente. Ninguém escapará da morte física. Mas é possível escapar das mortes espiritual e eterna através da obra redentora de Jesus Cristo.

12. Vida após a morte: Apocalipse 22.7. A morte para o ímpio, ou seja, a pessoa sem Cristo, é desgraça, porque o destino eterno dos não-salvos é o inferno. A morte do crente é motivo de consolo para os que ficam e alegria para ele que cumpriu sua carreira cristã. O destino eterno do salvo é o céu. É possível matar o corpo, mas a jamais a alma. É impossível qualquer tipo de comunicação com os mortos. Uma vez que a pessoa morreu, ela encontrou seu destino eterno: ou céu, ou inferno.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre..

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1Pedro 3.15 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.

Efésios 2.8-10

Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

2Coríntios 5.17

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 5.1

Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, alma e corpo de vocês seja conservado irrepreensível na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

1 Tessalonicenses 5.23

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aqueles que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

E aos que destinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

Romanos 8.28-30

Redenção e suficiência de Jesus

Cristo

Dia 3

No dia de hoje vamos concentrar nossa atenção nos aspectos da redenção e da consumação da cosmovisão cristã bíblica. Isso inclui a maneira pela qual Deus escolheu salvar os pecadores, isto é, por meio de Cristo. O que é salvação e como ela ocorre, também faz parte da maneira pela qual os cristãos enxergam a ação de Deus.

13. Salvação: Efésios 2.8-10. Cremos que Deus efetuou, voluntariamente e motivado por amor incondicional, a salvação do ser humano pecador através do sacrifício substitutivo de Jesus Cristo na cruz, para que todo aquele que em seu Filho crer, tenha a vida eterna. As obras são importantes, essencialmente por aqueles que foram salvos. Mas a salvação não é por obras, isso seria autojustificação. A salvação é um resgate miraculoso de nossas vidas do pecado e do diabo.

14. Regeneração: 2Coríntios 5.17. Cremos que regeneração é quando a pessoa nasce de novo. Tal conceito indica que Deus renovou o coração dos salvos implantando uma nova natureza, que dispõe nossa alma para o Evangelho e a santificação. A reneração é realizada unicamente

por Deus, assim como na justificação e na glorificação, onde acontece a transição do estado espiritual de morte para Deus, para o estado de vida. Isso acontece pela graça de Deus.

15. Justificação: Romanos 5.1. Cremos na doutrina da justificação pela fé em Cristo Jesus. A justificação é um ato judicial de Deus por meio do qual Ele declara perdoado o pecador, aceitando-o como justo e definindo de maneira permanente sua relação com o pecador justificado. A concessão da justificação só é possível mediante a obra redentora de Cristo, isto é, o Evangelho de Deus.

16. Santificação: 1 Tessalonicenses 5.23. Cremos que a santificação é uma obra de renovação da mente e dos atos daquele que foi regenerado. Quando fomos salvos por Deus, mediante a fé, nossos pecados não foram erradicados totalmente da vida. O pecado foi dominado. Deixamos de ser escravos dele e o Espírito Santo produz uma transformação constante em nosso viver. Devemos participar em nossa santificação buscando conhecer a Deus baseados na Sua Palavra, desenvolvendo nosso relacionamento com Ele numa vida dedicada de oração e prestando atenção no que Ele faz para nos juntarmos a Ele na Sua obra.

17. Glorificação: Romanos 8.28-30. Cremos que a glorificação é a etapa final da nossa salvação em Cristo Jesus. Num primeiro estágio, fomos salvos no ato da justificação. Em seguida, estamos sendo salvos no processo da santificação. O terceiro e final estágio é quando seremos livres plenamente do poder e das consequências do pecado. A morte será totalmente conquistada. O ensino da glorificação proporciona ao cristão a esperança de completa salvação por meio da volta de Cristo e da habitação eterna no céu.

18. Eleição: 1 Tessalonicenses 1.4. Cremos que a Bíblia fala explicitamente sobre os eleitos de Deus e que se trata de uma importante doutrina a respeito da soberania e iniciativa de Deus salvar os pecadores. Mesmo que ainda haja algumas controvérsias à respeito da eleição da parte de grupos cristãos, essa doutrina é revelada para encorajar os filhos de Deus à confiança em Cristo, fidelidade à Palavra e santidade no Espírito.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

como 1Pedro Senhor lhes no sempre Estejam que responder a preparados Antes, qualquer 3:15 que a coração. razão da pedir para santifiquem há em Cristo vocês. esperança

Igreja e vida cristã

Dia 4

Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

Mateus 4.17

Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

Efésios 1.22,23

Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.

Romanos 6.3-5

Existe um hiato entre o período em que Deus nos salvou em Cristo e o período em que ele nos salvará completamente do pecado, da morte e do diabo. Este hiato é o que devemos viver entre o já e o "ainda não" de Deus, isto é, entre o agora (presente) e o amanhã (futuro). Essencialmente, relaciona-se com a vida em comunidade - assunto central deste Caderno -, que Deus espera que desenvolvamos enquanto servimos o Senhor com alegria.

19. Reino de Deus: Mateus 4.17. Cremos que o Reino de Deus possui três aspectos multidimensionais: o escatológico, ou seja, o Reino que está por vir; o cosmológico, isto é, a Criação que em sua totalidade pertence ao Senhor; e o pessoal e moral, quer dizer, a habitação de Cristo no coração humano, transformando vidas e temperando o dissabor do mundo.

20. Igreja: Efésios 1.22,23. Cremos que a Igreja de Cristo é composta por pessoas regeneradas pelo Espírito Santo, convictas de sua fé pessoal unicamente em Jesus Cristo, e que foram batizadas biblicamente para servir a Deus numa igreja local com outros salvos.

21. Batismo nas águas: Romanos 6.3-5. Cremos

que o batismo nas águas é um ato simbólico que marca o início público e comunitário da vida cristã do salvo. Por conseguinte, não batizamos crianças recém-nascidas ou pequenas porque elas ainda não têm consciência do pecado e convicção de fé. Não cremos que o batismo pode salvar ou outorgar bênçãos, sejam elas quais forem. Contudo, o batismo é importante e deve ser feito voluntariamente, com entendimento e em obediência ao Senhor pelos que nele creem.

22. Ceia memorial: ICoríntios 11.20-30. Cremos que ceia do Senhor deve ser realizada em memória do sacrifício de Jesus, segundo os parâmetros deixados por Cristo, a respeito dos elementos que representam seu sangue e corpo, e da periodicidade de sua realização. Se o batismo é o rito inicial que marca a vida cristã, a ceia memorial é o rito de continuidade da vida espiritual que visa o céu. Em outras palavras, não cremos na transubstanciação nem na consubstanciação. A ceia não é sacramento, é um símbolo festivo do que Deus fez por nós e da ceia escatológica que o salvo celebrará no céu.

23. Domingo, o dia do Senhor: Apocalipse 1.10. Cremos que o domingo é o dia do Senhor para os cristãos. Adoramos em comunidade no domingo porque Jesus ressuscitou no domingo, e porque desde a época do Novo Testamento os cristãos se reúnem aos domingos para celebrar a Deus e edificar-se sob a Palavra de Deus. Nossos irmãos da igreja primitiva possuíam a clareza que o sábado judaico não é o dia de culto da Igreja. Todos os dias são de culto, o domingo é separado como um dia diferencial.

24. Ministério da Palavra: 1Timóteo 3.1. Cremos que o ministério da Palavra pertence a Cristo e é delegado às igrejas para sua edificação, encorajamento e ensino. O ministério da Palavra não pertence a celebridades evangélicas nem exige o culto a personalidades do momento. Todos os crentes são chamados para o serviço, possuem dons espirituais e são igualmente importantes no Reino. Há, no entanto, uma diferença no exercício de funções. Com isso, a Bíblia deixa claro que Deus chama pessoas para o exercício do ensino e da pregação da Palavra, isto é, alguns irmãos podem e devem ser reconhecidos pela igreja local

como aqueles que têm os dons, a maturidade e a competência necessária para liderar a comunidade de fé local.

25. Oficiais da igreja: Filipenses 1.1. Cremos que os oficiais de uma igreja batista são os pastores e os diáconos. Esses oficiais podem servir em tempo integral ou não, dependendo das escolhas e possibilidades da igreja junto a seu oficial ordenado. O ofício pastoral não substitui o ministério/serviço pastoral que a igreja local deve exercer em sua localidade. As atribuições para a escolha e exercício do ministério dos oficiais da igreja encontra-se claramente em 1Timóteo 3.1-13. Por isso, a igreja batista não admite apóstolos, profetas, paipóstolos, querubins (ou qualquer outra nomenclatura estranha que surgir) como oficiais da igreja. Esses títulos inflamam egos e descaracterizam o que cremos como o papel dos oficiais batistas. O dom do apostolado é o mesmo que o do missionário que planta igrejas em locais onde o Evangelho ainda não é conhecido. O dom de profecia é a capacitação especial que Deus concede a alguns para expor com fidelidade as Escrituras, aplicando-a na vida das pessoas.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Antes, _____ Cristo com _____ no
_____. Estejam sempre _____ para
_____ a _____ que _____
pedir a _____ da _____ que há em
_____. 1 _____ 3:15

*Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. **2Coríntios 9.6,7***

Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

Atos 1.8

Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.

1Pedro 3.15

*Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo? **Tiago 4.12***

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeeira e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Mateus 5.13-16

Valores inegociáveis

Dia 5

Queremos salientar alguns valores inegociáveis em nossa vida comunitária. São eles:

26. Mordomia: 2Coríntios 9.6,7. Cremos que Deus é o dono de tudo que existe, inclusive dos recursos materiais que permitem a manutenção da vida. Por isso, entendemos que a prática de dar o dízimo e ofertas é um ato de adoração, de gratidão e dever de todo cristão. Não barganhamos com Deus, mas devolvemos parte do que Ele nos dá como forma de reconhecimento de seu sustento total em nosso viver.

27. Evangelização e missões: Atos 1.8. Cremos que o ministério de evangelização e missões é primordial na vida de uma igreja local e de uma denominação saudável. Evangelizar significa para nós compartilhar a boa-notícia que Jesus morreu pelos pecadores a fim de dar-lhes a vida eterna, restaurar sua amizade com Deus e que podemos fazer parte disso por meio do arrependimento e fé em Cristo. Evangelizar é tarefa de todo cristão, que é capacitado pelo Espírito Santo para ser uma testemunha eficaz da obra de Cristo e um proclamador da mensagem da cruz.

28. Educação cristã: 1 Pedro 3.15. Cremos que

é de suma importância o ministério de ensino da igreja local. A igreja deve se esmerar em ensinar a Palavra porque o próprio Jesus e os apóstolos tinham a pregação e o ensino em alta consideração em seus ministérios. Ensinar para transformar vidas significa que devemos conhecer a Palavra, amar a Deus e o próximo e pô-la em prática. Quando fala-se em educação na igreja, trata-se de uma educação fundamentalmente cristã e baseada firmemente nas Escrituras Sagradas. O termo educação religiosa, que foi usado por muitos anos, transmite outra ideia de educação, por isso, caiu em desuso. Falamos de educação unicamente cristã para a igreja local.

29. Liberdade religiosa: Tiago 4.12. Cremos que a liberdade religiosa é um direito de todo ser humano. Deprendendo deste princípio chegamos em outro que reza que cada ser humano deve ter liberdade de consciência religiosa. Em outras palavras, todo ser humano é livre para crer do modo que quiser, assim como realizar suas práticas religiosas no país, desde que não fira qualquer direito à vida. Outrossim, apesar deste direito de cada indivíduo, entendemos que devemos levá-los ao conhecimento do Evangelho com respeito e em amor.

30. Justiça social: Mateus 5.13-16. Cremos que a justiça perfeita de Deus pode ser exercida na terra através dos discípulos de Cristo que se engajam ativamente na justiça social. Deus nos chamou para sermos sal da terra e luz do mundo. As boas obras têm sua importância no engajamento do cristão em prol de um mundo mais justo e correto. Os cristãos são cidadãos deste mundo e devem marcar sua presença de forma positiva e saudável em meio aos dilemas sociais da atualidade.

31. Família: Malaquias 2.10. Cremos que a família foi criada e instituída por Deus. A família tem início no casamento heterossexual e monogâmico.

O casamento é um compromisso vitalício entre um homem e uma mulher, que escolhem viver em fidelidade e amor. O(s) filho(s) são uma bênção do Senhor e devem ser educados segundo os princípios e valores bíblicos. Porém, não poder ter filhos não significa necessariamente uma maldição. Divórcio e qualquer

manifestação de abusos na família são pecados e podem ser perdoados e restaurados por Deus na medida que houver santificação das partes.

31 - Homossexualismo: Gênesis 1.27,28. Cremos que Deus criou macho e fêmea, isto é, homem e mulher, como no relato literal da Criação. Não aceitamos qualquer prática homossexual como correta, mesmo que isso seja bem visto ou aceitável pela sociedade como um todo. Importa dizer que qualquer outro tipo de prática sexual depravada é contrária da vontade de Deus. Sendo o sexo uma dádiva de Deus para os casados, conforme as prescrições bíblicas de heterossexualidade, monogamia e compromisso conjugal, os batistas creem que Deus os conclama a uma postura de santidade em todas as áreas da vida.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 7
Como Fazer a Diferença

"Mas o Auxiliador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará com que lembrem de tudo o que eu disse a vocês."

Tenha um compromisso vivo com Cristo e a Palavra, com a igreja e a missão cristã

Dia 01

O compromisso que você deve ter a fim de fazer diferença pode ser descrito nas três dimensões que compõem a missão cristã: para com Deus, Seu povo e os perdidos.

Mulholland (2004) tem uma visão 4 4 equilibrada desse assunto tão importante: o compromisso com a missão cristã. *A igreja é a comunidade sobrenatural*, Ele nos ensina um panorama adequado de como podemos interagir com Deus para promover o seu

Reino em nome de Jesus. Podemos chamar esse panorama de visão ministerial, global ou integral. Como está sua visão ministerial?

Logo, o serviço e atuações desempenhadas na igreja e por meio dela devem ser da mesma procedência: do sobrenatural de Deus. Esse poder, graça e eficácia só serão possíveis se houver de nossa parte - de sua parte - um compromisso radical com Deus, com o povo de Deus e com as pessoas perdidas, com o intuito de fazer Jesus conhecido para quem você puder.

“A igreja é a comunidade sobrenatural, em sua origem, agenda e poder.”

(MULHOLLAND, 2004, p.155)

➤ *Compromisso para com Deus*

Nosso compromisso com Deus depreende de uma ação responsiva de quem foi alcançado por Ele. Você foi alcançado por Deus? Sente-se privilegiado por conhecer Deus por meio de Seu filho Jesus Cristo? A Bíblia ensina que primeiro Deus nos amou: *“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados”* e *“Nós o amamos Ele porque Ele nos amou primeiro”* (1João 4.10, 19). Nosso amor e afeições direcionados a Deus são as respostas apropriadas para alguém que tanto nos amou a ponto de entregar Seu único filho para morrer por

Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

João 4.21-24

nós.

Agora que conhecemos a Deus podemos ter um relacionamento intenso com Ele. A base desse relacionamento é o amor. Com Jesus em nosso coração, Deus nos liberta dos costumes litúrgicos da antiga aliança e podemos adorá-Lo em espírito e em verdade, como Jesus ensinou segundo o relato de João 4.21-24.

O mais importante que devemos fazer para manifestar nosso compromisso com Deus é adorá-Lo; tal adoração deve ser permeada de amor e afetos dirigidos a Ele. Vejamos alguns privilégios que um adorador de Deus tem:

- 1. Culto e devoção pessoal.** Em Mateus 6.6 Jesus ensinou que devemos dedicar tempo de qualidade na devoção pessoal com Deus: *“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente”*.
- 2. Culto comunitário, com o povo de Deus.** A comunidade de Deus é convidada pelo próprio Deus a unir-se como em uma só voz para exaltar seu santo nome: *“Engrandecei ao Senhor comigo; e juntos exaltemos o seu nome”* (Salmos 34.3).
- 3. Aprendizado da Palavra de Deus.** Um dos elementos mais importante do culto pessoal e comunitário é o crescimento na Palavra de Deus, para anunciar quem é Deus e seus modos de agir no mundo: *“Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: ‘Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, segundo os seus próprios desejos juntarão mestres para si mesmos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos’”*(2Timóteo

4.1-4).

4. A oração pessoal e comunitária. A oração é outro elemento do culto. A congregação de Deus deve ser conhecida como uma casa de oração, segundo Marcos 11.17: *“E os ensinava, dizendo: ‘Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões’”*.

5. O louvor. Essa prática, que denota nosso relacionamento com Deus, pode ser realizada por meio de cânticos, salmos e hinos. Os cânticos são fundamentais no culto a Deus. Jesus cantou com seus discípulos no cenáculo: *“E, tendo cantado o hino, saíram para o Monte das Oliveiras”*(Marcos 14.26). Paulo nos exortou a cantar *“salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus”* como meio de encorajamento mútuo, segundo Colossenses 3.16. No céu, o louvor vai ser uma das maneiras de adorarmos a Deus, pois lá haverá cânticos nos lábios dos redimidos em glória e dos seres celestiais. Apocalipse 5 é um exemplo desta adoração escatológica.

6. A reverência para com Deus em culto pessoal e comunitário. Reverência é o mesmo que respeito, significa concentrar-se na presença de Deus quando o povo está em culto. Em outras palavras, no culto a Deus não pode haver espaço para brincadeiras de mau gosto e conversa banal, entre outras práticas. No culto a Deus devemos estar focados em prestar um **“sacrifício de louvor”** - *“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome”*(Hebreus 13.15). Qualquer outra coisa é menos importante e pode ser deixada para outro momento.

➤ **Compromisso para com o povo de Deus**

A Igreja possui um ministério voltado para consigo mesma. É um ministério interno. Uma vez que satisfazemos os profundos anseios da alma quando encontramos com Deus em adoração, somos exortados pelo próprio Deus a transformar nossa adoração em serviço, isto é, o amor a Deus agora se torna

amor prático direcionado aos nossos irmãos. *“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” [...] “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão”*(1João 4.7, 20-21).

O compromisso com Deus alcança níveis práticos de justiça; justiça é amor em ação. Quem tem sede de justiça de Deus, certamente será saciado exercendo e aprimorando seu amor em direção a seu próximo. Você já descobriu como pode servir em amor alguém próximo a você? Já percebeu a diversidade de oportunidades que você tem na comunidade de fé para demonstrar o amor de Deus a pessoas que carecem dele?

Na dinâmica da família de Deus é assim, abençoamos e somos abençoados. Enquanto abençoamos alguém, somos abençoados por outro. O que não pode acontecer é alguém faltar com seu compromisso deabençoar o irmão. Caso contrário, haverá falta de amor nessa família e a doença da desnutrição afetiva dentro da família de Deus fica às portas. Somente um compromisso sério com Deus e com o povo de Deus pode suprir as mais variadas carências na família de Deus, que é o povo de Deus.

Podemos traduzir esse compromisso para com os nossos irmãos em Cristo por meio:

1. Da edificação. Desde a mais tenra idade dos que frequentam a igreja até o mais idoso, bem como do novo convertido até o mais experimentado na fé, a missão da igreja para consigo mesma é a edificação, pois Deus deseja que todos cheguemos à maturidade espiritual (Efésios 4.13).

2. Do ministério da interdependência. Esse ministério foi descrito pelo apóstolo Paulo por meio dos chamados “mandamentos recíprocos”, encontrados ao longo de suas cartas às igrejas de seu tempo. Esses mandamentos ainda valem para nós hoje. Lowey Bailey dedicou um livro inteiro para falar desses mandamentos recíprocos e é leitura obrigatória para todos que têm um

compromisso de fazer a diferença na vida dos irmãos (João 13.34).

Compromisso para com os perdidos

Para algumas pessoas, pode parecer estranho mencionar que devemos ter um compromisso para com as pessoas perdidas, os não cristãos, os “sem igreja” e os ateus. Parte desse incômodo vem da acomodação que vamos sentindo na medida em que uma igreja cresce em comunhão e amizade entre os membros. Naturalmente, toda liderança de uma igreja quer isso: uma igreja aconchegante, que vive em comunhão e em que os irmãos se alegram em estar juntos. No entanto, temos de tomar cuidado com a doença da ***koinonite***, da comunhão exagerada, aquele tipo de comunhão que não produz nem observa a missão cristã de alcançar mais e mais pessoas.

Um dos sintomas da ***koinonite*** é quando a instituição se torna um fim em si mesma. Os membros da igreja trabalham e atuam para manter a estrutura da organização. É certo que, assim como Deus nos salvou para servirmos pessoas, como igreja e povo de Deus, Deus nos abençoa para “penetrar no mundo como Cristo se inseriu no mundo do primeiro século” (MULHOLLAND, 2004, p.173).

A missão da igreja no mundo não é “perpetuar as suas tradições e manter suas instituições”. A missão da igreja no mundo é “oferecer uma alternativa à cultura em que se encontra”. Tal alternativa, biblicamente falando, é a única capaz de restaurar o ser humano. Deus criou a igreja como uma representante do seu Reino no mundo.

Os seminários e programas educacionais de uma igreja local devem preparar os cristãos para evangelizar, servir e atuar dentro de seus dons e talentos, visando a ganhar almas para Cristo. Não queremos fazer um juízo de valor dizendo que adorar ou crescer na comunhão são menos importantes que evangelizar. Todas as tarefas oriundas da missão da igreja são igualmente importantes. Porém, há uma tendência de supervalorizar uma em detrimento de outra. A evangelização tem a mesma importância que o louvor dominical e, portanto, devemos buscar uma vida equilibrada na presença de Deus. A

edificação nos capacita para servir e missionar. A adoração nos fortalece e nos estimula a conhecer mais a Deus - edificação! A missão cristã para com Deus, com a igreja e com o mundo perdido está intercambiavelmente relacionada!

Como está seu compromisso de fazer Jesus conhecido? Como está sua prática de evangelizar pessoas, falando do amor e justiça dEle aos que estão ao seu redor? Com que urgência você tem anunciado que Jesus voltará e é necessário que haja arrependimento dos pecados e fé em Cristo para escapar da perdição eterna? O quanto você tem imbuído seus relacionamentos da cosmovisão cristã, que deve fazer parte de você?

Alguns ministérios sinalizam para cada um de nós que nosso compromisso com Deus e com a igreja deve alcançar as pessoas que se encontram distantes de Deus.

1. O ministério da evangelização. Porque o evangelho é o poder de Deus para aquele que crê, segundo Romanos 1.16,17: *“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé”*.

2. Missões. O imperativo missionário de Cristo alcança simultaneamente cada esfera geopolítica do mundo, por meio de missões transculturais, nacionais, estaduais... Enfim, missões como um estilo de vida do crente onde ele vive. É dever de toda igreja local investir em cada uma dessas regiões representativas simultaneamente, e não apenas quando consegue realizar uma ou outra. Atos 1.8 deve ecoar diariamente em nossos ouvidos: *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”*.

3. O ministério de compaixão. Porque Jesus mesmo vivia fazendo o bem por onde andava. *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”*(Atos 10.38).

4. Serviços sociais. Tiago nos lembra de que o cristianismo deve assumir algumas posturas diante do caos social que impera no mundo, ao invés de fechar-se em si mesmo como num clube. Primeiramente, como praticantes da palavra; depois, como sal da terra e luz do mundo: *“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” [...] “A religião pura e imaculada para com Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”*(Tiago 1.22, 27).

5. A voz profética no mundo em declínio. A postura da igreja em ser *voz profética onde se localiza começa com a intercessão em favor das pessoas de todas as esferas sociais.* “Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças, por todos os homens; Pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade; Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade” (1Timóteo 2.1-4).

Depois da lição de hoje, o que Deus está pedindo de você é mais do que o conhecimento. Ele pede um compromisso! Talvez você não se sinta digno ou preparado para tal tarefa. Mas ele não nos permite escolhê-la ou dedicar-se a ela somente quando nos convier. A missão cristã é parte de uma vida de salvação, santificação que visa a glorificação. Você é parte do povo que clama “*maranata!*”, ou seja, “venha, Senhor Jesus!”.

Anote nas linhas abaixo suas percepções, sentimentos e orações a Deus. Compartilhe tudo isso depois com seu discipulador ou professor de classe.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure João 14.26 em sua Bíblia e escreva aqui:

Seja um discipulador por excelência

Dia 2

Jesus disse o seguinte, segundo o evangelho de Mateus 28.18-20: *“E, chegando- se Jesus, falou-lhes, dizendo: É me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.*

Agora, nas linhas abaixo, reescreva o texto de Mateus 28.18-20 para fixá-lo ainda mais em sua memória:

Para ser um discipulador por excelência você deve saber o que é discipulado, por quêdiscipulamos e o que esperamos ao discipular. Mais ainda, para ser um discipulador tal como Jesus foi, você deve praticar, ou seja, discipular pessoas em todo tempo e lugar. Com sabedoria, qualidade, eficiência e urgência, a fim de fazer discípulos que também façam outros discípulos.

É importante salientar que o discipulado não está restrito a um método de ensino ou a uma fórmula mágica institucional para que membros de igrejas atinjam êxito em sua espiritualidade. É mais do que o título de uma classe ou programa de aperfeiçoamento cristão das igrejas batistas.

Discipulado é ser e fazer como Jesus. Compreende a arte de assimilar a vida de Cristo em nossa própria vida e transmiti-la, começando pela esfera de relacionamentos mais próxima e significativa. É um conceito que envolve a evangelização, mas vai além dela, pois visa os primeiros passos, o crescimento e a maturidade do discípulo que nasceu em Cristo.

O discipulado cristão começa ao ouvirmos o chamado de Cristo para sermos seus discípulos, e culmina na ordem do Senhor para que façamos discípulos. “Siga-me” é a essência do chamado. “Faça discípulos” é o coração da grande comissão.

Nosso principal modelo de discipulador, sem qualquer sombra de dúvidas, é o próprio Senhor Jesus. O ministério de Jesus foi baseado no discipulado. O propósito de Jesus, ao “discipular” os doze que andavam com ele era levar o evangelho a todo o mundo. Ele investiu sua própria vida em indivíduos que, por conseguinte, deveriam investir suas vidas nas de outras pessoas.

“Os elementos chaves de um processo de discipulado, em que o novo discípulo é acompanhado de perto por um discipulador, são os seguintes: observar quem é Jesus; aprender o que Jesus ensinou a seus discípulos; ensaiar experiências missionárias e evangelísticas; prestar contas de sua vida; formar uma equipe que visa uma missão particular; ampliar o alcance do evangelho por todo o mundo, começando onde está; o “segue-me” é o imperativo a obedecer, em qualquer lugar ou época.” (MULHOLLAND, 2004, p.125)

➤ Siga-me

Jesus chama pessoas para torná-las santas, pessoas regeneradas e nova criação de Deus, que prefiguram o mundo vindouro. O chamado emitido por Jesus é o chamado ao discipulado. Foi o que aconteceu com Levi: *“Passando por ali, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: ‘Siga-me. Mateus levantou-se e o seguiu’* (Mateus 9.9). A ordem de Jesus era para largar tudo e o seguir. **Siga-me é a essência do chamado pelo qual Jesus faz das pessoas seus santos.**

O discipulado, como um chamado cristão, configura-se na oportunidade que

um ser humano tem de ser verdadeiramente livre. Na opinião do estudioso Karl Barth, o discipulado possui três elementos principais: o chamado, a pessoa que é chamada, e aquele que chama. O chamado é a revelação de Jesus a você, mostrando que Ele é o Messias, Deus, o Senhor da Glória. Quem é chamado? Ora, somos nós, a Igreja. É você! Quem chama? O próprio Senhor Jesus, que era, é e um dia voltará.

Discípulo de Cristo, portanto, é a pessoa que se coloca em sujeição incondicional àquele que chama. Cristo não nos chamou para termos apenas uma ideia sobre ele, mas nos chamou para um encontro pessoal que reconfigura toda nossa existência. “Siga-me” é a ordem bíblica que precede o discipulado. Nosso trabalho diante de sua voz é obedecer-lhe,

No discipulado, vivemos uma proximidade diária com Cristo, desenvolvemos nosso amor por Ele num relacionamento intenso de amor, e temos o grande privilégio de conhecê-Lo e aprender com ele. É mais do que ser um ativista religioso.

Todo discípulo quer ser igual ao seu mestre. Não apenas conhecer sua doutrina, mas imitar suas atitudes, ter sua mente. É assim no discipulado cristão. Devemos encarnar Jesus em nossos pensamentos e atitudes, o que quer dizer que cresceremos em maturidade espiritual.

Paulo é um exemplo bíblico de alguém que alcançou maturidade: *“Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus”*(Filipenses 3.12-14).

Ele também nos serve de modelo de vida espiritual. *“Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”* (1Coríntios 11.1). Podemos perceber claramente nas cartas de Paulo sua obediência ao mandamento de Jesus de fazer discípulos: ele não considerou sua salvação como a meta final a ser alcançada na vida, mas como o início de uma jornada de obediência a Deus que culminaria na glorificação.

Assim deve acontecer conosco também pois, muitos de nós, seguidores de Jesus, nem sempre estamos dispostos a obedecer à ordem de fazer discípulos.

Como está isso em seu coração?

Vamos dar um tempo para que o que estudamos seja meditado por alguns instantes. Você pode, inclusive, dedicar um tempo de oração e refletir sobre como Jesus o chamou para ser um discípulo.

Quais privilégios somente os discípulos de Jesus têm?

Aliste 10 características imprescindíveis a um discípulo de Jesus e escolha alguns versículos que embasem suas afirmativas.

Quais são os passos ou oportunidades que sua igreja local oferece para que haja “discipulado”? Como você pode “fazer” discipulado? Ou ainda, o que é preferível, se você já é um cristão: como você pode discipular alguém?

➤ ***Qualidades de um discipulador***

Percebe-se que as igrejas têm prestado mais atenção ao *modus operandi* indispensável a qualquer igreja cristã: fazer discípulos. Como afirmam os estudiosos do discipulado, não é suficiente levar a pessoa a Cristo, no sentido evangélico. Importa caminhar com essa pessoa a partir de sua decisão de ser

discípulo. Para muitos, discipulado é o mesmo que formação espiritual, o processo em que Deus, a Igreja de Cristo e as circunstâncias supervisionadas pelo Espírito Santo irão formar o caráter de Cristo em nós. O discipulado deve envolver intencionalmente todos os membros da igreja. Não é um ministério à parte ou restrito a algumas pessoas. Todos os dons espirituais podem ser usados na arte de discipular. Se é certo que todos são chamados a discipular, isso não significa que estejam aptos para isso. Deve haver um critério de seleção para a escolha dos primeiros discipuladores de uma igreja. E, na medida em que os discipulados acontecem, só devem ser “liberadas” para discipular aquelas pessoas que, em detrimento de suas imperfeições, estão no caminho da santidade.

Você já deve ter alistado dez características imprescindíveis na vida de um discípulo. Agora vamos enfocar algumas delas para o trabalho desse discípulo-discipulador.

- Ser fiel seguidor de Cristo.
- Ser submisso a Deus e aos seus líderes.
- Demonstrar um crescente avanço no desenvolvimento do fruto do Espírito Santo.
- Ser afetuoso e atencioso; aberto e transparente.
- Ter apreço pelas Escrituras Sagradas,
- Ser um bom mordomo de Deus, na administração do tempo e das finanças.
- Ser uma pessoa de oração.
- Ter uma visão abrangente de discipulado e servir como um elo da igreja local.

Veja se essas qualidades já estão firmes em você, ou pelo menos a caminho de se firmarem. O que você está esperando para discipular pessoas? Compartilhe suas reflexões com seu discipulador e professor de classe.

Aliste suas percepções sobre quais devem ser as qualidades de um discipulador. Além das que citamos - bem gerais - você pode ser bastante específico

em identificar tais qualidades. Cite pelo menos 10 outras.

➤ ***Dissimulando pessoas***

Discipulado é ser discípulo de Jesus: viver a vida de Cristo, numa vida inclinada para as coisas de Deus. Fazer discípulos, ordem dada a todos os cristãos por Jesus, é transmitir a vida de Jesus para outras pessoas, para que aquelas que ainda não o conhecem venham a conhecê-lo, e as que já o conhecem experimentem níveis mais elevados de conhecimento de Deus e tomem atitudes coerentes com as de Jesus.

A metodologia que Mateus propõe para fazer discípulos é “ensinar a guardar todas as coisas que o Senhor ordenou/ensinou”. Em outras palavras, discipulado envolve “ensino” e “vida na vida”. Experimentamos o discipulado por meio de relacionamentos que visem ao crescimento pelo ensino de Cristo. Não é apenas ensino, nem apenas relacionamento ou comunhão. É ensino e relacionamento! É vida na vida, como dizemos em nossa igreja, mas que só é efetivo quando esse “caminhar juntos” está coerente com o ensino de Jesus e esse ensino está sendo transmitido em palavras e ações pelo discipulador.

Discipulador é o cristão que já conhece o Senhor, já obedeceu à ordem do “siga-me”. Agora está no caminho do evangelho. Portanto, pode servir como facilitador no processo de evangelização e maturidade cristã das pessoas que estão em seu círculo de relacionamentos. O discipulador é um cristão abençoado que serve como referência do viver cristão. É o modelo prático do evangelho de Deus aos não cristãos. Torna-se porta-voz de um ensino que funciona e faz diferença na vida dos que o seguem, tendo vida completa e realizada. Discipular pessoas não é um ministério específico da igreja, antes deve ser um estilo de vida de todos os cristãos, assim como a oração. Portanto, pare de dar desculpas e comece a discipular alguém o quanto antes!

Como discipulamos? Por meio de duas tarefas básicas. A primeira, ensinando a Palavra de Deus. A segunda tarefa, ensinando a guardar o que Jesus ensinou. A melhor maneira do ensino ser transformador é quando acontece entre pessoas que se relacionam e buscam viver juntas o ensino proposto, no caso o ensino de Cristo. Ou seja, ensino bíblico e relacionamento constante e intencional. Certamente, uma boa interação de discipulado proporcionará uma longa e verdadeira amizade e parceria em Cristo, por toda a vida.

Como você está vivendo o discipulado?

Quando, por quem e como você foi discipulado?

Como você pode se engajar na dinâmica da igreja local de discipular pessoas?

Que Deus nos ajude a compreender que o discipulado é uma tarefa simples, mas poderosa, que nos leva a cumprir o propósito de fazer Jesus conhecido e refletido na mente, no coração e nas ações de todos que o seguirem.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure João 14.26 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Seja um evangelista contumaz I

Dia 3

Para fazer a diferença em todo tempo e lugar, você deve permitir que Deus acenda em seu coração a chama da paixão pelas almas perdidas.

Conceitos importantes para evangelizar

Evangelho. O que é o evangelho? Pode parecer óbvia essa pergunta. Mas o sucesso na nossa evangelização depende da formulação dessa resposta. Ela começa com o fato de que salvação em Cristo é a boa notícia de Deus para os seres humanos. De fato, as melhores notícias que o mundo já ouviu. Os apóstolos de Jesus gravaram a afirmação de que Jesus é o salvador da humanidade por meio da palavra “evangelho”, palavra que vem de *euaggelion*, no grego. “Evangelho” quer dizer, literalmente, boas novas.

As boas novas começam ao afirmar que as coisas não estão bem para nós. E que, apesar de Deus ser amor, ele é justo em cumprir seus decretos. As coisas não vão bem para a humanidade porque todos somos pecadores (Romanos 3 e 6), precisamos ser criados novamente para Deus (1Coríntios 15) e sem Cristo estamos mortos em nossos delitos e ofensas contra Deus, ou seja, em pecado (Efésios 2). Observe quão sério é o tema “pecado”, pois a Bíblia tem no mínimo 8 sinônimos para ele:

- 1. Errar a marca ou o alvo.**
- 2. Passar por cima, transpassar a linha.**
- 3. Desobedecer a uma voz.**
- 4. Cair quando se deveria ficar em pé.**
- 5. Ignorar o que deveria saber.**
- 6. Menosprezar aquilo que deveria ser exaltado.**
- 7. Não observar a lei.**
- 8. Estar em conflito em vez de em harmonia com o universo.**

Esses oito conceitos são extraídos dos padrões que Deus ordenou no Novo Testamento. Nós erramos o alvo, passamos por cima da lei de Deus, caímos no pecado, desobedecemos à voz do Senhor, somos ignorantes da revelação de Deus, menosprezamos a glória e santidade de Deus, não observamos os mandamentos do Senhor e estamos em conflito com a harmonia da criação do Pai celeste.

É nesse contexto, de que o ser humano é pecador - sim, você é pecador - e está à mercê da punição divina, chamada na Bíblia de ira de Deus e inferno, que entram as boas notícias de Deus. Deus é juiz, mas é amor, ou seja, é misericordioso e concomitantemente justo em seu caráter. Jesus quer ser nosso amigo, mas principalmente nosso salvador pessoal. O sacrifício de Jesus foi substitutivo. Ele morreu a morte que era nossa, se tornou ofensa para Deus e selou um novo pacto entre Deus e a humanidade. As boas novas também tratam de um novo padrão de vida almejado por Deus para aqueles que recebem Jesus como salvador; além disso, exige-se que Ele seja o Senhor de toda vida: todos debaixo do senhorio de Cristo.

Evangelização. Uma das missionárias batistas do século XIX disse que *“com certeza não pode haver alegria maior do que salvar almas”*. O pastor da Igreja Batista Belém nos EUA, John Piper (PIPER, 2001, p.199-201), nos traz três incentivos à obra de evangelização mundial:

- 1. Cristo tem ovelhas fora do aprisco.**
- 2. Cristo deseja reunir essas ovelhas.**
- 3. As ovelhas que ouvem sua voz virão a ele com certeza.**

O instrumento para isso é a Palavra do Senhor dentro de você e proclamada por meio de você (Romanos 10.14, 15): *Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregar? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: ‘Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!’*

Evangelizar, portanto, é papel de todo crente em Cristo, que nasceu de novo e quer fazer a vontade de Deus. Evangelizar é tornar visível o evangelho do

Deus invisível. Para o pregador puritano Martin Lloyd Jones, a *“evangelização depende eminentemente da qualidade da vida cristã que é conhecida e desfrutada na igreja”*. Em outras palavras, quanto mais você cresce espiritualmente em sua igreja local, mais evangelista vai se tornando. É assim em sua vida?

John Bunyan, autor do famoso livro cristão *“O Peregrino”*, ensinou que evangelizar consiste fundamentalmente em contar nossa história, isto é, o que Deus tem feito em nós. Deus não usa apenas sermões para levar pessoas a Cristo. Ele usa histórias de pessoas que tiveram encontros com Ele. Gente que foi *“afetada”* pelo Seu amor e tornou-se nova criatura. Por isso, pense um instante nas inúmeras oportunidades que Deus lhe dá de evangelizar. Devemos nos assegurar de que sabemos o que é evangelização e que todos somos chamados para expressar com clareza o evangelho, em atos e palavras. Nossa evangelização deve ser: com honestidade; com equilíbrio; com urgência; em alegria; com fidelidade bíblica; em espírito de oração; com clareza, provocando uma autorreflexão e não imposição religiosa.

Arrependimento. O arrependimento é o primeiro passo que se requer de alguém que se aproxima de Deus. É o centro do conteúdo da mensagem do evangelho. O arrependimento é o cerne da mensagem do evangelho porque o pecado tomou conta das pessoas, a ignorância das Escrituras afasta as pessoas ainda mais de Deus e existe uma carência de moralidade e ética em nosso mundo. Jesus colocou o arrependimento como a primeira palavra do conteúdo do evangelho: *“O tempo é chegado”, dizia ele. ‘O reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!’* (Marcos 1.15)

O arrependimento não consiste apenas em uma mudança de prática pecaminosa para atitudes moralmente sadias, mas também isso. Em sua essência, o arrependimento é uma mudança de mente que transforma toda nossa vida.

Os apóstolos apregoavam veementemente: “Arrependam-se” (consulte: Atos 2.38; 3.19; 5.31; 17.30). Arrepende-se é mais do que lamentar ou sentir tristeza por seus pecados. É se entristecer pelo erro e não cometê-lo mais! O falso arrependimento não passa de intensas emoções de incômodo quanto ao seu pecado. Quando nos arrependemos, deixamos de lado nossos pecados, mas também quem nós somos; arrependemo-nos não somente das evidências do pecado, mas da raiz do pecado em nosso coração. Para Warren Wiersbe (WIERSBE, 2006, p.535), arrependimento *“implica reconhecer que as palavras de Deus são verdadeiras e, por esse motivo, transformam nossa maneira de encarar nossos pecados e o Salvador”*.

Sete princípios do arrependimento:

1. **É um dom de Deus.**
2. **Não é um acontecimento único, mas uma atitude constante.**
3. **Não é meramente abandonar o que você faz, mas abandonar o que você é.**
5. **Arrependimento verdadeiro é para Deus, não autopreservação.**
6. **O arrependimento lida com os frutos do pecado e com suas raízes.**
7. **Não é secreto, mas aberto e público, evidenciado em atos e palavras.**
8. **Alguém verdadeiramente arrependido pode ter consequências boas ou ruins em sua vida por causa de sua mudança de mente e conversão.**

Importa dizer que arrependimento não é o mesmo que conversão. A conversão guarda em si o arrependimento e a fé em Cristo. Ao arrepende-se dos seus pecados, as pessoas devem depositar sua fé em Jesus. Isto significa uma mudança de rumo em sua vida. Deve estar bem claro aos “novos convertidos” o significado do arrependimento.

A evangelização equilibrada apresenta ao pecador tanto o arrependimento quanto a fé. É certo que Deus é longânimo com os pecadores, mas sua paciência um dia terá fim. Por isso, o verdadeiro testemunho inclui em seu conteúdo algumas más notícias que assolarão o pecador se não houver arrependimento e fé, ou seja, conversão.

Medite nesta frase: “A melhor apologia da fé cristã é uma vida transformada” e

bom trabalho de evangelização para você nesta semana e por toda a vida!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

coisas vocês. com o ensinará que o Pai vai em meu nome, a vocês todas as e que o lembrem de tudo o Mas que eu Espírito Santo, disse a João 14.26 enviar fará Auxiliador,

Seja um evangelista contumaz II

Dia 4

A declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira a respeito de evangelização e missões afirma em seu artigo 13 que:

“A missão primordial do povo de Deus é a evangelização do mundo, visando à reconciliação do homem com Deus. É dever de todo discípulo de Jesus Cristo e de todas as igrejas proclamar, pelo exemplo e pelas palavras, a realidade do evangelho, procurando fazer novos discípulos de Jesus Cristo em todas as nações, cabendo às igrejas batizá-los e ensiná-los a observar todas as coisas que Jesus ordenou. A responsabilidade da evangelização estende-se até aos confins da terra e por isso as igrejas devem promover a obra de missões, rogando sempre ao Senhor que envie obreiros para a sua seara”.

Portanto, engajar-se na evangelização de pessoas é nossa missão. Agora, como você pode fazer isso?

Como evangelizar?

Apresentamos três ferramentas que podem nos auxiliar na tarefa da evangelização: a escala de Engel; a pirâmide de reação e a evangelização através de relacionamentos pessoais de amizade e redes de influência.

A escala de Engel

Essa escala procura auxiliar o discípulo de Cristo a compreender facilmente o papel de Deus na evangelização, o seu próprio papel como discípulo do Senhor Jesus e a resposta da pessoa que está sendo evangelizada (representados pelas 3 colunas). Para cada ato de Deus, há um papel do discípulo a ser realizado. O discípulo irá evangelizar e cooperar com Deus de acordo com o nível de resposta que o não crente poderá dar. Por exemplo, você está evangelizando uma pessoa que se encontra na escala -10 (“não reconhece a existência de um ser supremo”). Não espere que ela saia do nível -10 para o nível de uma nova criatura de um dia para o outro. Há um trabalho de cultivo do solo no coração dessa pessoa. Talvez leve anos. Mas tão logo o discípulo perceba que a pessoa saiu do nível -10 e foi para um nível ainda elementar de -9 ou -8, ele reconhece que Deus agiu no

coração, e se alegra com o resultado. Sua ação evangelizadora em termos de investimento de vida e técnicas dependerá da resposta da pessoa. Se a pessoa de nosso exemplo está no nível -10, naturalmente não reconhecerá a importância das Escrituras Sagradas ou a necessidade de conversão. Então você pode formular uma abordagem adequada para o momento em que a pessoa está. Uma dica: para cada nível de resposta em que a pessoa esteja é muito importante seu envolvimento com Deus em oração, pois somente Deus pode quebrar as correntes que o diabo impõe para afastar as pessoas de Deus. Quando alguém sai de um nível e vai para outro, certamente é por causa de um milagre do Senhor!



ISTO É CHAMADO DE “PIRÂMIDE DE REAÇÃO”



A evangelização por meio de relacionamentos de amizade

Jesus foi bastante claro ao ensinar que os discípulos deveriam procurar “pessoas de paz” para iniciar a pregação do evangelho. Isso está registrado em Lucas 10.1-12. Mais especificamente, os versículos 5 e 6 nos ensinam: *“Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Paz a esta casa. Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês’.*

“**Homem de paz**” é a pessoa que está procurando por “paz”. Ela é o não crente do tipo A, segundo nossa pirâmide de reação. No mínimo, é alguém no nível -7 da escala de Engel, que não reconhece o evangelho, mas tem uma atitude positiva para com o discípulo de Cristo. Essa pessoa está aberta para ouvir você! Não a outros crentes ou ler a Bíblia; mas você ela ouve!

Em Lucas 10.1-7 existem quatro dicas para encontrar o “homem de paz”

e começar a evangelização por amizade.

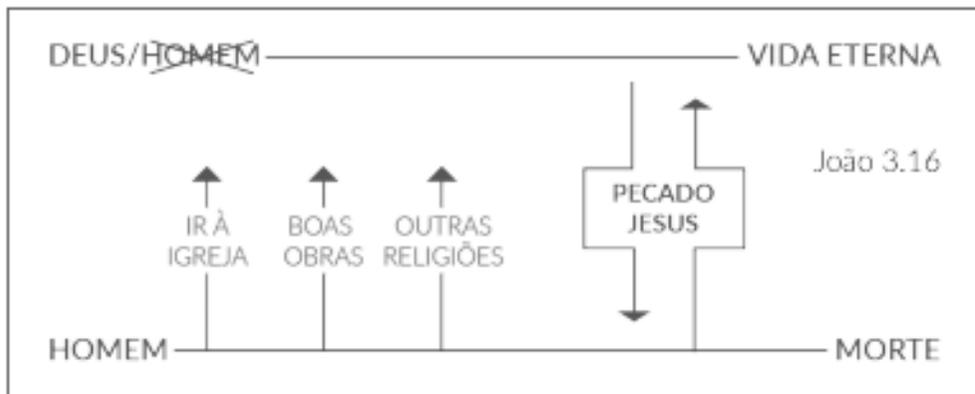
Primeira dica: Vá! Nada irá acontecer até você ir em direção a alguém. Não espere que a outra pessoa venha. Vá em direção a ela. Normalmente, o “homem de paz” está perto de você. É alguém da sua família que admira você, um colega de trabalho, um vendedor de rua que gosta de parar e conversar com você.

Segunda dica: Identifique seu *oikos*. *Oikos* é a palavra grega usada na Bíblia para descrever uma casa ou um círculo de relacionamentos de alguém. Quem são as pessoas que compõe seu *oikos*, ou seja, seu círculo de relacionamentos de influência não cristão?

Vamos começar agora! Escreva nas linhas abaixo o nome de 10 pessoas que você conhece que estão em seu *oikos* e ore por elas. Estude cada caso para saber como começar a evangelizar.

Terceira dica: Seja amigo(a) dessa pessoa. Se você já é amigo, melhor ainda! Uma forma de testemunhar a essa pessoa é por meio do diálogo. É melhor do que a leitura de um folheto. Faça perguntas, conte experiências, aproveite as oportunidades de crises para orar por e com a pessoa. E o mais importante: no momento certo, que só o Espírito Santo mostrará a você, mas sem demora, compartilhe seu testemunho pessoal: fale sobre como era sua vida antes de conhecer a Jesus; explique como você percebeu que Cristo o amava; compartilhe o momento de como Jesus se tornou seu Senhor e Salvador; fale das evidências de seu encontro com Cristo, ou seja, o que Ele transformou em seu viver e continua transformando a cada dia.

Quarta dica: Compartilhe o plano de salvação. Você pode usar o método de João 3.16. É muito fácil; Siga os 14 passos para desenhar o diagrama a seguir quando estiver evangelizando alguém e compartilhando seu testemunho:



Passo 1: Escreva DEUS e diga: Deus criou todas as coisas e também nos criou.

Passo 2: Escreva HOMEM. Deus criou o homem para ter comunhão com Ele.

Passo 3: Escreva VIDA ETERNA. Deus deseja que esse relacionamento seja eterno. É por isso que Ele nos criou para que vivêssemos para sempre, assim poderíamos estar para sempre com ele.

Passo 4: Escreva PECADO. Deus não nos fez robôs. Ele nos deu liberdade para concordar ou não com a sua direção para as nossas vidas Um por um, cada um de nós fizemos a mesma escolha. Qualquer coisa que fazemos que vai contra a vontade de Deus é pecado.

Passo 5: Faça um X sobre a palavra homem e escreva HOMEM na parte inferior da folha. As consequências de nossas escolhas são sérias. Nossa escolha de rejeitar a direção de Deus fará com que passemos a vida sem a presença dele e também passaremos a eternidade inteira sem Ele.

Passo 6: MORTE. A linha da morte representa nossa vida diária sendo vivida longe do plano de Deus. A dor que sentimos e a dor que existe no mundo são o resultado de termos rejeitado a direção de Deus.

Passo 7: Desenhe as 3 setas pequenas. Ao sabermos que algo está errado, tentamos voltar para Deus sem entregar a posse de nossas vidas a ele. Mas nada disso funciona, pois continuamos teimosamente querendo controlar nossas vidas.

Passo 8: desenhe o lado esquerdo de uma cruz. Como o ser humano não conseguiu subir até Deus, Deus decidiu descer até o ser humano. Essa é a razão porque Jesus veio até nós.

Passo 9: Precisamos decidir. Vamos aceitar o perdão que Deus nos ofereceu quando Jesus pagou pelos nossos pecados por meio da sua morte na cruz, ou vamos continuar vivendo uma vida independente?

Passo 10: Desenhe o lado direito de uma cruz. Quando Jesus morreu na cruz, Ele levou nossos pecados sobre si. Mostre que a palavra PECADO agora está na cruz. Quarenta dias depois da sua ressurreição da morte, ele retornou para o seu Pai. Mas nós continuamos separados de Deus!

Passo 11: Escreva João 3.16 no diagrama.

Passo 12: Risque seu nome. Eu compreendi essa verdade e entreguei minha vida a Cristo.

Passo 13: E você já tomou essa decisão? Quer tomá-la agora?

Passo 14: Independente da resposta da pessoa, ore com ela.

Mãos à obra!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

Mas o _____, o _____, que o Pai vai enviar em _____, ensinará _____ todas as _____ e fará com que _____ de _____ o que eu disse a _____.

João 14.26

Engaje-se nos ministérios da igreja local

Dia 5

O que é um ministério? Será que você tem um? Certamente que sim. A Bíblia ensina que todos os que receberam o Espírito de Deus, ou seja, todos os cristãos, têm pelo menos um dom espiritual. Isso foi ensinado em 1Coríntios 12.7: *“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum”*. O objetivo do uso dos dons fica evidente no texto paulino: *“Visando ao bem comum”*.

Paulo escrevia a uma igreja que parecia estar sendo arrogante e desleixada quanto ao uso dos dons. Ele escreve em 1Coríntios 12.1: *“Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes”*.

E você, como tem entendido esse assunto? Como tem usado seus dons? *“Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo”* (1Coríntios 12.4). Se você é um filho de Deus, algum dom você tem. Já sabe qual é? São diversos, mas algum deles você tem. Podemos encontrar na Bíblia os dons, principalmente em:

- 1Coríntios 12 e 14;
- Romanos 12;
- Efésios 4.11;
- 1Pedro 4.10, 11.

Os dons espirituais

Veja os dons que são apresentados na Bíblia:

- 1. Palavra de sabedoria;**
- 2. Palavra de conhecimento;**
- 3. Fé;**
- 4. Curas;**
- 5. Operação de milagres;**
- 6. Profecia, a capacidade de pregar expositivamente;**

7. Discernimento de espíritos;
8. Variedade de línguas;
9. Apostolado, a função de missionário;
10. Ensino;
11. Socorros;
12. Governo;
13. Serviço;
14. Exortação;
15. Contribuição;
16. Liderança;
17. Misericórdia;
18. Evangelização;
19. Hospitalidade.

Ministeriais (avanço do Reino)	Palavra (crer, ouvir e praticar)	Sinais (comunidade dosobrenatural)	Serviço (serviço em amor)
1Apóstolo / Missionário	6Sabedoria	10 Curas	13 Liderança / Presidir
2Profeta	7Ensino	11 Milagres	14 Administração
3Evangelista	8Discernimento	12 Línguas / Interpretação	15 Socorros
4Pastor	9Fé		16 Misericórdia
5Mestre / Conhecimento			17 Serviços
			18 Provisão / Contribuir
			19 Intercessão
			20 Hospitalidade

Os dons espirituais se manifestam por meio de ministérios. Assim como há diferentes dons, há diferentes ministérios: *“Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos”*(1Coríntios 12.4-6).

Dons e talentos. Os dons do Espírito são diferentes dos talentos naturais. O dom espiritual é uma marca da graça a partir do seu segundo nascimento, isto é, seu nascimento espiritual, de filiação a Deus. O talento natural é uma capacidade que Deus concede, mas a partir do primeiro nascimento, da natureza adâmica. Quem nasceu espiritual possui talentos e dons. Quem não crê em Cristo possui talentos, mas não possui dons espirituais. É normal que quando alguém se converte a Jesus, ao receber seus dons espirituais, estes dons se unam com os talentos formando um conjunto particular de qualidades para você servir a Deus.

Dons e fortes emoções. Cuidado! Algumas pessoas pensam que os dons espirituais são envoltos a manifestações puramente emocionais. Manifestações emocionais exacerbadas podem ser vindas do Espírito, como podem não ser vindas do Espírito e serem um produto da carne, pela indução psicológica (individual ou comunitária) do momento.

Dons e o fruto do Espírito. O dom espiritual também se distingue do fruto espiritual. O fruto é algo que todo cristão deve possuir, pois reflete a qualidade do caráter cristão. *“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei”*(Gálatas 5.22,23). Os dons espirituais são diferentes para cada pessoa. Deus distribui soberanamente como quer. Em outras palavras, esperamos crentes nivelados sob a mesma experiência espiritual, que proporciona a santidade cotidiana refletida no que Paulo chamou de fruto do Espírito Santo, mas com dons, talentos, paixões e serviços diferentes.

Definição de dons. Dons espirituais são, portanto, presentes da graça divina que

nos habilitam para o serviço em amor, para glorificar a Deus e testemunhar de Cristo, ganhando almas para Jesus e fortalecendo-as para que sejam membros responsáveis de suas igrejas e cidadãos celestiais que fazem a diferença em todo tempo e lugar.

Podemos afirmar que:

- ✓ Todos os crentes tem pelo menos um dom espiritual;
- ✓ É o Espírito que determina o dom para o crente;
- ✓ Os dons são para a comunidade, o serviço comum;
- ✓ Todos os dons são importantes;
- ✓ Nem todos os dons são circunstancialmente relevantes;
- ✓ Os dons devem ser exercidos em amor, não com orgulho;
- ✓ O cristão deve estar subordinado as diretrizes da Bíblia para usá-los.

Como os crentes estão lidando com seus dons?

- Alguns não estão conscientes da doutrina;
- Alguns estão os retendo para si;
- Alguns estão usando mal seu dom;
- Alguns estão supervalorizando seu dom;
- Alguns estão depreciando seus dons;
- Alguns estão descobrindo seu dom;
- Alguns estão desenvolvendo seus dons;
- Alguns estão os usando dinamicamente e ativamente no Reino.

Como você está usando seu dom? Utilize os pontos acima para identificar sua atitude atual em relação aos dons espirituais.

Como você pode descobrir seus dons espirituais ou ajudar outros a descobrir?

- Tenha certeza da sua salvação em Jesus;
- Ore pedindo iluminação do Espírito;
- Pense no que lhe dá alegria e satisfação;
- Peça a opinião dos outros;
- Sirva, sirva e sirva, disponível para Cristo e sua causa;
- Desafie a si mesmo a servir em diferentes ministérios;
- Pense nas necessidades que você observa;
- Valorize os serviços diferentes do seu;
- Coopere, ao invés de competir;
- Procure usar seu dom, não espere uma carta convite;
- Seja flexível com estruturas;
- Tome cuidado para não ser crítico demais com os outros.

Ministérios na igreja

Em nossa igreja estamos organizados em áreas ministeriais que englobam ministérios específicos para cumprir o propósito de Deus para a Igreja. Quais são as áreas ministeriais da IBJF? Segundo o nosso estatuto e regimento interno, temos:

1. **Ação Social;**
2. **Administração;**
3. **Adolescentes;**
4. **Adoração;**
5. **Comunicação;**
6. **Educação Cristã;**
7. **Esportes;**
8. **Famílias e Casais;**
9. **Infantil;**
10. **Integração;**
11. **Jovens.**

Nosso desafio é que você conheça essas áreas e ministérios, envolva-se e desenvolva seu ministério. Não há outra alternativa senão começar. O melhor jeito de começar a evangelizar é começar a evangelizar! O melhor segredo para começar a discipular é começar a discipular! A melhor maneira de desenvolver seus dons espirituais é servindo! Talvez você já tenha uma ideia de qual área ou ministério combina com você para começar a se engajar. Talvez você não tenha absolutamente nenhuma ideia.

Escreva aqui qual áreas ministeriais mais combinam com você:

O que impede você de começar exatamente agora a servir junto a estes ministérios?

Faça um plano de ação para se engajar neste ministério. Se necessário, peça ajuda para seu discipulador/professor, mas não deixe passar este Módulo Igreja sem estar se conectando com um dos nossos ministérios.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor.

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 8
Como Ser um Membro de
Igreja Saudável

“Lembrem disto, meus queridos irmãos: cada um esteja pronto para ouvir, mas demore para falar e ficar com raiva. Porque a raiva humana não produz o que Deus aprova.”

Tiago 1.19,20

O que é um membro de igreja saudável?

Dia 1

Mark Dever (2007) escreveu um livro chamado *“As nove marcas de uma igreja saudável”*. Este livro tem sido a referência utilizada pelos seminários norte-americanos nas disciplinas de crescimento de igreja e saúde na igreja. Essas nove marcas mostram que “a igreja local é mais importante à vida cristã do que muitos crentes contemporâneos talvez imaginem”.

Mas como os membros das igrejas podem viver esses valores que tornam a igreja saudável? É o que Thabiti Anyabwille (2010) pretende mostrar no livro *“O que é um membro de igreja saudável?”*. O autor dedica um livro não para indicar fórmulas mágicas para o crescimento espiritual dos membros das igrejas, mas para ajudá-los a desenvolver um estilo de vida bíblicamente sadio ao retomar valores bíblicos. Basicamente, esses valores são:

- Pregação expositiva.
- Teologia bíblica.
- O evangelho.
- Um entendimento bíblico da conversão.
- Um entendimento bíblico da evangelização.
- Um entendimento bíblico da membresia na igreja.
- Disciplina bíblica na igreja.
- Interesse em discipulado e crescimento.
- Liderança bíblica na igreja.
- Oração.

Nas semanas 08 e 09 estudaremos cada uma das dez características propostas por Anyabwille para que você seja um membro de igreja saudável. Certamente esse é seu desejo também.

Ouçá sermões expositivos

A primeira característica de um membro saudável relaciona-se à habilidade de ouvir sermões expositivos. Todos os frequentadores da igreja normalmente são atraídos pelo sermão e pela música executados nos cultos públicos. Se de um lado o pregador deve estar comprometido com a exposição das Escrituras para edificar, consolar e ensinar o rebanho, de outro lado o ouvinte deve ser alguém predisposto a receber a Palavra de Deus em seu coração.

O que significa pregação expositiva? É a pregação que procura explicar o significado de uma passagem bíblica e aplicá-la à vida do ouvinte. É o tipo de pregação que pretende ser fiel ao texto bíblico. Normalmente, na pregação expositiva, os argumentos ou tópicos do sermão são baseados no próprio texto e pretendem explicar, ilustrar e aplicar o significado da passagem bíblica como um todo. Certamente, o pregador que prioriza a exposição das Escrituras dedica muito mais tempo para preparar seu sermão do que para entregá-lo à sua congregação. Uma igreja cujo púlpito prioriza este tipo de pregação está no caminho certo para viver um genuíno avivamento.

O membro saudável também tem um papel importante no momento do sermão. Ele precisa estar mais atento ao significado das Escrituras que ao estilo e à erudição do pregador. Não devemos ouvir uma pregação para obter conselhos de como resolver problemas, mesmo que as Escrituras ensinem muito sobre resolução de problemas. Devemos estar atentos aos sermões do pregador para entender o que Deus quer de nós. O critério que você deve desenvolver sobre os sermões que escuta é se eles são a expressão aplicada do texto lido.

Você se considera um bom ouvinte de sermões? Ou logo que acaba o culto já procura sair criticando o pregador por este ou aquele detalhe? Quando você chega em casa vai logo desferindo suas críticas ao culto e à mensagem ou chama sua família para conversar sobre o texto que o pregador explicou? Pense nisso por um momento. Converse com seu discipulador/professor sobre como você pode organizar um plano para sair da crítica e se tornar um ouvinte de mensagens expositivas saudáveis.

Veja os benefícios de ouvir mensagens expositivas:

- Cultiva nossa fome pela Palavra de Deus.
- Nos ajuda a focalizarmos nossa vida em Deus e a obedecê-lo.
- Protege nossa vida e o evangelho da corrupção intelectual e moral.
- Encoraja os pastores e pregadores fiéis.
- Beneficia a congregação com o consolo, a edificação e o ensino do Espírito.

Como você pode ampliar sua capacidade de ouvir e entender as mensagens pregadas na igreja?

- Medite na passagem bíblica do sermão durante seu tempo devocional pessoal.
- Compre uma boa coleção de comentários bíblicos para ajudá-lo a entender o texto.
- Depois do culto, converse e ore com amigos sobre o sermão, comentando como Deus falou com você.
- Ouça e viva o sermão de domingo toda a semana.
- Desenvolva o hábito de decorar versículos bíblicos da passagem que o pastor pregou.
- Cultive a humildade, não se tornando um “ouvinte profissional”, mas sendo um eterno aprendiz.

Responda as seguintes perguntas sobre ser um ouvinte de mensagens expositivas:

Como você avalia sua habilidade de ouvir sermões?

Como você pode melhorar o hábito de ouvir os sermões da sua igreja local?

Quais passos você pode assumir para melhorar sua habilidade de ouvir durante seu devocional?

Guardando a palavra no coração. Procure Tiago 1.19,20 em sua Bíblia e escreva aqui:

Seja um teólogo bíblico

Dia 2

A segunda característica de um membro de igreja saudável é definida por M. Dever e T. Anyabwille como a capacidade que cada crente deve ter de ser um teólogo bíblico.

Quando falamos em teologia ou teólogos logo vem à nossa mente a imagem de um erudito ou, no mínimo, de um pastor estudado. Geralmente os cristãos que não se sentem chamados para pregar ou ensinar têm um certo receio da palavra teologia. No entanto, tal receio é equivocado, uma vez que teologia significa literalmente pensar sobre Deus. Ora, todo mundo pensa alguma coisa sobre Deus. Em certo sentido, quem pensa sobre Deus é um teólogo. O importante é definir a fonte da qual você deriva seus pensamentos sobre Deus. Para o cristão essa fonte é a Bíblia Sagrada. Portanto, se você concebe quem é Deus e como ele age segundo os ensinamentos da Bíblia Sagrada, você é um teólogo!

James I. Packer (1996) escreveu um livro maravilhoso chamado “O conhecimento de Deus”. Neste livro, o Dr. Packer constata que “ignorância de Deus - ignorância tanto de seus caminhos como da prática da comunhão com Ele - é a raiz da fraqueza da Igreja contemporânea”. Segundo o autor, “a mente dos cristãos havia se conformado com o espírito da modernidade, o espírito que produz grandes pensamentos sobre o homem e deixa lugar somente para alguns poucos pensamentos sobre Deus”.

Deus nos chama para termos grandes pensamentos sobre Ele, pensamentos definidos e orientados pelas Escrituras. As Escrituras abrem a mente e a imaginação daqueles que se lançam no desafio de conhecer e experimentar o Deus da Bíblia. Em certa medida, todos devem comprometer-se em ser teólogos de acordo com sua capacidade.

Deste modo, você deve praticar teologia bíblica com o intuito de conhecer o próprio Deus por experiência, para conhecer a história da revelação de Deus e o ápice da redenção e praticar um relacionamento com Deus coerente com o que Deus mesmo diz acerca dEle e deste relacionamento.

Eis os benefícios de estudar a Bíblia sistematicamente buscando seu sentido (propostos por Wayne Grudem, 1999):

- Crescemos em reverência para com Deus.
- Podemos vencer nossas ideias erradas sobre Deus.
- Somos vacinados contra as heresias e controvérsias doutrinárias.
- Podemos cumprir a grande comissão.

Como você pode estudar teologia bíblica de modo saudável:

- Leia bons livros de interpretação da Bíblia.
- Estude a Bíblia tematicamente.
- Adote a mesma atitude de reverência para Novo e Antigo Testamentos.
- Estude o Antigo Testamento tendo em vista encontrar Jesus e correlacioná-lo com o Novo Testamento.
- Estude livros de profecia no Antigo Testamento.
- Conheça e apoie a declaração de fé de sua igreja local.
- Busque a unidade doutrinária e evite disputas desnecessárias.
- Aprenda a conviver bem com pessoas que pensam diferente de você.

Responda as seguintes perguntas sobre ser um teólogo bíblico:

Qual seu nível de familiaridade com a teologia bíblica?

Como você explicaria a um novo convertido como o Antigo Testamento se harmoniza com o Novo Testamento? Se você não sabe, o que você vai fazer para ir atrás desse conhecimento?

Quais planos você poderia fomentar para ampliar seu conhecimento de teologia bíblica?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Procure Tiago 1.19,20 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Conheça bem o Evangelho

Dia 3

A terceira característica de um membro de igreja saudável é que ele é impregnado pelo Evangelho. O Evangelho de Cristo não é apenas a mensagem para o mundo pecador que perece, mas é a mensagem que sustenta a Igreja de Cristo. Uma igreja que estuda, ouve e ensina constantemente e com clareza o Evangelho de Jesus é fortalecida em todas as demais áreas.

É o Evangelho que distingue a Igreja de Cristo do mundo, visto que define a mensagem e a missão da Igreja. Os especialistas em crescimento de igreja da atualidade estão certos que igrejas saudáveis são saturadas pelo Evangelho.

Agora você deve responder com sinceridade as perguntas abaixo. Faça isso em espírito de oração. Depois que você escrever, releia suas respostas e peça ao Espírito Santo que fale ao seu coração que atitude você deve mudar ou incluir em sua vida em relação ao Evangelho. Vamos lá!

Comece respondendo...

Você conhece realmente o Evangelho de Jesus Cristo?

Como você explicaria com suas próprias palavras para um amigo não-cristão a mensagem do Evangelho?

Você tem desejo de ouvir o Evangelho ser pregado e ensinado em sua igreja local?

Sua vida é organizada ao redor da obediência e pregação do Evangelho? Como você pode organizar sua rotina em redor do Evangelho?

Com que constância que você compartilha o Evangelho com pessoas?

Como você pode ser preservado de falsos evangelhos?

Faça seu tempo de oração, perguntando que atitude nova deve acrescentar diante do Evangelho ou que prática ou pensamento deve mudar em relação ao Evangelho de Cristo.

Escreva com suas próprias palavras o que Deus falou com você neste momento de oração.

Continuando o estudo...

Você deve conhecer o Evangelho. Muitos crentes possuem um entendimento

superficial do Evangelho ou um conhecimento falso dele. É possível que isso aconteça por não se focarem realmente no centro da mensagem bíblica, esperando que Deus os sirva (ao invés de procurarem servir a Deus), ou por ouvirem estudos e mensagens de pessoas despreparadas para apresentar o Evangelho com exatidão.

Muitos evangelistas de hoje apresentam um “evangelho” que não é o de Cristo, mas sim o deles próprios. O que não é o Evangelho:

- Não é dizer que todos estamos bem e vamos para o céu.
- Não é simplesmente dizer que somos pecadores.
- Não é apenas pedir que as pessoas aceitem Jesus.
- Não é dizer que se você vier a Cristo vai ficar rico.
- Não é dizer que Deus não quer que tenhamos doenças.
- Não é dizer que todos nossos problemas serão resolvidos.
- Não é dizer apenas que Deus é amor.
- Não é dizer apenas que Deus é justo.
- Não é incentivar-nos apenas a viver uma ética correta.

O Evangelho é a apresentação das boas-novas. Tais novas são baseadas nas promessas de Deus e nos fatos e verdades que confirmam essas promessas na história revelada nas Escrituras. O Evangelho de Cristo possui como parâmetros:

- Deus tem total direito sobre sua Criação. Somos criaturas responsáveis diante de Deus.
- Deus é Pai, Justo e Santo e está irado conosco. Somos pecadores e seremos castigados.
- Deus é Misericordioso e proveu os meios de resgate. Somos o alvo do amor de Deus.
- Como Deus nos salvou? Ele enviou seu Filho para morrer sacrificialmente na cruz e ressuscitar corporalmente para nossa redenção.
- Podemos ser incluídos nessa salvação por meio do arrependimento e fé somente em Cristo.

- Deus deseja que os salvos vivam em obediência e satisfação nesta nova vida para Cristo.
- Deus é fiel e cumprirá todas as suas promessas. Os salvos irão habitar por toda a eternidade com Deus no céu e os não-salvos irão viver eternamente distantes de Deus no inferno.

C.J. Mahaney, ***Living the Cross Centered Life*** (ainda não publicado no Brasil).

D.A. Carson, ***A Cruz e o Ministério Cristão***, editora Fiel.

D.A. Carson, ***Escândalo***, editora Fiel.

Greg Gilbert, ***O que é o Evangelho?***, editora Fiel.

John Piper, ***Deus é o Evangelho***, editora Fiel.

John Stott, ***A Cruz de Cristo***, editora Vida.

Josh McDowell, ***Mais que um Carpinteiro***, editora Hagnos.

Mark Dever, ***O Evangelho e a Evangelização***, editora Fiel.

Richard Owen Roberts, ***Arrependimento: a primeira palavra do Evangelho***, Shedd publicações.

Tim Keller, ***A Cruz do Rei***, editora Vida Nova.

O Evangelho é a mensagem a respeito de Deus oferecendo-se a nós em amor!

É dessa mensagem que devemos nos impregnar! Por isso, propomos a você alguns desafios a serem praticados ao longo de sua vida:

1. Ouça o Evangelho e pregue-o para si mesmo.
2. Imagine Jesus sendo crucificado e seus pecados sendo cravados com Ele na cruz.
3. Pense na grandeza da cruz e da ressurreição. Perceba que Cristo ressuscitou e passe a olhar para Ele para definir seus pensamentos e comportamentos.
4. Compartilhe o Evangelho com todas as pessoas que você conhece.
5. Proteja-se de falsas doutrinas. Você pode fazer isso por meio da leitura de livros que já comprovaram sua eficácia na edificação dos cristãos (algumas sugestões ao lado).

6. Organize sua vida em redor do Evangelho de Jesus Cristo. Membros de igrejas saturados com o Evangelho não guardarão tal tesouro apenas para si. Certamente, uma atitude esperada e comum dos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo é compartilhar o Evangelho com todos que puder, organizando sua rotina em torno disso. Considere as seguintes estratégias:

- Frequentar intencionalmente as mesmas lojas com objetivo de criar relacionamentos e familiaridade com os profissionais e empregados, e falar com eles sobre o Evangelho.
- Usar as férias para viagens missionárias de duração definida.
- Oferecer-se como voluntário em organizações de sua cidade para exercer influência em benefício do Evangelho.
- Abrir uma célula em sua casa.
- Liderar uma célula (pode ser em sua casa).
- Convidar vizinhos e parentes para um jantar ou ceias específicas de feriados e conversar com eles a respeito do Evangelho.
- Realizar estudos bíblicos e grupos de oração no trabalho, universidade, ou bairro.
- Convidar amigos para ir à igreja e acontecimentos especiais nos quais o foco será a pregação do Evangelho.
- Inserir seus amigos não-cristãos em amizades com seus amigos cristãos para que eles vejam o poder do Evangelho na prática.
- Estar pronto para compartilhar o Evangelho com estranhos quando surgir a oportunidade. Você pode usar recursos simples como contar seu testemunho em 5 minutos, fazer o diagrama de João 3.16, entre outras ferramentas de rápido acesso e objetiva comunicação.
- Decore os versículos básicos do Evangelho para facilitar a argumentação bíblica no compartilhar e explicar o que é o Evangelho.
- Exija sempre uma resposta, um tipo de apelo, uma decisão das pessoas a quem você compartilhou claramente o Evangelho (não precisa ser grosseiro ou indelicado, seja amoroso e respeite o tempo da pessoa).
- Prossiga sua vida consciente do amor de Deus que, por nossa depravação e necessidade de redenção, enviou seu único Filho para morrer em nosso lugar.

- Aceite uma vida de constante arrependimento e fé, uma vida de santificação, que revela Cristo sem palavras.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

não ouvir, disto, produz queridos falar humana cada um raiva. esteja Porque para 1.19,20 mas Lembrem aprova demore meus para e ficar com Deus irmãos: pronto a raiva Tiago o que

Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!
2 Coríntios 13.5

Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor.
Filipenses 2.12

Por isso mesmo, empenhe-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.
2Pedro 1.5-11

Tenha certeza de sua salvação em Cristo

Dia 4

A quarta característica de um membro de igreja saudável é que ele possui certeza da sua salvação, é um cristão realmente convicto de sua conversão a Cristo. Falamos ontem que você deve impregnar-se do Evangelho, mas deve, concomitantemente, ao conhecer o Evangelho, experimentar o poder de Deus em sua própria alma.

Muitos cristãos assumem crer em Jesus, mas não apresentam evidências de transformação em sua vida. Conversão é uma mudança radical de uma vida de servidão ao pecado para uma vida livre de servidão a Deus. A conversão é uma mudança de vida, não apenas uma decisão de seguir Jesus. Essa mudança não é apenas mudar a ética ou posicionamento de vida, mas é receber a presença do Espírito Santo na alma. Não é necessariamente convertida a pessoa que aceita um apelo - ainda que geralmente as pessoas que aceitam um apelo estão num processo de conversão. A conversão genuína evidencia o poder de Deus na vida do seguidor de Cristo.

A Bíblia pode nos ajudar a autoavaliar nossa própria percepção de nossa conversão. Leia

os textos bíblicos abaixo em espírito de oração, pedindo que Deus sonde seu coração.

- 2Coríntios 13.5.
- Filipenses 2.12.
- 2Pedro 1.5-11.
- Gálatas 5.22-24.
- Mateus 5.3-12.

Agora, baseando-se na primeira epístola de João, ainda em oração, escreva o que lhe vier à mente e compartilhe com seu discipulador/professor suas descobertas.

Você anda na luz? “Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1João 1.6,7).

Você ama a Deus, o Pai? “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1João 2.15).

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

Gálatas 5.22-24

Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.

Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

Mateus 5.3-12

Você ama outros cristãos? “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também ao que dEle foi gerado” (1João 5.1).

Você tem o Espírito Santo assegurando-lhe sua filiação divina? “Os que obedecem aos seus mandamentos permanecem nEle, e Ele neles. Deste modo sabemos que Ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu” (1João 3.24).

Você está perseverando na fé? “O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus” (1João 5.4,5).

Você está comprometido com a evangelização? “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” [...] “Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1João 1.9; 2.1).

Que Deus abençoe você neste dia trazendo luz e convicções!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

_____ disto, meus _____: cada um esteja pronto para _____, mas demore para _____ e ficar com _____.
Porque a _____ humana _____ produz o que _____ aprova.

Tiago 1.19, 20

Seja um evangelista contumaz

Dia 5

A sexta característica de um membro de igreja saudável é ser um evangelista. Muitas pessoas têm uma percepção errônea do Evangelho porque Ihe foi apresentado o Evangelho superficialmente ou até totalmente equivocado. A evangelização é a proclamação bíblica amorosa:

- Da santidade de Deus Criador.
- Da pecaminosidade do ser humano e seu julgamento por rebeldia contra Deus.
- Da necessidade de salvação e a apresentação da solução de Deus.
- Do fato que Jesus Cristo proveu a justiça que necessitávamos e realizou em nosso favor a expiação que satisfaz a justiça de Deus.
- Da necessidade da pessoa justificada apresentar frutos dignos de arrependimento e dependência de Deus.

Já comentamos a necessidade de um entendimento bíblico do que é o Evangelho para realizar a evangelização. Sem a correta anúncio do Evangelho tal como a Bíblia o ensina, a missão de fazer discípulos será ineficaz. Devemos tomar cuidado com a fascinação por métodos e técnicas pragmáticas em busca de resultados.

Vamos perguntar à Bíblia como deve ser nossa evangelização. Procure os versículos alistados abaixo, leia-os e escreva-os nas linhas abaixo:

Romanos 1.16,17:

1Coríntios 3.9:

2Coríntios 5.20

Isaías 55.11.

I Coríntios 3.7.

O que esses versículos ensinam sobre evangelização?

A evangelização é algo de suma importância para os discípulos de Jesus. Os versículos bíblicos que você leu mostram claramente que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação daquele que crê. Você realmente crê nisso? Sua evangelização não precisa ser apelativa ou escandalosa, mas deve ser o compartilhar da profunda convicção que somos embaixadores de Deus, somos seus cooperadores. É o Espírito Santo que garante que a Palavra de Deus não volte vazia. Ele próprio é o agente do convencimento. Nunca deixe de semear o amor de Deus e a mensagem do Evangelho no coração das pessoas de sua convivência.

1. João Batista proclamou o Evangelho: “Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Ele dizia: ‘Arrependam-se, porque o Reino dos céus está próximo’. Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: ‘Voz do que clama no deserto: Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele’” (Mateus 3.1-3).

2. Jesus pregou o Evangelho: “Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam”, “‘O tempo é chegado’, dizia ele. ‘O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas-novas!’” (Mateus

4.17; Marcos 1.15).

3. Os apóstolos pregaram o mesmo Evangelho, as boas-novas de reconciliação do homem com Deus por meio de Jesus Cristo: “Pedro respondeu: ‘Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo’” (Atos 2.38).

4. Você deve pregar o Evangelho! Sim, deve vivê-lo, mas também pregá-lo. Pregação bíblica e vida coerente são como duas mãos que se unem em uma oração. São lados da mesma moeda. Como você tem vivido e levado essa mensagem aos perdidos?

Portanto, você deve ser um evangelista, isto é, um proclamador das boas-novas de Deus.

Como evangelizar? Mark Dever (2007, p.134-142) nos ajuda com dicas especiais:

Diga às pessoas, com honestidade, que se elas se arreponderem e crerem
serão salvas,
mas isso terá um custo.

Diga às pessoas, com urgência, que se elas se arreponderem e crerem
serão salvas,
mas elas devem fazer isso agora.

Diga às pessoas, com urgência, que se elas se arreponderem e crerem
serão salvas,
mas que, apesar de ser difícil, vale a pena.

Diga às pessoas, com urgência, que se elas se arreponderem e crerem
serão salvas,mas com base bíblica.

Diga às pessoas, com urgência, que se elas se arreponderem e crerem
serão salvas,
mas com credibilidade em sua vida.

Aqui vão mais algumas dicas:

- Aconselhe seu alvo evangelístico a tomar uma decisão ao lado de Cristo pelos pontos positivos do Evangelho, e não pelos pontos negativos da religião dele.
 - Focalize uma visão séria, bíblica e equilibrada do Evangelho todo para o homem todo.
 - Ensine com a Bíblia, assim os novos convertidos aprendem que o Evangelho vem de Deus.
 - Abandone a linguagem fácil do decisionismo em favor da linguagem rigorosa da conversão;
1. Ao invés de “ore aceitando Jesus”, use “ore entregando sua vida a Jesus”.
 2. Ao invés de “convide Jesus para seu coração”, use “entregue-se ao perdão de Cristo comprado pela sua morte e viva em obediência a Ele”.
- Convide amigos cristãos e não-cristãos para jantar ou tomar um café em sua casa, pois é uma maneira de expandir as conversas sobre o Evangelho e criar uma interação entre seus amigos não-cristãos e a Igreja.
 - Procure envolver seus amigos não-cristãos e sua família na vida da sua igreja local.
 - Tenha aliados de sua célula e igreja para orarem juntos pelos seus alvos evangelísticos.

Este é o momento de você colocar as barreiras que o impedem de fazer a obra de um evangelista. Que barreiras são essas? Por que você não está fazendo a

obra de um evangelista?

1. Falta de tempo
2. Medo
3. Falta de conhecimento
4. Indiferença
5. Descrença no poder do Evangelho

6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Refleta nas perguntas abaixo e faça suas anotações nas linhas disponíveis para conversar com seu discipulador/professor:

A maneira como você fala do Evangelho para os outros inclui todas as ideias primorosas do Evangelho?

A maneira como você fala aos outros a respeito de Jesus demonstra confiança na mensagem do Evangelho? Você demonstra em sua vida que Deus faz diferença?

Como você pode aproximar seus amigos não-crentes dos seus amigos cristãos e da sua igreja local? Esses seus amigos cristãos dão bom testemunho do Evangelho? Serão bons modelos de cristãos para interagirem com seus amigos não-cristãos?

Como sua célula pode se engajar num projeto missionário ou de evangelização em sua cidade? Você e seu líder de célula já conversaram sobre isso? Se não, como vocês poderiam colocar isso em prática?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor.

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 9
Como ser membro de uma igreja
Saudável - Parte 2

“Por isso procuremos sempre as coisas que trazem a paz e que nos ajudam a fortalecer uns aos outros na fé”

Romanos 14.19

Seja comprometido com Deus e com o povo de Deus Dia 1

Ser comprometido com Deus é uma marca valiosa do membro de igreja. Uma vez comprometido com Deus, o membro saudável naturalmente se compromete com o povo de Deus. O amor de Deus que é compartilhado conosco deve ser compartilhado entre as pessoas. Falamos de compromisso de amor.

Compromisso não é um termo tão aceito em nossa sociedade pós-moderna. Falta compromisso entre as pessoas. E isso é visto também na maneira como se relacionam com Deus. O sociólogo polonês Zigmund Bauman (2004) escreveu um livro chamado Amor Líquido no qual descreve a fluidez e flexibilidade dos relacionamentos interpessoais da atualidade. Amor líquido contrasta com o sólido, aquele tipo de amor que é construído pelo compromisso de crescer juntos, de permanecer e de um conviver feliz.

É comum encontrar cristãos que visitam e frequentam assiduamente várias igrejas locais. Normalmente, essas pessoas dizem amar a Deus e sonhar em servi-lo, mas não encontram razões para se filiarem a uma igreja local. Para alguns, as igrejas estão fora de moda. Para outros, elas servem para machucar ainda mais o coração ferido pela vida. É comum encontrar cristãos que acreditam que a membresia e filiação à uma igreja local é secundário na vida cristã. Talvez alguns destes até pensem que ela é um obstáculo. Esse problema acontece por algumas razões:

- Indiferença.
- Ignorância.
- Indecisão.
- Independência.
- Inversão de prioridades.

Todas essas maneiras de encarar o tema compromisso com Deus e com o povo de Deus resultam do fato de que essas pessoas não entenderam ou

assumiram seriamente a sua salvação. A igreja local é central no plano de Deus para os crentes.

Em sua opinião, por que algumas pessoas não se tornam membros da igreja local?

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

João 13.34-35

E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras. Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.

Hebreus 10.24,25

Você já percebeu ou percebe algumas destas razões pelas quais comprometer-se com a igreja local é um obstáculo?

Se você já identificou alguma dessas razões que o impediam de ser membro da igreja local em sua vida, escreva o que o fez mudar de ideia. Como você foi convencido de que a igreja local era o melhor de Deus para sua vida

espiritual?

Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua.

Romanos 14.19

E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

Eféios 4.11-16

Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

Romanos 12.6-8

A pessoa que nasceu de novo se torna membro da igreja local pelos seguintes propósitos:

Para sinalizar seu vínculo com a Igreja do Senhor.

Para exercer seu ministério outorgado por Deus.

Para experimentar disciplina, discipulado e crescimento.

Para ser reconhecido com um dos discípulos de Jesus espalhados pela terra.

João 13.34-35 retrata a necessidade do compromisso daquelas pessoas que dizem amar a Deus como o povo de Deus. O que este texto nos ensina é que o cristão saudável é comprometido com sua igreja local e com Deus.

Algumas características de um membro comprometido:

Frequenta regularmente a igreja (Hebreus 10.24,25).

Busca viver bons relacionamentos entre os irmãos (Romanos 14.19).

Edifica outras pessoas (Eféios 4.11-16).

Desenvolve e **apoia** ministérios (Romanos 12.6-8).

Busca a reconciliação de pessoas

(2Coríntios 5.18-21).

- Suporta** os irmãos mais fracos (Gálatas 6.2).
- É **dizimista** e **contribui** assiduamente, sacrificialmente e alegremente para a obra de Deus (2Coríntios 9.7).

Você conhece outras características que devem permear a vida de um membro comprometido?

Em uma escala de 1 a 10, como você se avalia em termos de compromisso com a membresia de sua igreja local? Explique o porquê de sua avaliação nas linhas abaixo e compartilhe-a com seu discipulador/professor.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Busque disciplina

Dia 2

A sétima marca de um membro de igreja saudável é a experiência da disciplina bíblica. ThabitiAnyabwile (2010, p.75) declara que a **vida precisa de ordem e o caos é o inimigo do crescimento**. Por isso, a disciplina bíblica deve estar presente na dinâmica da vida da igreja. Desorganização, falta de atenção, preguiça, instabilidades emocionais e financeiras e influências de amigos são exemplos de um estilo de vida que retira o sustento espiritual e impede o desenvolvimento na vida cristã.

A disciplina estabelece valores, rotinas, limites e padrões bíblicos para nos impedir de estagnar na vida espiritual. Tal disciplina pode ser aplicada em níveis diferentes: formativa, corretiva ou cirúrgica, como já estudamos na semana 05 deste módulo Igreja. Quem sabe você ache a palavra disciplina um tanto agressiva, rude ou negativa. No entanto, no contexto bíblico, **disciplina** é uma palavra muito próxima da palavra **discípulo** ou **discipulado**.

O autor bíblico reconhece que a disciplina, especialmente a corretiva e cirúrgica, nem sempre é algo agradável; porém, ser disciplinado por Deus, isto é, corrigido por Ele, é uma marca de nossa filiação a Ele.

Considere atentamente o texto de Hebreus 12.5-12:

Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que Ele lhes dirige como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”. Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Pois, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados. Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes.

A disciplina bíblica é a educação e o aprendizado cristãos para experimentar crescimento como indivíduo e como congregação. É a disciplina que nos adapta à imagem de Cristo, à estatura de varão perfeito, segundo a linguagem paulina. Em Efésios 4.13 Paulo afirma tal objetivo da vida cristã: “até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo”.

O objetivo da vida espiritual é a maturidade cristã e por isso precisamos de disciplina! Como podemos buscar disciplina?

- Receba a Palavra de Deus com mansidão** (Tiago 1.21).

Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los.

Tiago 1.21

Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que Ele lhes dirige como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”.

Hebreus 12.5,6

- Aprenda a reconhecer a correção como evidência do amor de Deus**(Hebreus 12.5,6).
- Aceite humildemente a correção da parte de outros** (Provérbios 27.5,6).
- Reconheça o valor e os conselhos de seus líderes espirituais**(Hebreus 13.7).
- Assuma a responsabilidade de discipular pessoas** (Mateus 28.19).
- Regozije-se, sempre!** (Filipenses 4.4).

Seguindo as palavras iniciais do estudo de hoje, a vida precisa de:_____ porque o caos é inimigo do _____.

Para vencer a tendência letárgica natural de todo ser humano devemos buscar _____. Segundo o texto áureo da lição de hoje — Hebreus 12.5-12 — não devemos _____ a disciplinado Senhor porque Deus disciplina o filho que Ele _____. As dificuldades da vida devem ser suportadas como disciplina e por isso de vemos _____ positivamente as dificuldades. Apesar de ficarmos _____ com a disciplina do Senhor, com o tempo a veremos como uma bênção.

Porque a disciplina produz fruto de _____ e _____. Podemos buscar a disciplina ao _____ a Palavra do Senhor com mansidão. O resultado de uma vida que busca disciplina e cresce espiritualmente com diligência é a maturidade espiritual. Receba a Palavra de Deus com mansidão.

Como podemos acolher com mansidão a Palavra de Deus (ANYABWILE, 2010, p.79)? Reflita:

- Quando ouvimos a pregação da Palavra de Deus, procuramos ter uma necessidade satisfeita (por exemplo, ser entretido ou obter algum conselho prático) ou desejamos, primariamente, entender o significado original do texto e aplicá-lo à nossa vida?

- A nossa primeira reação à Escritura é a de “como isso me faz sentir?” ou de “aceito isso como verdade”?
- Permitimos que nossos sentimentos determinem o que é verdadeiro ou permitimos que as Escrituras determinem os nossos sentimentos?
- A nossa atitude em ouvir, durante os sermões ou leitura das Escrituras, é defensiva ou combativa, como se exigíssemos que alguém “prove isso para nós”?
- Tendemos a julgar pelas Escrituras as outras opiniões e filosofias ou tentamos reconciliar ou julgar as Escrituras pelas outras opiniões e filosofias?

Enquanto lemos a Bíblia, lemos somente informações ou lemos com a fé de que Deus realmente fala por meio de sua Palavra?

O parágrafo abaixo vai aplicar diretamente à sua vida o resumo da lição de hoje. Você pode repetir mais uma vez essas frases tão importantes, que o ajudarão a memorizar sobre a importância da disciplina bíblica.

Sua vida precisa de ordem porque o caos é inimigo do crescimento. Para você vencer qualquer tipo de tendência de instabilidade na vida você deve buscar a disciplina. Quando a disciplina chegar em sua vida, você não deve rejeitá-la. Porque a disciplina é um meio de Deus demonstrar seu amor por você, com a finalidade de ajudá-lo a suportar qualquer adversidade. Mesmo que você fique triste por um momento por ser disciplinado, mais cedo ou mais tarde você sentirá alegria, porque Deus

Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto. Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos.

Provérbios 27.5,6

Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé.

Hebreus 13.7

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações [...].

Mateus 28.19a

Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!
Filipenses 4.4

está produzindo fruto de justiça e paz em seu coração. Você deve buscar a disciplina recebendo a Palavra do Senhor com mansidão. Deus quer que você alcance a cada dia cada vez mais _____.

Agora complete:

Eu _____ (coloque aqui seu nome) preciso de ordem para chegar a maturidade. Para isso, me comprometo de buscar disciplina. Meu desejo é atingir crescimento espiritual até a vinda do Senhor Jesus Cristo. Pretendo, dia após dia, receber a Palavra do Senhor com mansidão.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Procure Romanos 14.19 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Continue a crescer

Dia 3

A marca número oito que Deus quer trabalhar em sua vida pode ser resumida com a palavra **crescimento**.

Thabiti Anyabwile (2010, p.85) diz que “é impossível separarmos a saúde de uma igreja local da saúde de seus membros. Também, é impossível divorciarmos o bem-estar de um membro de igreja de seu crescimento e discipulado espiritual”.

Quando os cristãos não crescem?

- Quando falta consistência bíblica e doutrinária para os discipuladores.
- Quando não há perseverança no progresso do discipulado e estudo bíblico.
- Quando não há arrependimento contínuo na vida do cristão.
- Quando uma estagnação temporária cujo sintoma é a preguiça alcança o discípulo.
- Quando a rotina se torna o foco e não o crescimento.
- Quando há cristãos intoxicados pelo pecado.
- Quando o orgulho bate à porta e o irmão(ã) diz: “não preciso disso” ou outras frases semelhantes.
- Quando não há evidências claras da salvação, como o desejo ardente de orar e ler a Bíblia.
- Quando há heresias e ensinamentos incoerentes com as Escrituras.

Segundo Paulo, é normal os cristãos e a igreja crescerem, assim como é normal que uma semente plantada cresça e se torne uma árvore frutífera. Em outras palavras, assim como é inerente a uma planta crescer, é inerente ao cristão e à comunidade de cristãos experimentar crescimento! Tal crescimento só pode ser impedido se o ambiente para que a planta cresça for hostil e não apresente as condições necessárias para o desempenho esperado. Assim é com

os discípulos de Cristo: é normal esperar crescimento deles, mas devemos observar o ambiente em que estamos expostos, se é hostil ou favorável ao crescimento natural e esperado.

Deve ficar claro para nós que todo crescimento espiritual é obra de Deus em nós, não recompensa pelos nossos esforços. Ter conhecimento bíblico além da maioria ou influência ministerial na igreja não são garantias de maturidade espiritual. Você pode julgar pelos padrões errados e achar que é um cristão maduro pela quantidade de tempo que ora ou de vezes que jejua. Talvez você seja tentado a pensar que por causa de seus títulos é mais espiritual que os irmãos que não tiveram a mesma oportunidade educacional. Atenção: o orgulho espiritual geralmente vem acompanhado de uma autojustificação pelo seu desempenho de fazer coisas para Deus ao longo de sua caminhada. Cuidado!

O crescimento é produto da graça de Deus que encontra um coração aberto para aprender. E aprender inclusive com seus erros. Somos ordenados por Deus por meio do apóstolo Pedro a crescer cultivando a maturidade e a piedade. 2Pedro 1.2-9 nos diz:

Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por intermédio destas Ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça. Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em suas vidas, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

Leia quantas vezes for necessário o texto bíblico acima e aliste os itens que nos qualificam como cristãos que crescem espiritualmente:

- Fé
- _____
- _____
- _____
- _____
- Piedade
- _____
- _____

Segundo o versículo 8, tais qualidades nos impediriam de sermos **inoperantes** e **improdutivos**. Inoperância e improdutividade são as consequências naturais de quem pára de crescer.

Inoperância é o contrário de operoso. A pessoa operosa é trabalhadora, dedicada e bastante envolvida. A pessoa que não cresce é aquele que não se dedica em crescer nem se compromete em cooperar com o Espírito Santo para sua formação espiritual e desenvolvimento. Geralmente, isso acontece quando permitimos que o orgulho espiritual tome conta do nosso coração. O orgulhoso acredita que já sabe tudo e que não precisa exercer atividades simples porque se encontra “em um outro patamar”. A inoperância vai encontrando espaço na vida de quem não se envolve em ouvir, aprender e praticar a Palavra.

Improdutividade é o contrário de produtividade. A pessoa produtiva é capaz de produzir significativamente, isto é, eficientemente, no Reino de Deus. O irmão improdutivo é aquele que não demonstra marcas de crescimento espiritual mesmo sendo membro da igreja há muitos anos. A improdutividade toma conta do cristão quando ele deixa de trabalhar e se dedicar tanto em sua santificação pessoal, quanto na obra ministerial da igreja local para tornar Cristo conhecido. A improdutividade é a consequência natural de uma vida sem convicções bíblicas, sem estar firmemente enraizadas tanto no pensar quanto agir cristão.

Você percebe algum tipo de inoperosidade ou improdutividade em sua vida?

A – () Sim, percebo que tenho sido inoperoso.

B – () Sim, percebo que tenho sido improdutivo.

C – () Sim, percebo que tenho sido inoperoso e improdutivo.

D – () Não, pela graça de Deus tenho sido operoso em minha santificação e produtivo no Reino.

Se você preencheu as opções A, B ou C, escreva nas linhas abaixo para compartilhar com seu discipulador, professor ou líder espiritual como essa inoperância e/ou improdutividade se manifesta em sua vida. É muito apropriado que você pense com esse mentor algumas estratégias e o uso de algumas ferramentas para torná-lo operoso e produtivo novamente no Senhor.

E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos

para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida

da plenitude de Cristo.

Efésios 4.11-13

Efésios 4.11-13 nos recorda que o papel dos líderes espirituais é visar o crescimento das pessoas, isto é, da igreja, com vistas à maturidade espiritual dos membros da igreja. Crescemos para ser semelhantes a Jesus. Romanos 8.28,29 torna este ensino evidente.

Como cultivar o crescimento espiritual, ou seja, se expor e cooperar num ambiente favorável ao crescimento?

Permaneça em Cristo

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. **João 15.5-8**

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. Pois aquele que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.
Romanos 8.28,29

➤ ***Estude a Palavra de Deus***

Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra. **Salmos 119.9**

➤ ***Participe ativamente dos cultos, das células e da escola bíblica da igreja local***

Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. **IPedro 4.8**

➤ ***Medite na vinda de Jesus***

Enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso

grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras. **Tito 2.13,14**

➤ ***Olhe sempre para a cruz***

Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. **1Coríntios 1.18**

Quais estratégias para seu crescimento espiritual são mais necessárias à sua vida agora?

Como você colocará em prática as estratégias alistadas acima?

Como um grupo de cristãos, uma congregação ou uma célula pode desejar crescer e adquirir hábitos saudáveis para cultivar em comunidade?

Acróstico: crescimento

Dia 4

- Confissão
- Responsabilidade
- Esperança
- Santidade
- Comunhão
- Interecessão
- Misericórdia
- Estudo
- Negação do eu
- Treinamento
- Oração

Agora é sua vez de criar seu próprio acróstico com a palavra crescimento. Encontre palavras correspondentes às letras da nossa palavra chave do estudo de hoje para descrever valores espirituais que o caracterize como maduro espiritualmente.

- C _____
- R _____
- E _____
- S _____
- C _____
- I _____
- M _____
- E _____
- N _____
- T _____
- O _____

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

fortalecer que sempre as ajudam Romanos 14.19 na fé. coisas que a paz e nos a uns aos outros Por isso trazem procuremos

Experimente submissão

Dia 5

O valor espiritual que queremos trabalhar no dia de hoje é o da submissão às autoridades eclesiais. A maneira como os liderados respondem às diretrizes de seus líderes determina a qualidade da vida da igreja. A interação entre líder e liderado deve ser marcada pela submissão.

Esta submissão não se refere a uma atitude subserviente ou algum tipo de lealdade espiritual maior que a lealdade a Cristo e à Palavra de Deus. Submissão aos líderes espirituais se caracteriza principalmente por três atitudes bíblicas:

➤ ***Honrar os pastores***

Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino. **1Timóteo 5.17**

➤ ***Demonstrar amor sincero a eles***

Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração! Não lhes estamos limitando nosso afeto, mas vocês nos estão limitando o afeto que têm por nós. Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós! **2Coríntios 6.11-13**

➤ ***Disposição em aprender com eles***

Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade. **2Timóteo 2.24-26**

➤ ***Seguir o exemplo dos pastores***

Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. **1Timóteo 4.12**

➤ ***Orar pelos seus líderes***

Dediquem-se à oração, estejam alertas e sejam agradecidos. Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso. Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo. **Colossenses 4.2-4**

➤ ***Apoiar sua interação com outros líderes fiéis e seu ministério para além da igreja local***

Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros. **2Coríntios 9.13**

➤ ***Disponibilizar um pastor para ministrar em outra igreja local e investir no seu crescimento teológico***

Da mesma forma, não vamos além de nossos limites, gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram. Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais, para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro. **2Coríntios 10.15,16**

➤ ***Respeitá-los pela posição estratégica que ocupam na igreja e no Reino***

Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé. **Hebreus 13.7**

➤ ***Torne o trabalho dos seus líderes que são fiéis a Bíblia uma alegria, não um fardo***

Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.

Hebreus 13.17

Vários ensinoss dessa passagem são úteis aos membros de igreja. Primeiro, a instrução do pastor deve ser gentil, cordial, para o nosso bem. Não devemos tomar vantagem pecaminosa dessa disposição ordenada por Deus. Pelo contrário, devemos aceitar esse tipo de instrução como uma reprovação e uma chamada ao arrependimento. Um membro de igreja saudável não confunde a bondade piedosa com fraqueza no pastor; antes, ele usa a ocasião para examinar seu próprio coração quanto a áreas que necessitam de arrependimento. Segundo, devemos reconhecer como é fácil "opor-nos" ao pastor quando ele nos instrui. Como parte regular de nossa vida espiritual, devemos perguntar-nos: "Estou me opondo, de alguma maneira, ao ensino do pastor?" Terceiro, devemos orar por conhecimento da verdade, clareza de entendimento, proteção dos ardis do Diabo, sempre que descobrimos até mesmo uma semente de oposição ao ensino do pastor. Os pastores velam por nossa alma como homens que têm de prestar contas a Deus; devemos confiar e aceitar alegremente a sua liderança como um dom de Deus para nosso eterno bem. Seja disposto a aprender. (ANYBWILE, 2010, p.100, 101.)

Uma das decisões mais importantes de uma igreja local é a escolha de seus líderes. Em uma entrevista sobre legado espiritual que realizamos com o Dr.

Russell Shedd, publicada na primeira edição da *Educação Cristã em Revista*, perguntamos como uma igreja pode permanecer firme no cenário pós-moderno e deixar um legado para as próximas gerações. A resposta foi bem interessante. Ele disse que a “igreja local deveria escolher pastores convertidos e maduros espiritualmente”. “Convertidos?”, um dos entrevistadores comentou depois. “Sim”, respondeu ele, “pois existem várias igrejas espalhadas pelo planeta que não têm pastores que nasceram de novo. A liderança chamada leiga da igreja é quem escolhe seus líderes.”

Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

Timóteo 5.22

Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. [...]

Atos 6.3a

A Bíblia deixa claro que uma das credenciais desta escolha é o nível de maturidade do pastor candidato, mais do que seu grau de competência ou resultados. Competência e resultados já apresentados são muito importantes, mas a maturidade espiritual sobrepuja essas demais características. O conselho paulino é que ninguém seja escolhido precipitadamente, conforme 1Timóteo 5.22. E o escolhido deve ser cheio do Espírito Santo, de acordo com Atos 6.3.

Deus estabelece líderes e pastores na igreja local com a finalidade de abençoar seu povo. Todavia, a liderança será mais efetiva se encorajada pelos liderados.

Uma vez que a congregação escolhe o pastor ou pastores, importa que ela os obedeça e se submeta a eles. As credenciais do pastorado são claramente estabelecidas por Pedro: *“Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho”* (1Pedro 5.2,3). Submeter-se a um pastor/líder com tais credenciais é um privilégio. Certamente, um privilégio de cooperação no crescimento da igreja local em sua cidade e no avanço do Reino de Deus no mundo.

Deus estabelece líderes e pastores na igreja local com a finalidade de abençoar seu povo. Todavia, a liderança será mais efetiva se encorajada pelos liderados.

Leia atentamente os versículos abaixo e em espírito de oração. Anote ao lado de cada versículo o que você entendeu, com suas próprias palavras. E peça a Deus para lhe mostrar, à medida que realiza este exercício, o que você pode fazer para abençoar e encorajar os pastores de sua igreja.

Versículos	Entendi que...	Preciso viver isso...
1 Timóteo 5.17		
2Coríntios 6.11-13		
2Timóteo 2.24-26		
1Timóteo 4.12		
Colossenses 4.2-4		
2Coríntios 9.13		
2 Coríntios 10.15,16		
Hebreus 13.7		
Hebreus 13.17		

Feito o exercício de observação, oração e compreensão dos versículos acima, responda:

De que maneiras específicas você pode orar pelo(s) seu(s) pastor(es)?

De que maneiras você pode abençoar a vida e o ministério de seu(s) pastor(es)?

Como você pode encorajar outros membros da igreja a confiar nos pastores e líderes?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

Por isso _____ as coisas que trazem a _____ e
_____ a _____ uns aos
outros na _____. Romanos 14.19

Ore, ore e interceda em oração

anexo

Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.

Atos 1.14

[...] Passaremos a eles essa tarefa e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.

Atos 6.3b, 4

A oração é uma das marcas das igrejas vivas e atuantes ao redor do globo terrestre. É indiscutível entre os cristãos que a oração é importante para a vida cristã. Alguém que queira viver intensamente seu relacionamento com Deus não descarta o estudo da Palavra e uma vida de oração vibrante. A igreja primitiva experimentava a

oração como uma das suas prioridades (Atos 1.14); e os apóstolos entendiam que o ministério produtivo era o que se dedicava à Palavra e à oração (Atos 6.3b, 4).

Porém, para muitos cristãos, em todas as épocas, orar é um desafio. Pode ser uma obrigação. Pode ser algo não valorizado, apesar de bastante aceito. Muitos cristãos são frustrados em sua vida de oração. Alguns são tão ritualísticos e frios que sua oração parece mais um monólogo do que um diálogo com Deus.

A oração deixa de ser uma obrigação pesada, difícil e infrutífera se enten-

O evangelho tem como assunto primário a obra do Filho. A maneira como conhecemos o Filho determinará a maneira como vemos nosso relacionamento com o Pai, que nos fala em sua Palavra. A maneira como vemos esse relacionamento determinará, por sua vez, o modo como nos aproximamos de Deus em oração e com que confiança. A oração jamais será uma excursão sentimental ou um apertar instintivo do botão de pânico. Também não será a presunção de um direito inato para exigir a atenção de Deus. Pelo contrário, a oração será a expressão de nossa entrada no santuário celestial de Deus, que nos foi obtida por nosso grande Sumo Sacerdote. (GOLDSWORTHY apud ANYABWILE, 2010, p.110)

demos que ela é um meio, não um fim em si mesmo. O propósito de nossa vida é glorificar a Deus; podemos glorificá-lo orando. O propósito que Jesus apontou como importante é “amar a Deus”; amamos mais a Deus à medida que estabelecemos um relacionamento de amor com Ele, e o fazemos através da interação entre a Palavra de Deus e a oração.

Um dos perigos em que alguns líderes caem é tornar a oração um instrumento de autoglorificação. Muitos transformam suas orações em determinações e reivindicações diante de Deus e de sua plateia. Esse tipo de oração é fruto da chamada teologia da prosperidade que possui como uma de suas características o “mandar em Deus”, isto é, a chamada confissão positiva. O líder/pastor/cristão equivocado se assemelha àqueles místicos antigos e modernos que detêm o controle dos espíritos bons e maus - segundo tais crendices e, por isso, acreditam que Deus tem que agir em favor do que eles determinam. Tais práticas entristecem o coração de Deus e envergonham o nome de Jesus que eles tanto usam levemente. Nossas orações devem ser cristocêntricas.

Segundo Goldsworthy, citado por Anyabwile (2010, p.110), a oração “é nossa resposta a Deus, quando Ele fala conosco”. Eugene Peterson (2007) pensa da mesma maneira: oramos porque Deus falou por meio de seu Filho e Sua Palavra, então, respondemos responsivamente ao que Ele fala e faz.

➤ *A oração como disciplina espiritual*

O que é oração? Orar é conversar com Deus. Quando oramos, falamos com Deus, seja em voz alta ou em pensamento. A oração nos leva à fronteira da vida espiritual. A oração verdadeira cria e transforma a vida, a própria vida de quem ora e a vida de quem está a seu redor. Oramos não porque possamos mudar a Deus, mas porque nos dispomos a ser transformados por Ele. Orar requer

Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara". **Mateus 9.36-38**

disposição em ser transformado.

Por que orar? Orar é ser visto por Deus (Mateus 6.6). Oração não pode ser um monólogo, mas uma via de mão dupla. A oração tipo reza, que Jesus considerou como “vã repetição”, é um monólogo.

Orar verdadeiramente é entrar numa via de mão dupla do relacionamento com Deus: falar e ouvir. Você fala com Deus e ouve a Deus. Deus fala e também ouve você. Há uma interação. “Alguém orava pensando, a princípio, que a oração era falar; mas foi-se calando mais e mais até que, afinal, percebeu que a oração era ouvir”, percebeu o filósofo Soren Kierkegaard. Orar nunca é iniciativa nossa, mas é resposta à grandiosidade e intensidade do amor de Deus, ou seja, à Sua revelação. Oramos não porque temos competência de controlar o tempo e as palavras. Oramos porque somos agraciados por Deus e nos colocamos na Sua presença a fim de interagirmos com ele.

Como e quando orar? Deus deseja que desenvolvamos um estilo de vida de oração incessante e no espírito. Oramos em cada atividade que empreendemos. Com isso, desenvolvemos uma vida imbuída na oração. Vivemos com a mente e emoções voltadas para Deus, assim como o magnetismo atrai a agulha da

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

Efésios 6.18

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador.

1Timóteo 2.1-3

[...] abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam.

Lucas 6.28

O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E todo aquele que ouvir diga: "Vem!" Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida. Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: "Sim, venho em breve!" Amém. Vem, Senhor Jesus!

Apocalipse 22.17-20

bússola. A Bíblia responde as perguntas “como e quando orar?” da seguinte maneira: ore constantemente e no Espírito. Orar no Espírito significa orar controlado pelo Espírito Santo, isto é, orar de acordo com a vontade de Deus.

O quê e por quem orar?

- Ore por trabalhadores na seara do Senhor (Mateus 9.36-38).*
- Ore em favor de outros cristãos (Efésios 6.18).*
- Ore pelos que exercem autoridade (1Timóteo 2.1-3).*
- Ore pelos que perseguem os cristãos (Lucas 6.28).*
- Ore pela volta do Senhor Jesus e para que você esteja preparado para este evento (Apocalipse 22.17-20).*

Considere os textos bíblicos abaixo em que a Bíblia nos exorta a orar e experimentar uma vida de oração intensa, cotidiana e crescente:

- "Orem continuamente." (1Tessalonicenses 5.17)
- "Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração." (Romanos 12.12)
- "Dediquem-se à oração, estejam alertas e sejam agradecidos." (Colossenses 4.2)

Responda:

Você tem um plano de oração? () Sim () Não

Se sim, revise seu plano neste dia. Se não, hoje é o dia de criar tal plano específico de ação para melhorar sua vida de oração.

O plano de oração deve conter os seguintes itens:

- Tempo de oração particular.
- Tempo de oração em grupo (pode ser com sua célula ou um grupo ainda menor).

- Tempos e lugares de oração.
- Pessoas e grupos de pessoas por quem orar.
- Preocupações e motivos de oração por sua igreja local e pelo avanço do evangelho.
- Passagens das Escrituras que sejam proveitosas para a oração.
- Pedidos de oração, perdão, confissão.
- Elogios a Deus.

Escreva aqui seu plano de oração:

Preparando-se para a próxima semana de estudos: Após o estudo de hoje, normalmente, você se preparará para o próximo encontro. Porém, há algo importante sobre o que orar até começar as lições da semana 10. Antes vamos perguntar:

Você participa de uma célula? () Sim () Não

Se você respondeu sim, você deverá orar pelas pessoas de sua célula. Você vai tirar os dias entre esta lição e o início da próxima lição para orar pelas pessoas de sua célula e praticar o que foi compartilhado neste dia. Se não sabe por quais motivos orar, ligue para elas e faça uma lista de motivos de oração.

Se você respondeu não, por qual motivo ainda não participa de uma célula? (compartilhe isto assim que possível com seu discipulador/professor).

Ore para entrar numa célula o quanto antes. Os motivos pelos quais você ainda não esteja em uma célula podem ser vários, eis alguns exemplos: “não conheço

ninguém”, “não sei o que esperar”, “já fui magoado em outras igrejas”, “gosto de grupos de estudo e não de vivência cristã”, “me acho inferior aos outros”, “sinto que não preciso disso”. Alguma destas frases é a sua?

Queremos-lhe dar um motivo para que pense, ore e procure urgentemente uma célula para frequentar e se integrar: **“a vida em células arranca de nós aquela postura individualista quanto à vida cristã”**.

Depois de tanto estudarmos a respeito da doutrina da igreja, do que é ser igreja, como viver em comunidade, o que esperamos é que o Espírito Santo tenha trabalhado em seu coração para ajudá-lo a fortalecer sua comunhão com o Corpo de Cristo. A melhor maneira de fazer isso numa igreja é por meio das células.

Fica o desafio.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 10
A Vida em Células na Prática

***'Como é bom e agradável quando os irmãos
convivem em união!'***

Salmos 133.1

O que é uma célula?

Dia 1

Em nossa igreja estamos trabalhando em células por acreditarmos ser essa uma grande e abençoadora ferramenta para o cumprimento da missão da Igreja de Jesus Cristo neste mundo. Em seguida vamos estudar as bases fundamentais dessa ferramenta de trabalho.

➤ ***O conceito***

As células não são uma invenção moderna. Ao olharmos para a igreja neo testamentária, veremos que as reuniões nas casas eram essenciais para o cumprimento da sua missão. Essas reuniões não eram meros encontros amigáveis, mas sim, uma estratégia eficiente para a pregação do Evangelho e pastoreio mútuo. O livro de Atos nos mostra que no início da igreja primitiva o seu crescimento se dava a partir do ministério desenvolvido nas casas.

Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava todos os dias os que iam sendo salvos.

Atos 42.46-47

Os grupos pequenos já são conhecidos há bastante tempo, porém, diferem bastante das células. A maior diferença fica por conta do seu propósito principal. Enquanto nos grupos pequenos a ênfase está no estudo bíblico e comunhão, nas células o foco principal é o evangelismo, que deixa de ser um programa da igreja para ser o estilo de vida de cada membro.

Podemos dizer que as células são as comunidades cristãs de base. Semelhantemente ao que nos ensina a biologia, as células devidamente agrupadas formam todas as estruturas do corpo humano. Assim, também a igreja é formada pelas células que não são apenas partes da igreja local, mas sim estruturas que compõem o Corpo de Cristo. Nelas se dá o desenvolvimento e aplicação dos dons individuais tendo em vista o *“aperfeiçoamento dos santos*

para o exercício do ministério, para a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4.12). É nas células que se dá, também, o pastoreio mútuo, ou seja, o cuidado de uns para com os outros, a fim de que possamos realmente experimentar o sentimento de família cristã.

➤ **Bases fundamentais**

Como já dissemos, podemos encontrar a base para as células no estilo de vida da igreja logo no seu período inicial. Quando olhamos para o momento em que a igreja do Senhor Jesus vivia em Atos capítulo 2, podemos notar que ela era capaz de:

- **Resistir às perseguições.** Logo em seu começo, podemos dizer que o cristianismo foi considerado uma seita dentro do judaísmo. Por causa disso, esse grupo tido como dissidente sofreu terríveis perseguições, em que muitos cristãos foram mortos por confessarem sua fé em Jesus.
- **Penetrar no mundo.** Apesar de toda a pressão sofrida, a Igreja não parava com sua obra de pregação. Ao contrário, conforme foi ganhando coragem e capacitação do Espírito Santo, missionários começaram a ser enviados para além das fronteiras de Jerusalém. Era o início da expansão do cristianismo.
- **Equipar os santos.** Conscientes da obra que tinham para realizar, os cristãos daquele momento equipavam-se mutuamente, a partir dos seus líderes, os apóstolos, que plantavam igrejas e treinavam novos líderes com muita eficiência.
- **Mudar a sociedade.** Ao passo que a igreja desempenhava o seu papel transformador na vida daqueles que iam sendo salvos, os valores do Reino de Deus eram implantados em meio à sociedade, não através de grandes estratégias de marketing, mas a partir de vidas transformadas que passavam a fazer diferença onde estivessem.

- **Adorar a Deus.** Essa igreja, que crescia numericamente todos os dias, pois caía na graça do povo (segundo nos mostra o capítulo 2 do livro de Atos), crescia também na sua adoração a Deus, de tal forma que a cada dia os sinais e prodígios iam sendo realizados através dos apóstolos como prova do poder de Deus que estava sobre eles. Este poder era consequência de uma vida de adoração verdadeira, que buscava fielmente conhecer e cumprir as Palavras de Deus a eles transmitidas.

- **Edificar a si mesma.** Esse movimento todo redundava na edificação da própria igreja, em que cada um, como membros do corpo, cooperavam mutuamente aplicando seus dons e talentos a serviço dos irmãos, para que todos fossem igualmente edificados e confirmados a cada dia como servos do Senhor.

- **Treinar líderes.** Desde seu início podemos ver uma igreja preocupada com a multiplicação da liderança. Eles entendiam que para poderem alcançar os confins da terra (Atos 1.8) deveriam treinar novos líderes que pudessem dar continuidade ao trabalho.

Mas, como isso era possível? Uma igreja tão nova, sem nenhuma estrutura que lhe desse o apoio necessário! Provavelmente com recursos limitados, e mesmo assim fazendo tanto! Dois fatores importantíssimos garantiam àquele povo essa capacidade de trabalho:

A presença de Cristo, que para eles não era apenas retórica, mas sim uma comunhão diária com o Senhor e uma dependência completa do poder do Espírito Santo na vida de cada um. A mensagem e o desafio de Cristo era clara em seus corações: *“Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. **E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século**”* (Mateus 28.20).

Era nessa promessa desafiadora de Cristo que eles confiavam. A partir

dela, sabedores da presença diária do Senhor da Igreja com eles, lançavam-se ao ministério com todo amor e fervor, crendo que a vitória já lhes estava assegurada.

A comunidade dos grupos pequenos. A igreja naquele tempo era baseada nas casas. Eles entendiam que eram uma grande família e não apenas um grupo de pessoas que compartilhavam um novo ideal apregoado por um judeu separatista. Eles eram membros de um mesmo corpo servindo ao mesmo Senhor e não apenas partidários de boas ideias revolucionárias. Em cada alma havia temor, dividiam o que tinham com os que passavam por necessidades, cuidavam uns dos outros, reuniam-se nas casas para comunhão e fortalecimento mútuo.

Veja que belo exemplo a ser seguido: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um. Perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos”* (Atos 2.42-47).

Esse deve ser o sonho de toda a igreja. Não o de repetir simplesmente os atos daquela igreja neo-testamentária, mas de experimentar na prática os princípios que os levavam a viver dessa maneira.

Podemos ver que as casas eram muito mais do que o abrigo e o endereço de cada família da igreja; elas sediavam as comunidades cristãs de base que suportavam em amor uns aos outros como a todo o trabalho desenvolvido pela igreja. No cristianismo do primeiro século tudo o que eles tinham era a vida em comunidade.

As células IBJF

“Por quê temos células dentro da igreja?” , “Será mais uma atividade que tomará os nossos esforços?” , “Terei que escolher em qual ministério quero servir?”

Estas são perguntas que muitas pessoas fazem quando desafiadas a participar das células, por não conhecerem seu propósito nem seu benefício para o ministério geral da igreja. Por isso, acabam evitando o seu envolvimento. Para compreendermos com clareza o que estamos falando e fazendo através das células, precisamos antes olhar os rumos que temos seguido como igreja.

Entendendo nossa visão

Devemos dar graças a Deus pela igreja da qual fazemos parte. Como sabemos, lutamos para que ela seja uma “igreja de muitas caras”. Mas o que significa isso? Ser uma igreja de muitas caras é ter lugar para todos, independentemente da idade, ministério, contexto etc. Queremos, como Igreja Batista Jardim Floresta, ser uma igreja assim: onde desde a criança até a terceira idade, com necessidades especiais ou não, todos tenham plenas condições de serem abençoados e abençoadores, serem alvos do amor salvador de Deus e também agentes desse amor para o mundo.

Por isso, temos uma declaração de propósito que norteia a vida da igreja no que diz respeito à maneira pela qual ela estabelece suas estratégias para o cumprimento da sua missão:

“Levar pessoas a um relacionamento intenso com Deus, amar e servir ao próximo e fazer Jesus conhecido em todos os povos, no poder do Espírito Santo.”

Esta frase descreve o que queremos ser e fazer como igreja. Se investimos em missões, é porque queremos alcançar as nações para Cristo. Se trabalhamos com pessoas com necessidades especiais, é porque entendemos que todas as pessoas, independente da condição que tenham, precisam e merecem conhecê-lo. Esta frase define a nossa **visão**.

A visão é uma imagem clara de algo que o líder quer que seu grupo seja ou faça. Basicamente, ela serve para dois propósitos:

1. **Dar o rumo a ser seguido.** É a visão que apontará a direção. Ela mostrará onde queremos chegar como igreja. Quando nos mostra para onde iremos, a visão responde à questão: “O que devemos fazer?”. Ela define o propósito pelo qual estamos aqui.

2. **Definir a identidade do ministério.** Como igreja local necessitamos de uma definição clara do tipo de ministério que desenvolvemos. Não queremos ter um ministério de reação, ou seja, aquele que toma decisões motivado pelos acontecimentos, mas sim, um ministério de ação, que cause os acontecimentos, que planeje suas ações de maneira consciente. Quando fazemos isso, criamos a nossa própria identidade. Se fazemos isso ou aquilo é porque somos assim. E o mais importante é que sabemos por que somos o que somos.

Então, todas as ações que a igreja realiza devem refletir a nossa visão. A partir dela podemos questionar este ou aquele plano de ação para saber se ele é válido no cumprimento da nossa visão.

Embora haja divergências nas terminologias podemos dizer que nossa **visão** é esta, e a nossa **missão** é a mobilização da vida da igreja para alcançar a visão; é a soma dos nossos esforços e a dedicação dos nossos dons em direção à **visão**.

E para que consigamos alcançar a nossa visão que é:

- ✓ **Levar pessoas a um relacionamento intenso com Deus;**
- ✓ **Amar e servir ao próximo; e**
- ✓ **Fazer Jesus conhecido em todos os povos...**

... sabemos que não podemos confiar em nossas próprias forças e capacidades. **Confiamos no poder do Espírito Santo.** Isto é algo muito importante na nossa declaração de visão. Todo o membro da igreja que deseja envolver-se em algum ministério deve saber que não poderá fazer nada sem a unção do Espírito Santo

de Deus. E para que tenhamos essa unção, devemos buscar uma vida de santidade e profunda comunhão com Deus, primeiramente em nós mesmos, para que então possamos investir em levar isto a outros.

Nossa visão como igreja deve ser bem conhecida e compreendida por parte dos membros, a fim de que todos, a uma só voz, possamos proclamar o nome de Cristo em Boa Vista e no mundo.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Salmos 133.1 em sua Bíblia e escreva aqui:

O funcionamento das células

Dia 2

A célula possui um roteiro bem definido para dinamizar sua reunião. Esse roteiro é composto por quatro partes distintas denominadas de 4 Es, a saber:

Encontro

Exaltação

Edificação

Evangelismo

Cada uma delas será estudada em separado posteriormente. O que precisa ser compreendido agora é a importância desse roteiro.

Quando uma célula nasce, ou por multiplicação ou por ter surgido de alguma oportunidade, ela tem dois caminhos a percorrer:

- **Caminho do sucesso:** rumo à multiplicação;
- **Caminho do fracasso:** rumo à estagnação ou morte.

Vários líderes de célula têm negligenciado os 4 Es por não entenderem do que tratam exatamente e nem a sua importância dentro do processo de vida de uma célula.

Esse roteiro não existe por acaso, e nem é uma invenção criada em nossa igreja. É um sistema que dirige encontros de células que tem sido experimentado por igrejas em várias partes do mundo.

Antes de começarmos a destrinchar o roteiro da célula, vamos entender primeiro o porquê do encontro de célula. Você sabe responder por qual razão a célula se reúne? O que se espera de cada reunião?

➤ ***O objetivo do encontro da célula***

Embora a reunião da célula seja muito propícia ao bate-papo e a um tempo

agradável de comunhão, não é exatamente para isto que ela existe. Vamos dar uma olhada no seguinte versículo; *“Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas-obras. Não deixando de congregar-nos, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se aproxima aquele dia”* (Hebreus 10.24-25).

A reunião da célula deve servir para que haja o estímulo mútuo entre os irmãos, a fim de que exerçam o cuidado uns para com os outros, fortaleçam-se e cumpram a missão de levar outros aos pés de Cristo.

A força da igreja em células está justamente nos três pontos a seguir:

- **A mudança de valores ocorre nas células:** é durante o compartilhar da Palavra de Deus na reunião que as pessoas estarão sendo confrontadas naquelas áreas da sua vida que Deus quer tratar. Além disto, o fato de ser em um grupo pequeno ajudará para aquele que está fraco possa ser fortalecido prontamente pelo que está mais forte. Isto acontecerá não só durante a reunião, mas também no dia a dia dos membros da célula.
- **O discipulado acontece no contexto da vida do Corpo:** normalmente esperamos que as pessoas sejam discipuladas em alguma classe da igreja, mas em uma igreja em células cada membro deve ser equipado para a tarefa de ajudar outros em sua caminhada de fé, desde a experiência da conversão até o crescimento natural rumo à maturidade espiritual. Não estamos dizendo com isso que as classes não são válidas. Mas, estamos enfatizando que enquanto numa classe apenas uma pessoa está tendo a oportunidade de exercer o seu dom, na célula todos são encorajados a se tornarem instrumentos de Deus na vida de pessoas.
- **A mobilização total de cada membro:** isto é algo que a igreja perdeu ao longo da sua história. Inicialmente, vemos uma igreja em que cada um utilizava os seus dons para a edificação mútua. Com a oficialização da igreja cristã por

Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação.

2Coríntios 5.18

Constantino em 313 d.C., o clericalismo começou a tomar conta do ministério da igreja. Onde antes todos eram vistos como capazes e úteis na obra de Cristo no seio da igreja, agora apenas os sacerdotes oficiais assumem a responsabilidade para com as atividades da igreja, havendo a clara separação entre eles e os fiéis, que de ministros da reconciliação (conforme 2Coríntios 5.18), passaram a ser meros espectadores nos cultos. Em uma igreja em células deve haver uma forte integração dos dons de cada membro, e cada um deve assumir o papel que é seu diante de Deus no cumprimento da missão da igreja de Cristo. Nas células cada um é estimulado a desenvolver os seus dons através do treinamento sistêmico e de uma vida piedosa diante de Deus.

Quando um líder de célula perde a noção do propósito da reunião, ele está condenando sua célula ao caminho do fracasso. Dificilmente esta célula alcançará a multiplicação, pois seus membros não estarão sendo estimulados adequadamente a viverem o evangelismo como estilo de vida, além do que, não estarão sendo pastoreados como convém. Ficarão doentes espiritualmente pois lhes faltará o alimento.

O final do capítulo 2 de Atos refere-se às reuniões que eram realizadas nas casas e define exatamente o que eles esperavam com cada reunião. Quando vemos tudo quanto a igreja do Novo Testamento era capaz de fazer, percebemos que cada reunião era um tempo especial de edificação e desafio para a obra.

Este roteiro de célula - os 4 Es - contempla aspectos individuais de cada membro ou visitante da célula e oferece ferramentas que possibilitam que esses objetivos citados sejam alcançados em cada reunião.

Cada "E" corresponde a um período determinado de tempo dentro da reunião. Esse tempo vai variar conforme a fase pela qual a célula está passando, mas sobre essas fases falaremos mais tarde.

O quadro a seguir mostra a dinâmica de cada um desses quatro momentos dentro da reunião, indicando o que está acontecendo em cada um e definindo também os seus respectivos objetivos:

Momento	Dinâmica	Objetivo
Encontro	Pessoa → Pessoa	construir relacionamentos
Exaltação	Pessoa → O Deus	estabelecer relacionamentos
Edificação	Deus → O homem	trabalhar os relacionamentos
Evangelismo	Célula → O mundo	novos relacionamentos

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure Salmos 133.1 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Ciclo de vida de uma célula

Dia 3

Uma célula não surge para durar perpetuamente, e isto é algo que o líder desde cedo deve inculcar na cabeça dos seus membros. A tendência normal é que à medida em que os relacionamentos vão se estreitando as pessoas queiram permanecer juntas. Quando isso acontece o processo de multiplicação da célula fica comprometido.

São cinco as etapas que compõem o ciclo de vida de uma célula. Mais uma vez, é de fundamental importância que o líder compreenda cada uma a fim de identificar em qual delas o seu grupo se encontra, para então poder agir de acordo com a situação.

Será apresentado um período aproximado de duração para cada uma delas, mas de antemão já deve ficar claro que esta cronologia não determina o fim de uma etapa e o início da outra. O que determinará isso são exatamente os sentimentos que estarão permeando a vida da célula naquele momento. Por isso, o líder não deve se ater ao tempo, mas sim, ao clima das pessoas na célula. Estes períodos de tempo que serão citados são apenas referenciais que foram identificados através do estudo de várias células pelo mundo. Normalmente, uma célula saudável terminará e começará uma fase aproximadamente dentro destes períodos. Isto não é uma regra para ser seguida, mas uma referência para que o líder possa se situar em relação ao que está acontecendo com seus membros.

A primeira etapa: descoberta

O tempo aproximado de duração dessa etapa é de 1 mês e meio, ou seja, desde a primeira reunião da célula até 1 mês e meio as pessoas estarão vivendo a fase das descobertas. Nesse período as pessoas se conhecerão.

O alvo dessa etapa é **formar relacionamentos**, ou seja, proporcionar maior proximidade entre os membros da célula. Alguns problemas são comuns a essa primeira etapa. Você conhece a expressão que diz: “A primeira impressão é

a que fica”? Pois é, ela tem um certo fundo de verdade, mas essa impressão pode desaparecer à medida que estreitamos o nosso relacionamento com alguém. O conceito que você tem de uma pessoa quando não a conhece bem é diferente daquele que você vai formulando a partir do relacionamento. Isto acontecerá na célula e o líder precisa estar atento. Talvez alguém pense: “Aquela pessoa não é bem como eu pensava que fosse da primeira vez que a vi”. E isso tanto pode ser positivo quanto negativo. Alguns sentirão o desejo de conviver mais ainda com outros, mas outros desejarão o mínimo possível de relacionamento com alguns. Isso é até compreensível, mas precisa ser trabalhado, afinal de contas, a célula existe com um propósito e a unidade do grupo determinará o seu sucesso.

Talvez alguns sentimentos egoístas possam ser percebidos nessa etapa. Talvez exista alguém que pense: “a única razão para eu participar desse grupo é resolverminhas próprias necessidades”. Outros podem demonstrar uma certa falta de compromisso nesse período. Pode ser que ideias diferentes sobre o propósito da célula se instalem em meio ao grupo. Como vemos, vários “probleminhas de percurso” poderão surgir, e o líder precisa estar ciente disso e desde o início ir trabalhando para minimizar esses possíveis conflitos.

A segunda etapa: conflitos

Não se desespere. Você deve estar pensando: “Acabei de vencer vários e vou entrar em outra etapa de conflitos?” É mais ou menos isso, porém, agora você deverá trabalhar com aqueles probleminhas que persistiram desde a primeira etapa.

O tempo dessa etapa fica em torno de dois meses e o seu alvo é estabelecer a identidade do grupo. Como o tempo de se conhecer já passou, e agora as pessoas, sentindo-se à vontade, tendem a querer imprimir as suas ideias sobre o que deve ser feito e como deve ser feito nas reuniões da célula.

A terceira etapa: comunidade

Esta é a melhor etapa da célula, mas também a mais perigosa e nociva

para o cumprimento de um dos propósitos da célula: o evangelismo.

Após a resolução dos conflitos as pessoas começarão a gostar ainda mais do grupo e das reuniões. Aquele momento começará a ser esperado semanalmente como um tempo muito agradável, e com certeza cada membro da célula estará contribuindo para isso.

O tempo aproximado dessa etapa é de um mês e meio, e o alvo é **lidar com os relacionamentos, buscando a edificação de todos**. Os problemas comuns a essa fase são os seguintes:

- Desejo de continuar tudo como está: a comunhão agradável faz com que as pessoas se sintam tentadas a lutar para manter o grupo como está.
- O grupo pode ficar voltado para si próprio, esquecendo-se do seu propósito de evangelizar vidas.
- O líder pode se acomodar com o período de calmaria da célula e desenvolver uma postura de manutenção do trabalho e não de expansão rumo à multiplicação.

Dica importante: essa é hora de lembrar mais uma vez que a célula existe para alcançar os perdidos. O líder deve incentivar os seus membros a utilizar a ficha Círculo de Relacionamentos e intensificar o quarto E da reunião: o Evangelismo. O fortalecimento do relacionamento dos discipuladores da célula com aqueles que estão sendo discipulados também deve ser encorajado pelo líder.

A quarta etapa: evangelismo

É neste momento que os membros deverão estar envolvidos no ministério dentro da célula. O período de duração dessa fase é de aproximadamente 3 meses e o seu alvo é **caminhar na direção dos incrédulos**. O problema peculiar a essa fase é a falta de compromisso por parte das pessoas: a falta detempo, a falta de amigos incrédulos, a dificuldade em saber evangelizar etc serão desculpas comuns nessa fase.

Dica importante: vá em direção das pessoas para alcançar os perdidos. Como líder, enfatize ainda mais a ficha do Círculo de Relacionamentos. Promova atividades evangelísticas com toda a célula para estimulá-los a agirem assim: visitem hospitais, façam festas em que sejam convidados os amigos não-crentes dos membros, ajude seus liderados a dar os próximos passos práticos constantes da ficha de Relacionamentos. A célula tem que estar permeada de Evangelismo.

Uma boa ferramenta para nortear a tarefa de evangelismo é a ficha **Lista de Pessoas do meu Círculo de Relacionamentos**. Nessa ficha colocamos os nomes das pessoas pelas quais estamos orando pela salvação. Mas note bem uma coisa: os nomes a colocados aqui são de pessoas não-convertidas e que moram na mesma cidade que você. Não adianta colocar aqui um amigo que mora a 400 km de distância. Ele não poderá frequentar a sua célula. Todas aquelas pessoas com quem você tem algum tipo de relacionamento no dia a dia devem ser alvo das suas orações. Talvez você pense: “Mas não tem espaço suficiente nessa ficha para tanta gente que eu conheço e convivo!”. Que bom! Mas não adianta querer dar passos maiores do que aqueles que suas pernas conseguem.

Esta ficha tem espaço para dez nomes. Se você ganhar todas essas pessoas para Jesus durante o ciclo de vida da sua célula, você estará fazendo um excelente trabalho.

A quinta etapa: multiplicação

Muitos temerão esta etapa, pois para eles ela destruirá o grupo. Isso não é ver-

dade! O líder deve se preparar para esse momento desde o início, criando uma mentalidade nas pessoas que o dia da multiplicação será a coroação da célula, será o cumprimento da missão e eles estarão prontos para outra jornada de fé rumo aos perdidos. Quanto mais cedo o líder começar esta conscientização, menos problemas e mais celebração ele terá nessa fase.

O problema dessa fase é justamente este: a tristeza pela separação. Porém, se olharem sempre para a vitória e para as vidas dos que vieram ao conhecimento de Cristo durante a vida da célula, o sentimento no coração será diferente.

Estas cinco etapas que duram entre nove e onze meses normalmente compreendem o ciclo de vida de uma célula, desde o seu surgimento até a sua multiplicação. Todos os membros da célula devem trabalhar juntos para que isso aconteça.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

quando Salmos é e convivem os Como 133.1 irmãos agradável em união! bom

Vida em célula e o amor cristão

Dia 4

A vida em células arranca de nós aquela postura individualista quanto à vida cristã. Tem se tornado comum na nossa época encontrar pessoas que dizem professar fé em Deus, mas sem qualquer vínculo com uma igreja local. Felizmente, a Bíblia é bastante clara ao afirmar e demonstrar que ser cristão envolve conviver com outros cristãos. A Bíblia só concebe a ideia de “igreja” como uma comunidade de pessoas regeneradas pelo Espírito Santo, batizadas e que se reúnem com a finalidade central de glorificar a Deus.

Em nossa igreja local, reservamos um espaço para que as pessoas experimentem o que é a comunidade de Jesus através das células. A célula existe para que todos do Corpo de Cristo possam conviver, se edificar e evangelizar. A célula é mais que a reunião semanal onde as pessoas se encontram para exaltar a Deus, se edificar sob a Palavra e evangelizar. A célula tem a ver com os relacionamentos onde acontecem esses valores especiais.

A célula é composta por pessoas que amam e querem conhecer mais a Deus; é composta por pessoas que buscam ser amadas e também são chamadas para amar umas às outras.

Jesus disse que a característica distintiva de um discípulo de Cristo é o amor; esse amor deve ser direcionado para as pessoas. ***“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”*** (João 13.34,35). É isso que queremos na vida em células: que cada membro da igreja ame e seja amado. O valor da vida em células que iremos aprender hoje é o do amor incondicional.

➤ *Amor incondicional*

No capítulo 3 de Colossenses, Paulo está dizendo que Deus escolheu um novo homem para representá-lo. Esse novo homem é o cristão, ou seja, a pessoa que recebeu a dádiva da salvação mediante a obra de Cristo na cruz. Em Colossenses

3, Paulo fala que a marca da santificação do cristão é o amor. Em 3.14, no ápice deste capítulo inspirado, ele ensina que o amor é o vínculo da perfeição, isto é, para que cada um de nós sejamos perfeitos, devemos experimentar e dar amor.

Em Colossenses 3, a Bíblia mostra que a cruz de Cristo eliminou as barreiras que geralmente dividem as pessoas como gênero, raça, cultura e situação econômica. Para o cristão, essas barreiras que impedem que pessoas sejam amadas não devem existir. Em outras palavras, o amor que recebemos de Deus deve ser compartilhado com pessoas de todos os tipos. Na célula, esse amor é exercitado.

Amor incondicional no ambiente da célula significa que os integrantes despem-se de todo e qualquer tipo de preconceito. As diferenças não podem ser motivo de divisões ou preconceitos. Não devemos fazer distinção entre pessoas porque Deus não faz isso. Deus ama todos indistintamente e incondicionalmente. Ele ama você sem fazer qualquer acepção por questão de cor de pele, situação econômica ou se é homem ou mulher. Quando dizemos que o amor de Deus é incondicional, dizemos que Deus ama você independente de você amá-lo ou não.

O amor é a base de todo e qualquer relacionamento. É a base do relacionamento entre Deus Pai e Deus Filho: *“E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e Iho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja”* (João 17.26). É a base do nosso relacionamento com Deus: *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”* (Romanos 8.28). Por causa do amor de Deus por nós temos nossa fé fortalecida: *“A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém”* (Efésios 6.24).

Quando desafiamos você a amar pessoas e, sinceramente, frequentar uma célula e conviver com pessoas em amor, estamos falando de um amor prático. O amor prático envolve sinceridade, generosidade, paciência e crescimento mútuo. O amor cristão a ser exercitado na vida em célula é prático: *“Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”* (1João 3.18).

As diferenças que existem entre as pessoas não devem ser impedimento para o exercício do amor. Para viver o amor de Deus dentro da vida em célula é

preciso que haja uma decisão em fazê-lo. Depois dessa decisão você deve praticar o amor através de atitudes concretas e constantes entre as pessoas da sua comunidade.

➤ ***Inimigo do amor: quando o amor é mal orientado***

É estranho pensar que possa haver algum tipo de amor mal orientado. Alguns podem pensar: “mas todo tipo de amor é bom”. Não necessariamente. O amor em si mesmo é bom. Mas dependendo do que amamos, quando amamos e como amamos, este amor pode ser um perigo para nossa vida de fé.

1. O amor ao mundo. O apóstolo João fala que existem pessoas que amam o mundo: “*Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele*” (1João 2.15). O que significa a expressão “mundo” neste contexto? A expressão “mundo” na epístola de João significa um sistema de valores antagônicos à Palavra de Deus. Não é o mundo no sentido de “planeta Terra”. Devemos amar o planeta e cuidar dele. O amor pelo planeta se demonstra pelos cuidados com a natureza. Mas não devemos amar o mundo no sentido de amar qualquer coisa que Deus odeia. Muitos grupos homossexuais dizem que não há problema com essa prática porque ela envolve amor, e o amor vem de Deus. Essa argumentação é falaciosa. Porque a Bíblia é clara em afirmar que Deus odeia a homossexualidade. Em outras palavras, amar o que Deus odeia é amar o mundo. Esse é um tipo de amor mal orientado. Deus é amor, mas o amor não é Deus. Isso quer dizer que Deus odeia o pecado. Se alguém amar o pecado, certamente estará em apuros diante de Deus e das decisões de sua vida.

2. O amor ao prestígio pessoal. Jesus percebeu nos fariseus de seu tempo um tipo de amor mal orientado que era voltado para o prestígio pessoal. Ele alertou com severidade aqueles que amavam muito mais o prestígio pessoal do que Deus ou as pessoas. “*Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças*” (Lucas 11.43). O amor mal orientado coloca a pessoa em posição de receber o julgamento de Deus, “*porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus*” (João 12.43,44). Amar o

prestígio pessoal significa colocar a sua vontade acima da vontade de Deus. Infelizmente, há muitos membros de igrejas que têm feito isso ao recusar abrir mão de valores mundanos para praticar os valores do Reino de Deus.

3. O amor pelas trevas. Infelizmente existem pessoas que deliberadamente amam as trevas. *“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más”* (João 3.19). Amar as trevas é não amar a Jesus. Amar mais as trevas do que a luz é o mesmo que fazer barganhas com Deus. Há pessoas que querem andar no mundo e também no Reino da luz. Isso é impossível! Se uma pessoa foi justificada por Deus, o Espírito Santo veio nela e a regenerou. A luz de Cristo habita naqueles que foram justificados e regenerados. Em outras palavras, alguém que diz ser salvo, mas não apresenta indícios de uma nova vida, provavelmente continua andando em trevas. É muito estranho conceber que alguém tenha-se convertido a Cristo e mantenha as mesmas relações com as trevas que serviam antes de sua conversão. Você imaginaria um satanista frequentando cultos e bruxarias, sendo, ao mesmo tempo, um servo de Jesus? Faça uma avaliação de sua própria vida!

João afirma que: *“se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado. Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós”* (1João 1.6-10). A intenção de João é dizer que todos somos pecadores e que geralmente pecamos, mas odiamos o pecado que cometemos. Quem ama o pecado não pode dizer com sinceridade que ama a Deus, afinal, Deus odeia o pecado. Como você pode amar o que Deus odeia? A prática do pecado para o convertido é um acidente, e quando isso acontecer, Deus nos perdoa à medida que experimentamos comunhão com Cristo, confessamos nossos pecados em oração ao Senhor e vivemos em verdade, ou seja, lutando contra o pecado e parando de pecar.

Finalmente, o tipo de amor que devemos viver na célula e na igreja é

aquele que aceita, inclui e participa com o(s) outro(s). Não devemos fazer discriminação de qualquer pessoa, seja por qual motivo for. Tiago estava bem preocupado com isso, porque fazer acepção de pessoas é uma tendência humana: *“Meus irmãos, não tendais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas”* (Tiago 2.1). Por isso, a Bíblia alerta aqueles que têm essa tendência: *“Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, e sois redarguidos pela lei como transgressores”* (Tiago 2.9). A prática da lei do amor, nas palavras de Tiago, vai nos livrar de qualquer preconceito e barreira com nossos irmãos. Amar é o mesmo que a prática da fé.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

_____ é bom e _____ quando os
_____ convivem em _____! Salmos _____ .1

Líder de célula? Eu?

DIA 5

O livro de Juízes é muito eficaz para nos ajudar a entender a necessidade de liderança que nós temos. Desde o período de Moisés, que, quando aconselhado pelo seu sogro escolheu homens que o ajudassem a julgar o povo, vemos a tarefa da liderança de pessoas sobre pessoas sendo exercida e multiplicada.

Após a morte de Josué, seguiu-se um período de profunda desordem em meio ao povo culminando em sucessivas derrotas para a nação escolhida por Deus. Isto podemos ver no livro de Juízes. Então, quando o povo clamava ao Senhor, Ele levantava juízes para julgarem suas questões em tempos de paz e para livrá-los das mãos dos inimigos quando as guerras chegavam. Desta forma, vemos na verdade o Senhor levantando sobre o povo líderes que tinham a responsabilidade de, além de julgar, dar direcionamento ao povo.

Para aqueles que gostam das tipologias, podemos ver nestes juízes-líderes um tipo de Cristo, o qual veio para ser nosso Salvador, estando conosco como líder e que voltará como juiz. Toda vez que um juiz deixava de exercer sua liderança sobre o povo, começava um novo período de confusão e derrotas, repetindo-se este ciclo por toda a narrativa do livro.

É importante notarmos que vivemos uma crise de liderança em nossos dias. O apelo por líderes pode ser ouvido em todas as esferas da sociedade: família, negócios, igrejas etc. Mas, o que vem a ser exatamente essa tarefa de liderar? Que implicações isso traz tanto para a vida de quem lidera quanto para aqueles que são liderados? É isso que passaremos a discutir a seguir.

➤ *O conceito de liderança*

Segundo o Dicionário Aurélio - Século XXI, liderança é a ***“capacidade de liderar, espírito de chefia; forma de dominação baseada no prestígio pessoal e aceita pelos dirigidos”***. Enquanto em relação a ***“capacidade para liderar”***, deve ser observado que nem todas as pessoas possuem os mesmos potenciais para a

liderança. Algumas são capazes de com pouco esforço arrebanharem adeptos para os seus projetos; outras, por mais que se empenhem, encontram muita dificuldade para levar a cabo qualquer atividade em grupo.

Na segunda parte dessa definição lemos: **“baseada no prestígio pessoal”**. Isso quer dizer que aquele que exerce liderança deve ter carisma. Seus liderados devem acreditar em seus ideais a tal ponto que queiram dedicar suas forças, sob esta liderança, para que alvos sejam atingidos.

Esta definição lança alguma luz sobre a atividade de liderar, mas na ótica da liderança cristã é insuficiente para descrever o que se espera como resultado desta ação. Charles Keating diz: **“Liderança é servir, no sentido de que ela busca satisfazer as necessidades de alguém ou do grupo, realizando as funções necessárias...”**. Nesta definição a palavra “servir” dá o tom para o exercício de uma liderança cristã saudável e está completamente de acordo com os ensinamentos de Jesus.

➤ **Visão bíblica de liderança**

Ao olharmos para a Palavra de Deus logo iremos perceber que liderança e autoritarismo são completamente opostos. Jesus ensina um princípio muito importante para aquele que deseja ser líder. *“Então Jesus, chamando-os a si, disse: Bem sabeis que os governadores dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós. Pelo contrário, todo aquele que, entre vós, quiser tornar-se grande, seja vosso servo, e quem dentre vós quiser ser o primeiro, seja vosso escravo - tal como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”* (Mateus 20.25-28).

O nosso grande Líder e inspiração para nossa liderança, Jesus, joga por terra o conceito humano sobre o que é exercer liderança. Normalmente associamos liderança com prestígio, posição social, benefícios etc. Muitos almejam a liderança não pela sua essência e verdadeira função, mas, para ser colocado em destaque em meio ao grupo. Esta foi a intenção da mãe dos discípulos Tiago e João quando ela pediu a Jesus que ambos pudessem assentar-se ao seu lado direito e esquerdo no seu Reino. Como mãe devemos

aplaudi-la por fazer todo o possível para ver seus filhos sendo bem sucedidos. Mas, como cristã sua atitude deve ser rejeitada, pois se o próprio Jesus veio servir, quem somos nós para sermos servidos?

Segundo Jesus, o verdadeiro líder é aquele que serve e é escravo. A palavra usada por Ele para servo é “*diáconos*” que significa literalmente prestar serviço a outros, ter disposição para isto, ou seja, no Reino de Deus ser grande é ser achado servindo. A função de um diácono na igreja primitiva era a de cuidar das viúvas, dos órfãos, dos doentes, enfim, tudo aquilo que os líderes modernos preferem não fazer, pois não lhes coloca numa posição de destaque. Para escravo Jesus utiliza “*doulos*”, que significa a pessoa de menor posição que serve o seu senhor, sendo propriedade do mesmo. Em ambos os termos, Jesus nos mostra que no seu Reino os valores são diferentes. Ser servo é estar disposto a ocupar a menor das posições na igreja, como era no caso dos diáconos; e ser escravo é estar disposto a ocupar a menor das posições sociais, como era o caso dos escravos.

Então surge a pergunta: O que inspira em você o desejo de ser líder? O status ou o desejo de dedicar-se a seus irmãos como ao Senhor?

➤ **O modelo de liderança de Cristo**

Um grande desafio para quem quer liderar é seguir o modelo vivido e ensinado por Cristo. Como já vimos, Jesus tem um conceito muito diferente do nosso do que é ser líder, mas a divergência vai além do conceito - sua forma de liderança também vai por outro caminho muito distinto daquele que costumamos percorrer. Veja o que nos diz João: *“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador. Mas o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre; e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome as suas ovelhas, e as conduz para fora. Depois de conduzir para fora todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz; mas de modo algum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos... Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o que é mercenário, e não pastor, de quem não são as*

ovelhas, vendo vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebatou e dispersa. Ora, o mercenário foge porque é mercenário, e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas” (João 10.1-15).

Aprendemos com Cristo o que é realmente exercer liderança. Ele nos mostra que é muito mais do que ocupar um lugar de destaque entre as pessoas. É servi-las, entregando por elas, se necessário for, até a própria vida.

É gostoso lermos no texto acima que Cristo nos conhece pelo nome e nos chama assim. Essa é a empatia da liderança de Cristo por suas ovelhas. Nós, como líderes, devemos buscar essa mesma empatia com as pessoas que Deus colocou sob nossa responsabilidade.

Seguindo a leitura do texto vamos encontrar o bom pastor indo à frente das suas ovelhas. Esse é outro papel fundamental da liderança cristã. Conduzir pessoas mostrando-lhes o caminho e não apenas dizendo por onde andar. Muitos líderes equivocam-se quando buscam um preparo todo especial, recheado de muito conteúdo e técnicas inovadoras para conduzirem seus rebanhos, mas normalmente não alcançam grandes resultados pelo fato de serem apenas excelentes apontadores de direção deixando que o rebanho tente trilhar sozinho o caminho proposto.

Deus sempre andou à nossa frente. Foi Ele quem teve a iniciativa de nos criar. Quando o povo estava saindo da escravidão egípcia a nuvem e o fogo de Deus iam à frente. Na cruz, Cristo levou sobre si, em primeiro lugar, todos os nossos pecados para então nos dar a salvação. Ele primeiro nos perdoou os pecados para que também perdoássemos os que nos ofendem. Essas são apenas algumas das situações em que podemos ver Deus liderando o seu povo não apenas de um alto e sublime trono, mas logo ali à sua frente, andando apenas alguns passos adiante para lhes mostrar o caminho a seguir, a fim de que não se percam nesta caminhada.

Assim deve ser a nossa liderança. Não devemos ocupar apenas a posição de destaque, devemos fazer desta posição a luz que ilumina a caminhada. Temos a responsabilidade de mostrarmos com a prática, o que é viver com Deus e ter

uma vida de santidade na Sua presença. A liderança é então a tarefa de apontarmos a direção a ser seguida e deve ser desenvolvida seguindo o exemplo de Cristo indo à frente do rebanho.

Líderes na IBJF

Quanto à liderança, nosso objetivo como igreja é que cada membro seja um ministro de Deus (2Coríntios 5.19-19), capacitado e separado para toda a boa obra (Efésios 2.10).

Entendemos que ser líder é ter convicção de um chamado de Deus, não necessariamente para um ministério de tempo integral, mas um chamado claro para servir ao próximo como ao Senhor. Cremos que, de alguma forma, todo cristão exerce algum tipo de liderança seja no trabalho, na família, no grupo de estudos da escola etc. Por isso, cada um deve buscar um relacionamento intenso com Deus a fim de entender qual é a vontade dEle para sua vida como servo e instrumento do Deus Vivo.

Características do líder de célula eficaz

1. O tempo devocional do líder:

Líderes que investem tempo (90 min ou mais) em oração devocional diária multiplicam suas células duas vezes mais do que os que gastam menos de 30 minutos. Características como sexo, raça, classe social, idade ou estado civil não interferem na qualidade da liderança de célula.

2. A intercessão do líder pelos membros da célula:

Líderes que oram por seus membros são melhores sucedidos na multiplicação. O tipo de personalidade do líder não influencia no sucesso de sua liderança.

3. O tempo gasto com Deus no preparo da célula:

Preparar o coração e sondar a vida é muito mais importante do que o preparo do próprio estudo. Isso significa que o dom espiritual do líder não é necessariamente o fator mais importante para o crescimento e saúde da célula.

4. O estabelecimento de alvos:

O líder que falha na fixação de alvos para sua célula tem 75% menos chances de alcançar a multiplicação.

5. Treinamento e formação continuada:

O líder que busca um aprimoramento constante multiplica sua célula com maior facilidade, embora isso não seja mais importante nem eficiente do que vida de oração.

6. O contato do líder com novas pessoas:

Líderes que fazem contato com 5 a 7 pessoas novas por mês, têm 80% de chance de alcançar a multiplicação.

7. Estimular o convite aos amigos:

Líderes que encorajam semanalmente seus membros a trazerem seus amigos para a célula duplicam a sua capacidade de multiplicação.

8. O número de visitantes na célula:

A relação é direta entre quantas pessoas visitam a célula e o seu potencial de multiplicação.

9. Encontros sociais:

Células que se encontram seis ou mais vezes no mês, multiplicam-se duas vezes mais.

10. Preparar auxiliares:

Os líderes que preparam uma equipe para ajudar na liderança da célula duplicam sua capacidade de multiplicação.

11. Nível de cuidado pastoral:

Visitação constante do líder aos membros ajuda a consolidar o grupo.

12. Conhecimento bíblico em constante crescimento.

O líder que inspira pessoas tem muitas características. Uma delas não é ser necessariamente uma enciclopédia bíblica ambulante. No entanto, conhecer a Bíblia é obrigação do crente que cresce em maturidade.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 11
Mordomia cristã

“Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros!”

1 Pedro 4.10

A mordomia cristã: panorama geral

Dia 1

Mordomia cristã é o ensino bíblico que reconhece Deus como Senhor e Dono de todas as coisas. A Bíblia diz que *“ao Senhor pertencem o mundo e tudo o que nele existe; a terra e todos os seres vivos que nela vivem são dEle”* (Salmos 24.1). Por esta razão, mordomia implica no uso, sob orientação divina, da própria vida que o Senhor lhe concedeu, do tempo, das pessoas, dos bens e tudo mais. Afinal de contas, você recebeu não apenas a vida (natural e biológica), mas a dádiva da vida eterna, e juntamente com ela, a dádiva de ser parceiro de Deus na construção de um mundo melhor.

Ser cristão exige grandes responsabilidades. Responsabilidades no que diz respeito ao que você é, e quanto aquilo que você faz. Mordomo é o mesmo que administrador. Na vida prática, o mordomo é a pessoa encarregada de cuidar da casa do patrão. Ele se considera privilegiado por isso, devido ao alto grau de confiança nele depositado. Assim é o cristão: alguém que administra os bens de Deus. É aquela pessoa encarregada de cooperar com um planejamento que vem de alguém maior que ele.

Veja o que Deus quer de você: *“Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use seu próprio dom para o bem dos outros”* (1Pedro 4.10). Em outras palavras, você é mordomo da graça de Deus nesta terra. Porque *“todas as coisas foram criadas por Ele, e tudo existe por meio dEle e para Ele”* (Romanos 11.36). E enquanto você vive nesta terra, Deus quer que você seja um bom mordomo do seu precioso Reino.

Leia outros textos na Bíblia que falam da mordomia cristã e escreva nas linhas abaixo suas impressões:

Gênesis 1.1

Provérbios 3.9,10

1Crônicas 29.15

Salmos 24.1

Malaquias 3.8-12

Romanos 1.14

1Coríntios 4.2

1Coríntios 8.1-3

ICoríntios 9.16

ICoríntios 10.31

IICoríntios 8.1-15

Tiago 1.17

1Pedro 1.18-21

Com certeza, como mordomo e administrador de Deus na terra, você tem um bom e prazeroso trabalho pela frente. Deus confiou a você tanto as coisas passageiras quanto as eternas. Seja grato a Deus, como servo dEle, por essa confiança e amor tão especiais. Lembre-se: não fuja das suas

responsabilidades como discípulo de Jesus. Por isso, nos outros dias desta semana vamos estudar a respeito da mordomia cristã aplicada à sua integridade, às suas prioridades, e finalmente, aos bens materiais e finanças que envolvem sua vida. Afinal, você é um mordomo.

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1Pedro 4.10 em sua Bíblia e escreva aqui:

Integridade e mordomia: o cuidado com o caráter

Dia 2

O que significa integridade? A palavra vem do latim *integritade*, que significa a qualidade de alguém que é reto, honesto, ético, bem educado e honrado. A pessoa íntegra, do ponto de vista bíblico, busca em Deus uma vida justa, correta e santa em todos os aspectos do viver.

A pessoa íntegra sente os efeitos de seus procedimentos no seu cotidiano, mas nem sempre de uma hora para outra. Ela pode desanimar às vezes. Contudo, seus efeitos são sempre recompensadores. Ser bem sucedido na vida é mais do que ter talento, dons ou dinheiro; a felicidade, segundo a Bíblia, é ser íntegro e perseverante em todas as circunstâncias da vida.

Integridade tem a ver com caráter. Caráter é quem a pessoa é em sua totalidade. Se ela tem todas as qualidades para uma vida santa que agrada a Deus, podemos dizer que ela é íntegra. Por exemplo, dizemos que alguém tem problema de caráter quando acontece algum deslize ético em sua vida, ou seja, quando há falta de integridade. É verdade que o caráter de alguém não se define apenas pelo seu procedimento ético. O caráter de uma pessoa é definido pela complexidade da sua formação. No entanto, para o testemunho cristão, é muito importante que olhemos para esse aspecto do caráter cristão e sua ética bíblica.

Queremos que as pessoas que se achegam a Deus nas células de nossa igreja sejam transformadas em todos os aspectos de seu viver, inclusive nos aspectos éticos e morais.

A célula é um ambiente para forjar o caráter da pessoa. É um ambiente de aceitação incondicional, mas também de ordem e respeito. Na célula é onde os problemas de caráter das pessoas ficam mais evidentes, sejam eles em questões éticas ou de falhas na formação da pessoa. Mas nem por isso elas devem ser jogadas fora! Pelo contrário, a célula existe exatamente para que o Espírito Santo possa forjar o caráter dos participantes. Tanto a célula quanto a

pessoa devem se esforçar para corrigir os erros e experimentar a transformação do caráter mediante o poder de Deus.

Isso deve colocar todos os participantes da célula em igualdade. A Bíblia diz *“Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!”* (1Coríntios 10.12). Em outras palavras, todos estão à mercê de errar e demonstrar fraquezas. A salvação é pela graça, mediante a fé - todos que são salvos têm fé - justamente para evitar que as pessoas achem que são cristãs porque conquistaram isso. Ao contrário, elas receberam o dom da graça. Santidade, porém, se conquista a cada dia, expondo as fraquezas de um caráter enfraquecido pelo pecado. Por isso, todos somos chamados à santificação. Todos!

A Bíblia elogia a pessoa correta porque ela se assemelha em parcialmente a Deus, já que Deus é santo e justo em perfeição. Porém, a Bíblia afirma que ninguém é salvo por seus próprios atos de justiça e bondade. Quem imagina que será salvo por causa de suas próprias obras boas está redondamente enganado. A salvação é operada única e exclusivamente como um ato divino, ao salvar e libertar do pecado o pecador arrependido que confia em Cristo. Ninguém é salvo pelos seus méritos! É Deus que justifica o pecador para salvá-lo, e não o pecador que se autojustifica para ir para o céu ou fugir do terror do inferno.

Leia os textos abaixo em oração e peça para o Espírito Santo dar-lhe o entendimento sobre a importância da integridade na vida com Deus:

- “O homem justo leva uma vida íntegra; como são felizes os seus filhos!” (Provérbios 20.7)
- “A retidão protege o homem íntegro, mas a impiedade derruba o pecador.” (Provérbios 13.6)
- “Melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente.” (Provérbios 19.1)
- “Quem procede com integridade viverá seguro, mas quem procede com perversidade de repente cairá.” (Provérbios 28.18)

Deus espera que seus servos vivam corretamente e de acordo com seus princípios estabelecidos na Sua Palavra.

Integridade implica honestidade. Deus reconhece a importância da honestidade para uma sociedade justa e sem maldade. *“Percorram as ruas de Jerusalém, olhem e observem. Procurem em suas praças para ver se podem encontrar alguém que aja com honestidade e que busque a verdade. Então eu perdoo a cidade”* (Jeremias 5.1). É isso que queremos viver nas células: honestidade! Você deve ser honesto em sua comunidade local e na célula que frequenta, e deve insistir para que isso aconteça da maneira mais natural possível.

Quando devemos ser honestos?

- Devemos ser honestos conosco mesmos, dizendo a verdade para nós mesmos;
- Devemos ser honestos com os outros, em todos os nossos relacionamentos;
- Devemos ser honestos com Deus e em nossas orações;
- Devemos ser honestos nos negócios e ao lidar com dinheiro;
- Devemos ser honestos no trabalho que realizamos;
- Devemos expressar a verdade em amor, nunca expondo ou criticando os outros;
- Devemos ser honestos em tudo e jamais mentir!

“Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim todo o coração, mas sim com fingimento”, declara o Senhor.
Jeremias 3.10

Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.
Mateus 23.28

Em qual desses momentos é mais difícil para você ser íntegro e honesto? Por quê?

Depois de escrever sobre isso, converse com seu discipulador/professor para buscar uma solução para esta dificuldade. É muito importante que sejamos como a Bíblia diz: irrepreensíveis, ou seja, pessoas que estão sempre buscando a perfeição e ser corretas em tudo que fazem.

*Tais ensinamentos vêm de
homens hipócritas e mentirosos,
que têm a consciência
cauterizada.*

1Timóteo 4.2

*Nesse meio tempo, tendo-
-se juntado uma multidão de
milhares de pessoas, a ponto de
se atropelarem umas às outras,
Jesus começou a falar
primeiramente aos seus discípulos,
dizendo: “Tenham cuidado com
o fermento dos fariseus, que é a
hipocrisia”.*

Lucas 12.1

*Pois o insensato fala com
insensatez e só pensa no mal:
Ele pratica a maldade e espalha
mentiras sobre o Senhor; deixa
o faminto sem nada e priva de
água o sedento.*

Isaías 32.6

*Como é feliz aquele a quem o
Senhor não atribui culpa e em
quem não há hipocrisia!*

Salmos 32.2

*Livrem-se, pois, de toda
maldade e de todo engano,
hipocrisia, inveja e toda espécie
de maledicência.*

1Pedro 2.1

Ser íntegro e honesto resultará em bênçãos para nós. Veja que versículo precioso para todos nós, ele contém uma promessa de bênção para quem é íntegro e honesto: *“Feliz é o homem que empresta com generosidade e que com honestidade conduz os seus negócios”* (Salmos 112.5).

Vale uma palavra de cautela: quando passamos dificuldades e crises é normal que tenhamos dois tipos de atitudes, dependendo do jeito que somos: a primeira atitude é se calar, se isolando dos relacionamentos e aguardando as coisas se acalmarem; a segunda atitude é falar, se expondo exageradamente a pessoas que nem sempre têm condições de nos ouvir e ajudar de fato.

Inimigo da integridade: hipocrisia

O maior inimigo da integridade é a hipocrisia. A palavra derivada do latim **hypocrisis** e do grego **hupokrisis**, e tem a ver com a representação de um ator da antiguidade. Mais tarde, seu uso passou a se dirigir a pessoas que fingem comportamentos e valores que não possuem. O hipócrita é aquele que

finge ter aquilo que não tem. O hipócrita é um mentiroso nato! O hipócrita é uma pessoa de padrão dúbio. O hipócrita oculta a realidade de seu caráter como um ator oculta sua face atrás de um personagem ou de uma máscara. Felizmente, a Bíblia tem muito a dizer sobre a hipocrisia.

1. **A hipocrisia é condenada por Deus em toda a Bíblia Sagrada** (Jeremias 3.10);
2. **A hipocrisia é transparecida na vida religiosa desprovida de frutos de arrependimento** (Mateus 23.28);
3. **A hipocrisia proporciona falsos ensinamentos, pois vem de falsos mestres**(1Timóteo 4.2);
4. **A hipocrisia pode influenciar toda uma geração com suas mentiras e trapagens** (Lucas 12.1);
5. **A hipocrisia tem como frutos a insensatez, a maldade e a mentira** (Isaías 32.6);
6. **A hipocrisia é uma deturpação da vontade de Deus** (Salmos 32.2);
7. **A hipocrisia deve ser rejeitada pelos verdadeiros discípulos de Jesus!** (1Pedro 2.1).

O que você acha desses textos destacados ao lado? Quer lê-los novamente em oração? Será que vale mesmo a pena viver hipocrisia? O caminho do Senhor é o da integridade. A promessa de bênçãos espirituais repousa sobre os que lançam fora qualquer mentira e hipocrisia para viver a vontade de Deus. Ore por um momento e peça para que o Espírito mostre a você se existe algum tipo de tendência à hipocrisia em seu coração. Busque a Deus com sinceridade e em arrependimento. Clame pelo perdão e misericórdia de Deus nas vezes em que você falhou.

Devemos ter muito cuidado quando somos pessoas talentosas e prestigiadas, mas sem integridade, porque ter dons e talentos não significa que somos íntegros! Somos chamados por Cristo a conhecer a verdade, viver a verdade, falar a verdade e transmitir a verdade! Isso significa tanto a verdade sobre Deus, quanto a verdade acerca de nós mesmos.

“É mais fácil construir um caráter e zelar por ele do que reconstruí-lo depois de tê-lo perdido. 'Quero crer que o grande empreendimento na terra é a santificação da própria alma'”. (MARTIN apud WIERSBE, p.28)

Pense no que Warren Wiersbe escreveu em seu livro **"Princípios Poderosos para o Ministério Cristão"** a respeito da integridade como a base de um ministério de sucesso (p.22, 23):

“O caráter é a matéria-prima da vida, a partir da qual, pela diligência, construímos um templo, ou, por negligência, criamos uma lata de lixo. Abraham Lincoln dizia que o caráter é como uma árvore, e a reputação, como a sombra dessa árvore. 'A sombra é o que nós pensamos sobre a árvore', disse Lincoln. 'A árvore é a coisa real.' A reputação é o que as pessoas pensam que somos; caráter é o que Deus e os santos anjos sabem que somos. O evangelista D. L. Moody disse certa vez que o caráter era “o que um homem é no escuro”. E o mestre em finanças, J. P. Morgan, declarou que “caráter é a melhor garantia que uma pessoa pode dar”. [...] Para os cristãos, formar um caráter saudável e santo é levar as Escrituras a se tornarem uma parte do ser interior e obedecer ao que elas dizem. Esse tipo de caráter vem com o tempo dedicado, fervorosamente, à adoração e à oração, com os sacrifícios feitos com alegria e com o desejo de servir aos outros. O caráter é fortalecido quando sofremos e dependemos da graça de Deus para sermos conduzidos por ele e glorificarmos seu nome.”

Outro exemplo de integridade é Daniel. Leia os seis primeiros capítulos do livro de Daniel e responda:

1. Onde começava a integridade de Daniel? (Daniel 6.10, 21, 22)

2. Quais as evidências de integridade na sua vida profissional? (Daniel 5.10-12; 6.3)

3. Daniel estava disposto a manter sua integridade até que ponto? (Daniel 6.5, 10)

4. Quem percebeu a integridade de Daniel? (Daniel 5.11, 12; 6.4, 23, 24)

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1Pedro 4.10 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Discernindo as prioridades

Dia 3

Nós vivemos num tempo onde fazer é mais importante que ser. O mundo pós-moderno oferece uma metodologia de sucesso para cada problema, uma alternativa de realização para cada desejo e um manual para alcançar cada sonho. É uma cultura com certa lógica, chamada de causa e efeito, pois, para cada situação existe uma resposta pronta ou um método a seguir. Em outras palavras, todas as relações podem ser decodificadas e metodologizadas. Assim, qualquer situação pode ser manipulada, construída, modificada até que fique de acordo com o que a sociedade propõe.

A superficialidade nos relacionamentos, somado ao individualismo e a relativização/falta de valores profundos, são consequências dessa filosofia de vida pós-moderna. As pessoas vivem virtualmente: cada um produz um palco em sua mente, cujo ator principal é si mesmo.

Mas a vida real não é bem assim: pessoas são pecadoras e precisam ser reconstruídas por Deus. Não existe nenhuma fórmula mágica que leve alguém ao sucesso em qualquer área da vida. Ao contrário da onda da cultura, está o jeito de ser de Deus. Conseqüentemente, o estilo de vida dos Seus filhos precisa ser diferente do estilo de vida dos não-cristãos. No Reino de Deus, seus cidadãos devem ter prioridades e tomar decisões a partir dos princípios e valores da Bíblia. Jesus disse: ***“Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e Ele lhe dará todas essas coisas”*** (Mateus 6.33). Dentro da maneira com que Deus quer que você gerencie sua vida, Ele deve vir em primeiro lugar.

Com Deus em primeiro lugar na sua vida, as demais situações estarão sob o critério dEle para suas escolhas. A maneira com que você gerencia sua vida, seus relacionamentos, enfim, suas prioridades, também estarão sob o prisma da vontade de Deus.

Quem ou o que está em primeiro lugar na sua vida? Quais devem ser as prioridades da vida do cristão?

Ponha seu relacionamento com Deus em primeiro lugar sempre.

Ele é seu criador. Sustentador. Salvador. Libertador. Senhor e Rei. A Ele toda honra, glória e louvor!

- **As pessoas.** Pessoas são presentes de Deus para nossa vida, pois, através delas podemos crescer e nos identificar como seres humanos. Essas pessoas podem estar em algumas categorias diferentes; três delas são facilmente reconhecíveis: família, amigos e irmãos em Cristo. Pessoas sempre valerão mais do que coisas, estruturas ou métodos.

- **Dirija suas prioridades por princípios.** Contudo lembre-se que princípios são guias, não fórmulas mágicas.

O principal desafio da mordomia cristã é, sem dúvida, a responsabilidade que temos com pessoas que convivem conosco. Muitas vezes nós, cristãos, atropelamos as pessoas que se relacionam conosco porque estamos com nossas prioridades invertidas. Ou, no mínimo, com nossos princípios diferentes daqueles que Deus planejou para nós. Inclusive, o uso dos nossos bens e posses seria diferente se pensássemos antes nas pessoas do que nas coisas ou em nós mesmos.

Pare a leitura agora e ore a Deus por um instante pensando em quais são suas prioridades. Lembre-se que suas prioridades devem ser estabelecidas a partir de seus relacionamentos significativos. Você deve orientar sua vida em Cristo e a partir daí ir em direção às pessoas, não o contrário. Importe-se com elas. Invista nelas. Cuide delas. Pessoas valem a pena e são os maiores bens de Deus nesta vida e na outra.

Escreva no quadro abaixo, na coluna do meio, quais suas prioridades na prática, e preencha a coluna seguinte, pedindo que Deus organize sua vida. Pense nas pessoas que fazem parte dos itens do quadro abaixo. Veja se determinada prioridade sua vai afastar as pessoas de Deus ou de você. Pense em alternativas para solucionar suas dificuldades para viver a vontade de Deus.

Prioridades que o cristão deve buscar	Suas prioridades atuais	Como mudar para a vontade de Deus?
1 - Relacionamento com Deus	1 -	
2 - Vida conjugal e familiar	2 -	
3 - Filhos	3 -	
4 - Vida estudantil e/ou profissional	4 -	
5 - Vida comunitária e igreja	5 -	
6 - Lazer/descanso pessoal e familiar	6 -	
7 _____	7 -	

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

-

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

-

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

bons próprio 1 Pedro Sejam cada diferentes use que dons receberam dos de.
Que um seu administradores dom para o dos bem 4.10 outros! Deus

-

Saúde financeira: um assunto de mordomia cristã

Dia 4

Nesta semana que estamos estudando à respeito da mordomia cristã é essencial que falemos sobre finanças. Esse tema, ainda que fale de bens materiais, está intimamente ligado a sua vida espiritual. A maneira que você lida com suas finanças e bens serve como um termômetro da sua vida espiritual. Afinal de contas, é muito fácil ser tentado a gerenciar os bens como donos e não como mordomos. Lutero, reformador alemão do passado, falou que uma pessoa precisa passar por três conversões: a primeira, do coração; a segunda, da mente; e a terceira, do seu bolso. Para alguns, essa terceira é a mais difícil. A lição de hoje está baseada no artigo de KarlisKrukliis: *“Bíblia, finanças e a família”*.

A sociedade moderna tornou o controle das finanças do nosso lar uma das áreas mais complexas de administrarmos. Cartões de crédito, grande oferta de financiamentos, propagandas extremamente atrativas etc, nos induzem muitas vezes a um descontrole orçamentário. Estatísticas revelam que milhares de divórcios ocorrem todos os anos tendo como origem graves dificuldades financeiras ou profundas divergências entre os cônjuges sobre a forma de administrar as finanças do lar.

Todavia, muitas vezes esquecemos que Deus nos deixou um excelente manual financeiro que nunca fica obsoleto, independente da taxa cambial, juros ou inflação. Este manual é a Bíblia. São 2.350 versículos de preciosos ensinamentos sobre finanças.

A Bíblia nos ensina que o dinheiro em si não tem mal algum, é apenas um meio de troca. O amor ao dinheiro, sim, é a raiz de todos os males: *“pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos”* (1Timóteo 6.10). Em outras palavras, muito pode ser conhecido sobre nosso caráter pessoal e maturidade espiritual apenas observando como lidamos com o dinheiro.

Jesus disse: *“um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro.*

Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro ” (Mateus 6.24). Ele nos ensina que o dinheiro pode se tornar uma idolatria. Muitas pessoas pensam que o dinheiro é apenas um meio de intercâmbio, como se ele fosse neutro. Outra acreditam que ele é uma bênção ou maldição, sendo que os que o têm desprezam aqueles que não têm, e vice-versa. No entanto, o dinheiro não é neutro, tampouco uma bênção ou maldição em si mesmo, como se tivesse poder místico de felicidade. O segredo está no uso que você faz dele.

Você pode usar o dinheiro tanto para o mal, quanto para o bem. O poder está em suas mãos. Deus lhe deu recursos para que você o administre da melhor maneira possível. Você deve usar o dinheiro em prol do Reino de Deus.

Alguns conselhos sobre o uso das finanças (extraído do livro *"Dinheiro, Sexo e Poder na Perspectiva Cristã"* de Richard Foster):

- Não compare sua vida financeira com a de outro.
- Tenha um amigo ou conselheiro para prestar contas desta área da sua vida.
- Lembre-se do dízimo do Senhor, em primeiro lugar.
- Cultive uma atitude interior de gratidão por aquilo que tem.
- Fora o dízimo, dê ofertas espontâneas à obra de Deus.
- Ouça o que a Bíblia diz sobre união.
- Administre bem seu dinheiro.
- Valorize em primeiro lugar as pessoas.
- Cuidado para não tratar as pessoas como se elas fossem suas posses.
- Antes do conforto, lembre-se do caráter.
- Estabeleça um orçamento para controlar suas contas e dívidas.

Alguns princípios para administração financeira:

- Diferencie necessidade e desejo.
- Seja grato a Deus pela simplicidade.
- Veja sua vida financeira como uma oportunidade de servir à Deus e às pessoas.
- Não ame o dinheiro.

- Pense e negocie antes de fechar negócios. Evite parcelas muito extensas.
- Gaste somente o que você tem.
- Não desperdice.
- Cuidado com empréstimos.
- Pague em dia suas contas.
- Use o domínio próprio.
- Seja o melhor profissional que você puder ser, para honra e glória de Deus.

A Bíblia também nos ensina que se nós orarmos com fé por qualquer coisa que esteja dentro da vontade de Deus, tal coisa nos será concedida. Mas, é importante sabermos que a vontade e os caminhos de Deus nem sempre coincidem com os nossos. Então quando passamos o controle de nossas finanças para Deus, também devemos aceitar Sua direção.

Você é um dizimista fiel?

Como você acha que é sustentada a obra do Senhor? Os pastores, os missionários, os necessitados, a construção e a manutenção dos templos? Se não houver quem sustente os pastores e missionários, como eles podem trabalhar integralmente (o tempo todo) para Deus? A igreja, além de organismo - Corpo de Cristo - é também uma organização. Desse modo, na atualidade, as igrejas precisam de recursos financeiros para manter-se adequadamente e cumprir suas demandas.

Leia estes textos básicos que falam sobre o dízimo e as ofertas:

- Levíticos 27.30-32;
- Malaquias 3.7-12;
- 1Coríntios 16.1,2;
- 2 Coríntios 9.6,7,12.

Mas, que história é essa de dízimos e ofertas? Tem que pagar para ser membro de Igreja ou para receber bênçãos de Deus? Não! É bíblico, é certo?

‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador. Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.

Lucas 18.11-14

Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

Mateus 5.20

Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.

Mateus 23.23

Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.

Mateus 5.17

acabar com a lei de Moisés ou com os ensinamentos dos profetas - o Antigo Testamento - mas veio para dar o seu sentido completo (Mateus 5.17). É bem provável que Jesus já tivesse esse assunto por encerrado, caso contrário, ele mesmo tocaria no assunto. O dízimo cristão pode ser o início da generosidade do cristão. É o mínimo que o mordomo pode entregar ao seu patrão.

Sim! Veja por quê:

O que é o dízimo?

Dízimo significa a décima parte de tudo o que recebemos e que deve ser devolvida ao Senhor, já que aprendemos que nós e tudo que possuímos pertence a Ele. Jesus alerta em Lucas 18.11-14 que o cristianismo não se resume no dízimo, pois este não justifica ninguém! Os fariseus devolviam os dízimos, mas não agradavam a Deus! Eles achavam que, por darem o dízimo, podiam bater no peito e se acharem fiéis. Mal sabiam eles que não faziam mais do que sua obrigação (leia Mateus 5.20).

Devolver ao Senhor a décima parte de tudo que Ele nos dá é uma questão de fé e fidelidade, e isso é para os filhos de Deus, que confiam nEle. Não obstante, algumas pessoas alegam que o dízimo é uma prática válida apenas para a época do Antigo Testamento, antes e durante a lei mosaica. Ele é atual e vigente. Jesus enfatizou que a coisa mais importante é a atitude do coração (Mateus 23.23). Mas, nem por isso ele o desprezou. Ao invés disso, Jesus disse que não veio para

O que são ofertas?

Em 1 Coríntios 16.1,2, vemos que os primeiros cristãos (que são nosso exemplo, pois aprenderam diretamente com Jesus e seus apóstolos) recolhiam ofertas visando ajudar os outros. É com o dinheiro dos fiéis que se sustenta a causa de Deus aqui na terra! É com a fidelidade dos irmãos na fé! Apesar desse privilégio ser de todos os crentes, muitos incrédulos desfrutaram dele!

Em 2Coríntios 9.6,7,12, vemos como as ofertas devem ser consagradas a Deus:

- De forma espontânea, voluntária e individual.
- Com alegria e não com peso no coração porque Deus ama quem dá com alegria.

Um bom mordomo da graça de Deus nesta terra, é dizimista e ofertante. Para ampliar seus conhecimentos e informações a respeito desse assunto, indica-se o site <http://www.financasparaavida.com.br>. Ou participe de uma turma do Curso Crown Finanças na IBJF

Você está aprendendo que viver com Jesus significa comprometer-se com seu povo, a sua igreja. Muitas pessoas fogem deste compromisso, porque não querem responsabilizar-se pelos outros e esperam apenas receber. Sua principal pergunta é: o que a igreja pode fazer por mim? Mas este não é o ensino de Jesus. A igreja que ele deixou aqui na terra deve ser um testemunho vivo da esperança, da fé e do amor. Sua principal pergunta deve ser: o que eu posso fazer pela igreja e pelos perdidos? Você quer assumir este compromisso? Deseja servir a Jesus a partir de sua igreja local? Que dúvidas você tem a esse

Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar.

1Coríntios 16.1,2

respeito?

Coloque seus anseios diante de Deus e converse com seu discipulador/ professor para que, juntos, vocês estejam procurando sanar as dificuldades que o impedem de assumir um compromisso com a igreja.

O que impede você de viver o ensino a respeito dos dízimos e ofertas?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo e memorize:

Sejam bons _____ dos diferentes _____ que receberam de _____. Que cada um _____ seu _____ dom para o _____ dos _____!

1_____ 4.10

Um servo?

Dia 5

Todos nós somos chamados para servir a Deus. Nossa salvação ocorre pela graça de Deus através da fé, não por obras, como afirma Efésios 2.8: *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus”*. O propósito de Deus para nossa vida é que imitemos as atitudes de Jesus, obedecendo ao Pai e desenvolvendo, na prática, um serviço amoroso em favor das pessoas.

Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

Mateus 4.18-20

Mateus 4.18-20 mostra Jesus chamando pessoas para serem pescadores de homens. O que você acha que significa ser um pescador de homens? Que tipo de serviço você pode realizar como expressão de obediência a Deus?

Quando perguntamos se somos servos de Deus, muitas imagens podem vir à nossa mente. O conceito de servo é multicultural. Por exemplo, “servo”, quer dizer, basicamente, “escravo”. No entanto, quando a maioria das pessoas pensam em ser escravo, sua mente é levada a imaginar aquelas abominações que muitos colonizadores do passado faziam com a população que eles dominavam e conquistavam.

Quando se fala de escravo pensamos nessa imagem do chamado tempo da escravidão, onde imperava a violência, o desrespeito à dignidade, a falta de liberdade para ir e vir, o trabalho sem recompensa (física ou psicológica), geralmente acompanhado de castigos cruéis. Mas, seria esse o tipo de servidão que a Bíblia exige dos salvos?

➤ **O conceito de Jesus a respeito de ser servo**

João 15.15 diz o que Jesus disse a esse respeito: *“Já não os chamo servos,*

porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido”.

Jesus mesmo deu o exemplo maior de um líder servidor. Em Marcos, a Bíblia diz que **“Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos”** (Marcos 10.45). João, mais uma vez, apresenta o modelo servidor da liderança de Jesus. A mesma atitude que se requer dos discípulos de Jesus na atualidade: **“Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”** (João 13.14,15).

➤ **Características do verdadeiro servo de Deus**

A Bíblia mostra muitos cristãos que nos servem de exemplo em inúmeras áreas da vida. Da mesma forma, a Bíblia não esconde os erros de muitas pessoas, relatando-os como anti-exemplos de como deve ser nossa conduta diária como cristãos. Um desses anti-exemplos, isto é, alguém que não devemos imitar, ao contrário, devemos estar alertas para não sermos iguais a ele, é Diótrefes.

A terceira epístola de João 1.9-11 apresenta as características que um servo de Deus não deve ter. Leia ao lado o que Diótrefes fazia. Em outras palavras, este irmão da antiguidade não serviu de acordo com o modelo de Jesus nem mesmo de acordo com a orientação apostólica. Suas características principais foram: queria ser o melhor dentre os irmãos; proferia palavras maliciosas; não recebia os outros irmãos, era antisocial; excluía pessoas da igreja que estavam fazendo um ministério coerente com o ensino apostólico; não era convertido.

Infelizmente, em cada tempo de nossa vida, especialmente na liderança de ministérios, devemos checar se estamos tendo as mesmas atitudes que Diótrefes. No entanto, a Bíblia apresenta excelentes modelos de liderança, além do próprio Jesus. Paulo é um exemplo de liderança servidora. Veja os textos que corroboram para isso:

- Romanos 1.1;
- Filipenses 1.1;

□ Tito 1.1.

Paulo nos ensina que o verdadeiro líder reconhece seus defeitos. Ele sabe de sua condição humana falível, pecadora e pecaminosa. Ele também reconhece sua necessidade da graça e da misericórdia de Deus. Sabe muito bem que seu serviço é uma expressão de amor a Deus e não uma obrigação eclesíastica. Pessoas que servem a Deus como expressão de um coração grato por sua salvação, além de serem mais felizes, certamente trarão mais frutos e resultados condizentes com a expectativa de Deus.

Os servos de Deus são caracterizados, certamente, por seu altruísmo. Altruísmo é uma das marcas que caracterizaram Jesus em seu ministério terreno. Ao contrário do egoísmo, Deus deseja o altruísmo da parte de seus discípulos. Isso é ensinado claramente em Filipenses 2.3-8, onde Paulo canta sobre a humilhação e exaltação de Cristo. Ele afirma que o modelo humilhação-exaltação de Jesus Cristo deve ser o padrão da vida dos seguidores de Cristo, isto é, da sua igreja.

Altruísmo é uma palavra que vem do latim e quer dizer “outro”. É uma palavra oposta a “ego”. “Ego” quer dizer literalmente “eu”. O egoísta é a pessoa que vê a si mesmo como centro das atenções. O altruísta vê os outros além de si mesmo, até mesmo com maior conceito do que a si mesmo. O cristão altruísta é aquele que pensa mais nos outros do que em si, imitando Jesus em seu serviço cristão.

Como tem sido sua atitude em relação ao serviço cristão?

➤ ***O servo e a mordomia***

O servo, portanto é o administrador de confiança. Cabe ao servo prestar contas de tudo que ele administra ao seu Senhor. Na doutrina bíblica da mordomia, nós, cristãos, somos os servos que devemos temer, excelência e

fidelidade na administração dos recursos que Deus nos concede. Mordomia é um assunto que permeia a Bíblia de Gênesis a Apocalipse. Portanto, ser um mordomo fiel não é apenas uma questão de preferência, mas um mandamento bíblico.

A doutrina da mordomia ensina firmemente que tudo pertence a Deus. Todos os seus bens pertencem a Ele. Nós somos os administradores, e não os donos. Se o Universo pertence a Deus, por que você que possui realmente alguma coisa? Você pertence a Deus! A salvação que Deus realiza por meio de Cristo pertence somente a Ele.

Portanto, conforme o Pr. Walter Kaschel ensina, seja um mordomo fiel. Ele aponta as principais áreas da vida que devemos ser mordomos:

- Da mente;
- Do corpo;
- Dos bens materiais;
- Das influências que temos;
- Das oportunidades;
- Do tempo;
- Do dia do Senhor;
- Dos dízimos e das ofertas;
- Do dom da generosidade financeira;
- Da casa de Deus e dos recursos destinados à obra.

Refleta por alguns momentos em que área da sua vida você não tem sido um bom mordomo. Por favor, anote aqui seus pensamentos a respeito dessas reflexões.

O que você pretende fazer para corrigir os erros apontados? Faça uma lista, como um passo-a-passo.

Você é um dizimista fiel? Um ofertante generoso e regular? O que o impede de obedecer esse mandamento?

Qual é o(s) compromisso(s) que você vai tomar ao final dessa semana? Em termos práticos, o que você quer fazer e o que realmente irá fazer em relação a este compromisso de dedicação exclusiva ao Senhor?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor.

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana.

Semana 12
Metáforas Bíblicas para a Igreja

***“Vocês, porém, são geração eleita,
sacerdócio real, nação santa, povo
exclusivo de Deus, para anunciar as
grandezas daquele que os chamou das
trevas para a sua maravilhosa luz”***

1Pedro 2.9

Povo de Deus

Dia 1

A figura da Igreja como povo de Deus tem seu início no jardim do Éden, quando Deus criou as pessoas e se relacionava com elas face a face. O objetivo de Deus era criar um povo para si. Por isso, ele criou as pessoas à sua “imagem e semelhança”, como afirma Gênesis 1.26,27. Deus criou um povo para relacionar-se com ele, desejava que este o conhecesse e encontrasse somente em Deus a justiça e felicidade. Este seria o **povo de Deus**.

Deus desejava, desde o Éden, repartir seu amor, misericórdia e justiça com as pessoas. Porém, havia uma regra para esse relacionamento: a obediência.

A obediência a Deus, no jardim do Éden, se deu por meio da possibilidade ou não do ser humano comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Gênesis 2.16,17 diz: **“E o Senhor Deus ordenou ao homem: ‘Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá’”**. Ao comer do fruto do conhecimento do bem e do mal, o ser humano veio a aprender o certo e o errado distante de seu relacionamento com Deus. Quando o ser humano - representado em Adão e Eva - comeu da árvore que não se devia comer, deixou de ser povo de Deus.

Se uma coisa é livre para o bem, é livre também para o mal. E o que tornou possível a existência do mal foi o livre-arbítrio. Por que, então, Deus o concedeu? Porque o livre-arbítrio, apesar de possibilitar a maldade, é também aquilo que torna possível qualquer tipo de amor, bondade e alegria. Um mundo feito de autômatos — criaturas que funcionassem como máquinas — não valeria a pena ser criado. A felicidade que Deus quis para suas criaturas mais elevadas é a felicidade de estar, de forma livre e voluntária, unidas a ele e aos demais seres num êxtase de amor e deleite ao qual os maiores arroubos de paixão terrena entre um homem e uma

*Então o Senhor disse a Abrão:
“Saia da sua terra, do meio dos
seus parentes e da casa de seu
pai, e vá para a terra que eu lhe
mostrarei. Farei de você um
grande povo, e o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome, e
você será uma bênção.
Abençoarei os que o abençoarem,
e amaldiçoarei os que o
amaldiçoarem; e por meio de
você todos os povos da terra
serão abençoados.”*

Gênesis 12.1-3

*No dia em que se completaram
três meses que os israelitas
havia saído do Egito, chegaram
ao deserto do Sinai. Depois de
saírem de Refidim, entraram
no deserto do Sinai, e Israel
acampou ali, diante do monte.*

*Logo Moisés subiu o monte
para encontrar-se com Deus. E
o Senhor o chamou do monte,
dizendo: “Diga o seguinte aos
descendentes de Jacó e declare
aos israelitas: ‘Vocês viram o que
fiz ao Egito e como os transporte
sobre asas de águias e os
trouxe para junto de mim. Agora,
se me obedecerem fielmente e
guardarem a minha aliança,
vocês serão o meu tesouro
pessoal dentre todas as nações.
Embora toda a terra seja minha,
vocês serão para mim um reino
de sacerdotes e uma nação
santa’. Essas são as palavras que
você dirá aos israelitas”.*

Êxodo 19.1-6

*Aquele que é a Palavra tornou-
-se carne e viveu entre nós.
Vimos a sua glória, glória como
do Unigênito vindo do Pai, cheio
de graça e de verdade.*

João 1.14

*mulher não se comparam. Por isso,
essas criaturas têm de ser livres.
(LEWIS, C.S., 2005, p.63,64)*

Nós poderíamos ainda afirmar que o melhor uso de nossa liberdade acontece quando escolhemos entregá-la para Deus, tornando-nos, assim, súditos de seu reino, o povo do rei Jesus. Num reino onde as pessoas sabem que não há felicidade fora dele ou, nas palavras de C.S. Lewis, Deus “não pode nos dar uma paz e uma felicidade distintas dele mesmo, porque fora dele elas não se encontram”.

Qual é a fonte de sua felicidade atualmente?

Com quais pessoas você se sente mais à vontade em seu dia-a-dia? Por quê?

Igreja: povo escolhido por Deus e para Ele

Apesar das pessoas terem se afastado do propósito original de Deus, Ele não desistiu de repartir seu amor com elas e planejou a restauração de sua comunhão com a humanidade.

O primeiro passo foi escolher um povo através do qual Ele suscitaria o Messias, como também abençoaria todas as famílias da terra. A promessa de bênçãos Deus fez a Abraão, em Gênesis 12.1-3.

Em Êxodo 19.1-6 fica clara a intenção de Deus de agregar um povo para si. Em outras palavras, Deus deu a si mesmo este povo. Ele procurou desenvolver a consciência de salvação, misericórdia, amor e justiça nesse povo, preparando-o para a vinda do Rei entre eles. Portanto, no Antigo Testamento, Israel foi conhecido como povo de Deus.

Como Deus se revelava para as pessoas na época do Antigo Testamento?
(Consulte em sua Bíblia Amós 3.7 e Habacuque 1.1-4)

Que pessoas constituíam o povo de Deus do Antigo Testamento?

O que significava para os israelitas, na época do Antigo Testamento, ser chamado de povo de Deus?

No entanto, apesar da escolha de Israel, o plano de Deus não estava completo. Deus enviou aos judeus o seu Filho - o Messias profetizado no Antigo Testamento, as Escrituras Sagradas dos judeus. Entra na história Jesus Cristo, o Messias, o Filho de Deus, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. João deixou claro que o Messias prometido veio para os judeus e com isso, andou entre a humanidade.

Em Cristo, Deus concedeu novamente sua presença ao mundo distante dEle por causa do pecado cometido no jardim do Éden. Deus, em Jesus, pode ser visto, ouvido, tocado, como testemunha o apóstolo João em 1João 1.1.

*O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. **1João 1.1***

É digno de nota que Jesus veio ao mundo para ensinar boas coisas às pessoas, mas não apenas isso. Ele veio para acertar as contas que havia entre Deus e a humanidade. Jesus trouxe a possibilidade de restauração e recomeço para que as pessoas voltassem a ser “povo de Deus”. Como ele fez isso? Morrendo na cruz em nosso lugar e ressuscitando. É esta a mensagem central do Novo Testamento.

O apóstolo Paulo esclareceu a questão quando disse que a promessa que Deus fez a Abraão em Gênesis 12.1-3 se cumpre em Jesus, que pagou a dívida do pecado por todos os seres humanos (Gálatas 3.10-14).

A Igreja, povo de Cristo, é o povo de Deus a partir do Novo Testamento. É um povo chamado por Paulo de o novo Israel de Deus em Gálatas 6.16. É o que o apóstolo João identificou em sua visão apocalíptica: a Igreja é o povo de Deus. Biblicamente falando, o que distingue o Israel do Antigo Testamento do “novo” povo de Deus, no Novo Testamento, a Igreja, é o pacto dos crentes com Jesus Cristo. O profeta Jeremias havia profetizado essa mudança de mente e coração que Deus efetuará quando o Messias viesse. Esses dias profetizados por Jeremias chegaram com o advento Cristo, “Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas

Já os que são pela prática da lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”. É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela lei, pois ‘o justo viverá pela fé’. A lei não é baseada na fé; pelo contrário, ‘quem praticar estas coisas, por elas viverá’. Cristo nos redimiu da maldição da lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”. Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.
Gálatas 3.10-14

Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra, e também sobre o Israel de Deus.
Gálatas 6.16

Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.
Apocalipse 21.3,4

“Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá”.
Jeremias 31.31

transgressões cometidas sob a primeira aliança” (Hebreus 9.15). Em outras palavras, quem tem um pacto com Cristo se torna parte do povo de Deus! Você tem um pacto eterno com Jesus Cristo? Se sim, você é povo de Deus!

Quem é o povo de Deus no Novo Testamento?

Como alguém pode fazer parte do povo de Deus atualmente?

Quais os privilégios que o povo de Deus, a Igreja, possui?

➤ ***A missão do povo de Deus***

A missão do povo de Deus é representar Deus entre todos os povos da terra. Nesse caso, todos que possuem um pacto com Jesus têm uma missão a executar enquanto sua caminhada histórica na terra não cessa.

Em Tito 2.14, Paulo deixa claro que a missão do povo de Deus é baseada na obra de salvação de Jesus Cristo. Foi para ser “diferente” que Deus nos escolheu.

“O tema essencial de toda Bíblia, desde o começo ao fim, é que o propósito histórico de Deus é chamar um povo para si mesmo; que esse povo é um povo ‘santo’, separado do mundo para lhe pertencer e obedecer; e que a sua vocação é permanecer fiel a sua identidade, isto é, ser ‘santo’ ou ‘diferente’ em todo o seu pensamento e em todo o seu comportamento.”

(STOTT, 1981, p.2ss.)

Pedro, ao afirmar a identidade do povo de Deus como “geração eleita”, “sacerdócio real”, “nação santa” e “povo exclusivo de Deus”, define como sua missão “anunciar” as grandezas de Deus.

Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

Tito 2.14

Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.

Efésios 1.4

Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.

1Pedro 2.9-10

O povo de Deus é a comunidade dos que respondem com fé à convocação de Deus em Jesus. Jesus transforma estes que “não eram povo” em uma nação especial, exclusiva para ele, e nos comissiona para um serviço em nome de Jesus no meio dos demais povos da terra.

Como povo de Deus, qual é a sua missão nesta terra?

Quais as maiores dificuldades que você encontra para “anunciar” as grandezas de Deus?

Que “grandezas” Deus já fez em sua vida? Você poderia anunciá-las a alguém ainda neste dia? Tente, vai fazer um bem tremendo em sua vida!

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure 1Pedro 2.9 em sua Bíblia e escreva aqui:

Família de Deus

Dia 2

A imagem da Igreja como família de Deus é herança do Antigo Testamento, assim como a metáfora do povo, que você encontra em Oseias 11.1.

No entanto, o conceito de família é usado de maneira plena no Novo Testamento. Veja as passagens bíblicas seguintes:

- Mateus 6.25-34;
- Romanos 8.14-17;
- Efésios 2.19;
- 1Timóteo 3.15.

Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho. Oseias 11.1

Qual é o principal destaque que você reconheceu nos textos bíblicos indicados acima?

Jesus ensinou que os integrantes de sua Igreja, isto é, de seu povo, têm Deus como Pai. A paternidade afetiva de Deus é novidade que o Novo Testamento apresenta quando nos insere no contexto de família de Deus. Como parte da família de Deus, somos filhos de Deus (por adoção) e irmãos uns dos outros.

“No âmbito universal, igreja é considerada como povo de Deus. Mas no âmbito mais íntimo deste povo, na comunidade local, é considerada afamília de Deus.”

(MULHOLLAND, 2004, p.48)

A singularidade da paternidade de Deus

“O ponto mais chocante do cristianismo é a afirmação de que, quando nos ligamos a Cristo, podemos nos tornar ‘filho de Deus’. Alguém pergunta: ‘Mas já não somos filhos de Deus? A paternidade de Deus não é uma das ideias principais do cristianismo?’. Bem, em certo sentido não há dúvida de que já somos filhos de Deus. Ou seja, Deus nos trouxe à existência, nos ama e cuida de nós, como um pai. Mas, quando a Bíblia fala que podemos ‘nos tornar’ filhos de Deus, obviamente quer dar a entender algo diferente”.
(LEWIS, C.S., 2005, p.208)

Jesus não foi o primeiro a chamar Deus de pai. Mas o sentido que ele deu a Deus como Pai é diferente. O Antigo Testamento conferia o papel de pai a Deus enquanto criador, fonte e origem de todas as coisas. É um conceito que limita a paternidade de Deus como criador, implicando o direito que ele tem sobre sua criação. O que Jesus ensinou é que Deus pode ser nosso pai de um modo afetivo, como um pai humano se importa e interage com seus

filhos.

Deus é nosso pai porque nos criou. Mas também é nosso pai porque nos adotou em Cristo Jesus. Por causa da obra de Cristo fomos colocados na posição de filhos herdeiros de Deus. Jesus é Filho de Deus no sentido de ser “gerado” de Deus. Jesus não foi criado por Deus, ao contrário, ele sempre existiu. Mas você pode ser, além de criação de Deus, um filho adotivo do Pai Celestial.

É assim que retribuem ao Senhor, povo insensato e ignorante? Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador, que os fez e os formou?
Deuteronômio 32.6

E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: “Aba, Pai!”. Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.
Gálatas 4.6,7

Jesus ensinou que deveríamos nos dirigir ao Senhor desta forma: Pai nosso. De um lado, nos achegamos a Deus como um filho busca seu pai amoroso; de outro, somos inseridos na família de Deus, pois ele é “nosso” pai, não apenas de alguns.

Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem, foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído e não mais sejamos escravos do pecado; pois quem morreu foi justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas, vivendo, vive para Deus.

Romanos 6.3-10

Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: "Aba, Pai". O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

Romanos 8.15-17

A paternidade de Deus é singular por causa de uma razão simples: fomos adotados por Deus quando entregamos nossa vida a Jesus. Entenderemos melhor isso ao tratar do significado dos termos "gerar" e "criar", "filho natural" e "filho de adoção". Jesus é o filho unigênito de Deus, conforme João 3.16, ou seja, ele foi gerado por Deus. E isso quer dizer que não foi criado, mas gerado pelo Pai. É assim que funciona conosco quando somos feitos "filhos" de Deus? O que isso significa?

"Gerar é ser pai de alguém; criar é fazer, construir algo. A diferença é a seguinte: na geração, o que foi gerado é da mesma espécie que o gerador. Um homem gera bebês humanos, um castor gera castorzinhos e um pássaro gera ovos de onde sairão outros passarinhos. Um pássaro faz um ninho, um castor constrói uma represa, um homem faz um aparelho de rádio - ou talvez algo um pouco mais parecido consigo mesmo que um rádio: uma estátua, por exemplo. Se for um escultor habilidoso, sua estatua se parecerá muito com um homem. Mas é claro que não será um homem de verdade; terá somente a aparência. Não poderá pensar nem respirar. Não tem vida [...]. O que Deus gera é Deus, assim como o que o homem gera é homem. O que Deus cria não é Deus, assim como o

que o homem faz não é homem. É por isso que os homens não são filhos de Deus no mesmo sentido em que Cristo o é. Podem se parecer com Deus em certos aspectos, mas não são coisas da mesma espécie. Os homens são mais semelhantes a estátuas ou quadros de Deus [...] E é exatamente disso que trata o cristianismo. Este mundo é como o ateliê de um grande escultor. Nós somos as estátuas, e corre por aí o boato de que alguns de nós, um dia, ganharão vida”.

(LEWIS, C.S., 2005, p.209, 210, 212)

Que citação brilhante! Ela nos lembra de que fomos criados por Deus conforme sua imagem e semelhança, pois Deus nos fez parecidos com ele. Somos como as estátuas das quais C.S. Lewis fala. No entanto, quando nos unimos a Cristo, somos adotados por Deus. Paulo explica claramente isso em Gálatas 4.6,7. Depois ele argumenta, ao escrever para os cristãos em Roma, que nosso “velho homem” interior foi sepultado e renascemos para uma nova vida.

É como quando **soldadinhos de chumbo** ou **estatuetas** recebem o sopro da vida, um milagre que os transforma de estátuas em seres humanos de verdade, segundo a bela ilustração que lemos, que podemos correlacionar com a adoção de Deus, por meio da habitação do Espírito Santo em nossa vida.

Quando temos Deus como Pai Amado, ele nos dá direitos, prerrogativas e responsabilidades que somente filhos recebem de seus pais. A Bíblia utiliza o termo “co-herdeiros com Cristo” para explicar essa verdade. Jesus passa a ser como nosso irmão mais velho e modelo humano a seguir. Efésios 5.1 diz: **“Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados”**. Jesus é seu modelo de vida?

Como era composta sua família na época de sua infância?

Cite duas características positivas e duas negativas de seu pai terreno (se você não conheceu seu pai, vale para este exercício seu avô, tio, padrasto, ou figura

masculina mais próxima de você).

Como um pai deve ser para seus filhos? O que esperamos que um pai faça por seus filhos?

Fazer parte da família de Deus é um grande privilégio. Mas também uma grande responsabilidade.

*Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste. **João 17.20-23***

A família de Deus é a nossa comunidade de amor fraternal

Assim como Deus é um em três pessoas (o mistério da Trindade), Ele deseja que seu povo seja um com Ele. Jesus expressou esse desejo do Pai celeste ao dizer aos seus discípulos que fossem um.

Quer dizer, ainda que a experiência da salvação seja pessoal, a peregrinação cristã é essencialmente comunitária. No cristianismo ninguém faz nada sozinho. Não fazer parte de uma comunidade de fé é o mesmo que ser um solitário no mundo: você pode ter nascido, mas não conhece sua mãe, seus irmãos e

tampouco se importa se eles sentem falta de você ou vocês deles.

A imagem bíblica da Igreja como família de Deus nos mostra que a convivência entre irmãos nem sempre pode ser harmônica, mas é requerida para todos que passaram pelo nascimento espiritual em Cristo. É essencial para o crescimento espiritual e a perseverança cristã. Se seguirmos comparando com uma família humana, assim como em uma dificuldade familiar não fugimos do problema ou desistimos uns dos outros. Assim também como família de Deus.

Cada um de nós está debaixo do cuidado amoroso do Pai celeste. É ele quem nos ensina, particularmente, os valores de como viver em família. Seu cuidado amoroso é a marca que deve caracterizar nossos relacionamentos fraternais, no contexto eclesial. O que aprendemos com nosso Pai celestial, para compartilhar com nossos irmãos, certamente é melhor do que aprendemos com nossos pais terrenos.

Para muitos, é difícil abraçar o conceito de Igreja como família de Deus, por duas deturpações principais que a filosofia do mundo tem propagado:

1. O conceito de família tem se desvanecido.
2. A secularização da fé tem prevalecido sobre as instituições religiosas.
3. As gerações atuais sequer têm modelos familiares, quanto mais modelos valorosos.

Em outras palavras, as pessoas já não sabem mais o que é viver em família, tampouco conseguem desenvolver relacionamentos que vão além das trivialidades e benefícios que um bem de consumo possa trazer. Daí suas dificuldades em viver como família de Deus!

Mas é nessas falhas da sociedade que a Igreja pode fazer a diferença ao abraçar novos membros dessa família espiritual tão grande! É vivendo o cuidado mútuo, a solidariedade, o importar-se com pessoas mais do que com coisas, dinheiro ou eventos, que ensinaremos àqueles que não sabem o que é “família” a ser família de Deus conosco. É experimentando o cristianismo genuíno que aproximamos mais pessoas da experiência coletiva do amor cristão, em detrimento da filosofia da sociedade em que estamos inseridos.

Pois foi assim que Jesus quis que fôssemos conhecidos, pelo amor entre nós. Ele disse num dito célebre, Palavra de Deus para nós: **“Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”** (João 13.34,35). A característica diferencial dos discípulos de Cristo na sociedade deve ser o amor fraternal.

Solidariedade cristã

*Pois quem faz a vontade de
meu Pai que está nos céus,
este é meu irmão, minha irmã
e
minha mãe.*
Mateus 12.50

*Um novo mandamento lhes
dou: Amem-se uns aos outros.
Como eu os amei, vocês devem
amar-se uns aos outros.*
João 13.34

Viver como família de Deus é ser constantemente desafiado a expressar solidariedade e lutar em prol do bem comum, a despeito do bem privado. A Igreja não é lugar para egos ou egoísmo, não há espaço para membros VIPS, pois isso é contra o propósito de Deus para a sua família.

O apóstolo João afirma que o amor é a marca distintiva da comunidade de Jesus. A boa notícia é que é possível viver isso que ele ordena: **“Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas. Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço. Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram”** (1João 2.9-11).

Como você pode desenvolver a virtude da solidariedade?

Qual a diferença entre as famílias de vínculos genéticos das famílias de vínculos espirituais?

Como membro da família de Deus, quais são seus privilégios e responsabilidades?

Como a igreja local pode ser um ambiente que promove união ao invés de discórdia, solidariedade ao invés de exclusão e amor ao invés de rancor?

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a Palavra no coração. Procure 1Pedro 2.9 em sua Bíblia e grife. Escreva o versículo num cartão e deixe-o em um lugar visível para que você possa lê-lo várias vezes durante o dia.

Corpo de Cristo

Dia 3

Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo
Efésios 5.29,30

Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.
1Coríntios 12.27

Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.
Efésios 5.23

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude.
Colossenses 1.15-19

Você cuida bem do seu corpo? Certamente que sim! Caso contrário, deveria fazê-lo com afinco! Como você cuida de seu corpo? Bom, pode ser de várias maneiras, quase sempre medidas corriqueiras e simples, como: tomar banho, fazer exercícios físicos, alimentar-se bem - certo? Pode ser que você não faça tudo isso de uma forma plena e consistente, mas garanto a você que ninguém em são juízo quer fazer mal ao seu próprio corpo.

O apóstolo Paulo foi o único escritor do Novo Testamento que identificou a Igreja de Jesus com o Corpo de Cristo. Supostamente,

“Cristo é distinto do corpo, mas ao mesmo tempo a igreja é inseparável dele. Mesmo unido ao corpo, Cristo não é idêntico ao corpo. Fica patente que apontar a Cristo como 'cabeça' nega a ideia de identidade entre Cabeça e Corpo. A vida do corpo depende do poder que recebe da cabeça, sem ser idêntico a ela.”
(MULHOLLAND, 2004, p.40)

essa metáfora seria melhor entendida pelos gentios para a compreensão da doutrina da Igreja. Até o momento nenhum erudito da Bíblia correlacionou esta imagem do Corpo com alguma figura do Antigo Testamento.

Comparativamente falando, Paulo comentou isso ao relacionar o casamento com a união com Cristo, a mensagem do Evangelho. Para Paulo, o casamento - a união matrimonial entre um homem e uma mulher - pode ser comparado a união de Cristo com a Igreja, que é o Corpo de Cristo. Seguindo esta metáfora, cada salvo é um membro deste Corpo.

Ora, se a Igreja é o Corpo de Cristo, nessa imagem paulina, e o cabeça da Igreja é o próprio Jesus, só nos resta identificar quem são os membros que pertencem ao corpo. Por certo, os membros são as pessoas que têm um pacto com Jesus, os cristãos. Cada parte do corpo humano é uma representação de todo o corpo; porém, cada parte tem uma função diferenciada que visa um objetivo comum: a vida desse corpo. O mesmo acontece na dinâmica espiritual do corpo de Cristo. Cada cristão é parte do corpo, representa, em certo sentido, o corpo todo, mas cada um possui uma função diferenciada, como membro de um organismo complexo e maravilhoso.

➤ ***Instituição ou organismo?***

A Igreja de Cristo não pode ser somente uma instituição humana. Assim, ela se tornaria algo engessado, frio, destituído de vida. A Igreja de Jesus é um organismo vivo. É por isso que Paulo identifica a Igreja com o corpo humano. Consulte os textos bíblicos abaixo que ressaltam essa ideia de Corpo de Cristo:

Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.
1Coríntios 12.13

- ICoríntios 12.27;
- Efésios 5.23;
- Colossenses 1.15-19.

Ao afirmar que o cabeça da Igreja é o Senhor Jesus, Paulo está ensinando que a vida da Igreja e de cada igreja local depende exclusivamente da coesão entre os membros do corpo e o Senhor Jesus. **A priori**, esse vínculo entre membros e cabeça é feito pela fé, segundo 1Coríntios 12.13. Com essa metáfora do corpo de Cristo identificamos que a fé que temos em Jesus nos liga uns aos outros, como membros de um mesmo corpo. Essa foi a crítica do apóstolo Paulo aos irmãos carnisais da igreja de Corinto, nos capítulos 12 e 14 da sua primeira epístola aos dessa região. Ele compara as funções que os membros de um corpo humano têm no todo com os dons espirituais que cada crente deve exercer para a edificação da igreja. É irônico quando ele diz que uns não queriam realizar as funções que lhes eram próprias, como se um pé pudesse reclamar de sua função e quisesse exercitar a função de mão.

Os textos de 1Coríntios 12, 13 e 14 formam um clamor de Paulo pela unidade da igreja de Corinto. Um paradigma para que cada igreja local desta terra cresça em unidade espiritual.

Antes de enfocarmos a importância da unidade cristã é bom observar que, embora a Igreja seja o corpo de Cristo, ela não é idêntica a ele. Podemos destacar algumas lições até o momento:

O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

1 Coríntios 12.14-27

- Cristo é o cabeça da Igreja.
- A Igreja e as igrejas são o Corpo de Cristo.
- Os cristãos são membros do Corpo de Cristo.
- Jesus não é a Igreja, assim como a Igreja não é Jesus, mesmo sendo inseparáveis.
- Como um corpo, a Igreja é um organismo vivo, permeada do Espírito divino.

“Os novos convertidos precisam saber que a igreja faz parte integrante da verdadeira salvação, assim como o casamento está inextricavelmente ligado ao verdadeiro amor. Amar realmente significa assumir responsabilidade pelo ente amado. Isso é casamento. Ser verdadeiramente salvo significa ser acrescentado a um corpo de pessoas salvas. Isso é a igreja.”(SHELLEY, 1989, p.33)

O propósito de unidade em meio à diversidade no Corpo de Cristo

Francis Schaeffer salienta que, “embora o cristianismo seja individual, ele não é individualista”. Ou seja, a vida cristã é essencialmente comunitária. Não temos como fugir disso.

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 1.9,10

Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. [...] Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem vida eterna em si mesmo. Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

1 João 3.11,15,16

Alguns de nós procuramos encontrar as razões (ou seriam desculpas?) de pertencer ou não a uma comunidade local. Um grupo diz que pode desenvolver uma espécie de cristianismo “particular”, ou seja, individual. Outros se preocupam em apenas fazer parte de uma agremiação de pessoas, agregando-se a um “movimento”, mas sem qualquer experiência pessoal com Deus.

O equilíbrio bíblico nos ajudará a entender que as pessoas precisam de Deus, mas pessoas também precisam de pessoas! Temos de ter compromisso com Deus! Temos de ter compromisso com pessoas, como expressão

de nosso amor por Deus. É disso que fala o discípulo amado em sua primeira carta; e ainda nos torna responsáveis uns pelos outros.

Para exemplificar a vida na comunidade, como um corpo espiritual, o organismo vivo de Cristo presente na humanidade. Devemos responder a seguinte questão: ao invés de nos perguntarmos se devemos ou não fazer parte de uma comunidade de fé, deveríamos nos perguntar como viver na comunidade de fé.

É bem provável que você já tenha se perguntado: igreja, para quê? A resposta: viver em comunidade não é uma opção, mas parte natural da nossa da nossa salvação em Cristo. Podemos não gostar de frequentar uma ou outra programação da igreja local. Quem sabe até tenhamos dificuldades com determinadas pessoas que compõe um grupo de crentes de determinado lugar. Mas o desafio está lançado: como viver entre eles? Eis algumas dicas baseadas em Hebreus 10.25. O texto diz algo que não devemos fazer e duas coisas que devemos fazer, esforçando-nos em nosso cotidiano.

Não deixemos de reunir-nos como igreja. Não devemos deixar de participar da comunhão cristã, no caso, dos relacionamentos entre irmãos. Tal como vimos que viver em comunidade não é uma opção, mas um estilo de vida de quem foi salvo por Cristo.

Mas, procuremos encorajar-nos uns aos outros. Devemos basear nossos relacionamentos no encorajamento mútuo. Em outras palavras, o ministério da consolação que pertence ao Espírito Santo é compartilhado por todos os crentes, para que haja uma sinergia espiritual de crescimento mútuo. Afinal de contas, uma comunidade só pode existir onde existe essa diversidade. Sem diversidade, não pode haver unidade e, por conseguinte, não haverá comunidade. A comunidade de Jesus requer reciprocidade de seus membros.

Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.
Hebreus 10.25

Ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia. Por fim, nosso objetivo comum é a consumação da nossa salvação, a

nossa glorificação. Olhe para Cristo, ele é seu alvo! As pessoas de sua igreja local vez ou outra irão decepcioná-lo, porque são pecadoras tal como você; mas mantenha seus olhos fixos em Jesus Cristo e continue servindo a Deus servindo às pessoas ao seu redor. Logo, por ocasião da segunda vinda de Jesus, você será recompensado.

As igrejas, por serem comunidades da graça e não de méritos, necessitam incluir pessoas, não porque são boas ou porque trazem vantagens para elas, mas porque essas pessoas têm necessidades. Ele ainda afirma que a ênfase do Novo Testamento é arrepender-se em vez de defender-se. Decidindo aceitar o convite de Cristo para tomar sobre si o seu jugo, o novo crente pode adquirir um caráter mais cristão por intermédio do ministério e convivência com outros irmãos, sendo eles também falhos.

(MULHOLLAND, 2004, p.46,47)

Em resumo:

- Diga não à alienação da comunidade de fé, apesar de expectativas particulares.
- Aceite e respeite o diferente, como parte do chamado de Deus para você abençoá-lo.
- Obedeça primeiramente a Deus, mesmo que isso signifique amar e servir aos irmãos.

Qual dessas dicas para viver em comunidade é mais difícil de você praticar e por quê?

“O homem, como Deus o fez, é um ego individual, mas não isolado. Segundo a Bíblia, o isolamento, concentrado em si mesmo, é a corrupção da natureza humana; tratase da suprema ilustração do pecado e não da graça. [...] O propósito da redenção é justamente este: livrar-nos de nosso egoísmo. Cristo morreu na cruz e o Espírito veio no Pentecostes para destronar o ‘eu’ pecador e atrair-nos para uma nova comunidade. No Novo Testamento, a vida do cristão não é acidentalmente, e sim, necessariamente comunitária. Mesmo que um membro do corpo dissesse: ‘não pertença ao corpo’, não deixaria de modo algum fazer parte do corpo.”
(SHELLEY, 1989, p.34)

Talvez você ainda esteja se perguntando: Por que Deus nos criou para relacionamentos, se isso é tão difícil para mim? Por que ter compromisso com uma igreja local não é meramente uma opção de um estilo religioso menos isolado, já que tenho a tendência a “me virar sozinho”?

Querido amigo, depois desta lição, seja sincero com Deus e consigo mesmo: há algo que atrapalha seu comprometimento com a igreja local? O que é? Por quê? Como você irá tirar esses obstáculos e se abrir para uma vida em comum? Reflita antes de responder este tópico. Responda em forma de uma oração

de entrega ao Senhor Deus nas linhas abaixo:

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Coloque o versículo na sequência correta e memorize:

santa, exclusivo anunciar 1Pe 2.9 luz. Vocês, são daquele eleita, real, nação povo de para as grandezas que os das trevas chamou para a sua maravilhosa sacerdócio porém, Deus, geração

Templo do Espírito

Santo

Dia 04

Será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença. Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

2Crônicas 6.18-20

Disse o Senhor a Moisés: “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar. Estas são as ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze, fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, couro, madeira de acácia, azeite para iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

Êxodo 25.1-9

A figura da Igreja como templo do Espírito é muito semelhante à do edifício de Deus, outra metáfora. Nas duas próximas lições veremos a distinção, as semelhanças e os ensinamentos dessas duas figuras importantes relacionadas à Igreja do Senhor.

A ideia de templo tem origem e presença clara no Antigo Testamento. Com a instituição de um templo, Deus queria sinalizar sua presença no meio de seu povo. O templo era um referência. Os escritores bíblicos estavam certos de que Deus não habitava no templo, como se uma construção humana pudesse conter o divino.

Templo algum pode limitar Deus, tão pouco

“A maneira de Deus sinalizar sua presença no meio do povo de Israel, seu povo escolhido, foi o tabernáculo, onde Deus fez repousar sua glória (Ex 25.8; 29.45,46; 40.34-38). Cada vez que o povo se deslocava, desmontava o tabernáculo e o levava consigo; assim, a presença de Deus estava no meio do povo. [...] Deus, portanto, não tinha um endereço, isto é, não havia um lugar específico onde Deus devesse ser buscado. O tabernáculo era apenas um símbolo da presença de Deus no meio do povo.” (KIVITZ, 1998, pp.10)

“guardá-lo” como se fosse um gênio preso na lâmpada mágica das histórias infantis. O templo era um sinal de que Deus ouviria a oração de quem se voltasse para ele com sinceridade. Era um lembrete de sua misericórdia e poder.

Contudo, nem sempre Israel teve um templo para sinalizar a presença de Deus entre o povo. Antes do templo, Deus havia ordenado a Moisés que construísse uma tenda, uma espécie de templo móvel. E dentro desse templo móvel, o tabernáculo, ficaria a arca da aliança de Deus com os israelitas. O registro encontra-se no livro de Êxodo 25.1-9.

Foi o rei Davi que desejou construir um templo para Deus. Naturalmente, suas referências foram as religiões dos povos vizinhos de Israel. Os cananeus, babilônicos e egípcios tinham grande estima pela suntuosidade dos templos. Até mesmo Davi tinha uma casa bonita e suntuosa. “Mas, e Deus?”, este foi o pensamento ingênuo do rei Davi, narrado em 1Crônicas 17.1: **“O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: ‘Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor permanece numa simples tenda’**. Num primeiro momento, a ideia pareceu boa ao profeta, que assentiu com a proposta de construir um templo em Israel.

Porém, depois de um momento, Deus deixou claro que não gostou da ideia e ordenou que o profeta dissesse isso a Davi (1Crônicas 17.3-14). Interessante é notar que o vaticínio de Natã, isto é, sua profecia preditiva, foi interpretada erroneamente por Davi. Davi achou que era Salomão que iria construir o templo futuro. Inclusive, historicamente, isso aconteceu, e está registrado em 2 Crônicas 7 para você ler posteriormente.

“Com o templo, Deus não estava mais literalmente no meio do povo. Agora Deus possuía um endereço fixo. Não era mais ‘ambulante’, mas manifestava-se num lugar aonde o povo ia para adorar e sacrificar. [...] Pareceu que Deus agiu em relação ao templo da mesma maneira que reagiu com relação à monarquia: desaconselhou, mas abençoou (1Sm 8). Em ambos os casos, o povo colheu as consequências de sua decisão.”

(KIVITZ, 1998, p.11)

No entanto, o descendente do qual Natã falara era o Messias. O Messias era quem construiria um templo eterno para que Deus habitasse nele para sempre. A profecia se cumpre em Jesus, do qual João estava certo ao afirmar que Ele tabernaculou entre nós.

Os líderes do judaísmo da

época de Jesus o criticaram porque Ele havia dito que derrubaria o templo e em três dias o edificaria novamente. O que eles não entenderam é que Jesus falava em derrubar um templo físico (isso aconteceu literalmente em 70 d.C., quando os romanos destruíram o templo dos judeus em Jerusalém) e construir um templo espiritual (através de sua ressurreição ao terceiro dia, num domingo, após seu sepultamento na sexta feira).

A figura do templo no Antigo Testamento pode causar alguns problemas no entendimento contemporâneo acerca do que é a Igreja do Senhor Jesus se considerarmos que igreja é apenas o templo onde adoramos Deus, o local de reunião dos crentes para ouvir a Palavra de Deus. A figura do templo do Antigo Testamento é adequada quando entendemos que é uma figura, uma imagem, ou ainda, segundo as palavras do escritor do livro de Hebreus, uma sombra do que Deus queria revelar, quando no Novo Testamento a ideia de templo é usada para a Igreja do Senhor Jesus.

Em outras palavras, a figura da Igreja como templo do Espírito deve ser entendida no seu sentido mais amplo, dentro da história da salvação e da revelação de Deus, não somente em termos da função do templo do Antigo Testamento.

➤ ***Deus habita na Igreja, que é seu templo vivo***

O templo de Deus depois da obra do Senhor Jesus Cristo não é mais material - ele foi um sinal temporário da presença divina, para o povo de Deus do passado. Seu templo é vivo e orgânico, composto por pedras vivas.

Deus habita plenamente na pessoa de Jesus Cristo. A Igreja, portanto, é a extensão de Cristo no mundo, atuando na história. Por conseguinte, Deus envia seu Espírito

Santo para habitar na vida dos que creem em Jesus para tornarem-se santuário de Deus. Romanos 8.9 diz: **“Entretanto, vocês não estão sob o domínio da**

Vocês estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para ser sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.
1Pedro 2.5

Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade.
Colossences2.9

carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo”. E esta também é a imagem empregada por Paulo aos coríntios em I Coríntios 3.16 e 6.19: **“Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?”**; **“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos?”**.

[...] no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.

Efésios 2.21,22

Paulo combina com 1 Pedro 2.5 ao ensinar aos efésios que Cristo é o fundamento de um santuário edificado por pedras vivas que cresce para morada do Espírito Santo. No livro do Apocalipse, a

Bíblia ainda afirma um caráter escatológico desse templo em que Deus habita hoje, a Igreja: **“Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: ‘Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus’”** (Apocalipse 21.3).

Em resumo: Deus habita na vida das pessoas que creem em Cristo, ou seja, a Igreja.

Bruce Shelley destaca três lições dessa metáfora da Igreja como templo do Espírito:

1. A Igreja como templo possui um fundamento imutável - Cristo, “pela revelação dada por Deus, de uma vez por todas, através dos profetas e apóstolos inspirados”.
2. O prédio espiritual, a Igreja, continua em construção, ou seja, ainda estamos “em obras”, em constante aperfeiçoamento cristão, para sermos semelhantes a Jesus em tudo.

Nele, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

Eféios 1.13,14

3. O templo de Deus hoje, que é a Igreja, é a habitação de Deus, e ele acrescenta: “Se a igreja é o templo de Deus, nossas congregações, acima de tudo o mais, devem ser um lugar em que os homens veem Deus. Estaremos de algum modo obscurecendo a visão de Deus?”.

- As igrejas locais devem ser ambientes em que as pessoas veem Deus.
- A Igreja é a casa eterna prometida a Davi.
- O entendimento de Davi, Salomão e de tantos outros em Israel ficou limitado à ideia do templo físico em Jerusalém apenas.
- Após o Pentecostes, o Espírito Santo habita na vida dos que creem em Cristo.
- A Igreja é quem sinaliza a presença de Cristo ao mundo.

A reflexão que Paulo fez aos coríntos de sua época também serve para você: **Vocês não sabem que são santuários de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?** (ICoríntios 3.16).

“É importante ter sempre presente que a igreja é a morada de Deus. Talvez não pareça, integrada como está por pessoas imperfeitas, pouco atrativas ou de escassa instrução. Talvez a nossa congregação seja muito pequena ou, como em Corinto, imatura e cheia de defeitos. Mas, apesar de todas as suas imperfeições, é o lugar no qual Deus habitapor meio do seu Espírito.”

(STOTT, 2005, p.59)

Ao continuarmos a leitura de ICoríntios 3.16, encontraremos uma adver-

tência para quem desonra a morada de Deus. A Bíblia diz que, **se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado** (I Coríntios 3.17). Existem pecados que podem destruir o santuário ou templo de Deus: divisões, incentivo e omissão ao pecado, engano, mentira, ofensas etc.

Você percebe em sua vida alguma atitude que danifica e destrói o templo santo do Senhor?

Como você pode cuidar da Igreja de Deus, ou seja, das pessoas que são “pedras vivas” que constituem o templo do Espírito? Liste 5 atitudes que você pode tomar nesse sentido.

“A igreja nunca foi um lugar, mas sempre um povo; nunca um aprisco, mas sempre um rebanho; nunca um prédio santo, mas sempre uma assembleia crente. A igreja é vocês que oram, não o lugar onde oram. Uma estrutura de tijolos ou de mármore não pode ser igreja, tal como sua roupa não pode ser você. Neste mundo não há nada sagrado senão o próprio homem; nenhum santuário do homem senão a alma.

(WATSON, citado por MULHOLLAND, 2004, p.58)

Dúvidas? Preciso conversar com meu discipulador ou professor sobre...

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Complete o versículo de e memorize:

Vocês, porém, são _____,
_____, nação santa, povo _____, para
anunciar as _____ daquele que os chamou
das _____ para a sua
_____. 1Pedro 2.9

Edifício de Deus

Dia 5

A diferença entre a metáfora da Igreja como templo do Espírito e edifício se encontra nas ênfases que os escritores bíblicos querem transmitir aos seus interlocutores. Como templo, a Igreja é a habitação de Deus: Deus habita em você! Como edifício, a ênfase recai sobre a ideia de construção: você está sendo construído! Para John Stott, essa metáfora é uma extensão da anterior, “já que o santuário é também um edifício”.

Dessas duas imagens para a Igreja depreendem duas verdades sobre a nossa salvação em Cristo:

1. A justificação e a regeneração: uma vez que fomos justificados pelo sangue de Cristo, nos tornamos habitação de Deus; Deus habita em toda sua plenitude em nossa vida, não há mais condenação, somos feitos herdeiros de Deus, novas criaturas.
2. A santificação: ora, mesmo tendo sido justificados por Deus, ainda estamos em processo de restauração de nossa natureza carnal; de um lado, Deus age sozinho ao vir habitar nesse templo que é a Igreja, mas de outro lado, a construção do edifício exige cooperação de cada construtor.

Quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda.
Mateus 7. 24-27

Com essa imagem do edifício de Deus descobrimos que a Igreja está “em obras”, isto é, Deus está santificando sua Igreja, preparando-a e restaurando-a do pecado para si.

Cristo é o fundamento do edifício

Jesus ensinou que o único alicerce

sobre o qual devemos “edificar” ou “construir” nossa vida e permanecer é a sua palavra.

O ensino bíblico é seguro: nossa vida deve ser edificada sob a pessoa de Cristo. Edificar a vida sobre a rocha que é Cristo significa mais do que acreditar que Ele existe e tentar se relacionar com Ele; significa, sim, ter um compromisso vital com Cristo. Relaciona-se com um ajuste de conceitos e atitudes de acordo com a perspectiva divina revelada na Palavra de Deus. Nosso compromisso com Cristo começa quando nos arrependemos de nossos pecados e cremos no evangelho e fazemos disso um estilo de vida, baseado num relacionamento de amor eterno.

Portanto, não podemos fundamentar nossa fé em líderes-celebridades, em liturgias religiosas ou movimentos contemporâneos. **O fundamento da nossa fé deve ser o evangelho de Jesus Cristo, cujo centro é a própria pessoa de Jesus.**

Como podemos crescer na fé, ou seja, na construção desse edifício de Deus que é a Igreja? Jesus já nos deu a dica: devemos ouvir e praticar os seus ensinamentos.

Não temos dúvidas de que o ensino-aprendizagem da Palavra de Deus é a maneira segura de crescer no relacionamento com Deus e atingir níveis de conhecimento e prática da presença de Deus que ainda não tínhamos atingido.

A ideia central dessa metáfora consiste em que Cristo é o fundamento da Igreja. Paulo disse que ninguém pode lançar outro fundamento além do que já foi posto pelos apóstolos (Novo Testamento) e profetas (Antigo Testamento). Sendo Cristo o fundamento anunciado por profetas e apóstolos: **“Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo”** (1Coríntios 3.11); **“edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular”** (Efésios 2.20).

O ministério de ensino é de enorme importância na congregação, já que edifica a igreja. Se o ensinamento é verdadeiro, bíblico e equilibrado, o que se edifica permanecerá. Pelo contrário, se o que ensinamos não procede da Bíblia, se é sabedoria do mundo e não de Deus, a estrutura não permanecerá. (STOTT, 2005, p.58)

Paulo ensinou em Gálatas 1.6-12 que qualquer outro “evangelho”, ou perversão do mesmo, deve ser considerado maldito, mesmo que fosse pregado por algum anjo do céu.

Pedro entra em acordo com Paulo ao afirmar que Jesus é a principal pedra angular, eleita e preciosa de Deus. Essa pedra principal traz consigo dois propósitos, segundo a Bíblia: ser o deleite e preciosidade para os que creem; mas tropeço e justiça daqueles que não creem no evangelho da graça. Resumindo, o evangelho da graça de Cristo deve ser a base de todo ensino e viver cristão. Com isso, a pergunta mais apropriada para este momento de nossa lição é: qual é a base sobre a qual você está edificando sua vida?

Os cristãos são construtores que cooperam com Deus na obra da Igreja

Leia com tranquilidade o texto a seguir, 1 Coríntios 3.10-15:

“Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre esse alicerce, usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo”.

Uma parte importante da imagem da Igreja como edifício fica por conta daqueles que constroem o edifício. Os construtores contribuem para a meta. Mas somente Cristo é o fundamento.

A expressão **cooperadores**, que denota os construtores deste edifício, significa que somos ajudantes de Deus. Deus faz todas as coisas e nós temos o privilégio de ser instrumentos que Ele usa para fazer o que bem quer. Cooperação implica numa soma de vontades em acordo. Propostas e esforços só podem existir para a realização de um projeto, do melhor projeto de Deus com o ser humano: a Igreja. Cooperamos com Deus na obra da construção da Igreja, o povo de Deus. Estamos diante de um aspecto maravilhoso dessa metáfora

distinta.

A máxima expressão de nossa cooperação com Deus fica por conta da oração e do serviço. Oramos porque não confiamos demasiadamente em nós mesmos. Servimos porque queremos viver o altruísmo cristão. Orando e servindo, somos transformados em nossa prepotência, orgulho e desejos carnis. A vida em harmonia e cooperação com Deus constrói valores espirituais em nós. Isso é o que significa andar no Espírito.

Em Gálatas 5.16-25 o apóstolo Paulo nos mostra o contraste entre a vida espiritual e a vida carnal. Ou seja, a vida inclinada para Deus e a vida inclinada para si mesmo; para esse tipo de vida que impede o crescimento - carnal, egoísta e prepotente - a oração e o serviço são antídotos maravilhosos.

Uma vez que somos desafiados a viver andando segundo o Espírito de Deus, a metodologia de Pedro, em 2Pedro 1.3-11, estabelece os degraus da fé que devemos subir para atingir sucesso na construção do edifício de Deus.

Em Cristo, Deus nos faz participantes de sua natureza divina; e, uma vez que andamos constantemente no Espírito, cooperamos com Deus e somos destinados ao amor (Gálatas 2.20). Como cristãos verdadeiros podemos edificar outras vidas por meio do amor, assim como Deus é amor (1João 4.7-16), derrama torrentes de amor sobre nós

A carne é o homem de conformidade com aquilo que permitiu que viesse a ser; em contraste com o homem conforme Deus pretendeu que ele fosse. A carne representa os efeitos do pecado (rebeldia contra Deus) do homem sobre si mesmo e do pecado dos seus pais e de todos os homens que existiram antes dele. A carne é a natureza humana enquanto separada de Jesus e seu Espírito. (BARCLAY, 1992, p.24)

(Romanos 5.5) e nos ensina o que é amar (1Coríntios 13.1-13).

Amado Deus e pessoas estamos contribuindo para a construção do edifício de Deus que é sua Igreja. Não há outra forma de viver a cooperação na Igreja de Deus sem experimentar o verdadeiro amor.

Portanto, podemos dizer que, com essa metáfora, o apóstolo Paulo faz uma advertência a cada um de nós. Em primeiro lugar, o fundamento da Igreja é Cristo. O Cristo profetizado no Antigo Testamento e testemunhado pelos

apóstolos no Novo Testamento. Em segundo lugar, quem edifica esse edifício são os crentes. Somos aconselhados a usar materiais apropriados para essa construção. Madeira, feno e palha são materiais fracos, devem ser preteridos. Ouro, prata e pedras preciosas representam materiais de boa duração, de firmeza e que simbolizam o ensinamento verdadeiro que devemos seguir.

A principal lição que devemos tirar desta metáfora bíblica da construção é que o trabalho da Igreja, no Reino de Deus, é sempre realizado em equipe. Há três tipos de construtores: os que constroem obra sólida, os que constroem com material que não resiste à prova, e os que, em vez de construir, destroem. Com qual deles você se parece? Que tipo de construtor você tem sido no edifício de Deus?

Falando com Deus. Registre aqui uma oração a Deus em resposta ao estudo de hoje.

Guardando a palavra no coração. Procure escrever o versículo da semana de cor:

Agora, vá até sua Bíblia e confira se está correto. Se sim, parabéns! Se não, corrija o versículo e continue memorizando.

Faça uma revisão das lições desta semana e escreva o que você fixou de cada uma delas, preparando-se para o encontro de ensino que você terá sobre o tema desta semana. Escolha cinco metáforas, das dez apresentadas. E explique com

suas próprias palavras o que cada uma representa para o entendimento da Igreja do Senhor.

Metáfora 1:

Metáfora 2:

Metáfora 3:

Metáfora 4: _____.

Metáfora 5: _____.

Neste Caderno Igreja, esperamos que você cresça a cada etapa em sua formação cristã e seja desafiado(a) a prosseguir em seus estudos para conhecer profundamente a vontade de Deus, e assim, poder discernir e viver para o propósito que Ele tem para sua vida.

Desenvolvido em módulos semanais com estudos diários, este material tem o intuito de que você exercite a disciplina do estudo devocional da Palavra.

"Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo."

1 Coríntios 12.12